

# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- A quem beneficia o controle da torta de algodão?
- A pecuária argentina sofre consequências do seu próprio desenvolvimento
- Perspectivas de novos recordes de produção leiteira
- A XIX Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso
- O gado Guzerá no Brasil
- Jersey — Raca que dá lucro
- O criador de gado e o imposto de indústria<sup>5</sup> e profissões
- Suinocultura
- Mecanização agrícola
- Avicultura
- Mercado de Carne e Laticínios

PECUARIA E AGRICULTURA

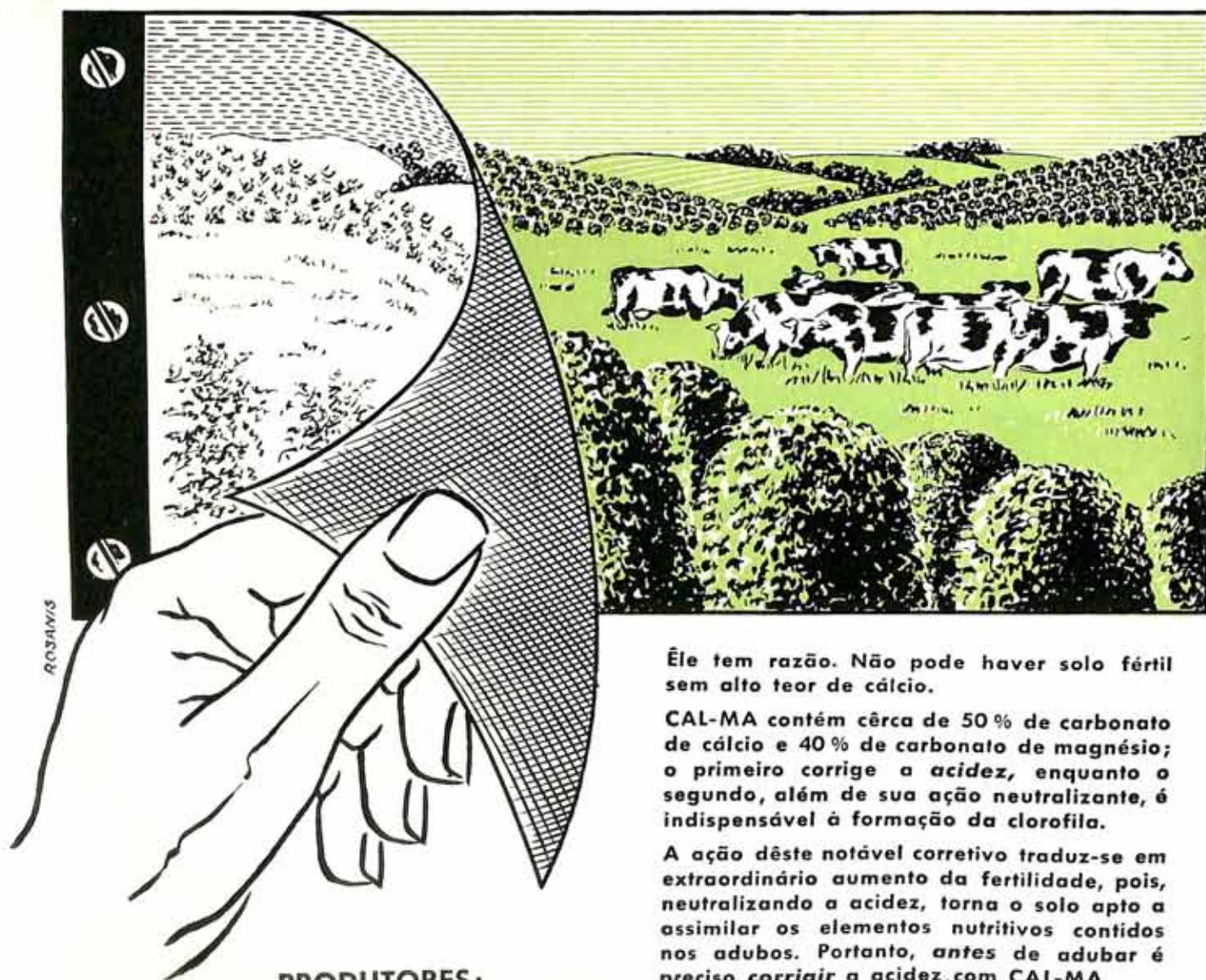
ANO XXVIII - 1957 SETEMBRO N.º 333

# Depois que comecei a usar O CORRETIVO CAL-MA



minhas terras ficaram assim!

\* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

## AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

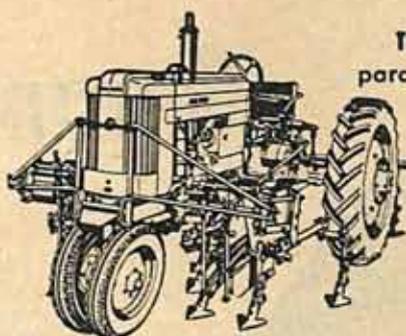
(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)  
R. Benjamin Constant, 1447 - End. Teleg. "Calma" - Fone 4384 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM CAL-MA

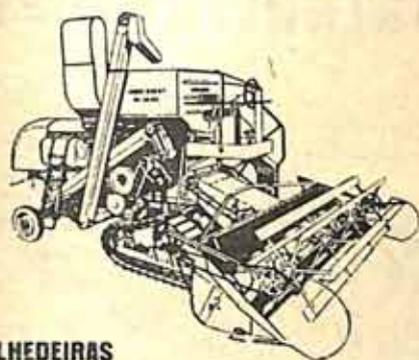
TRATORES DIESEL  
até 67 HP



TRATORES TRICICLOS  
para plantio e cultivo

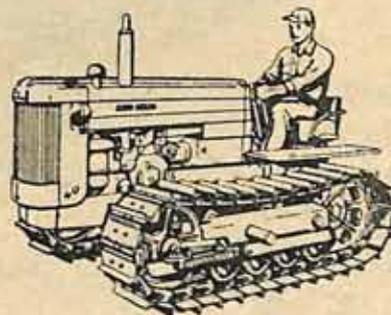


para qualquer problema agrícola...



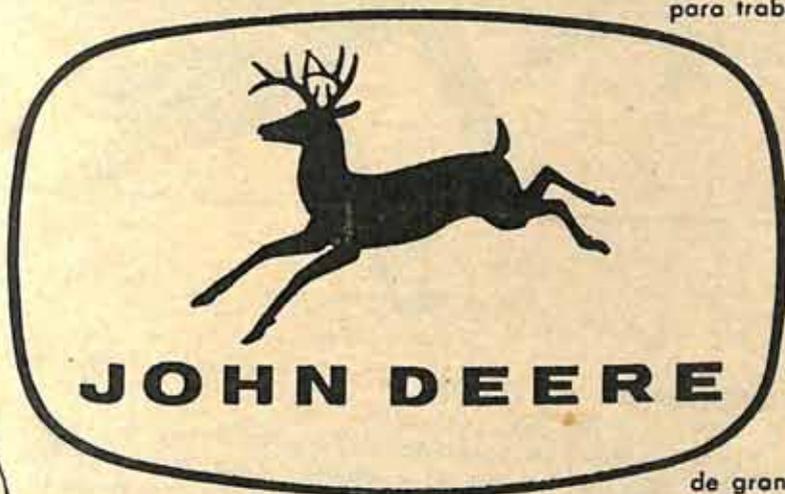
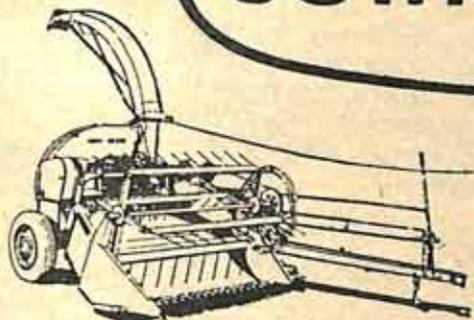
COLHEDEIRAS  
E COMBINADAS

há uma  
solução:

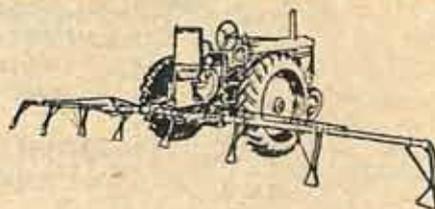


TRATORES DE ESTEIRAS  
para trabalhos agrícolas  
e industriais

MÁQUINAS PARA  
FORRAGEM



POLVILHADEIRAS  
de grande capacidade



**AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA**

Assistência Técnica • Peças Sobressalentes • Peça o catálogo geral.

Representante exclusiva para os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

**ILION S/A**

São Paulo: Rua Brig Tobias, 475 - Tel.: 37-0131 - C. Postal: 44

Curitiba: Rua Comendador Araújo, 299 - Tel.: 2673 - C. Postal: 1064

Ribeirão Preto: Av. Francisco Junqueira, 119 - Tel.: 3378 - C. Postal: 502

S. J. do Rio Preto: Rua General Glicério, 3235 - Tel.: 1876 - C. Postal: 579

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

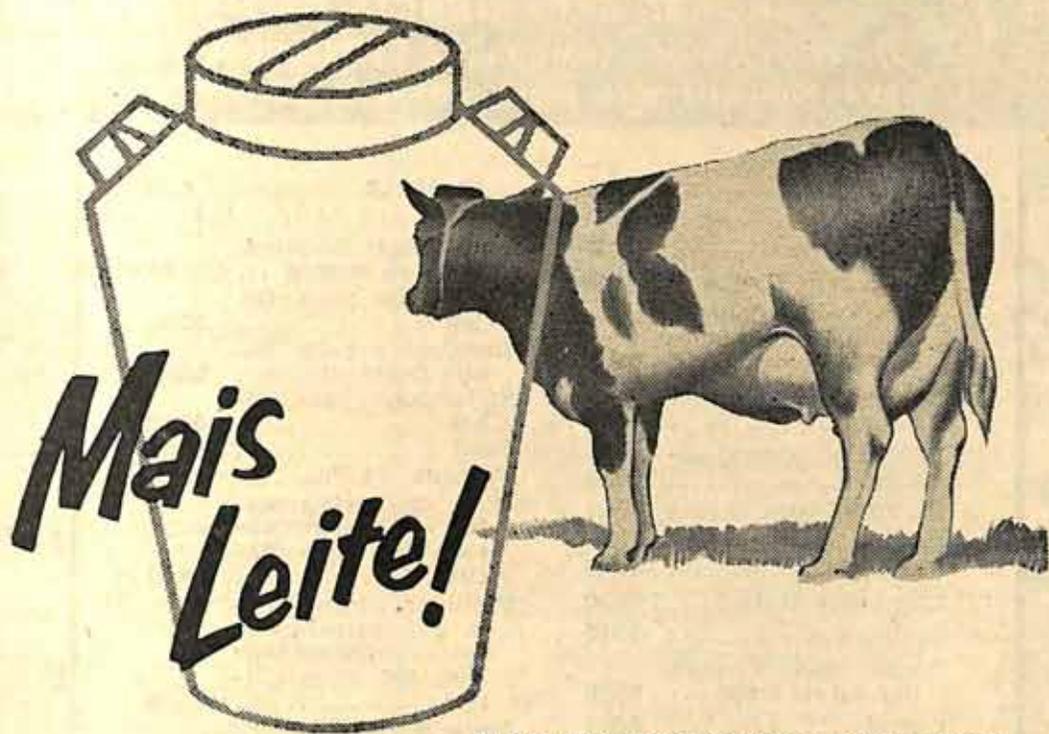
**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro

RAÇÃO SANTISTA, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da S. A. MOINHO SANTISTA, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano



Ração  
**SANTISTA**

Também rações para aves, equinos e suínos

**PEDIDOS A: S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

**S. Paulo:** Largo do Café, 11 - C. Postal, 507 - Tel. 33-6111 • **Rio de Janeiro:** R. Teófilo Otoni, 15 5.º andar - Caixa Postal, 1190 - Telefone 52-4000 • **Santos:** Rua Xavier da Silveira, 86 Caixa Postal, 121 - Telefone 2-3151 • **Campinas:** Rua Alvares Machado, 1299 e Rua Francisco Teodoro, 200/210 - C. Postal, 456 - Tel. 5583 • **Mogi das Cruzes:** Rua Dr. Deodato Wertheimer, 20 - Caixa Postal, 301 - Telefone 893 • **S. Roque:** Rua Ruy Barbosa, 67

**BAURÚ — Rua Costa Ribeiro, 1-81 - Caixa Postal, 465 - Tel. 2466**

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	30,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ...	50,00
Abrigo para Touros ..	50,00	Instalações para Or- denha .....	50,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos .....	70,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida .	30,00
Aprisco p/70 Carnei- ros .....	30,00	Maternidade para Suí- nos .....	50,00
Banheiro Carrapati- cida .....	50,00	Paiol .....	30,00
Banheiro para Suínos	30,00	Pequena Poclga ....	30,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco ....	50,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	70,00
Cavalariça Mista .....	50,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	70,00
Cocheira .....	70,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios .....	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios .....	70,00
Curral .....	50,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios .....	70,00
Curral Circular .....	70,00	Rolo de Faca .....	30,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha .....	50,00	Silo Elevado Aereo ...	50,00
Estabulo com Balas Individuais e Gal- pão para Ordenha	50,00	Silo Economico .....	50,00
Estabulo Cruzeiro ....	50,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Estabulo Economico .	50,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Granja .....	50,00	Silo Subterraneo ....	30,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	50,00	Silo de 130 Toneladas	70,00
Estabulo Modelo .....	50,00	Silo trincheira .....	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00	Tronco para Aparta- ção .....	30,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	50,00	Tronco para Cobertu- ra .....	30,00
Estrumeira .....	50,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos ....	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00	Tronco para Ordenha	30,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios .....	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios .....	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios .....	70,00		
Galpão Esterqueira ..	50,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna  
REDATOR-CHEFE  
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto  
Dr. José de Assis Ribeiro  
Dr. Henrique Raimo  
Dr. Rolando Lemos  
Dr. Alberto Alves Santiago  
Dr. Leovigildo P. Jordão  
Dr. Osiris Tolaine  
Dr. Brenno Ferraz do Amaral  
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor  
Aldo D'Angelo  
Francisco de Almeida Penna  
D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja  
Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:

Distrito Federal

Marlo Land Ferreira Lima  
Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —  
Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade  
Rua Plum-1, 551  
Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street,  
New York 36, N. Y. — U. S. A.

Distrito Federal

José Fico  
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE

Moçambique — Africa

José Antonio Cardoso Vilhena  
Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano . . . . . Cr\$ 150,00  
1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00  
Semestre . . . . . Cr\$ 90,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
Número atrasado . . . . . Cr\$ 20,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVII      SETEMBRO - 1957      NÚMERO 334

## SUMÁRIO

A quem beneficia o controle da torta de algodão? .....	6
A pecuária argentina sofre consequências de seu próprio desenvolvimento e de dez anos de desmandos governamentais — José Bonifácio C. Nogueira.....	7
A ENTREVISTA DO MES — As exposições especializadas — um grande passo à frente — Fala-nos o dr. João de Moraes Barros	10
Homenagem à memória de Arnaldo de Camargo .....	12
ATIVIDADES DA A.P.C.B. — Farelo e farelinho para os rebanhos do Estado .....	16
A pasta da Agricultura no orçamento federal de 1958.....	17
O Departamento da Produção Animal e a pecuária argentina — Palestra dos drs. José Bonifácio Nogueira e Quineu Corrêa..	18
II Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Centro de Minas....	20
A moda antiga — Cumpre-nos servir aos verdadeiros interesses da criação — Julio Genoud.....	23
Perspectivas de novos recordes de produção leiteira — Fidelis Alves Netto .....	28
A Colônia de Pedrinhas .....	30
A XIX Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso	32
O início da automatização nas máquinas de terraplanagem.....	33
O gado Guzerá no Brasil — X — Relembrando algumas importações — Alberto Alves Santiago.....	39
<b>ECONOMIA</b>	
Os bachareis e a agronomia — Brenno Ferraz do Amaral ....	42
Bibliografia — Novo guia veterinário para fazendeiros.....	44
I Exposição de Gado Leiteiro em Pinhal — Valdez Corrêa .....	45
Jersey — Raça que dá lucro.....	51
D-9, o maior trator do mundo .....	52
Arreios e arrelamentos de animais — E. J. Kiehl.....	58
Viagem ao médio São Francisco — VIII — Equinos, asininos, ovinos e caprinos — L. P. Jordão.....	62
<b>SECÇÃO JURIDICA</b>	
O criador de gado e o imposto de industrias e profissões — Rolando Lemos .....	66
<b>VETERINARIA</b>	
Vermínose dos ruminantes domésticos — Walter C. Battiston	68
Consultas e respostas — Dr. Walter C. Battiston .....	69
O valor nutritivo do aurofac .....	71
<b>SUINOCULTURA</b>	
O cruzamento industrial — José Ferraz Godinho .....	72
As raças suínas .....	73
Cultura da mostarda — Ary de Castro Silveira.....	75
<b>MECANIZAÇÃO AGRICOLA</b>	
As barragens .....	76
A caderneta do trator .....	79
O índice SAE dos lubrificantes .....	79
<b>AVICULTURA</b>	
Importância dos fatores mecanicos na incubação artificial dos ovos de galinha — Henrique F. Raimo.....	80
Corte da ponta da asa para impedir o vôo das aves — Henrique F. Raimo.....	82
Você sabe? — informativo de interesse avícola.....	84
Entre todos, o ovo de galinha é o melhor.....	84
Trocando em miúdos — últimas da ciência .....	86
I Convenção da Vemag em Aguas de São Pedro .....	88
Ciscando notícias — informativo de interesse avícola .....	89
Mercado de Carnes.....	90
Mercado de Laticínios.....	91
Relatório n.º 151 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B....	92

## NOSSA CAPA...

EL DORADO — Grande Campeão da Raça Nelore na XXII Exposição de Animais de Uberaba. Criador de gado indiano das raças Nelore, Gir, Indubrasil e Guzerá — Mario de Almeida Franco. Uberaba, Estado de Minas Gerais. No Rio de Janeiro, os interessados poderão dirigir-se ao escritório na rua Senador Dantas, 20 — 6.º andar, sala 601, Cinelândia.

# A quem beneficia o controle da torta de algodão?

Não é sem razão que experimentados zootecnistas afirmam que metade da raça entra pela boca do animal! Todos os trabalhos de seleção e de pesquisa acabam quasi sempre esbarrando no velho problema da alimentação, a confirmar esse axioma.

Nossos criadores, sábiamente têm-se mantido com rebanhos sem grande capacidade de produção de leite, de carne, de ovos ou de banha, contrariando tudo aquilo que tem sido propalado e divulgado em matéria de produtividade, simplesmente porque sabem que rebanhos mais produtivos exigem melhor suprimento alimentar. Uma vaca não produz leite apenas com o pouco que encontra no pasto. Este, quando muito fornece alimentos para sustentá-la e às suas crias... Se o homem deseja que ela lhe proporcione um pouco mais de leite, deverá dar-lhe mais alimentos. O mesmo ocorre com o boi, quando desejamos que saia da invernada mais cedo, ou o porco ou as aves.

Felizmente, aos poucos, vamos reconhecendo que a nossa decantada riqueza de terras e pastos é muito relativa. A verdade é que, se desejarmos maior produtividade, teremos que melhorar os pastos, favorecer seu desenvolvimento, corrigir sua acidês, aduba-los, semear variedades de gramíneas e leguminosas que possam viver consorciadas, controlar seu uso, cortar o excesso nos momentos oportunos. Não é apenas olhar da janela ou do terraço da fazenda e dizer que nossos pastos são ricos.

Mas, além de todos esses cuidados para com os pastos, não teremos a desejada produtividade sem alimentos concentrados, entre os quais têm grande importância, dados os elementos de que se compõem, o farelo obtido da torta de algodão e os resíduos de trigo. São restos industriais e, como tais, se apresentam a preços que permitem sua utilização na alimentação animal.

O problema, porém, é que, de há muito, esses resíduos se tornaram boas fontes de negócios. Pondo de lado os resíduos do trigo, que arrastam um caudal de problemas que vai até o Itamarati e tantos outros pontos, vamos nos ater apenas ao farelo da torta de algodão.

Quando se resolveu, ao tempo da guerra, em 1939, controlar a distribuição e fixar o preço desses produtos, era suficientemente forte o motivo. Mas tudo passou. A evolução foi grande até na produção de torta, assumindo o problema aspectos bem diferentes. Aquele tempo, havia excesso de produção de torta, oferecida como autêntico resíduo e seu consumo ainda estava restringido por velhas observações, não indo a recomendação comum além de 500 gramas por vaca. Hoje tudo isso mudou! Sabemos que se pode dar até mais de oito vezes essa quantidade a uma vaca, sem perigo, mas, em contraposição, a torta passou a ser conseguida com dificuldades cada vez maiores. Aquele tempo, a não ser alguma produção do Norte do Brasil, apenas em São Paulo se encontrava torta; hoje, porém, ela é obtida em quantidades respeitáveis também no Paraná e Minas Gerais.

E que aconteceu com os controles impostos por ocasião da guerra? Não se suprimiram, mas pioraram. A pouca torta que ainda se produz em São Paulo é ávidamente disputada. A COFAP, premiada pelos produtores do Rio e de Minas, sente-se na obrigação de atender àqueles que lhe estão mais perto e, então, aperta os controles em S. Paulo. Cada vez que os produtores pedem mais pelo leite, respondem oferecendo mais torta a baixo preço. De onde sairá? Não importa, será requisitada. Situação que mostra quão errados e cegos estão os nossos dirigentes.

Desanimados de obter a quantidade e o volume de torta de que precisam e sabedores de seu valor, numerosos criadores e organizações paulistas estão importando esse alimento de outros Estados do Brasil, até mesmo do Norte, oferecendo-o aos preços mais variados, chegando às fazendas a menos de Cr\$ 3.500,00 por tonelada. E a torta requisitada pela COFAP? Nem é bom falar. Sabe-se que tanto a torta como as aquisições cruzam os limites do Estado e, na maior parte das vezes, nem

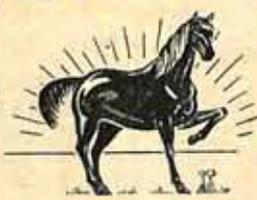
siquer chegam a sair daqui, duplicando de valor. Tudo isso, porque os controles e tabelamentos permitem uma série de negociações. Ademais, também o político profissional sabe e explora muito este produto. Exemplos e citações são constantes.

Que providências se tomam para coibir isto tudo? Ao que parece, nenhuma. Continuamos a nem siquer aplicar panos quentes, a velha terapêutica nacional. Num assomo de coragem, os técnicos funcionários e os criadores expuzeram esta situação ao governo de São Paulo e, como consequência, a Secretaria da Agricultura não mais está envolvida nesse negócio. Mas, é preciso ir para diante. Se não há razões para controlar e tabelar a torta de algodão obtida no Norte, no Paraná e em Minas Gerais, também não pode haver para que continue tabelada e controlada a torta produzida em S. Paulo!

Tais controles estão perturbando a vida e as atividades dos criadores, os quais, além de pagar preços altos, são forçados a permanecer em estado de alerta, a se defender e a procurar por todos os meios adquirir torta a preços mais baixos, porque sabem que ela sai da indústria ou, pelo menos, esta é obrigada a vendê-la por preços tabelados. Enquanto isso, e como fruto de toda esta balburdia, cresce cada vez mais a indústria de rações, favorecida pela política de controles, injustamente

(Continua no pág. 29)

**GADO SÃO**



com  
**TONARSAN**

arseno-acetato-dissódico  
**Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário**

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm<sup>3</sup>  
Caixa de 6 a 50 ampolas

Amostras e literatura à disposição dos interessados

**DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA**

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

## A pecuaria argentina sofre consequencias de seu proprio desenvolvimento e de doze anos de desmandos governamentais

José Bonifacio C. NOGUEIRA  
Presidente do A.P.C.B.

Em recente viagem á Argentina, procurando observar do angulo da agricultura e da pecuaria os fenomenos all ocorridos, ficamos penalizados ao encontrar, no país irmão, outrora mais rico do que o nosso, os campos desorganizados e descapitalizados por um governo que, durante doze anos, não fez sinão demagogia politica a expensas do homem da terra. E a primeira observação nos assombrou: Buenos Aires, no seu conjunto, abriga hoje mais de um terço da população do país todo. (Seria o mesmo que o Rio de Janeiro alojando vinte milhões de brasileiros!) E como ao ditador sómente conviesse ter ao lado operarios urbanos, doces ás suas solicitações politicas, chegou a criar um sistema de financiamento para a aquisição da casa propria na metropole, com cinquenta anos de prazo para pagamento, sistema que, ainda em funcionamento, trabalha como verdadeira bomba de sucção dos haveres do homem do campo. Isto, num país em que todo o interior sofre tremendamente a falta de electricidade, que está a reclamar dos cofres publicos enormes cifras para financiamento desse elemental beneficio da civilização, primeiro passo para a fixação do homem á terra. Mas, a politica preferiu propiciar ao homem da cidade a compra de um apartamento com meio seculo de dilatação para pagamento.

Assim como no Brasil, a ditadura argentina tambem entrou no terreno do tabelamento dos produtos agricolas. Impressionou-nos a respeito o termos visto uma só fila nauele país: a que somava interessados na compra de vinhos baratos, que, sob a pressão de preços artificialmente baixos, desapareceram do mercado, em favor do produto caro e de luxo, mas de preço livre.

### DESANIMO ENTRE OS PRODUTORES DE LEITE

Visitamos diversas estancias produtoras de leite. Quasi todas completamente sem electricidade; com instalações razoavelmente em ordem, apenas as que pertencem a industriais, que, por paixão ou por esporte, empregam na agricultura aquilo que ganham na cidade. O autentico produtor de leite passa por dificuldades sériissimas, das quais se livram tambem os que têm

possibilidades de industrialização e comercialização direta de seu produto, o que lhes permite fugir dos mercados de leite e manteiga e ingressar no campo da produção de queijos, cujos preços estão isentos de tabelamento. De tal forma este deprime a produção leiteira que, em Mendoza, tendo uma medida local e parcialmente liberal permitido, em junho de 1956, um aumento do preço do leite, dentro de determinadas condições, doze meses depois, nessa região se ordenhavam mais 25% de vacas. Com isso, em menos de um ano, a economia argentina ganhava alguns milhões de pesos, pois muitas novilhas deixaram de ser sacrificadas, o rendimento de produção de leite por hectare subiu, maior massa de alimento pôde ser oferecida á população da região.

O desanimo que encontramos entre os produtores de leite é tamanho que, em pastos de algumas das mais afamadas estancias que visitamos, vimos centenas de novilhos em regime de engorda. E, se não bastasse este exemplo, outro seria conclusivo. Nenhum criador, em qualquer parte do mundo, vende suas melhores femeas puras de origem, pois elas constituem suas verdadeiras maquinas matrizes. Pois bem, com a nossa moeda, que nada tem de forte, compramos na Argentina, para diversos associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cerca de cem novilhas escolhidas da raça holandesa, por preços baixos e sem qualquer reserva por parte de seus criadores. Estes estão-se desfazendo de suas fontes de riqueza, para poder manter a propriedade da terra, que de outra forma seria tragada, não lentamente, como está acontecendo, mas rapidamente.

O atual governo ainda não ganhou confiança bastante em si mesmo para desfazer a injustiça «peronista», que congelou o preço do leite em menos de um peso por litro. Mas terá de fazê-lo em breve, antes que o grande patrimonio zootécnico da Argentina se divida entre o matadouro e os trens destinados ao exterior. E sem preços compensadores, o povo argentino continuará bebendo leite de má qualidade, como o que lhe é oferecido hoje, quasi todo sem pasteurização e em condições higienicas inferiores ás do nosso leite C.

### EMPOBRECIMENTO DA ZONA RURAL

Outra consequencia inevitavel da manutenção desses preços irreais será a completa impossibilidade de pagarem a agricultura e a pecuaria argentina o preço das novas conquistas da



Assistindo a um julgamento de Palermo: Guilherme Nogueira, Otto de Mello, Julio F. Genoud, Julio M. Genoud e José Bonifácio C. Nogueira Filho.



Vaca forte e robusta em pleno campo

técnica moderna. Os pastos enormes não são subdivididos, porque a exploração leiteira não permite capitalização sequer suficiente para a compra de material para as cercas. Não se pratica a inseminação artificial em larga escala, porque a melhora do rebanho daí resultante não paga o custo dos transportes rápidos que essa prática exige. Os campos argentinos já não engordam o mesmo numero de animais por hectare que há trinta ou cinquenta anos; e, sem uma política de preços e financiamento objetivo, o dono da terra não pode pensar em adubar as suas pastagens. De tal forma se empobreceu a zona rural argentina que os seus líderes mais notáveis perderam até o interesse de conhecer, mesmo no campo da teoria, os prodígios que a técnica moderna realiza, por exemplo, na Nova Zelândia. A exploração intensiva, racional e inteligente da terra está fora do alcance da economia rural do país de terras mais ricas do mundo!

Com relação á organização das estancias argentinas, notamos que elas sofrem as consequências do duplo ataque que lhes desferiram a própria riqueza e os desmandos de um governo que durou doze anos. Assim como os nossos fazendeiros de café do passado não capitalizaram nos anos das vacas gordas, empregando na terra o fruto de sua riqueza, convencidos de que o sólo rico jamais se esgotaria e de que nunca surgiriam dificuldades de preços para o nosso produto nobre, assim também é possível que tenham pensado os nossos irmãos do Sul. E quando veio a «debacle» peronista, poucos puderam resistir ao seu poder de destruição. Assim é que fomos encontrar um campo ainda rico de humus vegetal, mas sem recursos financeiros para adquirir as novas conquistas da técnica. E, como o atual governo, não obstante a sua boa vontade, ainda está obrigado a fazer concessões á demagogia, os preços dos produtos agrícolas continuam condicionados pelas conveniências políticas, nem sabemos quando poderão os argentinos obter de seu campo uma produtividade de acordo com os padrões modernos.

#### GADO DE EXPOSIÇÃO E GADO AUTENTICO

A comitiva de criadores e técnicos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que visitou a Exposição de Palermo, procurou estudar e conhecer, não sómente essa grande mostra de animais, mas principalmente a realidade da produção leiteira da Argentina, cujo verdadeiro mérito não se afere no recinto e nas pistas do grande certame. Este, sofrendo o peso de seu próprio renome, não possibilita uma visão nítida da verdadeira pecuária do país vizinho, reunindo, como reúne, elite de estancieiros, que, empenhados em ganhar prestígio com os campeonatos e trofeus, está hoje praticando, até certo ponto, o esporte das pistas de julgamento, pois apresenta animais muito diferentes daqueles que vimos e admiramos nos ricos rampas.

Para os brasileiros, o chamado «tipo exposição» de Palermo não apresenta o mesmo atrativo que o gado verdadeiramente característico da Argentina. Este, sim, tem extraordinárias condições de aclimação entre nós. A ecologia do país vizinho provoca, em todas as espécies animais, uma alteração morfológica que termina por apresentar, por exemplo, no caso dos equinos, exemplares pesados, de cabeça grande, e bovinos produtores de leite de um tipo um pouco tosco, porém, robusto e rustico. Para agradar aos juízes, quasi sempre estranhos ao meio, os criadores mandam às exposições animais estiliza-

*Camisas*  
*Gravatas*  
*Meias e*  
*Lencos*

**CASA KOSMOS**

### SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

#### ARAME PARA CERCAR...

... criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só pretendemos consumidores.

- SAL PECUARISTA** - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
- SAIS MINERAIS "Chavantes"** reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).
- GRAMPOS** - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- FIVELAS** - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
- INSETICIDAS** - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- TREOLINA** - Pearson, Bichol, Aphotol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
- ALICATES** - Marcar orelha bezerro e torqueses.
- FORMICIDA** - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.
- ARADOS** - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos. Moinos para quireras etc.
- MACHADOS** - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
- SEMENTES** - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.
- ENCERADOS** - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- TELHAS** - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.
- MATERIAL ELETRICO** - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.
- SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**  
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2º - Fones: 33-4053 e 33-1548.  
**SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE**  
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330  
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5  
**SOC. COM. MATO GROSSO**  
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146  
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

dos, leves, com pouco trabalho no campo e, por isso, pouco vigorosos. Quanto aos animais de corte, os artificios que conduzem aos premios transformam os animais em representantes de verdadeiras raças novas: pernas curtissimas, barriga quasi ao nivel do chão. Até o ultimo momento, equipes de tecnicos preparam-n'os, com seus pentes e suas escovas, num trabalho que lembra o de um salão de beleza.

Em compensação, pastando nas estancias, vimos um gado autentico, alimentando-se em maravilhosas terras e demonstrando excelentes condições para caminhar em procura do alimento natural, parecendo plenamente capaz de enfrentar as dificuldades climáticas, sem quaisquer artificios. Esse, o animal que encantou os brasileiros e cuja importação convem aos nossos interesses.

#### LIÇÃO PARA OS BRASILEIROS

De todas estas e de outras observações, devemos tirar o necessario proveito para a nossa organização agro-pastoril. Quando vemos o governo inflacionando o País a pretexto de realizar algumas de suas metas industriais, poucas efetivamente criadoras de riqueza, devemos lutar ainda com maior intensidade e paixão contra os órgãos fiscalizadores de preços, os quais, na realidade, não passam de mecanismos de asfixia da produção rural. Se formos vencidos nesta luta, ficaremos em posição ainda mais insustentavel que a da Argentina depois de Peron, pois as terras e os campos de nosso País não são generosos como os do país vizinho nem poderão mais resistir a intoxicações demagógicas.

G A D O H O L A N D Ê S

# GRANDE EXPOSIÇÃO - FEIRA DA COLONIA DE CASTROLANDA

dias 24 - 25 - 26 outubro

CASTROLANDA, Sociedade Cooperativa Ltda., convida os senhores pecuaristas em geral e a todos os interessados para a sua exposição de Gado Holandês, a realizar-se de 24 a 26 de Outubro, na cidade de CASTRO - PARANÁ.

## EXPOSIÇÃO

DE GADO DA RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO, PURO DE ORIGEM

## FEIRA

ANIMAIS DE VÁRIAS IDADES MACHOS E FÊMEAS, IMPORTADOS E NACIONAIS

### PROGRAMA

- dia 24 — Julgamento
- dia 25 — Inauguração da Exposição às 9 horas da manhã com a presença de autoridades e convidados
- dia 26 — Desfile de animais  
Entrega de Prêmios  
Encerramento

### CONDUÇÃO

**TREM** — direto de Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana.  
**AVIÃO** — até Ponta Grossa e prosseguindo até Castro de (ônibus (45 minutos).

★ CAMPOS DE POUSO PARTICULARES ★

A COLÔNIA DE "CASTROLANDA" aguarda e agradece a sua presença na sua festa máxima.



CONCENTRADOS  
MINERAIS  
"PROVIMI"

Caixa Postal, 5047

Avenida da Liberdade, 65 s/601 — Tel. 35-4743  
End. Telegráfico PROTEINA

SÃO PAULO



Eng. Agr. João de Moraes Barros

*Fala-nos desta vez o engenheiro agrônomo João de Moraes Barros, diretor da importante Companhia Cafeeira do Rio Feio, que mantém em Campinas a Granja Boa Vista, estabelecimento que já conquistou o maior conceito nos meios criatórios do País. Administrando-a com o carinho que somente os verdadeiros criadores sabem dedicar a essa atividade e exercendo esta com a competência que os verdadeiros técnicos sabem dispensar aos plantéis sob seu cuidado, grangeou êle pessoalmente posição de destaque nos círculos pecuaristas de São Paulo, circunstância que o levou à presidência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Ocupou êsse posto por mais de dois triênios — e teria visto seu mandato renovado recentemente, se não tivesse pleiteado justo e merecido repouso. Sua gestão caracterizou-se não somente pelo alicerçamento dos serviços que essa entidade presta à pecuária, os quais tiveram grande incremento, mas, principalmente, pela vigência da nova orientação das exposições estaduais, que passaram a ser especializadas, com grande vantagem para todos. Na oportunidade em que se verifica e se proclama a vitória dêsse empreendimento, não poderíamos deixar de ouvir a palavra do esclarecido criador. Encontramo-lo em seu escritório, onde com êle mantivemos a palestra que a seguir procuraremos resumir.*

## A ENTREVISTA DO MÊS

# AS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS - UM GRANDE PASSO À FRENTE

Fala-nos o engenheiro agrônomo João de Moraes Barros, ex-presidente da A. P. C. B.

### VENCEDORA A PRÁTICA DOS LEILÕES.

— E' evidente que houve um progresso bem grande nos leilões, o que se prova pelo crescente movimento de compra e venda. A situação hoje é satisfatória, pois já se está solidificando no meio dos criadores a idéia da utilidade dos pregões. Julgo mesmo já estar vencida a resistência que a êles se fazia, motivada por diversos fatores, entre os quais a força da rotina, que se apoiava na crença de que leilão é para o refugio. Ainda há muito que fazer para serem aproveitadas completamente todas as vantagens do leilão, mas principalmente cumpre levar os criadores a preferir vender seus animais em leilão. Também é preciso que fiquem perfeitamente estabelecidas as datas dos leilões, a fim de que tanto compradores como vendedores tomem suas providências para os negócios. Seria interessante também que o governo garantisse uma verba para financiamento. A maneira como tem feito já trouxe grandes vantagens, mas, como tais resoluções são sempre de última hora, muitos interessados perdem a oportunidade, por não terem conhecimento dessa facilidade a tempo. A verba naturalmente deve ser calculada dentro da experiência que já existe. Acho que, para o governo, essa modalidade de auxílio à pecuária resolve um problema, que é o aplicar com justiça os dinheiros que destina ao fomento.

### UM GRANDE PASSO A FRENTE

— Quanto às exposições especializadas, acho que foram um grande passo para o progresso da pecuária. Era uma medida que se impunha, pois não temos recintos de tamanho suficiente para receber animais de tôdas as raças, duma só vez. Além dessa razão, em mostras especializadas há possibilidades de se modificar a organização, aproveitando o tempo para melhor esclarecer criadores e público, quanto a pontos essenciais da criação das raças de gado. Os regulamentos de julgamento foram revisados e organizados de maneira a se enquadrarem dentro da atualidade zootécnica que mais nos interessa economicamente. Os concursos de julgamento para criadores são um ótimo elemento educativo, formando uma escola de juizes. Também a mostra especializada atrai mais o interesse da indústria e do comércio do ramo, para apresentar os seus produtos. Enfim, acho que essa iniciativa foi mais do que acertada, bastando vêr o interesse que despertaram as exposições realizadas. Como

observei quanto aos leilões, também essas exposições precisam ter data certa, para governo dos interessados.

O período de sete dias para as exposições, acho suficiente. Aliás, se fosse possível, o interessante seria diminuir esse prazo, pois quanto mais tempo, maiores despesas e mais riscos.

#### PUBLICIDADE — FATOR ESSENCIAL

— A publicidade é, na época moderna, um fator essencial de êxito em qualquer empreendimento e, portanto, com mais razão para uma mostra ou leilão de animais, para a qual se quer a maior concorrência possível de interessados. Deve-se fazer uma propaganda eficiente e intensa, pelos meios mais indicados, sem se descuidar da parte econômica. Com relação à propaganda direta dos animais que vão ser postos em leilão, há de ser feita pelos próprios criadores, com a maior antecedência possível, em revistas especializadas, folhetos, jornais, etc.; quanto mais detalhes, principalmente técnicos, tiverem essas publicações, mais resultados darão.

#### NÃO HA NECESSIDADE DE EXPOSIÇÕES NACIONAIS

— As exposições nacionais já tiveram sua razão de ser, como iniciadoras do desenvolvimento da pecuária, tendo prestado um grande serviço de fomento. Hoje, por todo País existem associações especializadas de registro genealógico das raças, devidamente controladas pelo governo e até por acordos internacionais. A essas agremiações é que cabe a obrigação de realizar exposições e leilões, pois são as entidades que melhor conhecem o assunto relativo à raça que representam. Nas zonas onde mais interesse e facilidades houver, promoverão exposições regionais, o que evita o problema das grandes distâncias a percorrer, o que é proibitivo para muitos criadores, dados os riscos que seus animais correm, pela má qualidade de nossos transportes, muitas vezes escassos.

Os governos federal e estadual devem aproveitar as verbas que destinam a essas exposições, para, dentro dos requisitos necessários, subvencionar as exposições feitas pelas associações. O trabalho dessa forma se subdividiria e o dinheiro mais eficientemente se aproveitaria. Não é mais possível fazer uma exposição nacional de animais, num país da extensão territorial do nosso, sem meios de comunicação e quando a pecuária ostenta o desenvolvimento que conhecemos.

#### OS GOVERNOS E A INICIATIVA PARTICULAR

— Em primeiro lugar, para o melhoramento dos nossos plantéis, é preciso que os governos tomem providências de apoio que lhes cabe, como, por exemplo, facilidades para aquisição de alimentos concentrados, importação de reprodutores, parcimônia na cobrança de impostos, etc. Enfim, é preciso que cumpram a obrigação de administrar, para a qual se comprometeram com o povo que os elegeu.

Os particulares muito têm feito para o desenvolvimento da pecuária. Em geral, as associações especializadas têm-se desincumbido de sua missão a contento, aproveitando todos os fatores de aprimoramento de nossos plantéis. O serviço de registro genealógico é feito cuidadosa e objetivamente, procurando da melhor maneira possível selecionar a raça: controlam-se os puros de «pedigri» e os mestiços, para a formação do puro por cruzamento. O serviço de controle leiteiro é indispensável e se está difundindo entre todos os criadores das raças leiteiras, já contando com grande número de animais controlados.

Esses trabalhos, que são básicos, encontram um grande estímulo nas exposições e leilões, tornando-se êstes complemento indispensável para o bom resultado daqueles.

#### PERSPECTIVAS PROMISSORAS

— Na minha opinião, as perspectivas da nossa pecuária são promissoras. Nem podem deixar de ser, pois o Brasil é país novo, em franco progresso, com aumento constante e acentuado de população, principalmente nos centros urbanos; portanto, sendo o leite alimento básico, só pode crescer o consumo. Reforça essa idéia, o fato de ainda consumirmos muito pouco leite «per capita», em comparação com os outros países civilizados do mundo.

Infelizmente, atravessamos uma época em que permanecem completamente abandonados dos governos os setores agro-pecuários. A tal ponto que, em muitos casos, há entres criados pelas próprias autoridades, como a «Cofap» e as irrisórias verbas dos orçamentos do Ministério e da Secretaria da Agricultura.

Mas tudo isso há de passar. Nada poderá conter o desenvolvimento legítimo de uma nação. Os nossos criadores e agricultores já o vêm demonstrando sobejamente. Que têm fibra e não de vencer, não há a menor dúvida.



# Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

### DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibelli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Dr. Marcos Alves de Lima

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

### SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardeilli

Dr. José Procópio do Amaral

Arnaldo Borba de Moraes

### MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

# HOMENAGEM À MEMÓRIA DE NA SÉDE DA A.P.C.B. O RETRATO DE SEU SAUDOSO DIRETOR GERENTE

O presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dr. José Bonifácio C. Nogueira, ao fazer o elogio de Arnaldo de Camargo.

Realizaram-se no dia 14 de agosto pela manhã, significativas homenagens da Associação Paulista de Criadores de Bovinos à memória de seu saudoso diretor-gerente dr. Arnaldo de Camargo, falecido em 25 de janeiro deste ano. As 8,30 horas, na Igreja de Santa Cecília, foi celebrada missa por intenção do extinto, com a presença de inúmeros parentes e amigos. Em seguida, na sede social, sita na rua Frederico Abranches, 37, efetuou-se uma sessão especial, para aposição do retrato de Arnaldo Camargo na sala da Diretoria, ao lado do retrato de Virgílio Penna, o primeiro diretor administrativo dessa entidade, falecido em 1939.

Nessa oportunidade, o dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, disse as seguintes palavras:

«Aqui estamos reunidos para render homenagens a Arnaldo de Camargo e, com justiça, podemos dizer que estamos reunidos em torno de um ideal. Arnaldo de Camargo de tal forma se identificou com os verdadeiros objetivos da pecuária nacional que a sua vida e a sua obra de técnico constituem um exemplo de devoção a uma causa que os seus sucessores não devem esquecer. Os seus últimos anos de vida, integralmente dedicados a

esta casa, consumiram-lhe a saúde, sem apagar-lhe a chama do ideal de lutar pelo progresso desta entidade. E tão grande foi o seu esforço que se costumava dizer que Arnaldo de Camargo era a própria Associação e esta era o próprio Arnaldo de Camargo.

Coube à atual diretoria da Associação a pesada tarefa de desenvolver a entidade na ausência de seu grande animador, o seu incansável gerente durante cerca de vinte anos. No desempenho dessa missão, temos presente o exemplo daquele que prematuramente nos deixou. Incentiva-nos o apóio que Arnaldo de Camargo nos emprestou nos derradeiros dias de sua existência. Por isso, quizemos assinalar, ao nosso lado, a presença da saudade do grande amigo, não somente no ideal de uma luta, mas também pela sua figura bondosa na sala onde durante tantos anos dedicou o melhor de si à sua Associação. Se não quiz o destino que esta diretoria trabalhasse lado a lado com Arnaldo de Camargo, quizemos nós tê-lo diante de nossos olhos como um exemplo de dedicação ao trabalho.

Se esse é o sentimento de todos os nossos criadores e da diretoria da A.P.C.B., também o é o do seu presidente. Ainda menino, acompanhando o gado de Squirino em diversas exposições no Parque da Água Branca, recordo-me das lições recebidas de Arnaldo de Camargo, amigo de meu Avô, após os julgamentos em que ele tomava parte. Anos depois, na

adolescência despreocupada, companheiro de seus filhos, tive em sua casa a mais franca hospitalidade. Assumindo a presidência desta Associação, chegaria para mim o momento de conviver, lado a lado, com esse velho amigo de família e aproveitar-lhe novos ensinamentos. O destino, porém, assim não quiz. É, portanto, com emoção que, em nome da diretoria da APCB, coloco a fotografia daquele grande benfeitor da pecuária de nosso País, nesta sala que foi o seu gabinete.»

## A HOMENAGEM DOS FUNCIONARIOS DA A.P.C.B.

Falou, em seguida, o sr. dr. Celso de Souza Meirelles, atual diretor administrativo da A.P.C.B.:

«Estamos neste momento aqui reunidos, amigos, criadores e companheiros de trabalho, para prestar uma singela homenagem à memória daquele que foi o nosso guia durante dezesseis anos. Falamos em singela homenagem, por que todos quantos tiveram a ventura e a felicidade de conviver com Arnaldo de Camargo, conheceram a sua modestia, a sua simplicidade de trato, que envolviam o caráter de um homem honesto, inteligente, culto, atencioso e, sobrepujando a todas essas belas qualidades, a expressão máxima de um homem BOM, mas BOM de verdade. Em Arnaldo de Camargo, tínhamos a bondade personi-



A diretoria da A.P.C.B., funcionários, associados, parentes e amigos diante do túmulo de Arnaldo de Camargo.

# ARNALDO DE CAMARGO

Instituída pela família a "Medalha de Ouro Arnaldo de Camargo", a ser outorgada a estudante de zootecnia

ficada; não era um simples chefe ou administrador, mas, antes de tudo, um amigo sincero, um orientador, um conselheiro nas horas difíceis. Em seus lábios, um constante sorriso, que nos estimulava e nos enchia de coragem e confiança para prosseguimento dos nossos labores. Por mais grandiosa e brilhante que quiséssemos esta manifestação, não atingiríamos o mínimo, tal o muito que lhe devemos. Em verdade, a vida de Arnaldo de Camargo foi um exemplo vivo de trabalho e produção, inteiramente dedicada às lides agro-pecuárias.

Alguns dos funcionários desta associação, os mais antigos que graças a Deus aqui ainda trabalham, tiveram a honra de servir sob as ordens de dois grandes chefes e amigos, Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo. Virgílio Penna fundou em 1926 esta associação, desenvolveu-a e morreu em 1939, abraçado a esse seu ideal; Arnaldo de Camargo, recebendo daquele mestre essa organização já vencedora, soube, dentro dos mesmos ideais, desenvolvê-la e fazê-la crescer em todos os sentidos, para colocá-la entre as associações que mais benefícios prestam aos criadores. A sua estrutura de Brasileiro e Paulista, afeito ao trabalho da terra, soube desenvolver e manter vivos os ideais de Virgílio Penna. Este ano, como que homenageando esses idealizadores, realizamos a II Exposição-Feira de Animais Leiteiros e Cavalos Marchadores, que nos mostrou o alto grau de seleção atingido em nossa pecuária leiteira, fruto da orientação sistemática e da visão desses dois técnicos, pois, já em 1928, realizavam em Guaratinguetá a primeira exposição patrocinada pela então Federação Paulista de Criadores de Bovinos.

Ao inaugurarmos nesta sala o retrato deste grande amigo, Arnaldo de Camargo, temos a certeza de que sua alma justa e piedosa repousa na CASA DO SENHOR e que o seu espírito aqui presente nos será um exemplo e estímulo para desenvolvermos ainda mais esta nossa associação, para servir aos presentes e honrar aos passados.

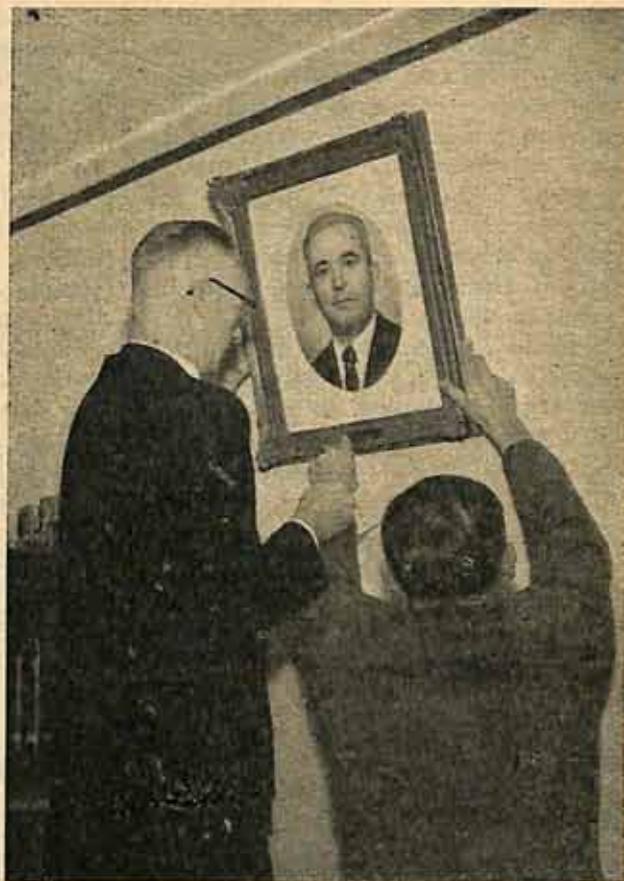
Neste preito de merecimento e amizade, aqui ficamos os seus amigos, prometendo glorificar o seu nome e manter os seus ideais, para que sua morte, antecipada pelo amor ao trabalho, não tenha sido em vão e possa produzir os frutos tão almejados.»

## A PALAVRA DOS AMIGOS

Em nome dos amigos de Arnaldo de Camargo, o dr. Francisco Ferreira Pinto Filho, proferiu as seguintes palavras:

«Escolhido para falar nesta solenidade onde viemos prestar uma justa homenagem à memória do Dr. ARNALDO DE

Os srs. Orlando de Barros Pereira e Celso de Souza Meirelles colocam na parede o retrato de Arnaldo Camargo.



CAMARGO, aceitei o honroso convite, de cujo desempenho me desobrigo neste momento, sinceramente comovido, e sentindo que, apesar do mundo egoísta e utilitarista em que presentemente vivemos, ainda prevalecem certos sentimentos de delicadeza e gratidão, e são reconhecidas as virtudes de elevado caráter — bondade, trabalho, dedicação e honestidade ilibada, que ornaram certas personalidades de escol, entre as quais podemos incluir com justeza a saudosa figura, sempre lembrada de ARNALDO DE CAMARGO.

Ha muitos anos tive a ventura de travar conhecimento com ARNALDO, através de um seu grande amigo e colega de turma, Mario Rodrigues Dias, bondosa e querida criatura, também já falecido.

Desde o primeiro dia, nasceu entre nós uma amizade que o decorrer dos anos cimentou, e que me permitiu, num convívio quasi diuturno, apreciar cada vez mais as suas altas qualidades. Assim, pude ver de perto a sua dedicação no cumprimento dos encargos que assumia, nunca recuando diante de qualquer trabalho, por mais arduo que fosse, procurando sempre ser perfeito, e agindo dentro de uma linha impecável de cavaleirismo, bondade e honestidade. A todos atendia sem fazer qualquer distinção entre grandes e pequenos, distribuindo à larga seus grandes conhecimentos, aconselhando, orientando e indo dirigir pessoalmente serviços de amigos, ou mesmo de desconhecidos, sem jamais olhar seus interesses particulares, vizando sempre, e exclusivamente, prestar sua valiosa colaboração.

Na direção da Associação dos Cria-

dores de Bovinos do Estado de São Paulo, onde permaneceu por muitos e profícuos anos, a sua atuação foi de grande destaque, procurando, pela boa-sadia e honesta orientação que deu à vida da sociedade, desenvolvê-la, colocando-a na situação de líder da classe, tornando-a apta a prestar, como de fato prestou e vem prestando, reais serviços à coletividade, num campo tão importante da vida nacional.

Aqui diariamente podíamos ver ARNALDO DE CAMARGO, acolhendo a todos com a mesma fidalguia de trato, e desenvolvendo a sua atividade em todos os sentidos, procurando sempre servir a sociedade e aos seus associados e, por isso, é de grande justiça que neste meio onde passou boa parte de sua vida, seja cultuada a sua memória e fixada a sua figura, para que aqueles que aqui entrarem e não tiveram a felicidade do seu conhecimento, vejam a sua fisionomia simpática e serena, e saibam o quanto trabalhou nesta casa.

Entretanto, não foi só aqui que ARNALDO DE CAMARGO prestou seus inestimáveis serviços, pois a sua grande capacidade era geralmente conhecida, tanto que foi, por diversas vezes, convidado para altos cargos na administração pública, mas modesto, como sempre foi, jamais aproveitou os ensejos que teve para brilhar nesse setor, tão cobijado por tanta gente sem igual merecimento.

Todavia, nunca se furtou a servir a sua terra, pois organizou diversos e trabalhosos certames de gado, servindo em outras exposições como julgador, sempre agindo com grande critério e aplausos gerais.

Esta homenagem que prestamos nesta hora à memória de **ARNALDO DE CAMARGO**, é bem a merecer, porque foi um homem completo: — na vida social ativo diretor, bom e leal amigo, e na vida íntima amoroso chefe de família, à qual era extremamente dedicado, tratando esposa, filhos, genro e netinhos com carinho todo especial, bem como todos os parentes, especialmente os de avançada idade.

Termino, reverenciando o nome jamais esquecido de **ARNALDO DE CAMARGO**, que trago no íntimo do meu coração, como todos aqueles que gozaram de sua amável e proveitosa companhia durante a sua exemplar vida.»

#### MEDALHA DE OURO ARNALDO DE CAMARGO

Falando em nome da exma. sra. d. Beatriz de Camargo, viúva do homenageado, o dr. Salvio de Azevedo agradeceu o preito de saudade que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, seus dedicados funcionários e os inúmeros amigos, all reunidos e representados, prestavam à memória de Arnaldo de Camargo. Relembrou sua velha amizade com o extinto, desde os bancos do Ginásio Anglo Brasileiro e o curso que juntos fizeram na Escola Agrícola «Luis de Queiroz», em Piracicaba. amizade que

ainda mais se solidificou ao se unirem ambos, pelos laços do casamento, a duas irmãs, oriundas de velhos troncos paulistas. E em nome dessas famílias ilustres que se fundiam no lar de Arnaldo de Camargo, as famílias Seabra de Camargo e Penteado, comunicou aos presentes que naquele momento se instituiu, em homenagem à memória do saudoso agrônomo, um prêmio destinado ao aluno que anualmente se salientar nos cursos de Zootecnia da escola universitária em que tanto se distinguiu ele. Esse prêmio, que será a «Medalha de Ouro Arnaldo de Camargo» confia-o à guarda da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a cuja frente se encontra também um lídimo representante da família paulista, descendente daquele Nogueira capitão-mór de Bependi de que a história registra os feitos.

O dr. José Bonifácio Nogueira agradeceu a comunicação e declarou que a

Associação Paulista de Criadores de Bovinos cuidará com o máximo carinho da regulamentação da «Medalha de Ouro Arnaldo de Camargo», merecida homenagem à memória de quem tanto fez em prol da Zootecnia em nosso Estado e no País.

Em seguida, os presentes se dirigiram ao cemitério da Consolação em piedosa visita ao jazigo de Arnaldo de Camargo.

**Cr\$ 50,00**

É o preço da assinatura anual da revista

**GADO HOLANDÊS**

Faça agora mesmo o seu pedido de assinatura.

REDAÇÃO:

R. AMARAL GURGEL, 58 - S. PAULO

## A PARTICIPAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O sr. dr. João Barrison Villares, diretor do Departamento da Produção Animal, entregou à diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos o seguin-

te ofício, cujo original foi encaminhado à exma. sra. d. Beatriz Penteado Camargo, viúva do saudoso dr. Arnaldo de Camargo:

«O Departamento da Produção Animal não pode deixar de associar-se às justas homenagens prestadas por essa prestigiosa entidade de classe à memória do seu antigo diretor, dr. Arnaldo de Camargo.

Técnico de grande reputação e criador dos mais adiantados e esclarecidos, reorganizador e sustentáculo da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o dr. Arnaldo de Camargo deixou o seu nome ilustre ligado aos empreendimentos levados a efeito no Estado de S. Paulo em benefício da pecuária nacional. A sua ação, como todos reconhecerem, não se cingia aos assuntos meramente associativos, pois, seguro dos seus conhecimentos técnicos, firme nas suas iniciativas e objetivo nas suas realizações, tudo fez para que a A.P.C.B. se transformasse e se mantivesse num órgão indispensável para a orientação e amparo dos criadores paulistas.

Não pode ser esquecido nesta oportunidade o desvelo, o cuidado e mesmo o entusiasmo com que o dr. Arnaldo de Camargo colaborou com este Departamento para o êxito dos seus trabalhos de pesquisa, de experimentação e de fomento da indústria animal em São Paulo. Essa ação conjunta a harmonica culminou com a iniciativa de estudos e da elaboração do projeto que se converteu na lei n. 1725, de 1.º de setembro de 1952, que possibilita a realização de exposições-feiras de gado no recinto do «Parque Dr. Fernando Costa».

Por tudo quanto aqui expressamos, Senhor Presidente, não pôde esta repartição deixar de manifestar, como o faz, por meio deste ofício, a sua inteira solidariedade ao nobre gesto da atual Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, de colocar na sua sede o retrato do ilustre zootecnista e criador que honrou às classes a que pertenceu e que ha de servir de exemplo para aqueles que têm sob seus ombros a responsabilidade dos destinos da pecuária brasileira.»

## CORRIJA A ACIDEZ DE SUAS TERRAS

com

## PÓ CALCÁRIO ITAÚ

47 a 51% CaO  
2 a 4% MgO



Pedidos, folhetos,  
instruções sobre aplicação

## CIA. ITAÚ FERTILIZANTES

Av. 9 de Julho, 40 - 18.º and. - Tel.: 35-5966 - São Paulo



# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

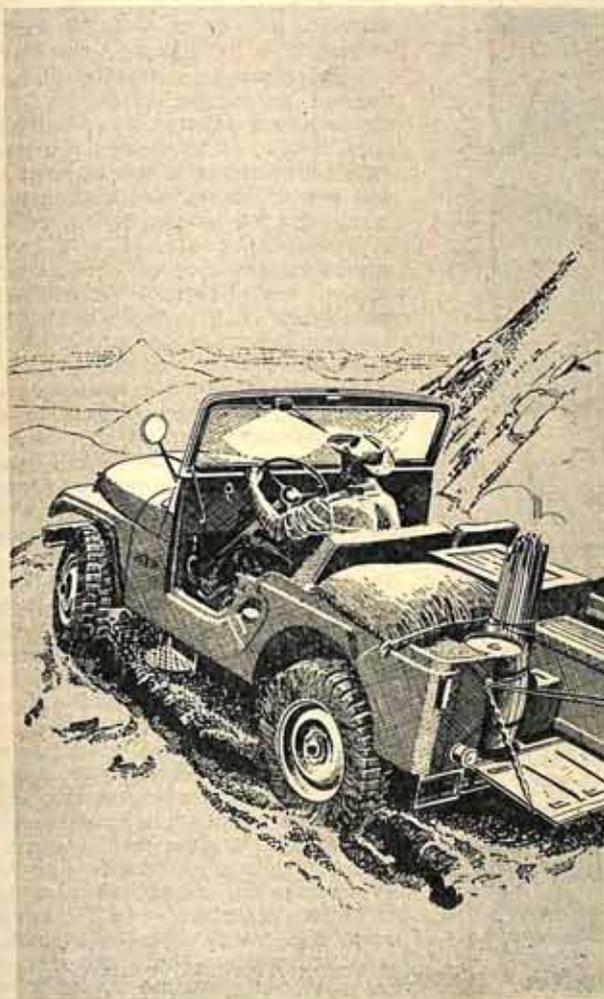
TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

## TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-acar



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

# Farelo e farelinho para os rebanhos do Estado

O desenvolvimento da pecuária paulista de há muito veio criar um problema da maior importância: o fornecimento de elementos de subsistência ao gado. O farelo e o farelinho de trigo e a torta de algodão figuram entre esses alimentos, mas infelizmente os moinhos e as fábricas de óleo nacionais não atendem às exigências do Estado, porque todo o disponível destinam-no às fábricas de rações balanceadas, o que é encarecê-lo. E as dificuldades foram-se agravando de ano para ano, atingindo agora o auge. Generalizou-se o clamor entre os produ-

tores, preocupados com o possível colapso de seus esforços coletivos.

Todavia, agindo em razão mesmo desses esforços, cuja conjugação é um dos motivos de sua existência, uma das associações que representam o pensamento e a ação dessa categoria de trabalhadores, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cuidou logo de se dirigir aos poderes competentes, solicitando as medidas preliminares indispensáveis para que pudesse importar mensalmente da Argentina uma quantidade tal de resíduos, que bastasse para a satisfação das exigências

dos milhares de animais criados em nosso Estado. Seriam cem mil sacas mensais de cinquenta quilos de farelo e farelinho de trigo, ao dólar de custo, condição esta que não seria um favor, pois bem se avalliam os prejuízos que acarretaria ao País o definhamento de seus rebanhos e a consequente contingência de termos de importar carne e leite para o abastecimento de nossas cidades.

As negociações nesse sentido entabuladas com exportadores argentinos encaminharam-se a bom termo. Já em maio deste ano, poderiam os criadores paulistas ter começado a receber do país vizinho os resíduos de que carecem, e a um preço conveniente, tanto mais que, naquele momento, o mercado argentino apresentava condições excepcionais. Estaria resolvida a grave situação, sem perigo de desvios da importação para outros fins, dado que a sociedade importadora se constitui de criadores apenas empenhados em sua atividade pastoril, incapazes de revender ao comércio o material recebido da Argentina. Ademais, não haveria intermediários, nem os fornecedores se veriam embaraçados com a possibilidade de escassez do produto vendido.

Mas, existe no Brasil, uma comissão federal de preços. E ela entrou a agir. O pedido paulista foi presente a seus membros e, como de seu programa consta não somente a atribuição de preços aos gêneros de primeira necessidade, mas também a obrigação de prover ao respectivo abastecimento, ei-la a tecer pauzinhos em defesa de suas prerrogativas, esquecida da obrigação de defender a população... E que é que fez? Começou a estudar o pedido dos criadores paulistas, o que quer dizer que começou a opor dificuldades àquilo que se apresentava como a solução lógica e fácil do problema. E imediatamente ocorreu aos «técnicos» cariocas que a COFAP, gozando das mil e uma isenções postas a seu alcance, muito mais facilmente poderia importar os resíduos desejados e fornecê-los a preço que nenhuma entidade particular estaria em condições de oferecer, sem prejuízo de seus interesses. E a grande novidade foi um dia anunciada: o órgão federal teria farelo e farelinho de trigo no País, ao preço de 75 dólares, o que seria a última palavra em economia. Os estudos feitos pelos técnicos federais não davam margem a dúvidas: ninguém poderia conseguir esses produtos por menos. Mas, eis que, numa reunião de interessados no assunto, o representante da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, depois de permitir que a discussão e o assentamento de providências a respeito chegassem a termo, resolveu pôr água fria na fervura — e mostrou que, pela correspondência que essa entidade trocara com fornecedores de Buenos Aires, teria aqui, desde que concedido o dólar de custo, farelo e farelinho de trigo, ao preço de 56 dólares...



## COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

# Creo-Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

## MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O GARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

**CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo**

A situação continuou em estudos... A COFAP não permite que particulares penetrem em seus domínios, nem se dispõe a importar esses resíduos, mesmo pelo preço que conseguiu, enquanto os criadores continuam a lutar com imensas dificuldades para obtê-los. E já não só os resíduos de trigo, mas também os de algodão, pois as empresas que lidam com este produto também acabam de conseguir a segurança indispensável para que os resíduos de suas usinas se destinem às fábricas de rações que montaram recentemente. E, por incrível que pareça, são mais de noventa as fábricas de rações que ora se encontram em nosso parque industrial... Os pecuaristas, ante as prementes exigências de seu rebanho, outra solução não encontram senão recorrer ao câmbio negro, em que se abastecem parcialmente, correndo todos os perigos e inconvenientes que esse gênero de comércio acarreta.

A liberação da venda de farelos de trigo e de algodão seria, por certo, a solução indicada. Mas parece que há interesses poderosos a obstar essa providência moralizadora.

## A PASTA DA AGRICULTURA NO ORÇAMENTO FEDERAL DE 1958

Ao deputado José Bonifácio de Andrada e Silva, a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos endereçou o seguinte ofício, assinado por seu presidente, dr. José Bonifácio C. Nogueira:

« Senhor Deputado, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos apresenta a Vossa Excelência os seus mais efusivos cumprimentos pelo brilho de que revestiu o metucioso voto em separado apresentado à proposta orçamentária de 1958, no capítulo referente ao ministério da agricultura e pecuária, constituiu um Excelência aprofundou o estudo da matéria, produzindo uma das mais notáveis análises da situação do País no setor da agricultura e pecuária, constituem um penhor seguro de que, felizmente, ainda há representantes do povo no Congresso Nacional, capazes de pugnar pelos lídimos interesses daqueles que realmente constroem a grandeza do Brasil.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atenta sempre aos verdadeiros anseios da numerosa classe que representa, considera ponto básico de seu programa a luta por melhores dotações orçamentárias à pasta da produção, única forma de melhorar a produtividade dos campos. Em verdade, sem um amplo programa de culturas, sem maior distribuição de boas sementes, sem real amparo à aplicação dos modernos processos da zootecnia, continuaremos presos à rotina, malbaratando possibilidades imensas de enriquecimento nacional. A palavra de Vossa Excelência, apontando os erros de nossos governantes nessa matéria e procurando abrir os olhos aos que assumiram a responsabilidade de oferecer os meios necessários para que verdadeiro progresso se verifique, representa não somente uma adesão das mais valiosas à campanha que esta entidade desenvolve, mas, principalmente, a certeza de que o clamor das classes produtoras ainda ecoa

na alta esfera da administração federal, o que, por certo, constitui uma esperança de melhores dias para aqueles que se esfalfam na lida diuturna dos campos.

Congratulando-se com a lavoura e pecuária, por poderem contar com um defensor do porte de Vossa Excelência, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por seu Presidente, cumprimenta calorosamente o eminente representante do povo.»

## O PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir à Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo, o seguinte ofício:

« A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem manifestar à Federação das

Associações Rurais do Estado de São Paulo o seu mais vivo interesse pela discussão do problema do justo preço a ser atribuído ao produtor de leite pelo seu abnegado trabalho. Esta entidade acompanha de perto os trabalhos que se estão processando com esse nobre objetivo e, tendo estudado também o problema, com o carinho e a energia que requer, deseja, neste momento, deixar bem claro que podem os pecuaristas contar com a sua mais decidida cooperação. E, para que tal apoio assumia aspectos de verdadeira colaboração, acaba de designar um de seus diretores, o dr. Severo O. Gomes, para representá-la junto à comissão que a FARESP constituiu para fazer sugestões sobre o caso. Assim, o ponto de vista da A.P.C.B., bem como

(Conclui na pág. 29)

# Criação de bezerros

- resolvido o problema com

# Dante B<sup>1</sup>+1



Sensacional novidade. Lucro de 100%

Alimento completo a base de ácidos aminados-terramicina-vitaminas: B12 - A - D - complexo B - minerais oligodinâmicos.

220 grs. de Dante B<sup>1</sup>+1 equivalem a um litro de leite integral e seu custo é de apenas Cr\$ 2,70.

Dante B<sup>1</sup>+1 é garantia de saúde e rápido desenvolvimento.

Peçam informações detalhadas e amostras para experiências à

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

ou à

**DANTE FERRARI**

Rua Oratório, 420 - Fone: 9-8169 - São Paulo





O dr. José Bonifácio C. Nogueira, quando pronunciava sua conferência, vendo-se também, a partir da esquerda, os drs. Quineu Correia e João Barriçon Villares

Os técnicos do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, e os membros da Seção Paulista da Sociedade Brasileira de Zootécnica reuniram-se, no dia 26 de agosto, no auditório do Parque da Água Branca, para ouvir as conferências de um criador e de um técnico sobre o desenvolvimento da pecuária na Argentina. Tomou a iniciativa dessa reunião o dr. João Barriçon Villares, diretor do DPA, que, com a preocupação de difundir por todos os meios e modos os melhores processos de criação e exploração do gado, convidou o dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores e o dr. Quineu Corrêa, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal para relatar aos técnicos e pecuaristas o que observaram no país vizinho durante a recente Exposição de Palermo, realizada em Buenos Aires.

Abrindo a sessão o dr. Barriçon Villares, depois de anunciar os objetivos acima, referiu-se à ação do dr. José Bonifácio C. Nogueira à frente da APCB. Continuador que tem sido da obra de seu avô, dr. Paulo de Almeida Nogueira, tan-

## O Departamento da Produção Animal e a Pecuária Argentina

**Palestra dos drs. José Bonifácio Nogueira e Quineu Correia**

to na direção da Usina Esther como na administração da Granja S. Quirino, de Campinas e, ainda, na Associação Paulista de Criadores, onde vem prosseguindo na execução do programa de realizações traçado pelo dr. Arnaldo de Camargo, o conferencista que ia ser ouvido tem-se revelado um autêntico orientador de atividades agropecuárias.

Tinha certeza, por isso, afirmou o diretor do DPA, que o atual presidente da APCB, confiante na utilidade e oportunidade do seu depoimento sobre as tendências da pecuária argentina, teria grande prazer em transmitir aos técnicos do Departamento da Produção Animal e da Sociedade Brasileira de Zootecnia, as observações que fez. Evitando os erros cometidos e seguindo os bons exemplos de lá trazidos, os criadores paulistas poderão orientar-se melhor no campo da indústria animal.

### Tendências da pecuária argentina

Depois de agradecer ao diretor do DPA o convite que recebeu e a oportunidade que lhe foi oferecida para informar aos presentes, entre os quais se encontravam muitos criadores, sobre o que lhe foi dado ver na Argentina, notadamente na Exposição de Palermo, o dr. José Bonifácio C. Nogueira passou a falar dos objetivos de sua viagem. Referiu-se particularmente aos erros da ditadura, que prejudicou enormemente os interesses da gente do campo, em benefício dos moradores dos centros urbanos, cujo número aumentou, em detrimento da produção rural. O produtor de leite passa por dificuldades muito sérias, ao mesmo tempo em que se priva de melhoramentos que o adiantamento do país já fazia esperar, como os que dependem da eletricidade. Muitas vezes, desfaz-se de verdadeiras riquezas, como suas melhores vacas matrizes, para poder conservar a propriedade da terra. O preço do leite continua congelado, com grave prejuízo para o país.

O conferencista ressaltou que se referia a esses fatos com grande constrangimento, dados os laços de amizade que unem brasileiros e argentinos, mas movido apenas pelo objetivo de chamar a atenção dos nossos criadores e das nossas autoridades para consequências desses perniciosos erros de orientação política, os quais, no caso do Brasil, seriam ainda mais graves, porque os campos que possuímos são inferiores aos do país vizinho.

Aludindo à exposição de Palermo, declarou que aí viu lindíssimos exemplares, mas diferentes do autêntico gado que viu

### POÇOS DE CALDAS O MELHOR CLIMA DO BRASIL!



Para férias, veraneio ou lua de mel, hospede-se no

### PÁLACE HOTEL

O melhor, o mais luxuoso e confortável da maior estância balneária de América do Sul

Diárias módicas

CAIXA POSTAL, 25



Telefone, 392

POÇOS DE CALDAS — MINAS

pastando nos campos das províncias, caminhando facilmente em busca de alimento, o que significa que se encontra habilitado a enfrentar as dificuldades climáticas do País. Esses, os animais que convêm aos brasileiros adquirir. Aliás, existe praticamente igualdade entre o cruzeiro e o peso argentino, o que facilita a importação. Mas, além disso, acontece que o preço do leite em nosso País é muito mais animador que o vigente na Argentina, de maneira que os nossos criadores podem facilmente comprar ali os exemplares de que necessitam. Foi isso o que fez, como presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, secundado por outros pecuaristas, de sorte que o Brasil vai receber agora sangue valioso de animais como jamais foram trazidos para cá. São animais rústicos, capazes de se adaptar às nossas condições.

Referiu-se também o dr. José Bonifácio C. Nogueira à organização do certame de Palermo e às modificações que, tomando-as como modelo, devem ser introduzidas em nossas exposições.

#### Organização da Exposição de Palermo

O dr. Barisson Villares anunciou depois que outro depoimento de importância para os técnicos e criadores ia ser prestado em seguida pelo dr. Quineu Corrêa, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, que também esteve em Buenos Aires a fim de conhecer a organização da Exposição de Palermo. Dirigindo de 1940 para cá a organização de certames regionais e nacionais, era o técnico indicado para fazer as observações que fez.

Iniciando a sua dissertação, ilustrada com documentação fotográfica que exibiu, o dr. Quineu Corrêa fez um rápido histórico da Associação Rural Argentina desde a sua fundação em 1866, tendo já realizado 233 exposições, das quais 71 foram efetuadas no recinto de Palermo, instalado desde 1878.

Tratando da organização desses certames, focalizou a ação da referida entidade de classe e a colaboração que lhe prestam as associações de registro genealógico.

Descreveu a construção e disposição das instalações do recinto, o comportamento dos animais alojados em grandes galpões, as pistas destinadas aos julgamentos e desfiles. Falou também sobre o sistema de arraçamento dos 3.000 animais ali expostos, das modalidades de taxa cobrada, da identificação dos reprodutores. Chamou particularmente a atenção para as diferentes fases do julgamento, para a apresentação das categorias e a proclamação dos resultados num sistema de « placard ».

Descreveu pormenorizadamente os leilões que para os pecuaristas argentinos são de suma importância. Após o pregão do grande campeão da raça Shorthorn, todas as demais raças são apregoadas ao mesmo tempo em seus respectivos galpões. O leilão esteve a cargo da firma « Bullrich » que mantém um corpo de leiloeiros especializados para cada espécie e raça, cobrando por seus serviços 6%, dos quais 4% são obrigatoriamente empregados nas despesas decorrentes da propaganda para o pleno êxito do leilão.

SETEMBRO DE 1957

# NOVO!

## Erradicação da Tuberculose bovina, com

# ZOODRAZID

Graças à sua composição o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o ZOODRAZID, em doses úteis, a negatificação ocorre, de um modo geral, em 60 dias.

### ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm<sup>3</sup> de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm<sup>3</sup> por injeção, mesmo em animais de pesos inferiores a 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; feitas com intervalos de um mês.

**ZOODRAZID** — preparação oleosa contendo:

a) — Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.

b) — Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.

c) — Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.

d) — Agentes repelentes a água — tornam a absorção do

**ZOODRAZID** suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

**Embalagem:** — Vidros com 200 cm<sup>3</sup>.

RECORTE ESTE CUPON E REMETA À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.  
PRAÇA CORNÉLIA, 96 — FONE 62-4178 — SÃO PAULO

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto ZOODRAZID:

NOME .....

RUA ..... N.º .....

CIDADE ..... ESTADO .....

#### O desenvolvimento da criação no meio rural

Nas diversas « cabanas » que visitou, viu enormes poteiros, pastos de alfafa, centelo, trevo e cevada, sem rotação, com visível desperdício de áreas, tendo em vista que qualquer melhoramento é deficitário ao criador.

Assim, embora o problema econômico da Argentina repouse no fomento da agricultura e da pecuária, observou um verdadeiro processo de desalento, principalmente nas estâncias. O pecuarista vê decer dia a dia o seu nível de vida e suas possibilidades de progresso. Estudos realizados pela comissão conjunta das Nações Unidas e o Governo Argentino, demonstraram que a produção de grãos diminuiu 12%, no período 1950-54. O rendimento dos solos diminuiu. A produção de grãos em 5,5 milhões de hectares, poderia ser a mesma em 4,5 milhões,

se os rendimentos fossem iguais ao período de 1925-29. Isso significa a perda de um milhão de hectares de baixo cultivo. Na pecuária a produtividade também diminuiu. Assim, há 20 anos, a produção argentina era igual à dos Estados Unidos, que a melhoraram nestes últimos anos em 28%, enquanto que a Argentina sofreu uma queda de 11%. Com referência a leite, os Estados Unidos apresentam uma produção, por cabeça, de 5,3 vezes mais que a Argentina.

Concluindo as suas observações, o diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal referiu-se às deficiências técnicas das organizações agropecuárias da Argentina o que considera como consequência do excesso de confiança dos criadores e agricultores na fertilidade do solo. O número de técnicos em extensão na Argentina é insignificante se comparado com o que se verifica nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Nova Zelândia.

## II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DO CENTRO DE MINAS

Em Sete Lagoas uma das mais importantes mostras de gado indiano do Centro de Minas

tras, com animais das mais altas linhagens, representando varios municípios circunvizinhos.

### A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO CENTRO DE MINAS

Tem a seguinte constituição a diretoria da Associação Rural do Centro de Minas, promotora do certame, que foi um dos mais importantes já realizados no Estado de Minas Gerais:

Presidente de honra, Dr. Bernardo Alves Costa; Presidente, Dr. Afranio de Avelar Marques Ferreira; Vice-presidente, Jaime de Melo Figueiredo; Secretários: Dr. Gilton Pinto de Moraes, Hercullino França e Vicente Paula Barbosa da Silva; Tesoureiros: Antonio Lidio de Mendonça Chaves e Antonio Joaquim Barbosa da S. Neto; Consultor Técnico, Dr. Romulo Joviano; Conselho Fiscal: José Corilo Leão, João Raimundo Dutra Reis e José Martins de Abreu; suplentes: Otoni Alves Costa, Dr. José de Melo Santos e Dr. Guilherme Mascarenhas Dale; Vogais: Rodolfo Campolina Marques, Dr. Alonso Marques Ferreira e Bernardino Vaz de Melo.

### O ZEBU NO CENTRO DE MINAS

O dr. Afranio de Avelar Marques Ferreira, entusiasta do zebu, prestou-nos a respeito as seguintes informações:

— «O desenvolvimento da pecuária mineira não teria atingido ao elevado padrão atual, se não tivesse, a tonificar o sangue dos rebanhos primitivos, as marcantes qualidades que distinguem o boi indiano como o que melhor se adapta às condições tropicais.

Antes de 1900, o gado existente em Minas, como na maior parte do Brasil, era de pequeno porte, tardio e de baixo rendimento zootécnico. Após as primeiras importações de gado indiano, estabeleceram-se cruzamentos continuos com o gado primitivo, desenvolvendo-se a mestiçagem que deu ao nosso Estado o destacado lugar que ocupa no Brasil do ponto de vista pecuário.

Os mestiços, a par de maior peso, maior resistência às condições adversas do ambiente tropical, alcançaram maior peso com menor idade. Multiplicaram-se os rebanhos sob a influência benéfica do sangue Zebu.

### REBANHOS SELECIONADOS

— Em nosso meio, rebanhos selecionados foram-se formando. Os primeiros animais indianos foram introduzidos pelos saudosos criadores Viriato Mascarenhas, Dr. Sales, Euripedes de Paula e outros. Posteriormente, novos e valorosos criadores se juntaram ao grupo de pioneiros que viram no Zebu a redenção da pecuária mineira. Dentre esses, salientamos o Capitão João da Mata, Dr. Bernardo Alves Costa, Custódio Alvarenga, Otoni Alves Costa, Alonso Marques, Dr. Chalmers, Dr. Guilherme Mascarenhas Dale, Josias Dniz Mas-

carenhas, Dr. Louis Ensck, Dr. José Flávio de Melo Santos, Rodolfo Campolina Marques, Dr. José Saturnino, João Napoleão de Andrade, Mário Alves Teixeira, Candido Pereira Junior, Cristiano Diniz Mascarenhas, José Martins de Abreu, Dr. Pedro Moreira, Irmãos Dale Mascarenhas, José Costa, Francisco Justino Campeão, João Alves Teixeira, Antonio Alves Costa, Antonio França Filho, Antonio José Dutra, Geraldo França Simões, João França Simões, Lauro Alvarenga e outros.

Notáveis rebanhos se formaram no vizinho município de Curvelo, onde valorosos criadores seguiram a trilha aberta pelos denodados pioneiros. Evaristo S. de Paula, João S. de Paula, Vicente S. de Paula, Bernardo Mascarenhas, Geraldo S. de Paula, Adauto Pena, Aluizio Pena, Eflen Epifanio, Breno Gonzaga, Viriato Gonzaga, Sica Pio Fernandes, José Amaral, Paulo Salvo, Ernesto Salvo, José Mascarenhas e muitos outros são os continuadores do trabalho inicialmente feito.

Hoje, sem favor algum, a região central de Minas comparece às maiores exposições nacionais em igualdade de condições com os centros criadores de gado indiano mais adiantados do País. Magníficos exemplares das raças Gir, Indubrasil, Nelore e Guzerá, superiores talvez aos vindos da própria Índia, povoam as nossas pastagens. Está, portanto, assegurada a continuidade preciosa que representa para a pecuária mineira, o sangue do gado zebu. Agora, principalmente nas vizinhanças de Belo Horizonte, novas tendências vem-se revelando na pecuária.

### EXPLORAÇÃO A FAZER

— A valorização crescente, das terras, o crescimento da população e a ampliação do mercado consumidor dos produtos derivados do leite, definem a exploração a fazer. Não existem mais em nosso meio condições de criação extensiva do boi de corte. Nem por isto decresce na zona a importância do gado zebu. E' sabido que as raças européias em estado de pureza não encontram condições economicas de desenvolvimento na região.

O lastro básico de sangue dos rebanhos leiteiros terá que ser feito sob a influência do gado indiano. Por outro lado, os núcleos de reprodutores finos terão que ser feitos em regiões de fácil acesso e em condições de exploração intensiva. Daí, portanto, o valor dos rebanhos finos de gado zebu que se formaram e que deverão ser conservados e continuamente melhorados.

Esta é a tarefa que espera aos denodados criadores de gado indiano. De forma alguma, pode ser malbaratado um patrimônio de tanto valor zootécnico, formado à custa de ingentes sacrifícios.



De 9 a 13 de junho, na cidade mineira de Sete Lagoas, realizou-se a II Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Centro de Minas, a qual se coroou do mais completo êxito. A representação bovina, notadamente a indiana, foi autentica mostra do que a região possui, comprovando o capricho e o carinho dos criadores na seleção e trato dos seus plantéis.



Cerca das 15 horas, presentes autoridades municipais, procedeu-se ao hasteamento do pavilhão nacional, seguindo-se, no palanque oficial, discursos de varios oradores, entre os quais o sr. dr. Afranio de Avelar Marques, presidente da Associação Rural local, a quem se deve, sem dúvida alguma, o êxito alcançado pelo certame. O seu discurso, baseado em profundos conhecimentos de pecuária, foi muito apreciado pelos presentes.

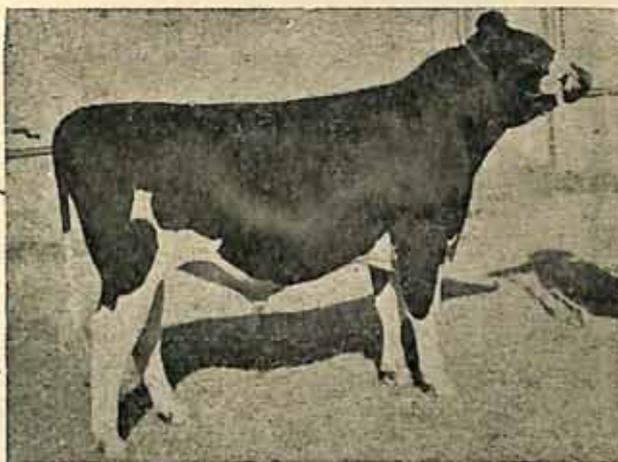


O desfile dos animais premiados iniciou-se com a raça Gir, seguindo-se a Indubrasil, a Nelore, a Holandesa e ou-

## novos campeões para SÃO QUIRINO

a granja  
do passado  
e do futuro

Acabamos de enriquecer o nosso plantel com um selecionado conjunto de animais importados da Argentina e apresentados na recente exposição de Palermo (a maior da América do Sul). São os seguintes:



**O CAMPEÃO TERNEIRO** da Exposição de Palermo, *Baradero 1684 Timida 10 Master*, filho de Clyde Hill Mast r Queen, cujas três ascendentes diretas, tem produções vitalícias acima de 110.000 ks. de leite, o que é record mundial. 28 vacas antepasadas mais próximas desse touro tem produção acima de 10.000 ks.; constam de seu pedigree 19 produções vitalícias acima de 100.000 ks. de leite! A mãe do campeão produziu acima de 8.500 ks. em 365 dias de ordenha e a avó teve 11 crias em 12 anos de vida útil.



*Baradero 1679 Cierva Master*, primeiro prêmio na Exposição, filho também do extraordinário Clyde Hill Master Queen. A mãe deste garrote tem produções de, respectivamente, 8.176, 9.181 e 9.665 ks. de leite e a avó materna já produziu, na Argentina, 54.749 ks. com suas maiores lactações individuais, de 9.217, 9.627, e 10.800 ks. de leite.

O conjunto completo vencedor do Prêmio de Progenie de Pac Junior na Exposição de Palermo.

São quatro produtos puros de origem, dos 11 filhos de Clyde Hill Master Queen, que acabamos de adquirir.

Esses animais produzirão lado a lado com as velhas famílias selecionadas em Campinas desde 1917 e que durante 40 anos vêm produzindo leite e ganhando prêmios em exposições para SÃO QUIRINO, A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO.

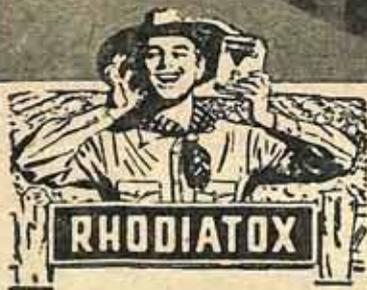
# SÃO QUIRINO

a granja do passado e do futuro

Fundada em 1917 por PAULO DE A. NOGUEIRA

CAMPINAS — Caixa Postal, 297 — S. PAULO

Ele está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*  
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

# Cumpre-nos servir aos verdadeiros interesses da criação

Julio GENOUD

Criador argentino, grande conhecedor de gado holandês

Fora da moda... Causa muito séria para os que vimos trabalhando «desde muito longe», daqueles bons tempos!

Os que vimos de ontem e vemos o que acontece hoje podemos apreciar a influência daquilo que chamamos «moda». E olhando um pouco mais para trás, podemos diferenciar o que é moda e o que é evolução útil.

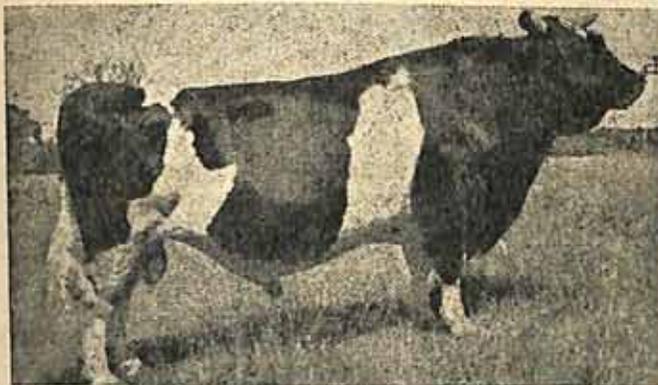
Mas, justamente neste ponto, o problema se complica, tornando-se difícil distinguir os esforços para ultrapassar o desejado, os interesses criados e a vaidade e a ambição que interferem na vida de trabalho.

Em diferentes doses e proporções, tudo isso existe ou existiu através dos tempos. Algumas vezes, atividades úteis ao progresso; outras, lamentavelmente, vãs e estereis; mas por contradição rara, ingenuidades «atraentes» para a atividade de muita gente.

## AS VACAS DE ONTEM E AS DE EXPOSIÇÃO

Os que conhecemos as «vacas de ontem», os que por modelo de criação tivemos a maravilhosa SPRING BROOK BURKE II procuramos saber «de onde tinha ela saído». E acompanhando sua produção através da história da raça, como uma das fundadoras desta, aprendemos que, nessas grandes reprodutoras, algo há como uma essência ou substância biológica, que dificilmente poderá ser banido de nosso critério, convicções e experiências por algumas dessas «manias» ora em moda, que são a razão de atividades criatórias, particularmente comerciais, dos novos afeiçoados de gado para exposição.

Para os que criam gado baseados nas novas formulas comerciais, há conceitos que nem sempre coincidem com as exigências da criação racional e econômica da verdadeira produ-



**WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD** — Medalha de Ouro — Very Good. Duas vezes pai de progênie «All American». Uma vez Reservado (1947-48 e 50). Em 1949, 50, 51 e 56, seus filhos obtiveram o prêmio de melhor progênie «All American» e o de reservado em 1954/55. Três filhos «All American». Um reservado. Quarenta e nove descendentes diretos classificados Excelentes. Treze filhos Medalha de Ouro. Noventa e sete filhas no Registro Avançado de Produção (30 com 364,665 a 450,735 kg por lactação). Vinte e uma filhas com mais de 45.300 kg de leite (produção vitalícia). Um filho «ROMMER», tem doze filhas com igual produção. Cento e noventa e um descendentes diretos classificados com a média de 86,45 pontos. Com seus filhos encabeçou várias vezes a Lista de Honra pela produção de sua descendência. E' reputado um dos mais extraordinários reprodutores da raça.

ção. Não obstante, as deformações dos objetivos técnicos no sentido dessas formulas de propaganda e exotismo criam enorme confusão, em face dos verdadeiros problemas da criação. Assim se desenvolveram uma criação de luxo e uma concorrência de preços e prêmios artificial e exótica, influido seriamente nos regimes de criação e seleção.

Em matéria de gado leiteiro, o critério de seleção não se resolve com o falso conceito de «tipo exposição» ou com indiscriminada interpretação de números, como antecedentes leiteiros. O problema da produção racional exige que se avaliem as aptidões integrals do individuo através da família e de seus objetivos zootécnicos e economicos. Os registros, exposições, associações e esforços dos criadores devem inspirar-se essencialmente no proposito de formar um sólido critério de seleção, para evitar a influencia negativa da moda, do capricho e das deformações comerciais de criação.

Felizmente existe também outro critério, consciência e disciplina da criação, respeitador dos ensinamentos que grandes criadores deixaram em suas realizações positivas, trabalhando com as mais prestigiosas mães e pais da história e da evolução da raça. Neste terreno, olhando serenamente para os que hoje se chamam «fora da moda», vemos que eles se apoiam não só na experiência dos fatos comprovados, mas também na realidade positiva e atual a que nos conduziram, com a sedimentação do trabalho construtivo.

Infelizmente, a moda e o interesse comercial tentam fechar as portas a essa realidade e optam pela propaganda, processos e organizações, que mais lhes convêm. O «bonito», efêmera e convencionalmente bonito ou o que se projeta no mercado com melhores métodos de propaganda e comercialização deslocam o «bom», o racionalmente bom e construtivo.

E assim se produz a desagregação do critério de muitos criadores: pensam e sentem o verdadeiro problema da criação, porém agem de outra maneira, julgando que isso mais lhes convenha. E' a parte negativa da moda ou da «mania», que leva muitos a preferirem um touro bonito, que lhes agrade ou que ostente prêmios e «números», sem nem sequer conhecer a mãe ou a família que garanta sua aptidão. Poucos, muito poucos compram um touro pelo que na realidade seja, segundo seus antecedentes. Si a cauda ou a cor do filho da melhor vaca ou família provada não é de seu gosto, escolhem outro com cauda mais bonita ou melhor pintado ou compram maiores «números», sem outra discriminação.

Então, não é difícil, que a quem não se adapta ao gosto e às exigências dessa «moda» se dê caprichosa e arbitrariamente o título de «fora da moda».

Todavia os fóros desse tipo de gado realmente produtivo, que o é precisamente porque apresenta as condições essenciais para prestigiar a raça, através do tempo e da evolução positiva, retornam para manter sua força e suas autenticas aptidões biológicas e economicas.

A beleza aparente e efêmera não substitui as poderosas correntes de sangue, que mantêm as aptidões essenciais da raça. A consagração de alguns reprodutores famosos, que fazem ressurgir as mães fundadoras, ornamento de seu pedigree, é a evidência desta verdade insubstituível.

## MARAVILHOSA HISTORIA

Na edição de 13 de abril de 1957, a revista «Holstein-Friesian Association World» resume a maravilhosa história de um dos mais extraordinários reprodutores: Wisconsin Admiral Burke Lad HFHB 697789, o qual confirmou com fatos esta realidade, que não é nova nem estranha para os que sabemos que tais «milagres» vão precisamente buscar raízes e razão de ser nestas

aptidões e qualidades originárias, devidamente selecionadas e melhoradas.

Há alguns anos, aí por 1944, necessitando de um touro, importamos um filho desse grande reprodutor, que na «Pabst Farms» iniciava a etapa mais brilhante de sua consagração. Sua masculinidade, seu caráter e sua extraordinária qualidade de «raçador» ratificavam com sugestiva eloquência tudo quanto eu conhecera e admirara em seu pedigree e em seus antecedentes.

De 1920 a 1921, estive seis meses nos E.E.U.U. e no Sul do Canadá, onde conheci e estudei as famílias fundadoras da raça, para escolher entre elas as que logo viriam a ser a base de nossos plantéis. Estes já têm perto de meio século de seleção e adaptação a nossas condições comuns de criação e produção e amplamente se difundiram no país e entre nossos amigos e vizinhos sul-americanos.

Aquêles «fora da moda» voltam agora aos tipos vigorosos de grande capacidade produtora e reprodutora, próprios das linhas de sangue das velhas fundadoras, das quais herdaram essa grande força e capacidade.

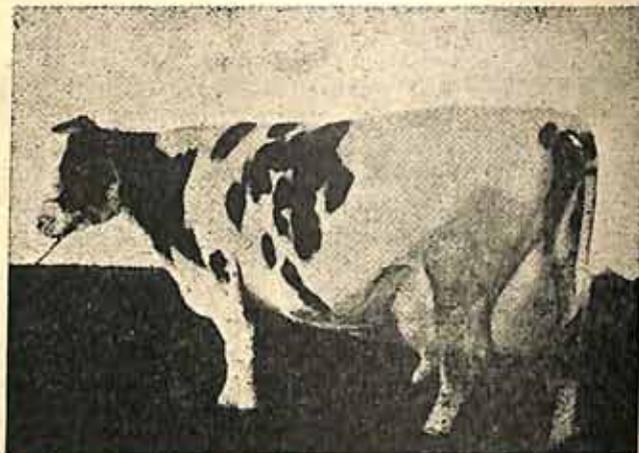
Não há dúvida de que é mais difícil para o criador manter essas grandes e construtivas qualidades da raça. É mais fácil e comercial criar o tipo comum, fraco e estilizado que atualmente se procura em certas pistas. Mas esses animais enxutos, lisos, sem caráter, de cabeça fraca ou afeminada nos machos e sem caráter até nas fêmeas; essas caudas e esqueletos afinados estão muito longe de exibir as reservas biológicas necessárias para um trabalho construtivo. E isso muito importa em nosso país, onde precisa o gado adaptar-se às mais rudes condições climáticas da exploração no campo, em todas as latitudes de sua grande e variada extensão. O problema zootécnico e de economia da produção vai muito além dos estreitos e artificiosos limites de uma pista de exibição.

As características vigorosas do gado, sua persistência no produzir e reproduzir qualidades são índices das poderosas reservas biológicas que são fatores predisponentes e necessários à sua adaptação às mais rudes condições de nosso meio e exploração. A rusticidade é uma aptidão que deve ser revelada em função do meio e provada eficientemente através de várias gerações de seleção adequada a essas condições. Assim, a formação e o desenvolvimento de famílias que possuam essas aptidões, conjuntamente com outras igualmente úteis, têm que se basear na «seleção integral», necessária para alcançar eficientemente o desenvolvimento racional de nosso gado.

Gado de vitrina pode satisfazer transitória e ao jogo de interesses que giram ao seu redor, constituindo um esporte artificial, porém não sedimentam nem realizam trabalho perdurável, que têm que conservar e aumentar as generosas aptidões da raça. Conservar o tipo vigoroso de gado dentro das linhas fundadoras da raça e desenvolvê-lo em famílias de aptidão provada, reproduzindo-o em nosso meio, por gerações



**TALLADORA SYLVIA ORMSBY — HBA. 05030** — A primeira vaca do mundo que superou os 12.000 kg de leite (3 ordenhas) com produção de 12.105 kg de leite e 376 kg de gordura (3 ordenhas 2.a 7m). É a quarta geração de sete gerações diretas desenvolvidas no País, que produziram em média 9.295 kg de leite e 310 kg de gordura (71% na primeira cria e 28% com duas ordenhas). Foi campeã nacional de tipo, em Palermo, 1942-43.



**CARINOSA SYLVIA COLANTHA PONTIAC — HBA. 085** — Uma das maiores produtoras e reprodutoras criadas no País. Superou vários recordes de produção em diferentes categorias individuais e acumulativas. Durante muitos anos foi a melhor produtora do mundo em sua categoria, com produção de 14.545 kg de leite e 535 kg de gordura com 3,67% (3x 3a. 8m.). Conjuntamente com a mãe, nas quinze primeiras lactações de produção acumulativa, alcançou 135.492 kg de leite com 4.916 kg de gordura de 3,62% (sete lactações com duas ordenhas). Ganhou vários prêmios e foi Campeã Nacional em Palermo.

adaptadas às rudes condições de exploração de campo, é sem dúvida uma tarefa mais difícil que a de comprar segundo uma propaganda estrangeira renovada, baseada em interesses e critérios zootécnicos estranhos às verdadeiras necessidades da nossa criação.

#### O PROCESSO INDISPENSÁVEL

Os criadores que anseiam por um trabalho construtivo, diante do exótico e do artificioso, devem confirmar-se com o perder prêmios e classificações, lutar contra as modas e conveniências eventuais, para prosseguir em sua orientação, definida e provada na seleção e criação adaptadas às exigências reais do nosso país. Na criação e seleção há um processo indispensável que requer tempo e trabalho, sustentando-se reciprocamente com o critério e a experiência, fatores que não se substituem pela propaganda improvisada e por procedimentos comerciais.

A verdadeira criação requer uma técnica racional e positiva, que não se substitui por êxitos aparentes e artificiais, mesmo que atraíam muita gente, até mesmo os próprios criadores.

Os velhos criadores, que conhecemos coisas de ontem e conhecemos as de hoje, trabalhando sempre ante a realidade da criação e seleção, não estão tão «fora da moda» como crêm alguns, pois há muitos anos descobrimos o que alguns acabam de «descobrir».

### RECEM-CHEGADAS da INGLATERRA BATEDEIRAS PARA MANTEIGA



Tipos modernos, com vasilhame de vidro. Funcionamento simples. Eficientes.

CAPACIDADES:

Para 2-1/4 lts.      Preços  
Para 3-1/2 lts.      atrativos

### CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 -  
Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO  
RIO DE JANEIRO: Av. Alm. Bar-  
roso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412  
RECIFE: Rua do Imperador, 290 -  
Caixa Postal, 907

O que talvez ocorra é que alguns dos que temos seguido de perto o processo da criação, evoluindo ante a realidade, «estejamos de volta» e possivelmente os que agora se julgam tão adiantados não tenham, no entanto, entrado ainda nessa fase de nossa realidade criatória: conformam-se com o trabalhar para a pista e a moda, em permanente importação de touros, jurados e propaganda, alheios ao próprio e verdadeiro processo seletivo que nossa pecuária exige e também ao verdadeiro trabalho de nossos criadores e à economia racional da produção.

Selecionar reprodutoras, famílias e fêmeas provadas para escolher reprodutores, valorizando nosso trabalho e a formação e evolução de nossa variedade nacional — é um trabalho realmente construtivo. «Prová-los», porém, não há de ser através de vãs formulas comerciais e de propaganda, mas sim, diante da nossa realidade de produção e seleção que é o estábulo, o estábulo racionalizado em seu regime de exploração e produção, que é diferente da «cabana» exótica e de luxo, que está fora da realidade econômica, técnica e social.

E aqui também a moda estabelece distinção entre os criadores: o «produtor de leite» e o «criador de reprodutor», o criador «profissional» e o criador esportista. Na realidade, a técnica racional da criação econômica e útil do gado não admite essas diferenças que geralmente são criadas por interesses e vaidades.

Então consideramos essencial, para julgar as aptidões do gado, o arqueamento da costela, a profundidade e a amplitude do peito (coração), retidão da linha dorso-lombar, o vigor da constituição e o marcado caráter dos animais. Essas qualidades e aptidões continuam sendo as normas do critério seletivo, apesar de nos chamarem «fora da moda», e voltam com o formidável «Burke» e sua descendência nos EE.UU.

Não há dúvida de que os que formamos nosso critério nessas normas não podemos substituí-lo por isso que procuram agora e que é algo como a suavidade e retidão da linha lombar, as cruzes afiladas, as costas chatas, as linhas suaves, as espaldas finas, tolerando a falta de caráter nos machos — tudo isso que configura o tipo atual em moda em certas exposições, considerado, no meu entender, mediante critério empírico e comercial, mais que o que antes procurava no gado aptidões e características «funcionais», na ordem biológica, zootécnica ou econômica.

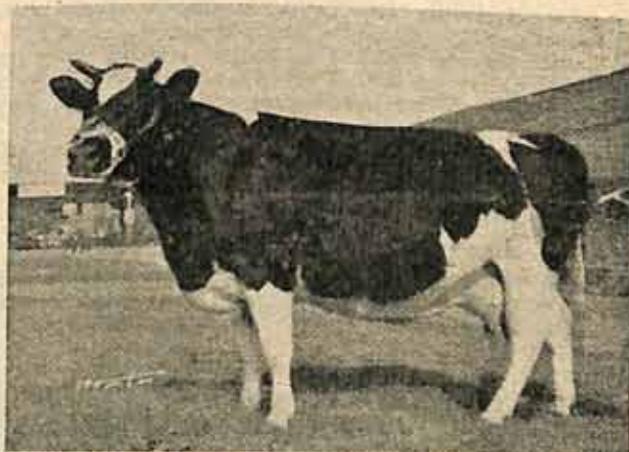
Em nosso País, não podemos nos alheiar dessa realidade da criação e seleção.

Hoje, a «linha superior», que não é funcional, considera-



**SPRING BROOK BESS BURKE II** — Extraordinária produtora, de grande influência e prestígio na evolução da raça. Além das linhas fundadoras das «Fobes», «Ormsby» e «Burkes», entronca as famílias de «Piebe Laura Ollie Homestead King» e «Tilly Arcastra» por Duchess Ormsby e Chief Oak Duchess. Quatro de suas filhas produziram a média de 11.549 kg de leite com 412 kg de gordura. Seis de suas filhas superaram os 316 kg de gordura. Quatro filhas têm: 316 filhas no Registro Avançado de Produção e 101 filhos com filhas nesse Registro. Quarenta e quatro netas produziram mais de 365 kg de gordura em uma lactação. Dessa extraordinária reprodutora, nas três gerações mais próximas encontramos: 500 filhas, netas e bisnetas inscritas no Registro Avançado de Produção e 70 que produziram de 365 a 581 kg de gordura por lactação. A mãe e cinco irmãs produziram em média 9.980 kg de gordura, produção excepcional na época.

SETEMBRO DE 1957



**CAPRICHOSA 7 B. 1234 — HBA — 20263** — Atentem para seu tipo e extraordinário vigor: é o resultado de mais de 40 anos de seleção definida em procura de alta produção e grande rusticidade dentre as mais prestigiosas linhagens da raça. Concentra o sangue das duas grandes produtoras provadas, recordistas mundiais de produção e campeãs nacionais de tipo: **CARINOSA S.C.P.** e **TALLADORA S.O.**, que ilustram este artigo. Essa vaca representa mais de 50 anos de criação nacional, tem 10 gerações diretas no Herd Book Argentino e entronca no número 01 do mesmo. Produziu em 2a. 5m, 9.450 kg de leite, com 341 kg de gordura de 3,79% (3 ordenhas). Diploma de honra de produção de leite e gordura (1954). Em 2 a 10m 8.904 kg de leite com 336 kg de gordura de 3,52% (3 ordenhas 152 dias). Nessa lactação, em que teve gêmeos, sobrevieram inconvenientes em seu desenvolvimento. A mãe produziu 9.550 kg de leite, com 229 kg de gordura (2 ordenhas) em 3a. 7m, em condições de exploração comum. Uma filha produziu, aos 2a. e 3m, com 2 ordenhas, 6.221 kg de leite e 210 kg de gordura. Possui as mais prestigiosas linhas de sangue da raça, entre elas: **POSCH, SYLVIA, COLANTHA, PONTIAC KORNDYKE, DE KOL, ORMSBY, HAZELWOOD, CERES e WODAN.** Suas quarenta e nove irmãs próximas, controladas no País, produziram, em média, 7.876 kg de leite com 226 kg de gordura (48% com 2 ordenhas diárias e em igual proporção foram de 1a e 2a cria). Primeiro prêmio e integrante do Conjunto Melhor Criador e Estimulo M.A.N., Exposição Internacional de Palermo 1954. Primeiro prêmio e Grande Campeã, Vaca Campeã e integrante dos prêmios de conjunto, do melhor plantel e prêmios do governo de Santa Fé, M.A.N. e A.C.H.A., Exposição Rosário 1954 (Juiz G. Household, americano). Reservada de grande Campeã na Exposição Leiteira Palermo 1957, Prêmio Reg. Controle Leiteiro. (Foto tirada aos 6 anos e 2 meses, antes de dar cria).

se mais importante que a «linha inferior» e as costéias, que o são.

#### CRITERIO FUNDAMENTAL

Os prêmios, as exposições e muito particularmente a classificação por tipo da totalidade dos plantéis têm grande importância no processo seletivo integral. Mas, para que isso seja prático e efetivo, é fundamental o «critério» de julgamento. Se este é empírico e arbitrário, influenciado por normas alheias à «realidade construtiva da criação», torna-se fator contrário à efetivação desse objetivo. Se se «castiga» o necessário e útil e se premeia o negativo e estéril, não há dúvida que a finalidade será frustrada.

Se os tipos «vigorosos», obtidos dentro do pedigrí, e a produção leiteira, são suplantados pelo que se resolveu chamar «tipo leiteiro» ou «tipo exposição» — e isso exige que se mantenham touros e vacas em «regime», para que apareçam «sêcos e finos» — esses tipos procurados arbitrariamente sob conceito convencional, submetido à influência da moda ou do interesses comerciais, não podem satisfazer às exigências de uma seleção construtiva. Esta há de inspirar-se em um tipo que corresponda à seleção funcional biológica e economicamente útil, alicerçada nas linhas de sangue, na produção e aptidões provadas, na classificação integral do gado. Prescindindo desses fatores, cai-se no «critério empírico» da classificação convencional, isto é, no «capricho da moda» ou do gosto ou interesse de determinados grupos de criadores.

O gado vigoroso e rústico engorda quando «sêco», revelando naturalmente a robustez de sua constituição. Esta não pode ser «castigada» na pista, si o «pedigrí leiteiro» prova que é condição inerente e necessária como aptidão integral do gado, exigida para sua eficiência zootécnica, particularmente em nosso meio, que requer essas condições vitais da raça.

O animal cilíndrico, tipo carne, difere do que à grande «máquina leiteira» alia notáveis condições de vigor e robustez de esqueleto e massa muscular.

Não é a classificação «empírica de pista» que resolve o problema do «tipo leiteiro»; são a aptidão funcional e o vigor, completados pela origem e pela «performance» leiteira, segundo as condições que foram e devem ser cumpridas de acordo com as exigências zootécnicas e econômicas da produção e criação.

A revista «Holstein Friesian World» nos mostra que o gado verdadeiramente construtivo é o que resiste à produção e reprodução nas mais rigorosas condições de exploração, revelando precisamente as aptidões e características das linhagens sanguíneas fundadoras da raça, destacadas preferentemente por essas aptidões essenciais.

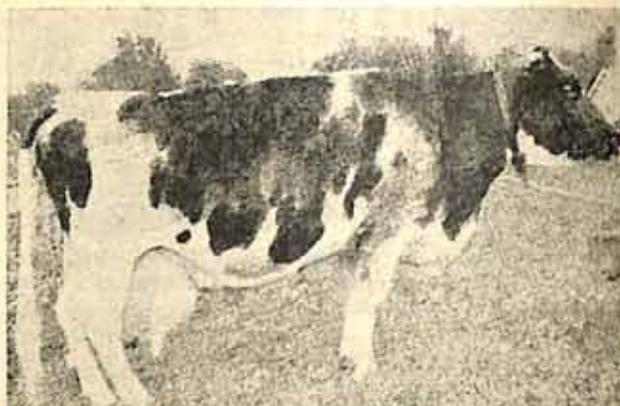
Dois grandes produtoras vitalícias demonstram que essas aptidões essenciais do gado são seus verdadeiros sustentáculos biológicos e jamais sairão da moda, porque não são efêmeras e caprichosas: constituem a própria essência dessa perdurável realidade biológica que é a base da seleção e consistência da raça.

#### AS CINCO IMORTAIS

Há pouco tempo, a mesma revista recordava os velhos e eternos pilares da raça, ao que chamavam «as cinco imortais», precisamente aquelas que conheci e admirei em 1920-1921 e que foram a base dos plantéis que então importamos para cá. Respondem elas pela origem de WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD e por sua trajetória através da evolução da raça, tendo voltado a ser procuradas em nosso novo chefe de plantel



**FANNY ZUBA ROC RIVER (EXC.)** — (foto tomada aos 16 anos) 15a: 10.419,000 kg de leite 443,034 kg de gordura em 343 dias (3 ord.) 16,2a: 8.976,000 kg de leite 386,862 kg de gordura em 365 dias (3 ord.) (Recordes americanos da idade) Produção vitalícia: 11.679,699 kg de leite, com 4.093,764 kg de gordura (3 ord.). Conjuntamente com a mãe e uma filha, superou os 90.600 kg de leite em produção vitalícia: deram, em média, 103.246 kg de leite com 3.596,820 kg de gordura, produção que se considera recorde para três gerações diretas e longevidade. Um descendente direto destas três mães presta serviço na Argentina.



**KORNDYKE BEETS JANNEK SEGIS — H.F.H.B. 2065418** — A maior produtora longeva. Recorde norte-americano de produção de leite para 16 anos ou mais, com 2 ordenhas diárias, com a produção de 9.247,542 kg de leite e 344.733 kg de gordura. Sua produção acumulativa é de 114.688,25 kg de leite e 4.116,864 kg de gordura. Foto com mais de 16 anos. Para esse caso, como para o de FANNY, que também ilustra este artigo, atente-se para sua notável e vigorosa constituição, a solidez e resistência de ossatura, apesar da idade e da enorme produção, e o grande caráter que revelam sua cabeça e características raciais. As performances dessas duas produtoras vitalícias (vigorosas vacas desse tipo) revelam a importância do vigor para que alcancem essas extraordinárias produções.

**C.H. MASTER QUEEN.** Assim, através do tempo, mantém-se a substância vital dessas fundadoras, evoluídas positivamente.

No meu modesto entender, nós, os criadores, temos o dever de conservar, acrescentar e fazer com que evoluam em nosso meio essas grandes aptidões, sem que se extingam diante de efêmeras e equivocadas normas seletivas.

Também o velho e grande YOHANNA RAG APLE PABST e seus descendentes PATHFINDER e CHIEFTAIN, como as fundadoras ABBEKKERK eram notavelmente vigorosas e construtivas e estavam muito longe de ser como os tipos debéis e efeminados, que, em moda em certos círculos e correntes comerciais, prosperam à margem da verdadeira criação.

Felizmente, alguns casos, como os citados, demonstram que, no esforço de muitos criadores, ainda há um objetivo construtivo e durável. Se este artigo, escrito após muitos anos de luta, tem algo de rude, que me perdoem, pois se inspira no propósito de relatar para os criadores uma realidade que contribua para prestigiar o nosso trabalho criatório, presente e futuro, desenvolvido no próprio meio e de acordo com as possibilidades existentes.

Contamos com plantéis e condições excelentes para consagrar, com o esforço dos criadores nacionais, uma das pecuárias mais prestigiosas do mundo. Para tanto, nada mais falta que esforço consciente e respeitável a serviço da própria capacidade, eficiência e independência de trabalho.

Suplantar o «snobismo» pela capacidade de realização. Substituir o sistema de importação e propaganda em torno desses interesses pelo interesse da criação e pelo prestígio do esforço e do mérito do trabalho nacional.

Superar o subalterno e mediocre sistema de servir aos «interesses criados» pela verdadeira e sólida «criação» de interesses bem entendidos e amparados.

## SOLO RICO

COMISSÁRIA E IMPORTADORA DE ADUBOS E MATERIAIS P/ LAVOURA LTDA.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139 - 2.º ANDAR, SALAS 1-2-3 — TEL.: 37-3774

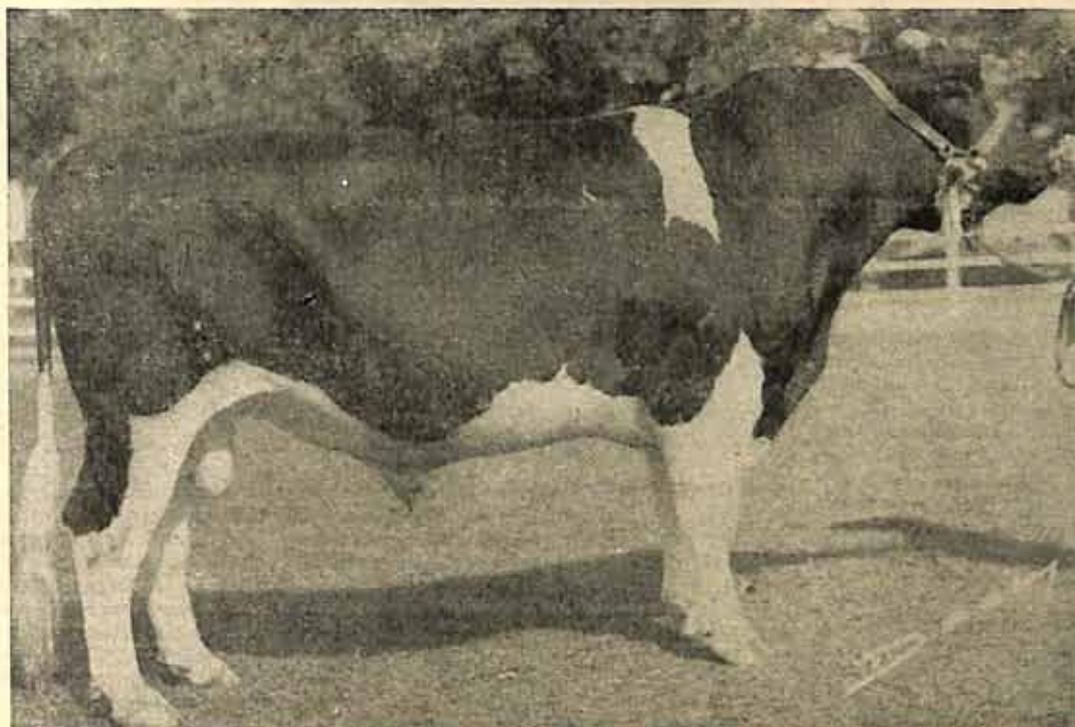
SÃO PAULO

ADUBOS — INSETICIDAS — FOSFATO NATURAL — Pó CALCÁRIO CORRETIVO — SACOS DE JUTA E ALGODÃO — ENCERADOS — LONAS E PANOS PARA COLHEITA — RAÇÕES BALANCEADAS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS

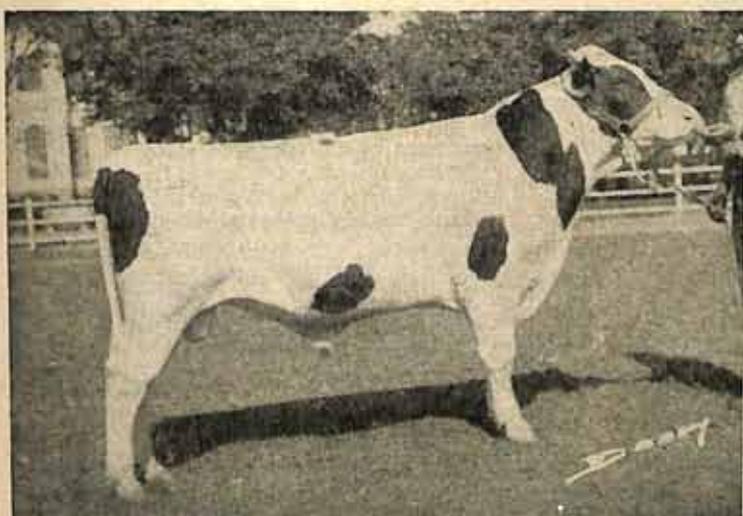
# "FERNANDO"

## O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDÊSA

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO  
E XII EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA SUL FLUMINENSE



**FERNANDO** - HBB/E. 2.593, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição de Gado Leiteiro - 1957. Reprodutor de linhagem Frisia selecionada na Suécia, onde nasceu em 17-12-54. Pai: 153-Foch-26351. Mãe: 19-Fokje-78796.



**S. M. COLANTHUS COMET**, 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacional de 15 a 18 meses, na II Exposição de Gado Leiteiro - São Paulo - 1957. Nascido em 6-2-56 por "Glenafton Nugget" e S.M. Colantha Homestead Roakerco.

★

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

**FAZENDA BELA VISTA**

Aguilhas Negras -- Estrada Mauá, Km. 18 -- Estado do Rio

**ALBERTO FERRAZ**

# PERSPECTIVA DE NOVOS RECORDES DE PRODUÇÃO LEITEIRA

Fidells Alves Netto  
Chefe do S.C.L.

Não há mais dúvidas de que Jardineira II, uma pura por cruza da raça Holandesa, variedade vermelha e branca, deverá encerrar sua lactação com a maior produção de leite e gordura até agora verificada no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Essa lactação foi iniciada aos 9 anos e 2 meses, em 19 de novembro de 1956 e deverá prolongar-se até 18 de novembro deste ano. Até 26 de julho, data do último controle, quando este comentário foi redigido, Jardineira já havia sido controlada doze vezes, sendo dez em controles normais e duas em controles extraordinários.

A capacidade de produção de Jardineira II há muito que era bem conhecida, pois esta vaca, em diferentes ocasiões, em concursos de exposição e mais recentemente em controle, havia demonstrado possuir reservas para grandes feitos. Aos 7 anos e 2 meses, iniciou-se no Controle Leiteiro, lactação que havia de torná-la bastante conhecida e discutida. Nessa ocasião, tudo levava a crer que inscreveria seu nome entre as detentoras da Batedeira de Ouro, troféu destinado a premiar as maiores produtoras de gordura do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Um fato, inesperado para muitos mas temido pelo seu proprietário, veio impedir que tal acontecesse, pois Jardineira II, pouco antes de completar um ano de produção, isto é, com 360 dias, deu nova cria, o que impediu que os cálculos de sua produção se alongassem o suficiente para que o recorde fosse superado: de acordo com a praxe, cessaram 15 dias após o último controle, isto é, com 346 dias. Mesmo assim, Jardineira II somou nesse período 11.099 quilos de leite com 376 quilos de gordura, quando o recorde de gordura era de 378 quilos. E ainda que tivesse sido diferente a interpretação, posteriormente ficou estabelecido que o cálculo deveria encerrar-se aos 346 dias e não, como havia sido feito a princípio, aos 360 dias. De qualquer forma, porém, Jardineira II, com aquela lactação, ocupa hoje o primeiro lugar entre as produtoras de leite e gordura que deram nova cria antes de decorridos 427 dias, com registros que dificilmente serão superados. Este fato, longe de diminuir o feito, veio confirmar mais ainda a extraordinária capacidade de produção desta vaca.

Mas, aos 9 anos e 2 meses, em 11 de novembro de 1956, eis que novamente Jardineira II se apresenta com novo bezerro, e disposta a nova e considerável produção. Bem descansada, seus proprietários, confiantes em sua extraordinária resistência, já tantas vezes demonstrada, trataram de cuidá-la e de aprestá-la para novo recorde de produção, desta vez cercada de todos os recursos e atenções, que de fato merecia. Pois, se os triunfos de automobilistas que buscam o máximo de velocidade; se os recórces olímpicos que os esportistas registram; se as vitórias que cavalos de corrida marcam em



**JARDINEIRA** — Da raça Holandesa vermelha e branca pura por cruza. Crioula do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, Minas Gerais. Está com nove anos e dois meses, e em segunda lactação oficialmente controlada. Ao redigirmos esta nota, já havia sido doze vezes oficialmente controlada pela A.P.C.B. Sua produção no último controle, isto é, no nono mês de lactação foi de 38,320 kg de leite com 1,417 kg de gordura. Para que nossos leitores possam ter idéia da grande capacidade leiteira de JARDINEIRA, informamos que na lactação anterior de 346 dias em 3 ordenhas, produziu 11.089,988 kg de leite e 375,99 kg de gordura com 3,4% de matéria gorda. Nesse período, a produção média diária foi de 32,078 kg de leite e 1,086 kg de gordura. Por essa produção está inscrita no LIVRO DE MÉRITO.

pistas são cercados de todo o cuidado, porque não cercar de atenções e cuidados extraordinários uma vaca de lactação recorde? Assim se faz em todo mundo. E novamente vimos Jardineira II aprestar-se para uma lactação recorde.

Até o momento em que estamos redigindo este comentário, foi ela controlada doze vezes, sendo dez vezes em controles normais e duas vezes em controles extraordinários, apenas com oito meses de lactação. Esse fato incomum liga-se à frequência de 27 dias dada aos controles, em virtude de antecipações verificadas no início da lactação, devendo ser mantida até o final. Dessa forma, ainda deverá ser controlada mais quatro vezes

regularmente, além de controles extraordinários a que está sujeita. Todo esforço está sendo feito para que Jardineira II tenha uma lactação bastante fiscalizada, para que os registros finais mereçam a necessária consideração e o recorde seja indiscutível.

Pelo menos, quatro diferentes controladores oficiais, três radicados em S. Paulo e Campinas e um em Minas, já acompanharam a lactação desta vaca, fazendo controles em diferentes ocasiões. Esta será, pois, no final, uma das lactações mais bem fiscalizadas até esta data.

Os lançamentos feitos na ficha de Jardineira I, nesta lactação, até esta data, acusam as seguintes produções:

27-11-56	— 4 ordenhas:	40,810 kg de leite e 1,053 kg de gordura
21-12-56	— 4	» » » » 1,166 » » »
22- 1-57	— 3	» » » » 1,302 » » »
11 e 26/2/57 (média de controles normal e extraordinário) 3 ordenhas - 41,165 e 1,247		
11- 3-57	— 3	» » 41,080 kg de leite e 1,268 kg de gordura
6- 4-57	— 3	» » 40,200 » » » » 1,294 » » »
10 e 18/5/57 (média de controles normal e extraordinário) 3 ordenhas - 36,640 e 1,152		
3- 6-57	— 3	» » 36,010 kg de leite e 1,208 kg de gordura
1- 7-57	— 3	» » 37,300 » » » » 1,333 » » »
26- 7-57	— 3	» » 38,320 » » » » 1,417 » » »

O atual registro máximo de leite é de 11.991 kg, pertencendo a Perola São Martinho; a gordura é de 419,4 kg, pertencendo a Eiras, vacas da raça Holandesa, variedade preta e branca, ambas pertencentes ao sr. Dario F. Meirelles.

Pela marcha da produção de Jardineira II, que não está enxertada, espera-se que alcance 13.000 kg e talvez se aproxime dos 14.000 kg de leite. Quanto à produção de gordura, é possível que tenhamos com Jardineira II, na marcha em que vai indo, a primeira lactação que se acerque dos 450 kg e, portanto, das almejadas mil libras dos criadores norte-americanos e canadenses.

Assim, mais uma vez, o Balde de Ouro deverá passar para as mãos de um criador do Estado de Minas, já que Jardim Ilka, de propriedade da Companhia Batista Scarpa, por uma vez deteve este troféu. A Batedeira de Ouro, o outro troféu máximo do Serviço de Controle Leiteiro, oferta da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, também deverá receber a primeira inscrição de vaca de fora do Estado de S. Paulo, com resultados que muito a valorizará para a criação nacional e que esperamos venha a ser superado algum dia.

Isto tudo, porém, é preciso que se diga, são perspectivas, pois somente valerá depois de completada a lactação nos seus 365 dias e realmente superadas, dentro do regulamento do Serviço de Controle Leiteiro, as marcas acima apontadas e que atualmente constituem as produções máximas nele registradas.

#### A QUEM BENEFICIA...

(Continuação da pág. 6)

beneficiada pelos poderes públicos na obtenção de seus suprimentos. Nestas condições, o criador se vê privado de balancear as rações que dá aos seus animais e forçado a adquirir produtos que desconhece e que lhe são apresentados amparados por legislação obsoleta e capciosa.

Este, infelizmente, é o verdadeiro quadro do suprimento da torta de algodão em São Paulo. Mas, como todos os problemas, também tem solução, a qual já tem sido proclamada e solicitada pela parte principal, o consumidor. Os produtores simplesmente desejam que a torta seja vendida livremente. Se os preços forem altos, como já o são, haverá meios de conseguir substitutos. O que não pode nem deve haver são favoritismos, com indivíduos estranhos à produção a se locupletarem, uns obtendo o produto por baixo preço e outros não. Essa discriminação enoja.

Por isso, fazemos aqui um apêlo ao Governo de S. Paulo e a todos os políticos que ainda tenham algum amor por este Estado e pela ordem: lutemos pela completa liberação da torta. Se outros Estados podem trabalhar assim, nós também podemos.

*Não pode, não deve haver discriminação contra um Estado, simplesmente porque trabalha. Isso não é justo.*

#### O PREÇO DO LEITE...

(Conclusão da pág. 17)

seus propósitos de participar eficientemente dessa campanha, serão expressos por esse dedicado companheiro de lutas em prol de melhores dias para a pecuária.

Congratulando-se com Vossa Excelência pelo prosseguimento dos trabalhos tendo em vista fins tão justos e enobrecedores, a Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos permanece ao inteiro dispor da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, para as providências que se tornarem necessárias para a solução do problema.»

## O FALECIMENTO DO EX-PRESIDENTE WASHINGTON LUIS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos enviou pesames à família Washington Luis Pereira de Souza, pelo falecimento do eminente brasileiro. No ofício em que transmite essa manifestação de pesar, realça a A.P.C.B. os "grandes serviços pelo saudoso extinto prestados às atividades produtoras, em todos os elevados postos que lhe foi dado ocupar na administração municipal, estadual e federal, assim como a sua perfeita obediência aos mais altos padrões éticos, o que o constituiu, sem dúvida, em legítimo expoente da tradicional linha de estadistas brasileiros."

# TRITURADOR MOREIRA

para forragens

**Economia**  
**Solidez**  
**Durabilidade**  
**Segurança**

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP  
Velocidade 3.000 RPM  
Peso 150 quilos

#### Capacidade:

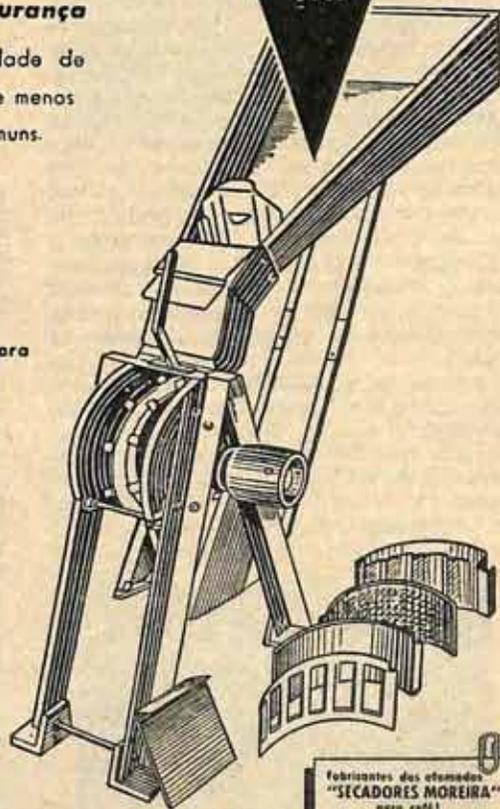
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho  
debulhado ou em  
espiga, só sabugo,  
batata-doce,  
mandioca e  
rama de  
mandioca  
alfafa,  
sorgo,  
etc.



F. Moreira

Fabricantes dos atomados  
"SECADORES MOREIRA"  
para café

## Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para  
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo



A avicultura desenvolve-se muito bem na Colonia de Pedrinhas

## A Colonia de Pedrinhas

A colonia de Pedrinhas foi fundada pela Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, no Município de Maracá (Alta Sorocabana), Estado de São Paulo. Sua área abrange o total de 3.565 hectares.

Os trabalhos de transformação tiveram início em 1952. Até o fim de dezembro de 1956, foram completados 157 lotes, para cuja formação foi preciso destocar, arar, gradear cerca de 3.300 hectares; abrir aproximadamente 50 km de estradas, dotadas de obras de arte e de 14 pontes; sanear e drenar cerca de 350 hectares; abrir mais de 25 km de canais; construir 157 casas rurais e outros tantos estábulos, depósitos, chiqueiros, galinheiros, com uma área coberta de cerca 45.000 metros quadrados. Foram escavados 160 poços, cada um com bomba manual.

No centro urbano, cuja localização quasi central e cujas características são as mais favoráveis para o fim a que se destinam, encontram-se reunidos os prédios destinados aos serviços administrativos, religiosos e assistenciais em geral, algumas dezenas de casas de moradia, a igreja e a casa paroquial, o pequeno hospital, o grupo escolar estadual, o jardim de infância, com a habitação das freiras, a central elétrica, a oficina mecânica, a fabrica de laticínios, o restaurante e hotel, a sede da cooperativa agrícola e seus armazens e o silo para cereais, o salão paroquial e o salão do clube, as habitações dos funcionários. Todas estas construções cobrem cerca de 14.000 metros quadrados e mais 3.000 são cobertos pelas habitações de particulares.



A higiene e a boa alimentação são os princípios fundamentais do sucesso na criação dos suínos.

A área urbana da colonia é servida de água potável encanada, com poço semi-artesiano. O centro dispõe também de energia elétrica. Nos arredores acha-se o aeródromo particular da companhia.

Os 157 lotes já constituídos acham-se ocupados por famílias de colonos e meeiros italianos e brasileiros. O total das



Dois puro sangue crioulos da Colonia

famílias residentes em Pedrinhas, inclusive colonos, meeiros, operários, técnicos e comerciantes, representa atualmente cerca de duzentas famílias, com 1.400 pessoas.

A criação do núcleo compõe-se de: 800 bovinos mestiços holandeses, 460 equinos, 3.600 suínos mestiços Duroc-Jersey e 13.000 galináceos. Os bovinos superarão dentro em breve um milheiro de cabeças, devendo cada lote ter, no mínimo, uma doação de seis bovinos adultos. Os suínos também superarão os 4.000, pois os colonos estão procurando melhorar e aumentar esta criação. A direção da colonia mantém um centro zootécnico, dotado de um grupo de bovinos de raça holandesa. Ai, os jovens colonos são instruídos e treinados na criação do gado. Esse Centro produz também os reprodutores puros para o melhoramento do gado pertencente aos colonos.

A área ocupada pelas várias culturas, no total de 3.000 hectares, acha-se aproximadamente assim distribuída:

	Ha.
Algodão .....	900
Milho e sorgo .....	1.300
Amendoim .....	80
Feijão .....	50

Arroz .....	290
Alfafa .....	60
Plantas cítricas .....	120
Cafetal em formação ...	50
Pastagens .....	50
Leguminosas .....	50
Várias .....	50

Ultimamente, foram semeados quinhentos hectares de trigo, cevada, aveia e centeio. A produção de trigo da ultima safra ultrapassou os trezentos mil quilos, apesar das chuvas, que dificultaram o periodo final do ciclo cultural. Tal produção é suficiente para o abastecimento das famílias da colonia, sobrando mais de cem mil quilos para a venda.

As culturas que mais empobrecem a terra voltarão, a partir do proximo ano agrícola, à mesma parcela a cada seis anos. Recorrendo a abundante adubação organica com o esterco produzido nos estábulos, com os resíduos das culturas e com a adubação verde, será possível manter e até melhorar a fertilidade da terra.

As relações entre a Companhia e os colonos são reguladas por um contrato especial, pelo qual cada colono pode comprar o lote que cultiva. Todo lote, ao ser entregue, está preparado para o imediato cultivo, provido de habitação confortável, apropriadamente mobiliada; tendo água potável de poço, elevada por bomba manual.

Cada lote tem um estábulo dotado de várias cabeças de gado bovino, equino e suíno. O contrato fornece aos imigrantes os meios de vida e de trabalho para o primeiro ano. Afim de pagar os alugueis e de extinguir progressivamente a dívida das antecipações mencionadas, os colonos entregam à empresa, no mínimo, 33% do total da produção anual dos lotes que ocupam.

Os colonos confiam seus produtos a uma cooperativa, por eles administrada, a qual providencia colocação nos mercados consumidores; a cooperativa fornece aos associados adubos, utensílios agrícolas e generos alimentícios.

Uma vez paga a terça parte da dívida contraída com a Companhia para adiantamentos, os colonos têm a faculdade de pedir, em substituição ao contrato de aluguel, um compromisso de compra e venda do lote, mediante pagamento do restante da dívida anterior e do preço do próprio lote, em prestações suaves, durante oito a dez anos.

"**Faço em  
3 dias  
o serviço  
de 14!**"

— diz o Sr. VALENTIM FURLAN,  
proprietário da Fazenda Água Branca,  
em Piracicaba, Estado de São Paulo



"Veja como trabalha o **FORDSON MAJOR DIESEL**"

	COM MÉTODOS COMUNS, USANDO 2 BURROS, 1 HOMEM LEVA	O SR. VALENTIM, COM IMPLEMENTOS ADAPTADOS AO SEU FORDSON, LEVA	
Para roçar e arar 1 alqueire de terra	<b>10 dias</b>	<b>1 dia</b>	 (ara e roça ao mesmo tempo)
Para gradear e sulcar 1 alqueire de terra para plantio	<b>4 dias</b>	<b>2 dias</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>14 dias</b>	<b>3 dias</b>	

**Motor Diesel de grande economia!**

De 4 cilindros com curso reduzido, de maior rendimento e durabilidade

**Moderna transmissão** com 8 velocidades (6 à frente e 2 à ré)

**Sistema hidráulico** em 3 pontos, mantém os implementos em profundidade constante

**Mais equilíbrio** para trabalhar em encostas — Bitolas ajustáveis para qualquer cultura — Pneus de grande aderência — Freios de direção e estacionamento —

**Controlador de serviço.**

Visite o seu Revendedor

**FORD**

V. também pode realizar *façanhas* como esta, com o seu Fordson Major e seus utilísimos implementos!

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC. — SÃO PAULO



Assistência técnica em todo o Brasil



## A XIX Exposição Agro-pecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso

Realizou-se em Maio ultimo, na cidade matogrossense de Campo Grande, a XIX Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras do Estado.

A inauguração, no dia 26, estiveram presentes os srs governador João Ponce de Arruda, representante do sr. Ministro da Agricultura, General Nilo Horacio Sucupira de Oliveira, Comandante da 9.ª R. M.; o prefeito municipal, sr. Marcílio de Oliveira Lima; Dr. Altair Brandão, secretário da Agricultura e outras personalidades.

Após o hasteamento do pavilhão nacional pelo chefe do governo matogrossense, ao som do Hino Nacional, usou da palavra o presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, dr. Etalvio Pereira Martins, que se referiu à importância daquele certame, como demonstração da pujança de Mato Grosso. Não obstante as graves dificuldades surgidas ultimamente, coloca-se o Estado como o terceiro da Federação, na produção do gado. Aquela exposição dos principais produtos estaduais, organizada pela Associação dos Criadores, em cola-

boração com a Associação Rural de Campo Grande, com o apóio dos governos estadual e municipal, mostrava também como Mato Grosso se desenvolve em outros setores da produção.

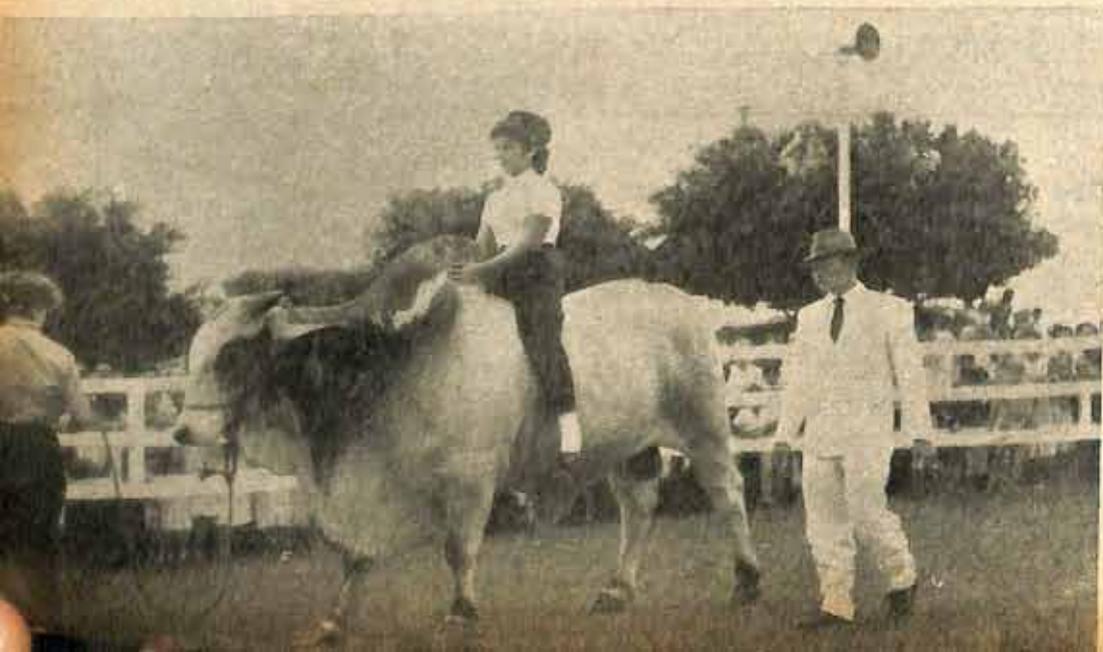
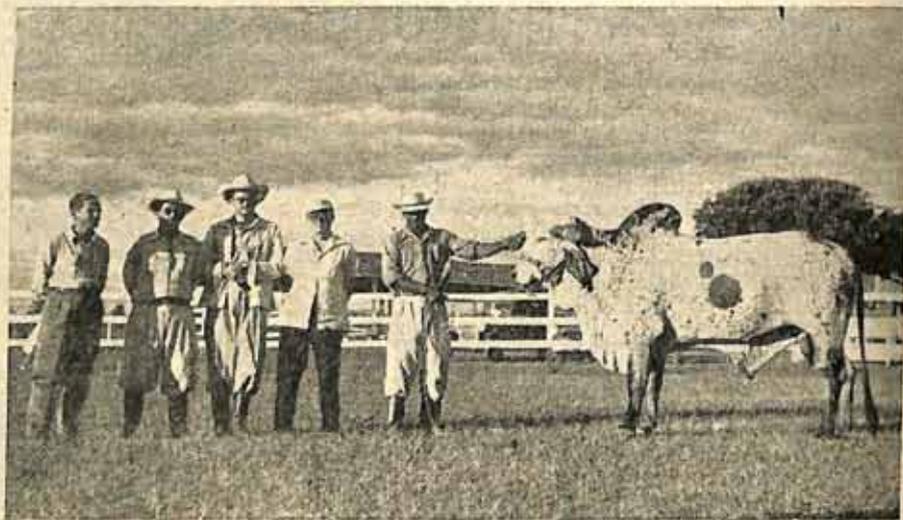
Falou a seguir o secretário da Agricultura, dr. Altair Brandão, que em nome do governador do Estado, se congratulou com a prestigiosa classes rural e com o povo sul-matogrossense, pela realização da XIX Exposição Agro-Pecuária.

A seguir, realizou-se o desfile dos animais premiados, bovinos e equinos, supervisionado pelo sr. Antonio Abrantes, comissário-geral, sob os aplausos da grande assistência.

Na Feira de Amostras, salientaram-se os mostruários de calçados e artefatos de couro e os cereais da colonia agrícola de Sidrolândia e Terenos, assim como a maquete inluminada do SENAI.

A inauguração terminou com grande banquete e baile no Radio Clube de Campo Grande, reuniões a que compareceu o Governador Ponce de Arruda.

A comissão julgadora ao lado do Grande Campeão da Exposição.



O campograndense faz questão de provar ser a Nelore tão mansa como as demais raças zebuínas. Assim, vemos uma senhorinha da sociedade local montando um tauro Nelore do sr. Leonardo Correia da Silva.



O INÍCIO DA  
AUTOMATIZAÇÃO  
NAS MÁQUINAS  
DE  
TERRAPLENAGEM



Seguindo a tendência natural para a automatização, observada nas máquinas modernas, surgiu recentemente um aparelho de controle automático de lâmina par ser aplicado às motoniveladoras "Caterpillar".

Trata-se do "Preco Automatic Blade Control", cuja finalidade é semi-automatizar a confecção de taludes ou grades nas estradas.



AGORA  
TAMBÉM NO BRASIL!

Eis aqui a fórmula exata para o aumento de produção e conservação da saúde de sua criação: suplementos PROVIMI (proteínas, vitaminas, sais minerais) a base para alimentação racional dos animais.

**E MAIS:**

A PROVIMI DO BRASIL S/A, coloca à disposição dos srs. criadores seu Departamento Científico para qualquer consulta, por carta ou no local.

## PROVIMI DO BRASIL S/A

Indústria e Comércio de

**PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS**

Avenida da Liberdade, 65 - salas 502 - 601 - São Paulo

O aparelho, como pode ser visto no clichê anexo, possui um "dial" graduado de 0 a 45° de talude e é de funcionamento elétrico. O operador da máquina tem que selecionar o ângulo desejado para o talude, de acordo com o material em que está sendo feito o corte; em seguida só tem que baixar ou levantar a lâmina para mantê-la em contato com

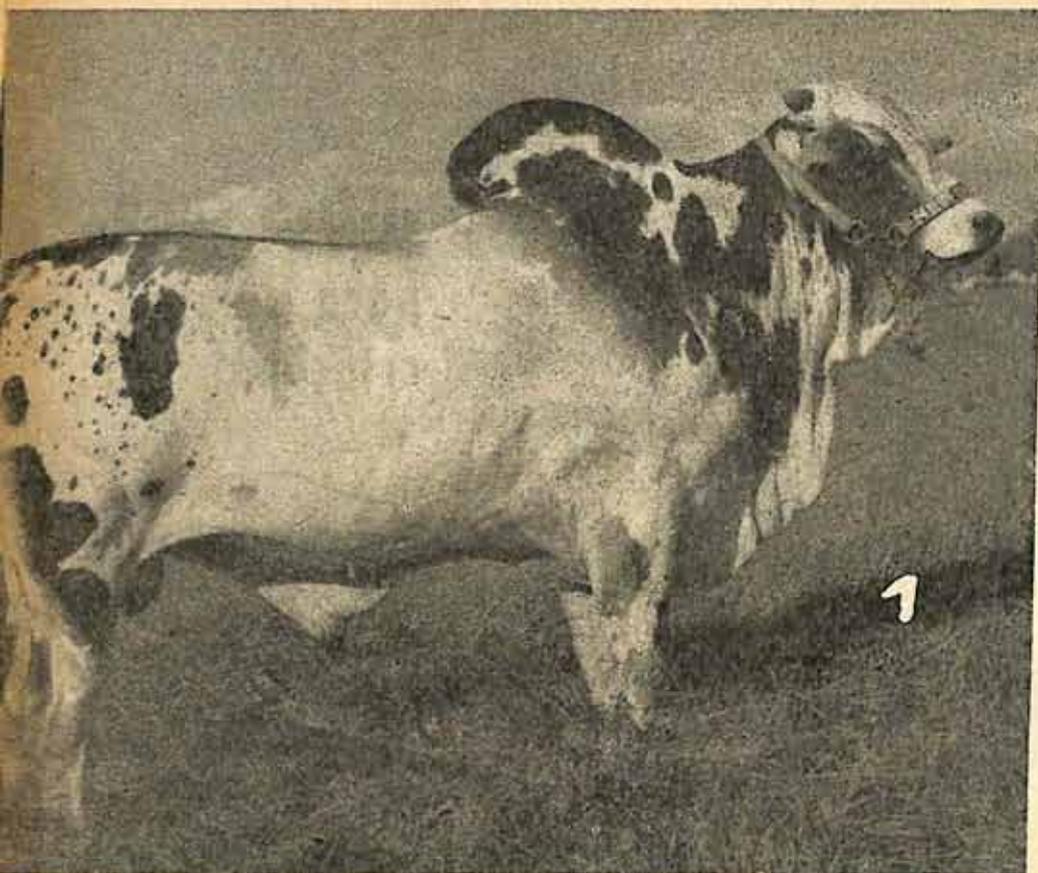
o material a ser cortado. O ângulo da lâmina com a horizontal se mantém de acordo com o que foi fixado no "dial", independentemente dos movimentos do chassi da máquina sobre o terreno irregular ou dos movimentos feitos pelo operador para baixar ou levantar a lâmina.

Experiências feitas com o controle automático "Preco" revelaram que o mesmo possui uma precisão de acabamento de cerca de 3mm em um percurso de 3 metros e causa um aumento de produção de 100%, pelo fato do acabamento poder ser feito num único passe e em alta velocidade.

Esse controle automático é aplicado às motoniveladoras "Caterpillar" e exige como fonte de energia a bateria "standard" para partida.

O sr. Itálvio Coelho ladeado pelo sr. governador e prefeito do Campo Grande.





# UM GRANDE PLANTEL NELORE

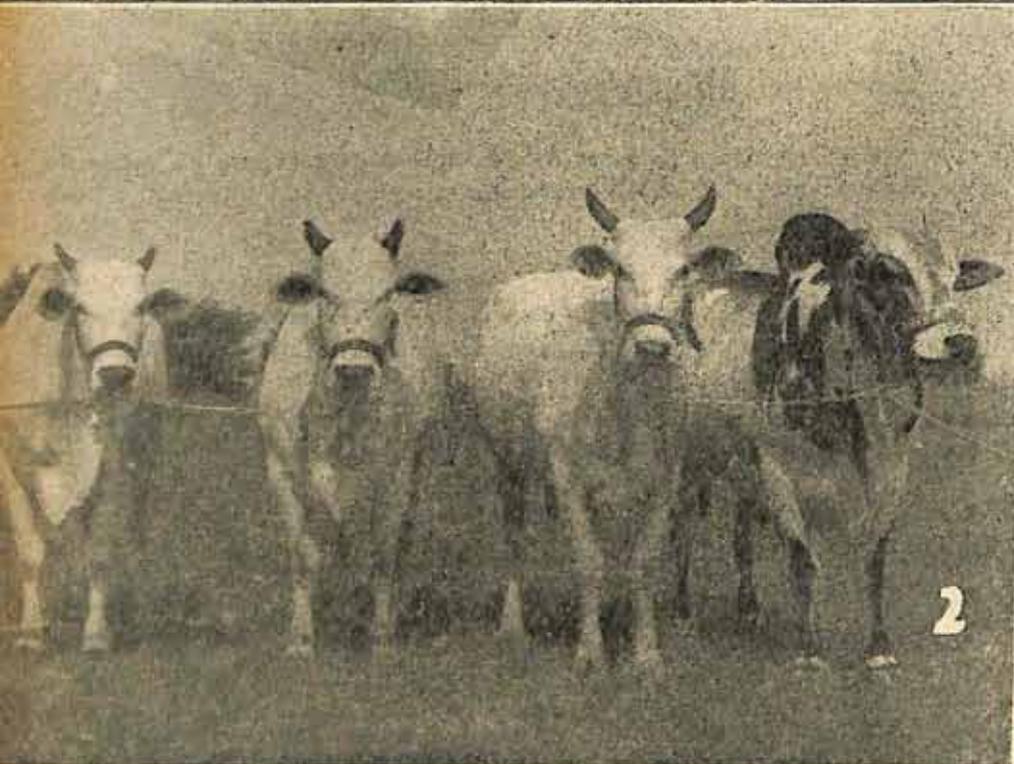
E' com grande satisfação que apresentamos aos Criadores de todo o Brasil o nosso plantel Nelore. Estamos certos que ele está perfeitamente a altura dos nossos plantéis Gir e Indubrasil, cujos produtos vêm servindo de reprodutores aos mais finos rebanhos do País, mormente aos de Uberaba.

1 — "Malandrim", 1.º premio e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA. Registrado.

2 — "Malandrim", "Mara", "Iraci" e "Cabrita", que formaram o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE.

3 — "Mara", 1.º premio e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA. Registrada.

4 — "Cabrita", 1.º premio e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA. Registrada.



## OSVALDO

CHACARA CACHOEIRA

CAMPO GRANDE



# BEM NO CORACÃO DO BRASIL

PREMIOS CONQUISTADOS NA  
19.º EXP. DE CAMPO GRANDE

Grande Campeão Nelore  
Grande Campeã Nelore  
Vice Campeã Nelore  
Melhor Conj. Nelore  
Melhor Conj. Jr. Nelore  
Vice Campeão Gir  
9 Primeiros Premios  
4 Segundos Premios  
3 Terceiros Premios  
1 Menção Honrosa

5 — "Febo", 1.º premio entre  
os machos registrados aci-  
ma de 30 meses.

6 — "Radar" II", 1.º premio e  
RESERVADO CAMPEÃO  
DA RAÇA GIR. Registrado

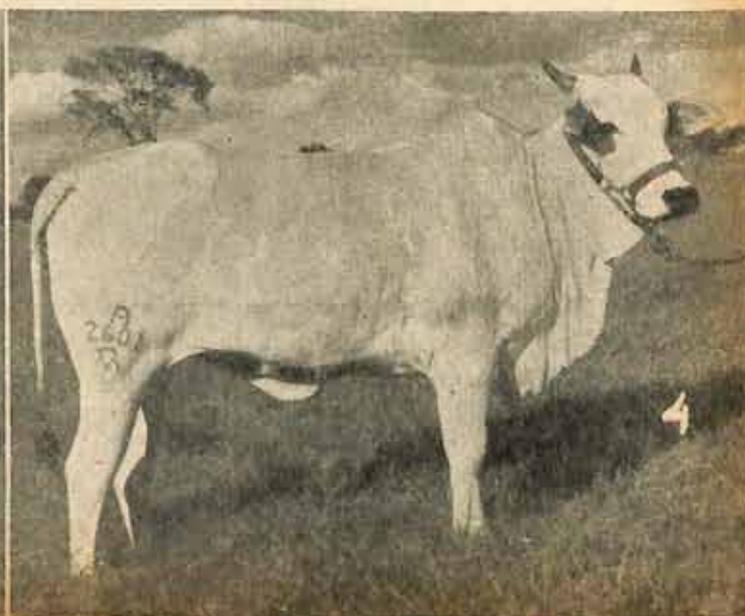
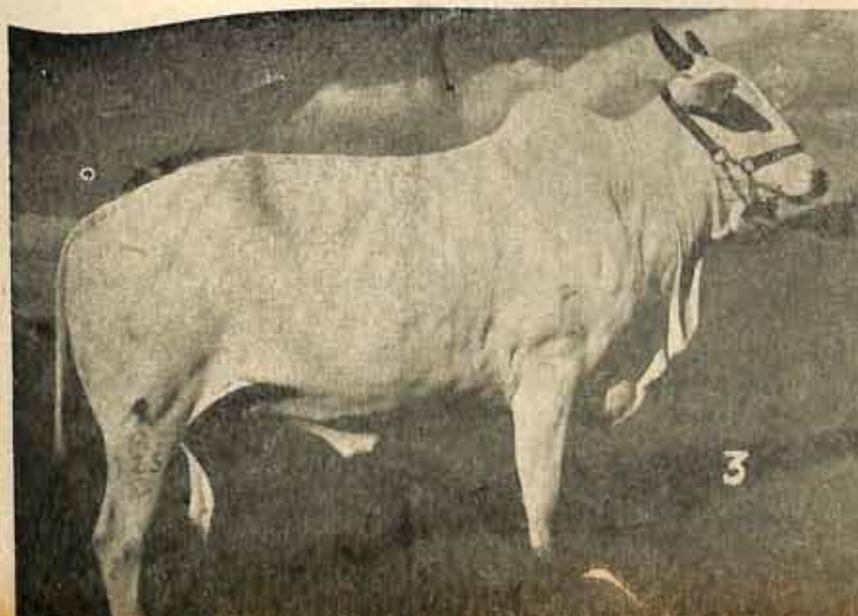
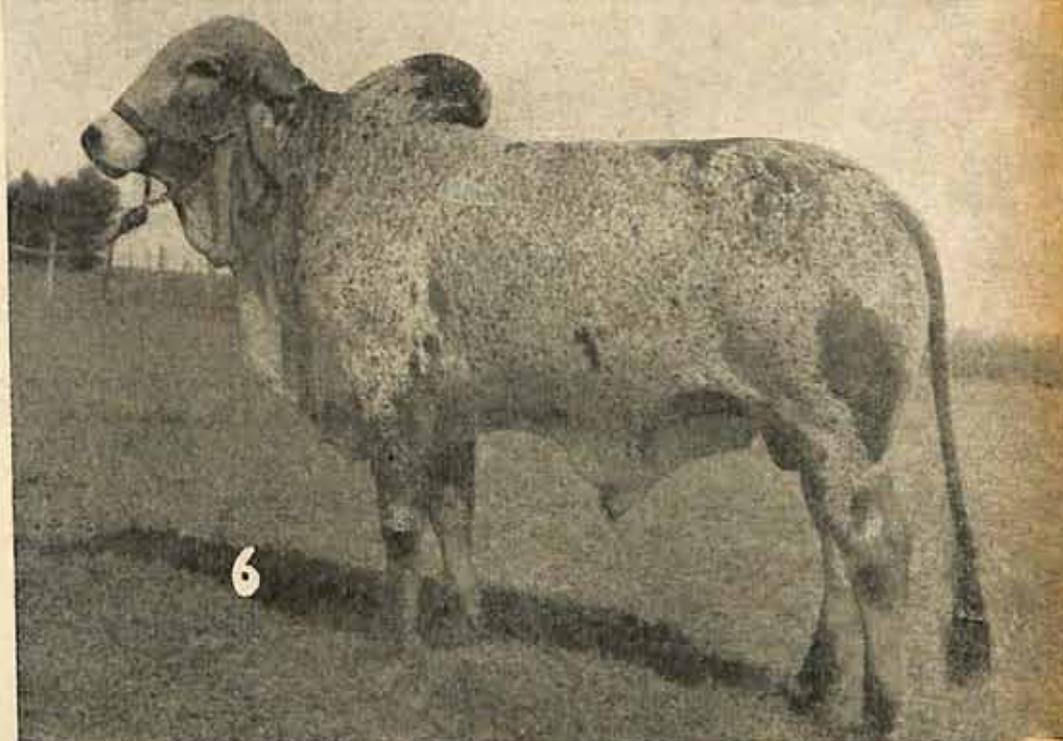
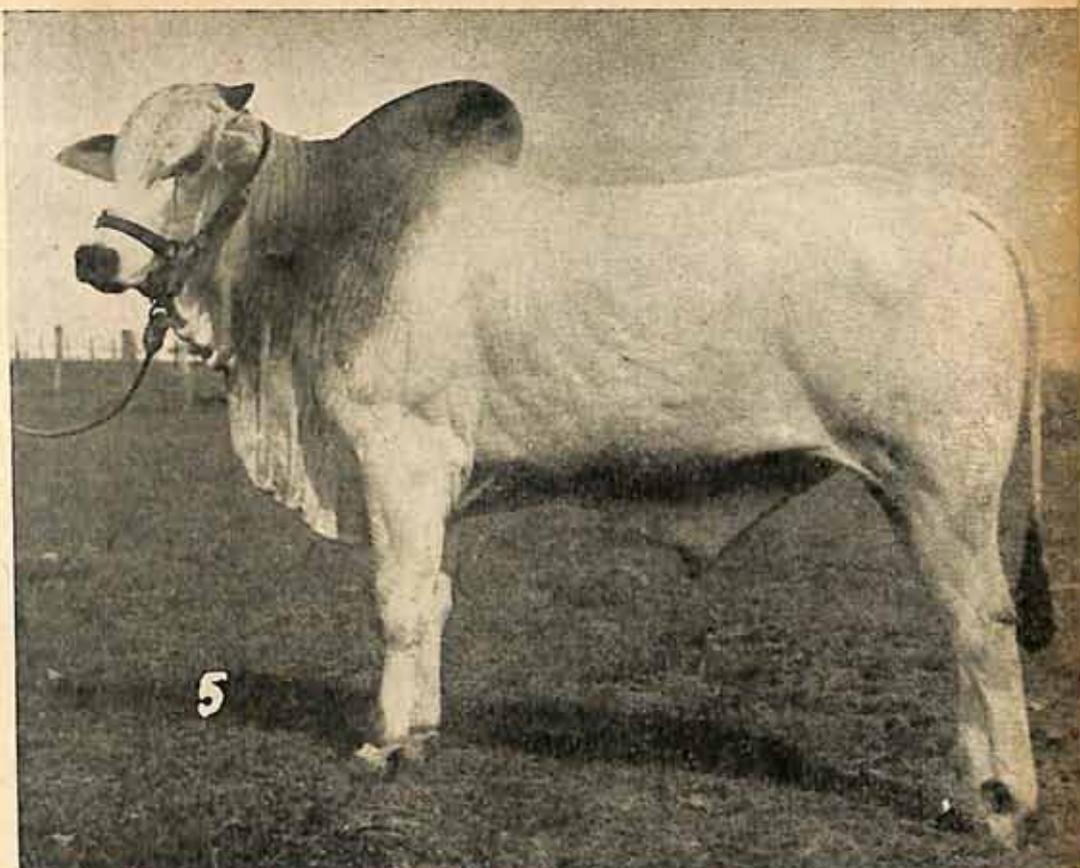
7 — "Iracý", 2.º premio na sua  
categoria. Registrada.

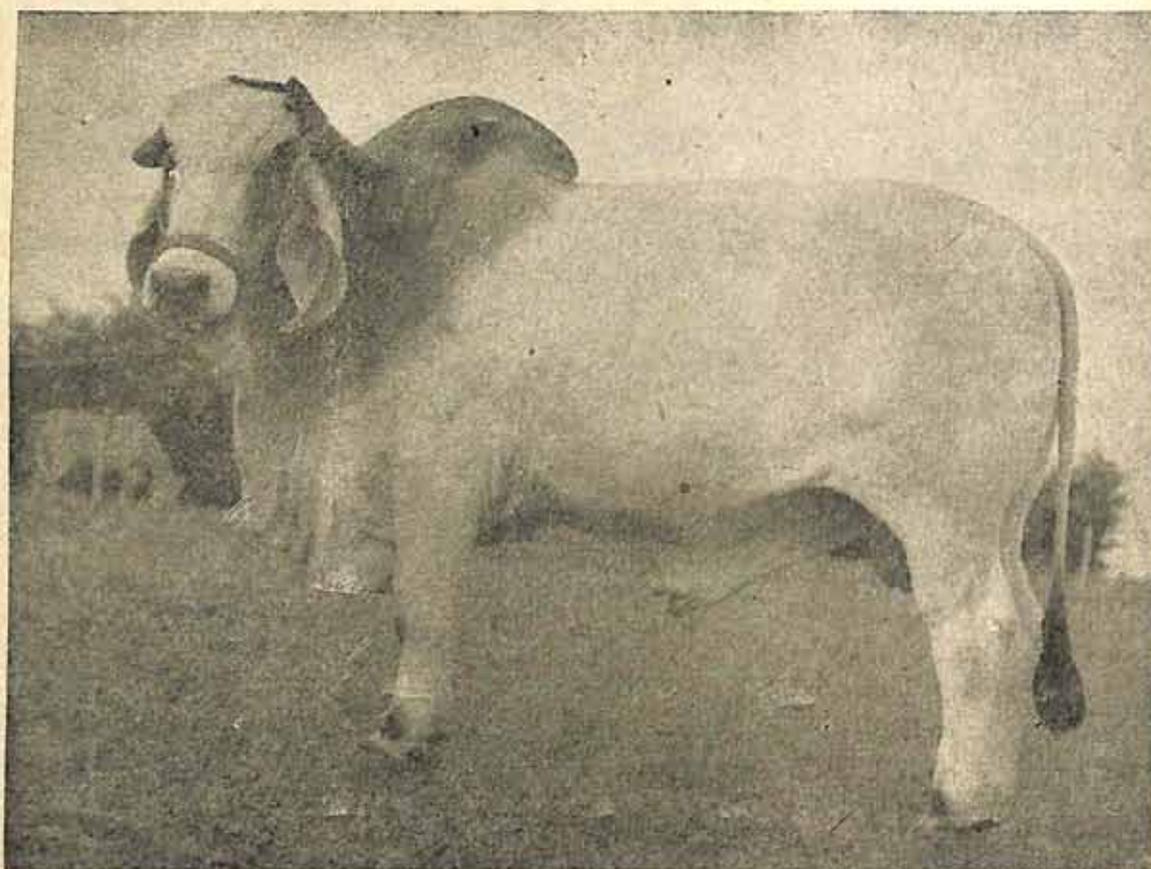
8 — "Itabira", 3.º premio na  
sua categoria. Registrada.

## ARANTES

MATO GROSSO

CAIXA POSTAL, 163





"Rio Casca", RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL na 19.ª  
Exposição do Sul de Mato Grosso, Campo Grande, 1957. É irmão do Campeão  
da raça: "Rio Branco", também de nossa criação.

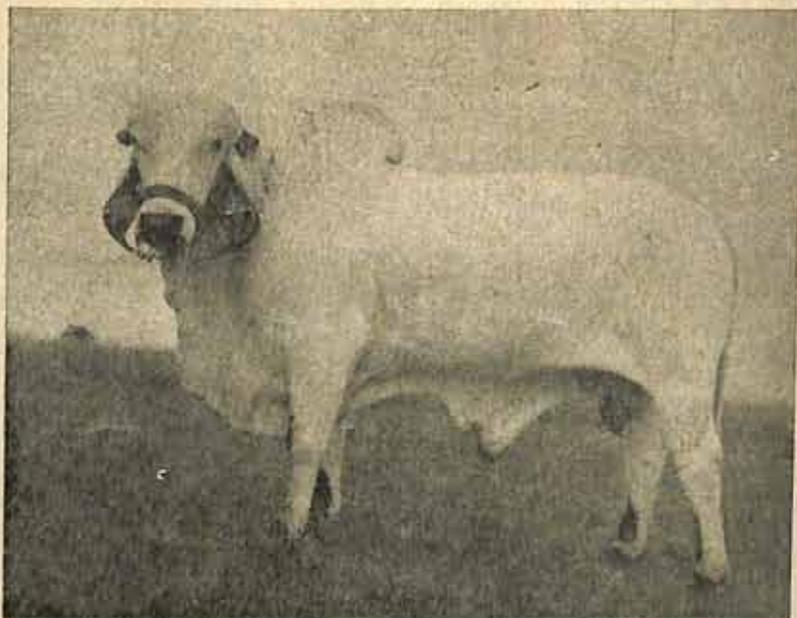
*SELEÇÃO ECONOMICA DE GADO GIR E INDUBRASIL*

## **DINAMÉRICO IGNÁCIO DE SOUZA**

FAZENDA BARREIRO — C. POSTAL, 181 — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO

**VENDA PERMANENTE  
DE  
REPRODUTORES**

"Canadá", 3.º premio no grande certame de  
Campo Grande. Animal de excelente confor-  
mação econômica.



REVISTA DOS CRIADORES

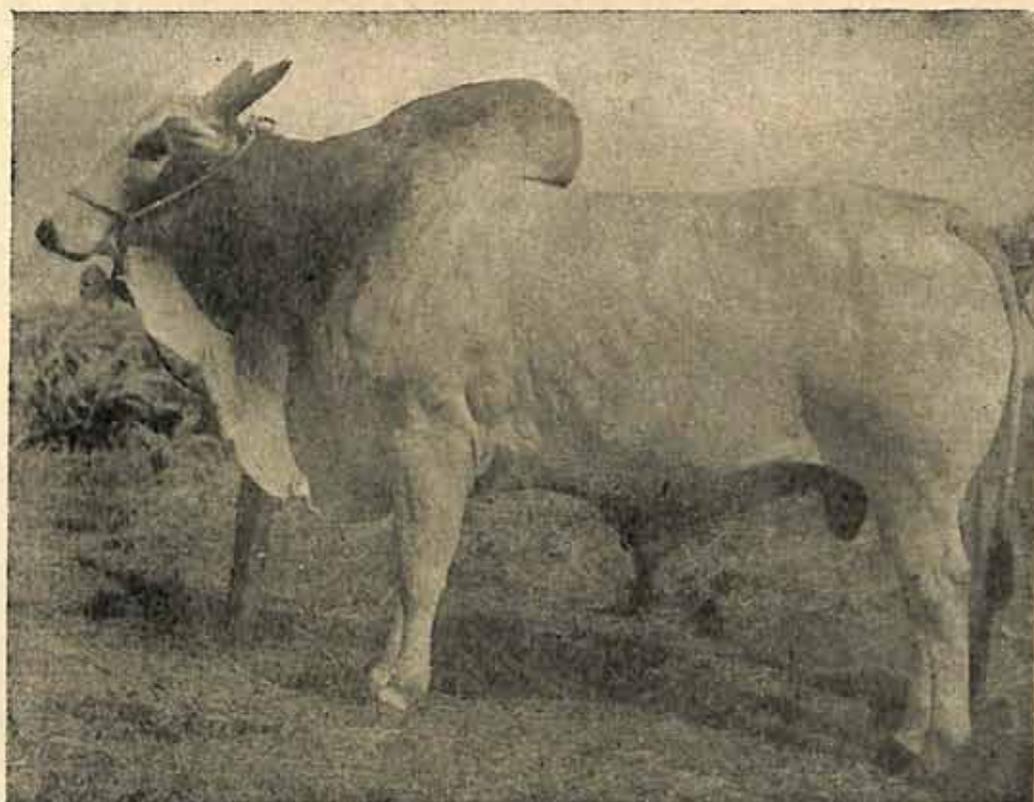
# Nelore puro de origem

Os nossos reprodutores descendem diretamente dos planteis pioneiros do Estado do Rio de Janeiro e Baía



Em cima: "Regalo" dono de excelente cabeça. Mais seca é impossível.

No centro: "Regalo", o **RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA NELORE**, mostra-nos sua notável conformação econômica. É filho do "Fakir" e neto de "Novel". Origem: Pedro Nunes - Estado do Rio.



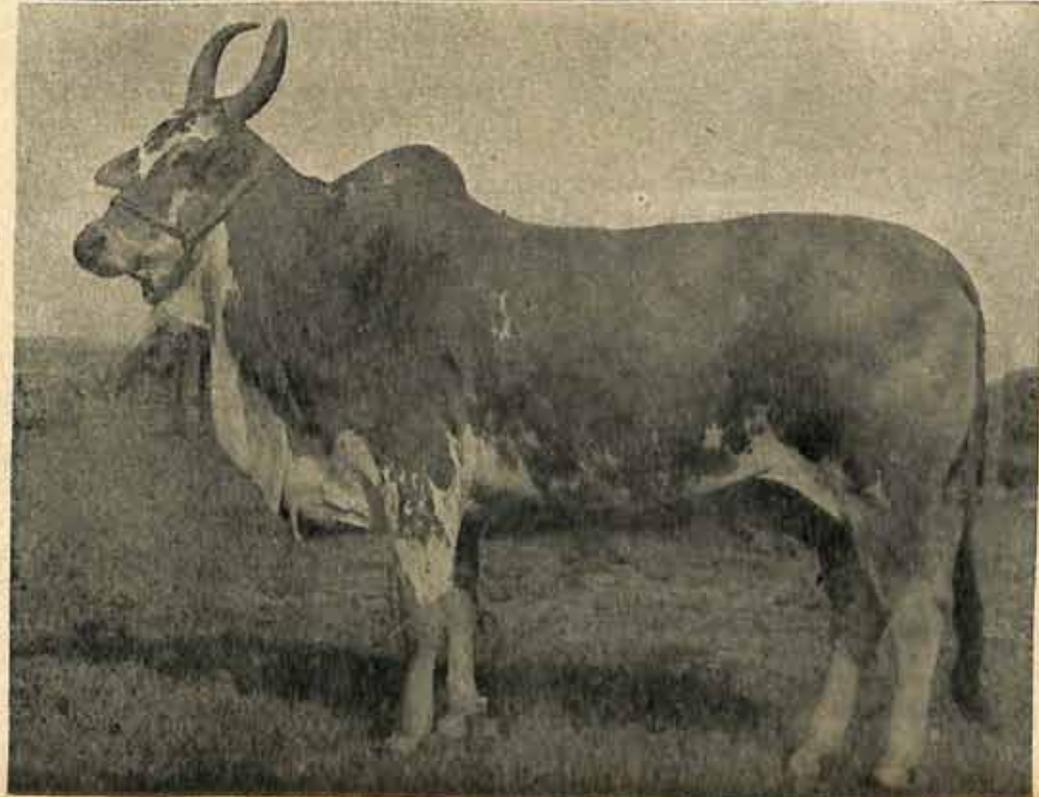
"Amazonas", finíssimo exemplar da discutida raça Nelore Castanho. Em conformação econômica supera o Nelore branco. Sua origem indiana também não pode ser posta em dúvida. Sua rusticidade é insuperável e não apresenta despigmentação. É filha de "Pão de Lót"; neta de "Marajá" (Rodolfo Machado Borges), e ainda neta de "Goiana" (Pedro Nunes). Descende portanto de reprodutores importados, pelos dois lados.

Possuímos atualmente o mais numeroso plantel desta insuperável raça indiana que será a base de nossa futura pecuária de corte.

**Leonardo Correia da Silva**

Autonomista

FAZENDA SERTÃOZINHO  
Campo Grande - Mato Grosso



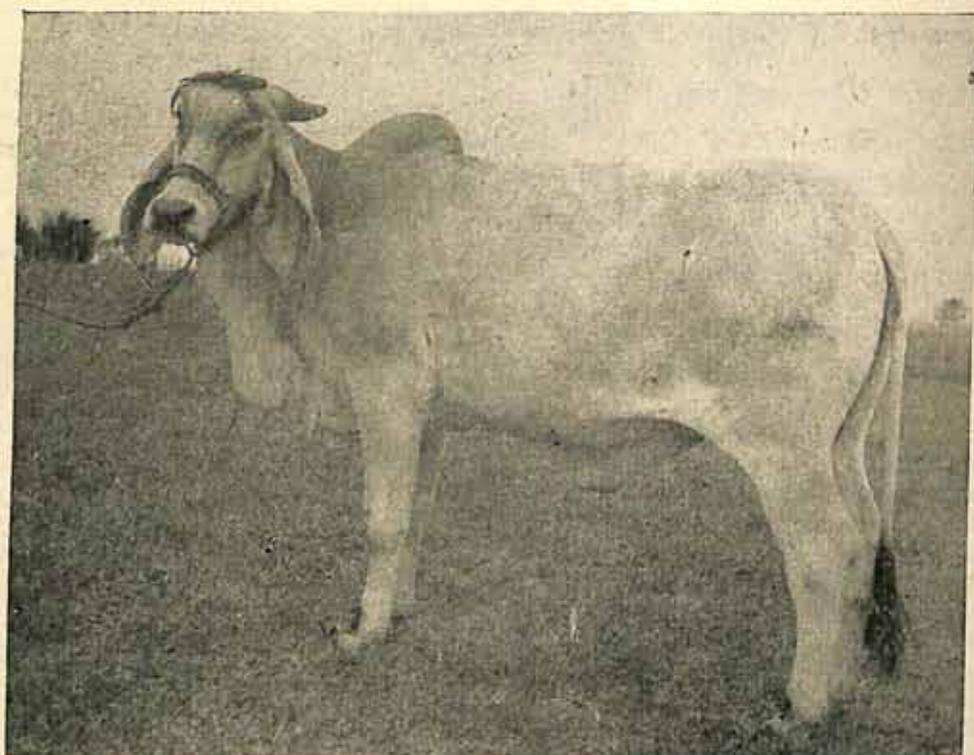
# FAZENDA SUCURY

ETALIVIO PEREIRA MARTINS

CAMPO GRANDE — MATO GROSSO



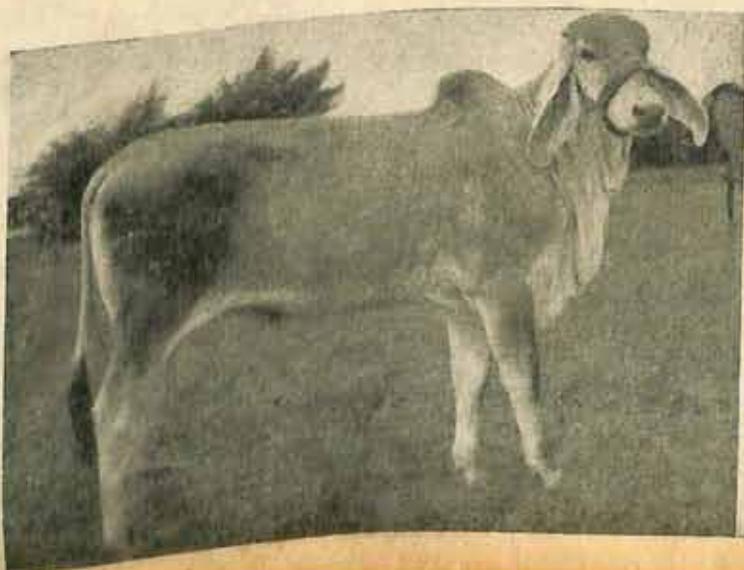
**APRESENTAMOS  
NOSSOS  
ANIMAIS  
PREMIADOS  
NA 19.ª  
EXPOSIÇÃO  
DO SUL DE  
MATO GROSSO**



Em cima e no centro: "Bolinha", 1.º premio e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA INDUBRASIL, no grande certame de Campo Grande — 1957.

"Primeira", 1.º premio entre as novilhas Indubrasil de 14 a 29 meses.

"Diamante", 2.º premio entre os garrotes até 14 meses.





# O GADO GUZERÁ NO BRASIL

X — Relembrando algumas importações

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro  
Genealógico do Gado Indiano,  
em São Paulo

Não referiremos aqui todas as importações de gado Guzerá, que viemos a conhecer em nossas pesquisas bibliográfica e na coleta de dados e informações junto a criadores, incluídos aqueles que estiveram na Índia ou mantiveram relações de negócio ou de amizade com os que estiveram na Índia em busca do Zebu. Passaremos em revista somente as importações mais importantes, pelo número ou pela qualidade dos reprodutores trazidos, e que deram origem a grandes linhagens.

A história do Zebu no Brasil pode ser resumida no relato das importações. Os primeiros criadores foram, necessariamente, os primeiros importadores. Tendo escrito, para esta Revista, a HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL, aqui ficaram registrados os fatos mais importantes quanto à origem, formação e parte da evolução do rebanho zebuino brasileiro.

Os criadores mineiros abasteciam-se de reprodutores indianos nas criações do Estado do Rio, onde se haviam formado os primeiros centros nos dois últimos decênios do século passado, mas, nos últimos anos do século, decidiram promover a importação direta, por via das casas importadoras. O primeiro a fazê-lo foi o coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, que, em 1892, encomendou à Casa Arens S. A. quatro casais, que consta serem da raça Guzerá. Nessa mesma época, ou talvez um pouco antes, os fundadores da Usina Cassu, em Uberaba, membros da família Borges, importavam seis ou oito touros Guzerá, por intermédio de Hopkins, Causer & Hopkins, com

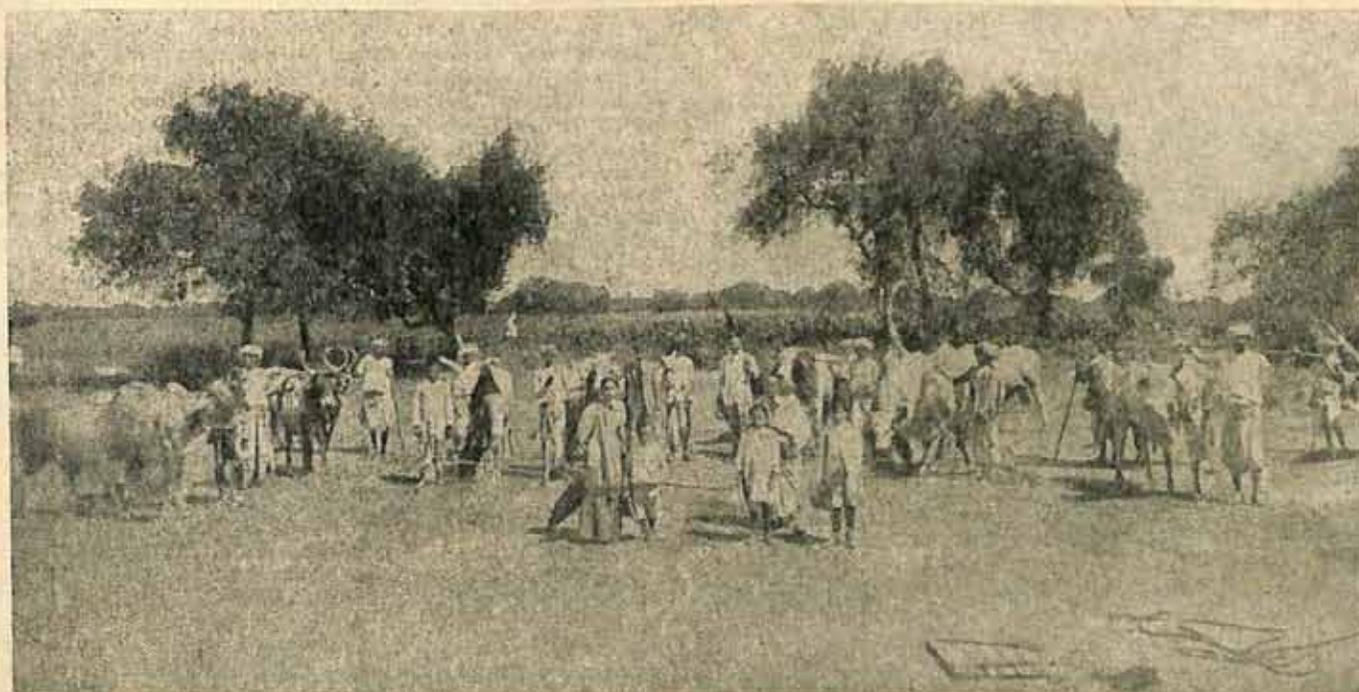
séde em Birmingham e Liverpool e filiais no Rio de Janeiro, São João del Rei e mais tarde em São Paulo.

Em maio de 1907 saíram de Uberaba, com destino à Índia, os srs. Adolfo Mendes dos Santos, Segismundo Mendes e Alaor Prata Soares, que trouxeram 120 rezes das raças Guzerá e Nelore.

O grande estadista e presidente de Minas, João Pinheiro, estimulou e facilitou a importação de gado da Índia, procedimento que lhe valeu a gratidão de seus conterrâneos, especialmente do Triângulo Mineiro.

Temos em nosso poder um catálogo ilustrado, distribuído pela Casa Hopkins em 1910, no qual se faz propaganda do gado indiano, prestando informações quanto às raças mais aconselháveis, os preços então vigentes e as condições de venda. O seguinte trecho dá idéia do importante papel dessa empresa na introdução do Zebu: «Atualmente podemos comprar (na Índia) desde 25 £ (libras) para cima; para lotes grandes, como temos fornecido ao Governo do Estado de Minas Gerais, podemos oferecer vantagens. As encomendas que recebemos desde o governo importam em mais de 1.200 cabeças de gado indiano.»

Outra leva de Guzerá chegou ao Brasil em 15 de janeiro de 1907, trazida no vapor alemão Wurzburg, pelo «zebuzeiro» Antonio Gonçalves da Costa, para venda a criadores flumi-

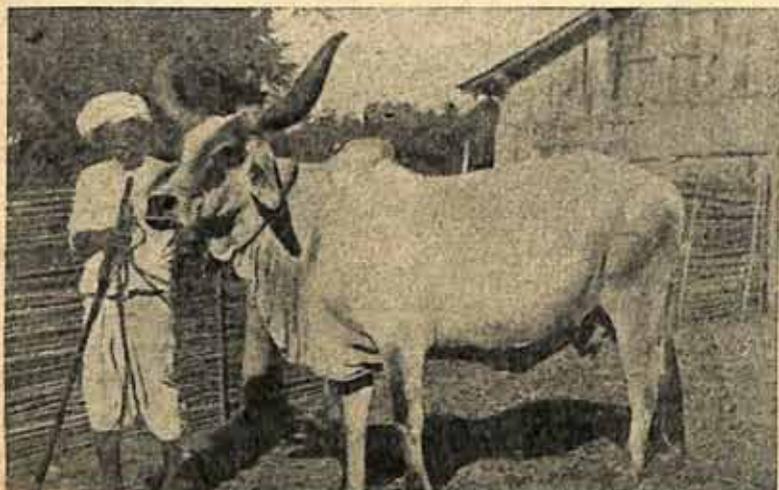


Lote de reprodutores das raças Guzerá e Nelore, pouco antes de ser embarcado no vapor "Wurzburg", pelo importador brasileiro Antonio Gonçalves da Costa. Chegou ao Rio em 15 de janeiro de 1907.

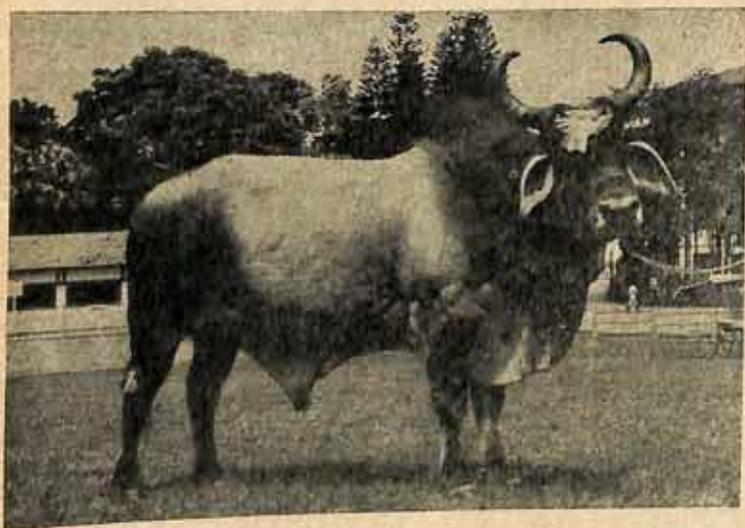
nenses e mineiros. Vieram, na mesma ocasião, exemplares das raças Nelore e Khillari, uma das variedades do grupo de Misore.

Em 1910 e 1911, o Ministério da Agricultura promoveu numerosas importações, em grande parte de gado Guzerá. O contingente chegado em 1908-1909, cerca de duzentos zebulinos, seria largamente superado nos dois anos seguintes, em que entraram no Brasil, respectivamente, 620 e 93 cabeças.

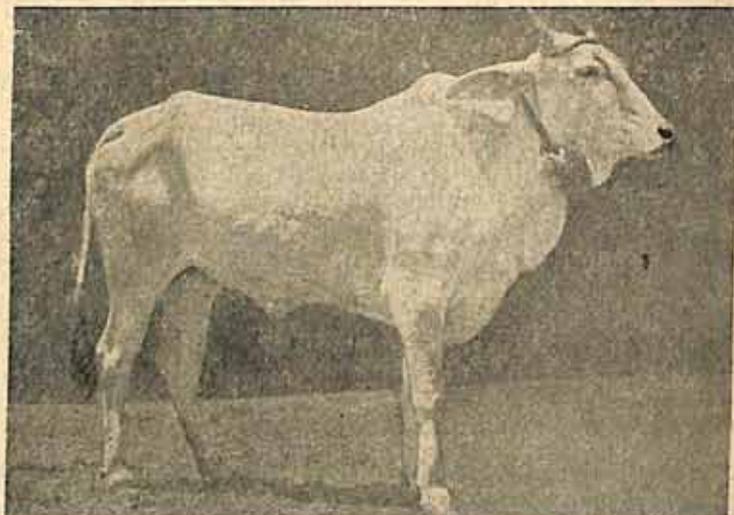
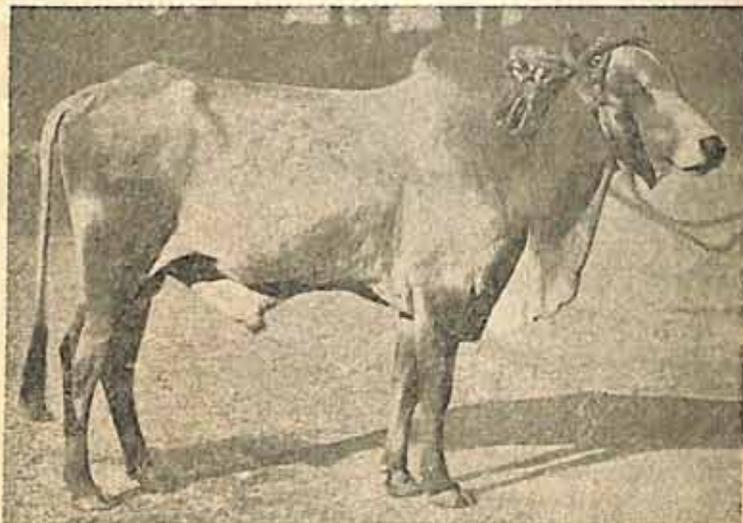
Um dos maiores importadores brasileiros foi, sem dúvida, Armel de Miranda. Membro de família de criadores de Zebu, filho do pioneiro Ovidio Irineu de Miranda, foi três vezes à Índia, comprar reprodutores. Em 1913, decidiu seguir para o Oriente, levando como companheiro e intérprete o francês Georges de Chirée. Percorreu as zonas de criação de gado Gu-



Reprodutora Guzerá, adquirida por criador brasileiro na Government Dairy Farm, em Surat, e enviada para o Brasil em 1921



Diferente dos animais importados é este touro, apresentado por criador de Curvelo e premiado como Campeão da raça Guzerá em exposição nacional realizada na Agua Branca. Representa alguns decênios de inteligente trabalho seletivo.



Touro e vaca da raça Guzerá, embarcados para o Governo do Estado de Minas em Maio de 1909. Clichês reproduzidos do catalogo ilustrado, distribuido pela firma Hopkins, contendo propaganda de gado da Índia, que essa firma exportava para o Brasil. Segundo o texto desse catalogo, 1.200 reprodutores foram a e/a encomendados por criadores e pelo governo de Minas. Os dois animais aqui expostos, embora pertençam ao primeiro tipo basico de gado indiano, não são representantes típicos da raça Guzerá; na realidade pertencem a outra raça do mesmo tronco étnico.

zerá, onde adquiriu 264 cabeças. Bem sucedido, resolveu voltar no ano seguinte. Procedia à compra, quando eclodiu a guerra destinada a se tornar mundial, fato que o obrigou a manter o gado durante algum tempo em Charodí, enquanto se esforçava por obter transporte marítimo; na impossibilidade de viagem direta, decidiu embarcar os animais com destino a Marselha, onde, no transbordo, o gado estourou, acarretando-lhe prejuízos consideráveis. Das 400 cabeças compradas chegaram ao Brasil somente 300.

Em 1917, Armel de Miranda, desta vez tendo como companheiro Quirino Pucci e Josias Ferreira de Moraes, voltou ao país dos marajás. De Bombaim seguiram para Ahmedabad, onde entraram em contacto com «lambadis» e «rabaris», vaqueiros indianos, com os quais percorreram as zonas de Palampur, Radhampur, Tharad e Cutch, comprando elevado contingente de gado dos chifres em lira: cerca de 230 cabeças.

Em 1917, na suposição de que a guerra estivesse prestes a terminar, seguiram para a Índia os irmãos João e Virmondos Mar-

tins Borges e seu primo Otaviano Borges Juinor. Tomaram um vapor rumo ao Oriente Medio, mas em Marselha verificaram a impossibilidade de prosseguir, via Mediterraneo, uma vez que estavam suspensas as viagens de navios de passageiros. Embarcaram então no «City of Manchester», atravessaram outra vez Gibraltar e, costeando toda a Africa, foram até a cidade do Cabo, de onde passaram a Durban e tomaram outro navio para Bombaim, via Ceilão. Nessa cidade indiana, em currais que fizeram construir, foram reunindo o gado Guzerá comprado. O prolongamento da guerra trouxe-lhes grandes dificuldades, especialmente a impossibilidade de regressar ao Brasil.

Em Calcutá, onde se encontrava promovendo recursos e meios para a viagem, João Martins Borges veio a falecer, em consequência de umas injeções, no dia 18 de maio de 1918, aos 27 anos de idade. Foi enterrado no Christian Cemetary daquela cidade.

No trabalho «A entrada do Zebu no Brasil», para o livro «Os grandes reprodutores indianos no Brasil», descrevemos detidamente a odisséia desses valorosos uberabenses, que trouxeram as maiores e melhores partidas de gado Guzerá.

Os animais vieram para nosso País em navios da Companhia Osaka: «Toyoka Maru», «Kifuko Maru» e «Kaifuko Maru». Em cada um, quatro ou cinco indianos, como tratadores do gado. Virmondês e Otaviano Borges regressaram com a quarta e ultima partida, a bordo do «Himalaia Maru». Navio grande e moderno para a época, comportou maior numero de animais — cerca de 160 — ao passo que as levas anteriores se compunham de 80 a 100 cabeças. Ao todo, eram 460 cabeças, das quais apenas 18 eram machos. Pequeno numero de exemplares pertencia à raça Gir, da qual foram dos primeiros importadores. Seria desnecessario dizer o que representou essa importação para o desenvolvimento dos rebanhos mineiros, especialmente triangulinos. E a raça Guzerá teve o seu período aureo, mas pouco duradouro, em consequencia da politica de cruzamento para a formação do gado Indubrasil.

Outras importações se registraram entre 1919 e 1921. Neste ano, porém, o aparecimento da peste bovina, nos arredores de São Paulo, alarmou o Governo Federal, que determinou incontinenti a proibição da importação e tornou obrigatório o período de quarentena para as levas que já estivessem a caminho do Brasil.

Muitos anos se passaram, quase dez, sem que novos reprodutores indianos entrassem no País. Em 1930, Manoel de Oliveira Prata, que estivera na Índia em 1920 e de lá trouxera 110 reprodutores, associou-se a Francisco Ravisio Lemos, e cuidadosamente planejaram uma grande importação. Conseguiram vencer a resistencia dos serviços federais e obtiveram, em caracter excepcional, licença para a viagem, de que trouxeram 192 animais das raças Gir, Guzerá e Nelore, bem como alguns Sindi. Esse rebanho foi desembarcado no porto do Rio e permaneceu 90 dias no lazareto quarentenario da Ilha do Governador, sendo liberado depois de comprovada a respectiva sanidade.

Os reprodutores foram vendidos a criadores dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia e constituíram importante reforço para os rebanhos em formação, assim como vieram permitir o refrescamento do sangue dos antigos centros de criação e seleção de zebuinos.

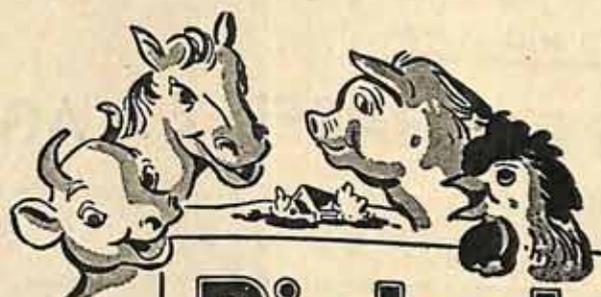
## CHÁCARA DO PÁLACE

Criação de suínos das raças

Duroc Jersey, New-Hampshire, Piau

Vendas e informações: Caixa Postal 25  
Telefone 107

POÇOS DE CALDAS — MINAS



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



## PLANTANDO LEGUMINOSAS

enquanto suas terras "des-  
cansam" V. obtém bons lucros

*Sementes selecionadas*

GUANDÔ  
FEIJÃO DE  
PORCO  
FEIJÃO SOJA

MUCUNA  
LUPINOS  
CROTALÁRIAS  
COW-PEA

Qualquer quantidade p/ pronta entrega. Alta germinação

# DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e  
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Pa. lo

# OS BACHAREIS E A AGRONOMIA

Brenno Ferraz do AMARAL

E' a restauração economica, empreendida em São Paulo pelo governador Janio Quadros, obra benemerita, nunca assaz louvada. Critica-se-lhe a maneira de fazer, o excessivo rigor nos côrtes de despesa. Não acompanhei de perto e não posso ajuizar de particularidades e minucias. Talvez, em começo, pudesse ter sido possível, por exemplo, ressaltar certas obras. Em linhas gerais, porém, não ha sinão dizer que, em matéria de economia ou parcimonia, em tais descalabros, o método é um só: cortar despesas, segurar o dinheiro, encher a caixa para só gastar o estritamente necessário. E' o primeiro tempo; e isso foi feito e muito bem feito. Honra ao sr. Carvalho Pinto, secretario da Fazenda.

Mas, já em segundo tempo, não é possível, absolutamente, admitir a mesma cegueira nos côrtes de gastos. Ao contrario, caberia então rever o quadro geral dos sacrificios feitos, afim de distinguir os dispendios reproductivos para prove-los dos meios indispensaveis, com vistas ao bem geral, que é o proprio bem do Tesouro Publico. Porque, se segurar o dinheiro é o primeiro passo e arrecadar mais, o segundo, importa ainda condicionar a melhor produção e mesmo aumentar o numero das fontes desta — o que, tudo, reverte enfim em encher dobradamente a caixa. Não é o que está acontecendo, de modo algum. A voz da rua diz o contrario. Sôa por aí, ha muito, a chocalhante caixa do ridiculo: as professoras fazem «vaquinha» para comprar gis; «vaquinhas» fazem pobres escriptorarios para comprar papel e selos... E pararei aqui, em honra da carta anônima (incrível, mas verdadeiro!). A car-

ta anônima... Martim Lopes Lopo de Saldanha, 1775, um louco...

As queixas dos agrônomos, por exemplo, enchem os jornais. Não têm verbas. Não têm meios de locomoção. Falta-lhes gasolina, a que lhes dão não basta e o dinheiro para ela, além de infimo, não lhes vem a tempo... Como produzir? E a praga da laranjeira não é eficazmente combatida. E já uma ou duas safras de algodão se perderam... por economia! Não ha palavras para condenar tal cegueira. Que especie de saldo é o que com isso se visa. Mas, se é «deficit», na certa!

Não é preciso fazer aqui o elogio da agronomia. São Paulo conhece bem a eficiencia de seus agronomos, como a de seus zootecnistas. Mas tenho à vista — e vem a talho de foice — o resumo de estudos da Sociedade Paulista de Agronomia acerca da verdadeira revolução, a que a boa tecnica vem submetendo a cultura do milho no Estado. Não é só a produção de sementes de melhores linhagens e, em especial, as de milho híbrido, com que se obtém maior produção na mesma área, isto é, maior produtividade. «Estudos igualmente importantes foram feitos no sentido de determinar-se quais os melhores metodos de cultivo e quais as praticas agrícolas mais indicadas. E' o caso, por exemplo, da determinação dos espaçamentos, da quantidade de adubo a ser empregada, da época de plantio, aspectos que foram objeto de longas pesquisas e experimentações até chegar-se a resultados de importância para nossa economia. Hoje, os agricultores paulistas têm ao seu alcance não só sementes altamente produtivas, como os conhecimentos necessarios para

conduzir uma cultura de elevado nível tecnico. Aliás, certo numero de agricultores mais adiantados já se estão utilizando dessas realizações dos tecnicos de São Paulo, conseguindo bons resultados com o cultivo desse cereal.

«O rendimento médio obtido pelos lavradores que mantêm campos de cooperação com a secretaria da Agricultura — prossegue — é nitidamente superior ao conseguido pelos demais do Estado. Assim, a média daqueles, no ultimo ano, foi de 98 sacos por alqueire, ao passo que os outros, em igual periodo, obtiveram apenas uma média de 35 sacos. Esse baixo rendimento deve-se quasi tão somente ao fato de a grande maioria dos produtores de milho não poder aproveitar os beneficios que a tecnica lhes pode proporcionar. Se todos os lavradores applicassem as tecnicas em uso nos campos de cooperação, ter-se-ia, em 1955, com identica área cultivada, um rendimento aproximadamente de 50 milhões da sacas, ao invés dos 18 milhões realmente obtidos. Esse aumento de produção significaria não somente um apreciavel acrescimo na renda dos produtores, como tambem a possibilidade de se dispor de apreciavel excedente exportavel.

«Todas essas vantagens — conclui — poderão ser obtidas sem aumento correspondente nas despesas de produção. Seria necessario apenas que a secretaria da Agricultura tivesse ao seu dispor maiores e melhores recursos para atender os agricultores de todos os recantos do Estado.»

Não direi que é maravilha, como de fato é, esse trabalho dos agronomos, porque o que cumpre dizer é que é simplesmente espantoso que, tendo conseguido tanto — 98 sacas de milho contra 35 — não lhes tenham proporcionado os meios, após tantos anos, para elevar a produção paulista dos 18 milhões para 50 milhões de sacas! E precisem apelar para a publicidade...

Até onde nos querem levar os bachareis?

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores  
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERAVEIS VANTAGENS

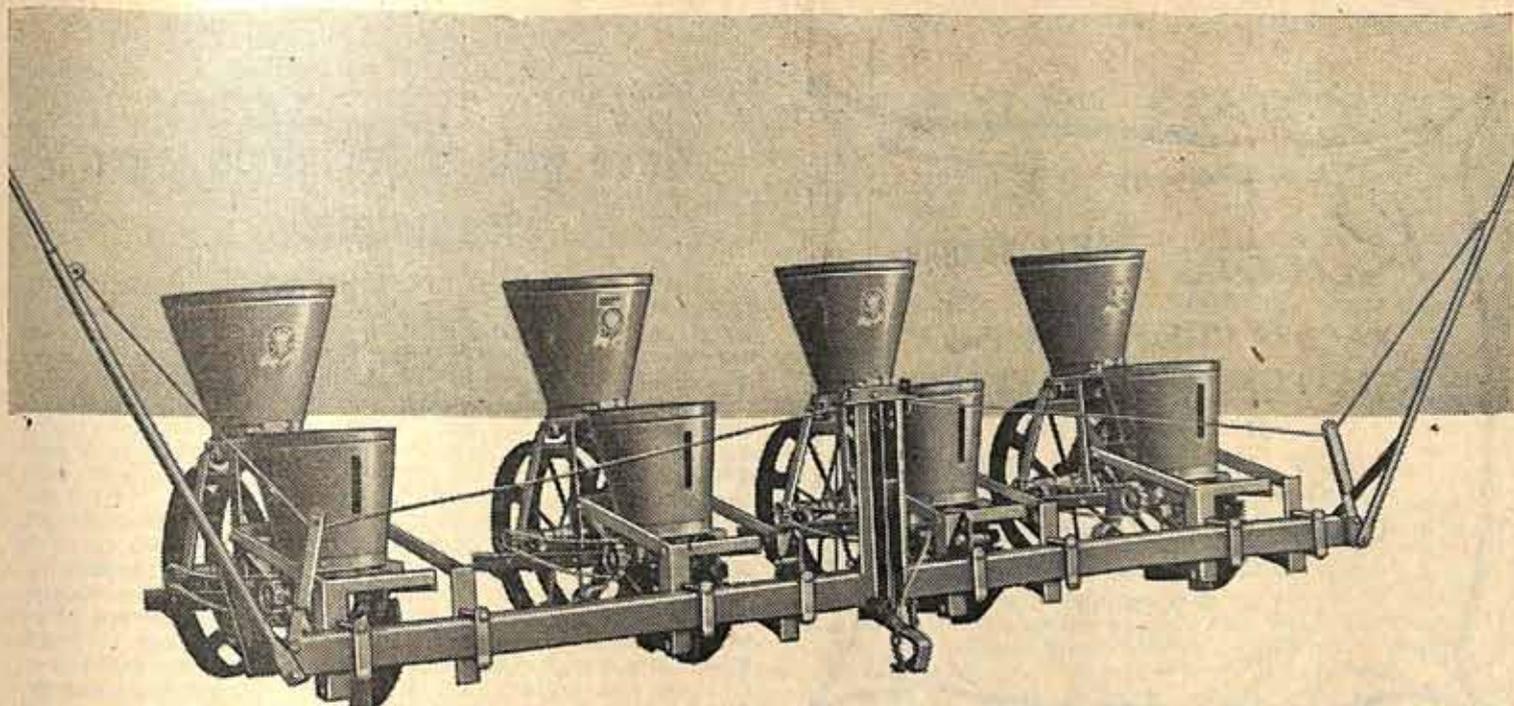
FÁBRICA DE MISTURADORES

## LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO  
PARA AVICULTURA

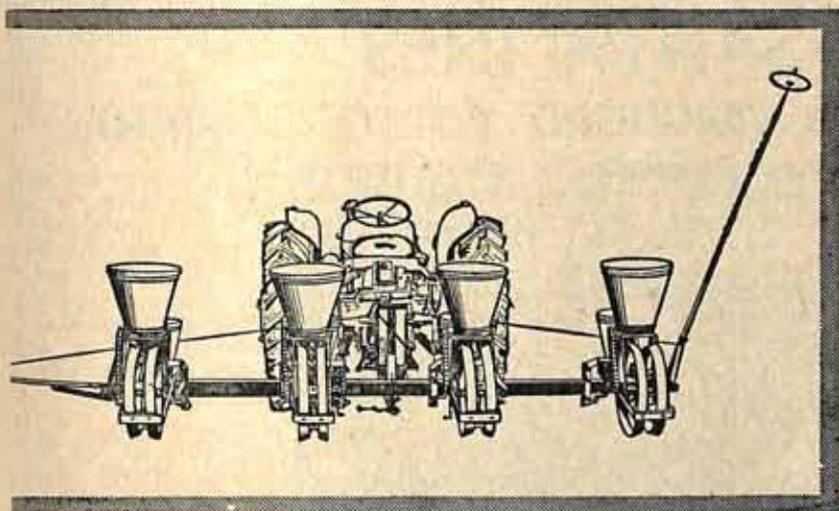
Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO





# **PARA PLANTAR E ADUBAR**

## **plantadeira BURCH**



Conheça sem demora mais esta conquista da técnica mecânica, a serviço da lavoura, no revendedor mais próximo.

# **SONNERVIG**

*Tratores e implementos agrícolas*

Av. Ipiranga, 323 - C. Postal 6016 - Tel. 34-5171  
Enderêço Telegráfico "Sonnervig" - São Paulo

Conjunto para plantio em 2 ou 4 linhas, para culturas de milho e algodão.

A engenhosa combinação de simples implementos permite à plantadeira BURCH realizar estas duas importantes operações.

Pelo sistema hidráulico abaixa-se a plantadeira Burch e... pronto! Ela já está plantando! Para interromper o plantio basta levantá-la.

Todos os movimentos, como curvas de retorno nas extremidades de linhas, são executados com perfeição.

Planta em linhas, com espaços reguláveis. Capacidade dos baldes de semente: 45 kg. Capacidade dos baldes da adubadeira: 45 kg.

ARADOS ★ GRADES ★ PLANTADEIRAS ★ CULTIVADORES ★ ENXADAS ROTATIVAS ★ COLHEDEIRAS ★ PERFURADORES  
PLAINAS ★ CEIFADEIRAS ★ SUBSOLADORES ★ CARREGADORES ★ ROÇADEIRAS ★ ESCAVADEIRAS

**Rações SANTA BARBARA**

**RAÇÕES COMPLETAS PARA  
AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO**

DEPÓSITO E VENDAS  
RUA MAUÁ, 1.006 (LUZ)  
FONE: 34-29-84  
COMPANHIA COMISSARIA  
BRASILEIRA  
SÃO PAULO

**FÁBRICA**  
Km 24 - Via Pinheiros  
Estrada de Itapeçerica, 3989  
MUNICÍPIO DE ITAPEÇERICA DA SERRA

#### BIBLIOGRAFIA

### Novo guia veterinário para fazendeiros

A WINDSOR PRESS, (200 East Ontario Street, Chicago 11, Illinois, U.S.A.) acaba de lançar, completamente revisada, a 3.ª edição deste útil livro. Vários tópicos novos, todos de grande interesse para os criadores, foram a ele incorporados. Levando em conta as muitas pesquisas e descobertas efetuadas no campo da terapêutica animal, durante os seis anos que medearam entre a segunda e a terceira edições desta notável obra, procuraram os editores atualizá-la, para continuar sendo o precioso guia dos fazendeiros. Nota-se cuidadoso trabalho para ajustá-la às últimas conquistas da quimioterapia, da vacinoterapia e da indústria dos antibióticos, colocando-a de acordo com as descobertas que se revelaram de importância e com os novos métodos de profilaxia e tratamento dos animais. Explica-se, assim, porque aos muitos tópicos e conceitos básicos constantes das edições anteriores, se acrescentaram **mais 28** novos capítulos. Eis alguns poucos dos assuntos agora incluídos: a) Como esclarecer o erro; b) Como injetar drogas e produtos biológicos; c) Como diagnosticar a prenhez; d) Como agir nos casos de partos difíceis.

Novas gravuras, mapas e diagramas ilustram esta nova edição.

Dado o sucesso alcançado pela primeira edição do «**GUIA VETERINÁRIO**», que conseguiu, além da aprovação das autoridades de 26 estados norte-americanos, a venda de mais de um quarto de milhão de exemplares, é justo prever para a presente, grandemente ampliada e melhorada, a mais franca acolhida.

## FAZENDA SANTA INÊS

Proprietario: DR. FRANCISCO VERGUEIRO PORTO — PINHAL



**DOMINIO II DE SANTA INÊS** — filho de Dominio da Pebaida, campeão na última Exposição Nacional e Exposição de Animais de São João da Boa Vista. Dominio II foi primeiro prêmio de sua raça na recente Exposição de Animais, em Pinhal e é um dos chefes de plantel do numeroso rebanho suíço da Fazenda Santa Inês.

# I EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO EM PINHAL

REALIZADO O CERTAME CONJUNTAMENTE COM A SEMANA RURALISTA

Valdez CORRÊA

Zona de pecuária leiteira em contínuo desenvolvimento, cujos plantéis já se tornaram conhecidos por figurarem assiduamente em nossas periódicas mostras de gado, onde têm conquistado prêmios correspondentes ao seu alto padrão zootécnico, Pinhal, desde muito, pleiteava também a sua Exposição de Animais. Graças aos esforços do sr. Manoel Carlos Gonçalves Filho, que, além de grande criador local de gado holandês, é também prefeito municipal, esta aspiração pôde ser, finalmente, concretizada este ano, com a realização, ali, da Primeira Exposição de Gado Leiteiro, entre 21 e 28 de julho, conjuntamente com a Semana Ruralista.

Infeizmente o sr. Manoel Carlos Gonçalves Filho, o maior propugnador do certame e sem dúvida o seu maior animador também, adoeceu justamente nas vésperas da inauguração, o que, de algum modo, prejudicou a festa, muito embora fosse substituído por uma equipe de fazendeiros igualmente eficientes e interessados no maior êxito da iniciativa.

O recinto aproveitado para a Exposição foi o da Escola Agro-Técnica «Dr. Carolino da Mota e Silva» — local, realmente, adequado e que, com alguns melhoramentos, que certamente serão feitos no futuro, ficará sendo um dos nossos melhores parques do interior. Mesmo com as deficiências de uma adaptação quasi improvisada, foi possível acolher nos seus pavilhões e baias quasi duzentos animais leiteiros, prevalecendo o holandês vermelho e branco e o preto e branco.

## UM CRITÉRIO A SEGUIR

Temos assinalado, em diversas ocasiões, as queixas, não raro justas, formuladas pelos expositores, no tocante ao critério do julgamento por meio de uma comissão. Isto tem ocasionado até mesmo a retração de velhos criadores, que se sentem prejudicados porque algumas vezes estas comissões são constituídas por elementos interessados e mesmo concorrentes o que, se não ocorre, pelo menos, justifica a suspeita de prevalecer no julgamento um critério mais pessoal do que zootécnico. Este inconveniente parece que vai sendo afastado, entregando-se o julgamento ao exclusivo pronunciamento dos técnicos da Agua Branca, como aconteceu recentemente em Presidente Prudente, ou ao de um juiz unico, mas, que não tenha animais no certame, com se fez agora em Pinhal, onde a tarefa foi confiada ao sr. Dario Meireles, que além de ser um dos mais abalizados conhecedores do assunto é, igualmente, de uma idoneidade acima de qualquer dúvida. Este, pois, deve ser o critério a

seguir daqui por diante nas nossas Exposições do Interior, a fim de que não aconteçam fatos como o que presenciamos em Araçatuba, este ano, quando um velho pecuarista, como o dr. Alberto do Amaral, teve o aborrecimento de ver todos os seus animais desclassificados, embora muitos deles tivessem sido premiados em Exposição recente da Capital.

## O CERTAME

A Exposição foi inaugurada na tarde de 21 de julho, pelo sr. Jaime de Almeida Prado, secretario da Agricultura do Estado. Como se realizava ao mesmo tempo a Semana Ruralista, havia sido desdobrado um programa também conjunto, de modo que os visitantes, durante os oito dias do certame, tiveram oportunidade de dividir a sua atenção entre as diversas demonstrações praticas, promovidas pela Diretoria do Ensino Agrícola, e os atrativos da Exposição propriamente dita.

No dia 27 houve o leilão de animais, que é sempre a parte que desperta o maior interesse dos criadores. Apesar da tão recente II Exposição de Gado Leiteiro, na Capital, quando os interessados tiveram oportunidade de arrematar os reprodutores de que necessitavam, mesmo assim o leilão de Pinhal apresentou ainda uma renda apreciável: trescentos mil cruzeiros.

Na tarde de 28 fez-se o encerramento da Exposição, com o desfile dos animais na pista provisória da Escola Agro-Técnica.

Tendo sido deliberado que doravante as Exposições de Pinhal serão alternadas com as de S. João da Boa Vista, isto é, um ano numa cidade e o seguinte na outra — haverá agora tempo suficiente para que se programe uma mostra maior e num recinto mais bem equipado.

## RESULTADOS DO JULGAMENTO

O julgamento esteve a cargo do dr. Dario Meireles, da Granja São Martinho, de Campinas, verificando-se o seguinte resultado:

**Raça Holandesa Vermelha e Branca** — Holoambra Lina's Prins, 1.º premio, de Ruben Novães, de Pinhal; S. M. Urson San, 1.º premio e Reservado campeão P. C., de José Carlos de Siqueira, de Pinhal; Frans Tricordiano, de Palmeiras, 2.º premio, de Gonçalves & Filho, de Pinhal; S. M. Sucessor, campeão da raça e 1.º premio em sua categoria, de Ruben Novães; Cachoeirinha Feitor, 2.º premio, de Miguel Namen, de Sto. Antonio

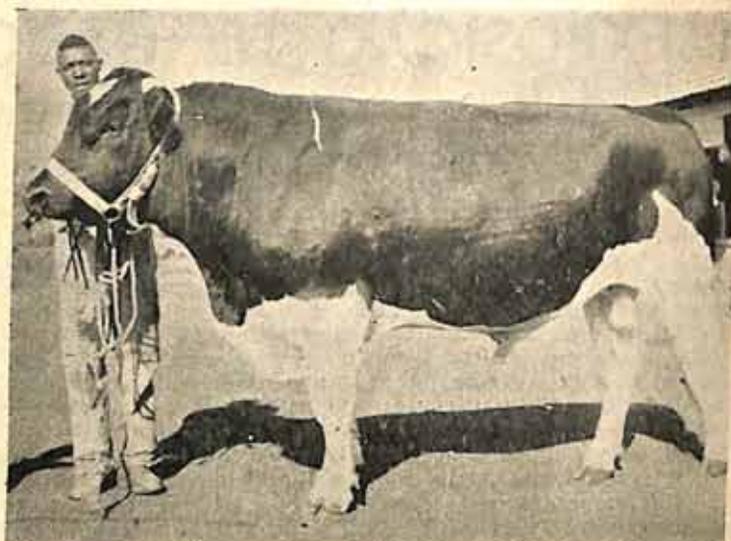


O Secretário da Agricultura chega à Escola Agro-Pecuária "Dr. Carolino da Mota e Silva" para inaugurar a I Exposição de Gado Leiteiro de Pinhal.



Grupo de professoras de diversos lugares que compareceram à Semana Ruralista de Pinhal.

do Jardim; Santalina Nilo Sabi, 1.º premio, de Ruben Novaes; Leme's Halifax. 2.º premio, de Jayme da Silveira Leme, de Pinhal; Albert, 1.º premio, puro de origem importado, de Luciano Vasconcellos de Carvalho, de Vinhedo; Hol. Marie's Wodan XI, P. O. N., de Miguel Namen; Holambra Anna, campeã pura de origem nacional e 1.º premio, da Coop. Agropecuaria Holambra, Jaguariuna; Musica, campeã pura por cruza e 1.º premio em sua categoria, de José Carlos de Siqueira, de Pinhal; Leme's Cinderella, reservada campeã pura por cruza e 2.º premio em sua categoria, de Jayme da Silveira Leme; Marie IV, pura de origem importada, 1.º premio, da Coop. Agropecuaria Holambra; Corrie, pura de origem importada, 2.º premio, do mesmo expositor; Famosa de Palmeiras, pura por cruza, 3.º premio, de Gonçalves & Filho; Geertje 24, campeã pura de origem importada e 1.º premio em sua categoria, de Luciano Vasconcellos de Carvalho; Santalina Princesa Sabi, reservada campeã P. O. N. e 1.º premio em sua categoria, de Ruben Novaes; Marambaia Eliana Teiana. 2.º premio, de Luciano V. Carvalho; Froukje 10, 1.º premio, de Jayme da Silveira Leme; Geertje 25, 2.º premio, de Luciano V. Carvalho; S. M. Parada Sabi, 1.º premio, de Ruben



**ACAPULCO HOARNE** — holandês preto e branco, nascido o 22/12/1954. Registro 2-P-HBB/F4/1863. É filho de Hoarne Roland CIV, registro HBBIE-1-348 e de Punchbrook Poschs De, registro HBB/F4/1863. Este grande reprodutor que conquistou o primeiro premio na recente Exposição de Animais, em Pinhal, é propriedade do dr. Vicente B. Silva, Fazenda de São Pedro do Imbirissú, Espírito Santo do Pinhal.



#### MELHOR PREMIO NÃO PODIA HAVER

Devido a uma certa precipitação, para que não se perdesse a oportunidade da Semana Ruralista, não houve tempo de atender a todos os detalhes do certame. Assim é que, embora seja a região tradicionalmente conhecida como criadora de cavalos da raça mangalarga, não se providenciou em tempo a escolha de juiz para esses animais. No entanto, havia ali bons produtos, um dos quais, EBANO, do sr. Hilton Gurgel de Castro, grande criador em Jacutinga, Sul de Minas.

EBANO, naturalmente, estava indicado para ser campeão, se não fosse o impedimento acima referido. Animal de fina estirpe (é filho de Bazar) desfruta ainda uma propriedade que nem sempre se reproduz fielmente: transmite todos os seus nobres predicados aos seus descendentes.

Não tendo o trofeu de campeão, EBANO recebeu coisa muito mais preciosa: a simpatia das moças bonitas. Vim-lo sempre disputado pelas garotas, uma das quais surpreendemos neste flagrante, que deixará o leitor indeciso e... invejoso.

Novaes; Retinta, 2.º premio, de José C. de Siqueira; Marambaia Delicada Teiana, 2.º premio, de Luciano V. Carvalho; Tine, pura de origem importada, 1.º premio e reservada campeã, de Luciano Vasconcellos de Carvalho; Maaike 10, P. O. I. 2.º premio, de Jayme da Silveira Leme; Leme's Gabby, P. O. N., 1.º premio, do mesmo expositor; Holambra Treesje, P. O. N., 2.º premio, da Coop. Agropecuaria Holambra; Marambaia Estancia, P. C., 1.º premio, de Luciano V. de Carvalho; Katia de Palmeiras, P. C., 2.º premio, de Gonçalves & Filho; Snip, P. O. I. 1.º premio, de Jayme da S. Leme; Hol. Anna VIII, P. O. N., 1.º premio, da Coop. Holambra; Kriole de Palmeiras, P. C., 1.º premio, de Gonçalves & Filho; Hol. Koosje's VII, P. O. N., 1.º premio, da Coop. Holambra; Marambaia Alex Teiana, P. C., 1.º premio, de Luciano V. Carvalho; Leme's Honra, P. C., 2.º premio, de Jayme da S. Leme; Marambaia Faceira Teio Rolina, 1.º premio, Hol. Alda V. P. O. N., 2.º premio, da Coop. Holambra; Mar. Fronteira, P. C., 1.º premio, de Luciano V. Carvalho; e Leme's Hilade, P. C., 2.º premio, Jayme da S. Leme.

**Raça Holandesa Preta e Branca** — S. M. Styrman Optimist, campeão P. O. N. e 1.º premio em sua categoria, de Ruben Novaes; Baruel, reservado campeão P. O. N. e 1.º premio em sua categoria, da S.A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola, de São João da Boa Vista; Acapulco, 2.º premio, de Vicente Benedito da Silva; Brineo, 1.º premio, P. C. e Boneco, 2.º premio, da S.A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola; Castelo, 1.º premio, P. C., do mesmo expositor; Holambra Betsy's Adema V, 1.º premio, de Oswaldo Mancini; Andorinha, campeã P. C. e 1.º premio em sua categoria, da Faz. Paraíso; S. M. Diana Helio, reservada campeã P. C. e 2.º premio em sua categoria, de Ruben Novaes; Catarina, 1.º premio, de Oswaldo

Mancini, de Pinhal; Coca Cola, 2.º premio, do mesmo expositor; Formosa. 3.º premio, de Vicente Benedito da Silva, de Pinhal; Anca, P. C., 1.º premio, da Faz. Paraíso; Barquinha, P. C., 2.º premio, de Oswaldo Mancini; São José Dançarina, campeã pura de origem nacional e 1.º premio em sua categoria, Guerra's Topmaster Candelaria, reservada campeã pura de origem nacional e 1.º premio em sua categoria; Biquinha, 1.º premio, P. C., Sertão Ciencia, P. O. N., 1.º premio, Copacabana, P. C., 1.º premio, todos da Fazenda Paraíso.

**Raça Schwyz** — Terry's Mainstay Keeper, P. O. I., 1.º premio, de Vicente de Paulo Bueno, de Aguas da Prata; Domínio II de Santa Inês, P. O. N., 1.º premio, de Francisco Vergueiro Porto, de Pinhal; Formoso, P. O. N., 1.º premio, Lyra, campeão P. O. N. e 1.º premio em sua categoria, Fortaleza, campeão P. C. e 1.º premio, Jardim Fanatica, 2.º premio, Tesoura, 2.º premio, Leiteira, 1.º premio, Fanfarra, 1.º premio e Minerva, 1.º premio, todos de Jorge J. Nasser; Berlinda de Santa Inês, 2.º premio, P. O. N., de Francisco Vergueiro Porto, de Pinhal; Rumba, P. C., 1.º premio, de Jorge J. Nasser, e Serena, P. C., 1.º premio, do mesmo expositor.

**Equinos** — Fogo e Mouro — Mangalarga, de Ruben Novaes, de Pinhal; Grato — Mangalarga, de Hilton Gurgel de Castro, de Pinhal; Destemido — Mangalarga, do mesmo expositor; Incendio — Mangalarga, de Ráphael Noyaes; Almifar, Rustnar, Anaser e Zora — Arabes, de Rubens Novaes; Sargento — Fins militares, Estrela — Crioula e Vintena — Muar, de Fernando José Bartholomei; Tostão, Shetland Poney e Boneca, da mesma raça, da Fazenda Paraíso.

# **FAZENDA PALMEIRAS**

**G O N Ç A L V E S & F I L H O**



Conjunto campeão P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro realizada em S. Paulo, em Junho ultimo.

---

**TEMOS À VENDA 45 FÊMEAS DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, DE  
DIVERSAS IDADES E POR PREÇOS MÓDICOS**

---

**REBANHO REGISTRADO E PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

# FAZENDA AZUL

Prop.: HILTON GURGEL DE CASTRO

JACUTINGA — Sul de Minas



**EBANO** — filho de Bazar e Turmalina. Chefe do plantel Mangalarga da Fazenda Azul, este magnífico reprodutor é hoje um dos grandes representantes da raça, figurando ao lado dos tipos clássicos comumente apontados: Sheik, Pensamento, Baluarte, Fogo, Sete de Ouro...



**DESTEMIDO** — potro Mangalarga de 2 ½ anos. É filho de Madona e Ebano, do qual herdou não somente a cor mas também as linhas gerais. Notem-se a garupa perfeita e, sobretudo, a linha dos aprumos.

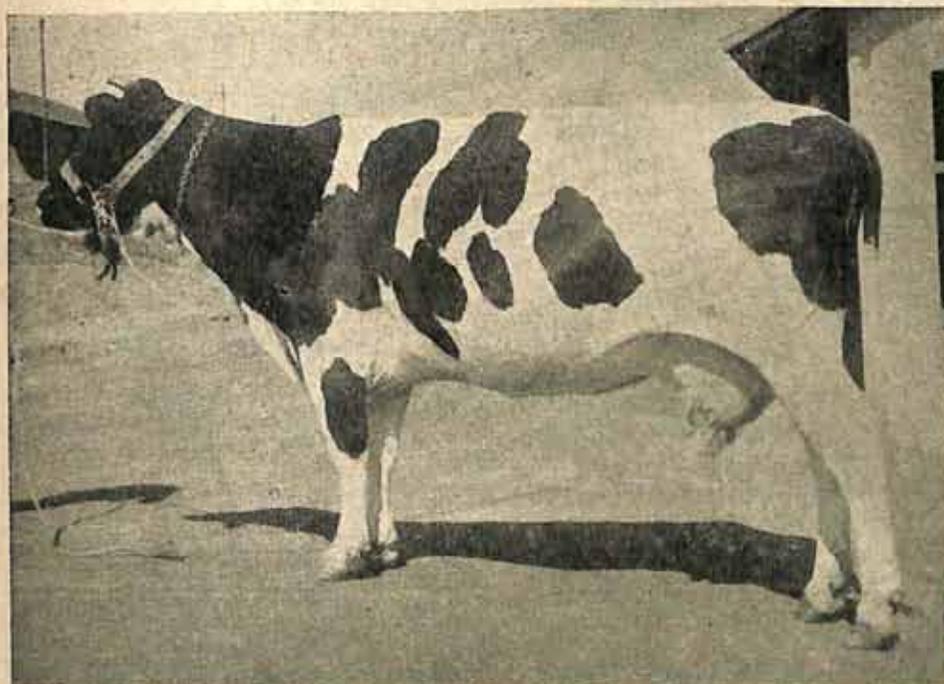
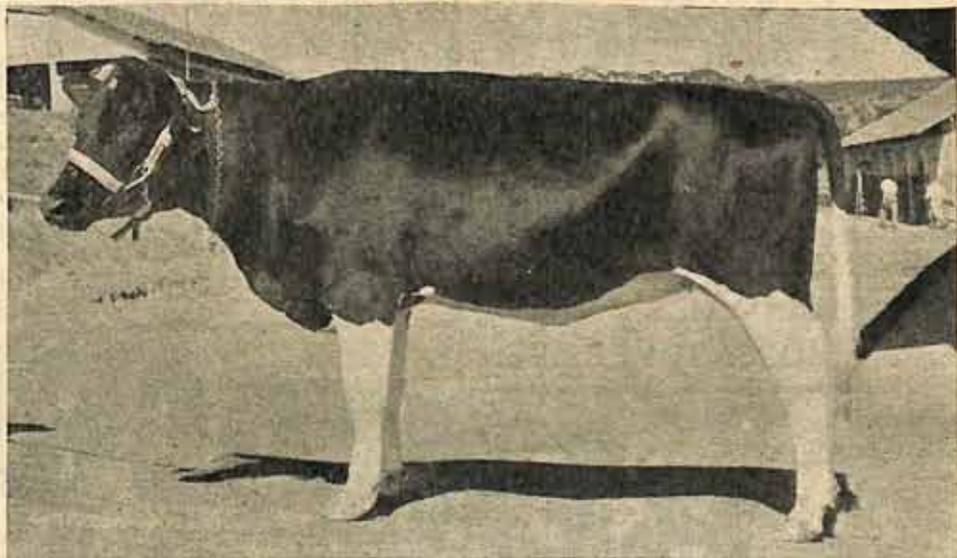
# S/A FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRICOLA

SÃO JOÃO DA BÔA VISTA — S. PAULO

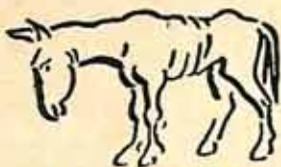


**BARUEL** — Holandês preto e branco, Reservado Campeão na recente Exposição de Animais de Pinhal. Um dos chefes de plantel de sua raça na S/A Fazenda Paraiso, este magnífico reprodutor foi um dos mais finos exemplares que figuraram no certame.

**DANÇARINA** — Campeã P.O., foi igualmente uma das boas representações da Fazenda Paraiso.



**ANDORINHA** — Campeã da raça Holandêsa branca e preta no mesmo certame.



MAGREZA

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
AS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE  
CARRAPATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA

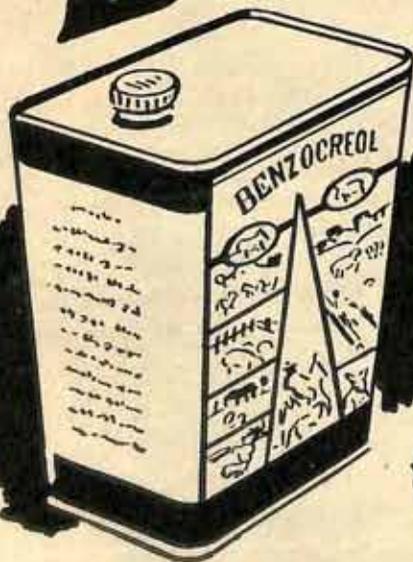


DOENÇAS DE  
SUINOS AVES CAPRINOS

**contra**

# BENZOCREOL

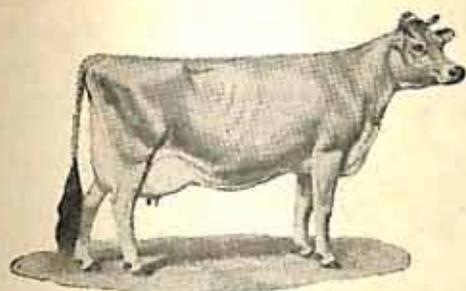
CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



## JERSEY - RAÇA QUE DÁ LUCRO

Com o crescente progresso da pecuária leiteira, surgem novas maneiras de avaliar o rendimento da vaca de leite. Assim é que a vaca passa a ser considerada como uma máquina transformadora do alimento em leite. Seu rendimento estará, portanto, ligado a dois fatores: alimento e leite.

Estabelecida a equação alimento-leite, surge a concepção tonelada-vaca para solucioná-la. Isso porque as necessidades alimentares de um ser estão em relação direta com seu peso: quanto maior o animal, tanto mais alimento consome.

Feitas estas considerações, vejamos quais os resultados a que nos conduzem, segundo uma estatística comparativa de cinco raças leiteiras examinadas do ponto de vista tonelada-vaca e rendimento publicada na revista «Jersey Journal», de junho de 1957

No quadro abaixo, compara-se o lucro das várias raças leiteiras, baseado na produção média de filhas de animais inseminados artificialmente por touros de diversas associações, desde 1951, de acordo com o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em outubro de 1956.

Para cálculo da alimentação foi utilizada a tabela de Morrison, exposta na 21.ª edição de «Alimentos e Alimentação». A tabela foi aplicada para calcular as necessidades nutritivas de manutenção e produção de leite e também para determinar o número de animais e sua respectiva lactação, que poderiam ser mantidos com «nutrientes digestivos totais», representados por 35 toneladas de feno, 100 toneladas de silagem e 20 toneladas de alimentos com 16% de grãos. As despesas de frete (35 c por 50,8 kg de leite) foram deduzidas do preço pago pelo leite nas três praças descritas abaixo.

RAÇA	A	B	C	D	JERSEY
Media anual de produção leiteira (em kilogramas)	5.308,934	4.752,820	4.091,472	3.587,068	3.459,607
Media anual de porcentagem de gordura	3.7%	4.2%	4.1%	4.8%	5.3%
Media anual de produção de gordura (kg)	195,048	197,316	169,656	172,821	181,440
Media de peso (kg)	561,556	555,660	498,960	461,311	385,560
N.D.T. necessários por vaca, por ano, para manutenção, lactação e gestação (kg)	3.405,143	3.333,030	2.934,574	2.720,221	2.499,689
Numero de vacas em ordenha, que podem ser mantidas com a raça acima descrita, por ano	13.7	14.1	16.0	17.3	18.8
Produção total de leite (kg)	72.732,492	67.014,864	65.463,552	62.056,108	65.040,796
Renda de \$3.50 por 50,8 kg de leite a 3.5%, com 5c por excesso de gordura	\$5,211,21	\$5,170,90	\$4.979,04	\$5,198.70	\$5,087.21
Renda de \$4.00 por 50,8 kg de leite a 3.5%, com 6c por excesso de gordura	\$6,045.01	\$6,013.02	\$5,787.23	\$6,060.59	\$6,782.25
Renda de \$5.00 por 50,8 kg de leite a 3.5%, com 8c por excesso de gordura	\$7,712.59	\$7,697.25	\$7,403.62	\$7,784.38	\$8,732.33

As Jerseys dão maior rendimento por alqueire

## A matematica no calculo dos lucros da pecuaria leiteira

Para determinar o lucro de um plantel leiteiro, é necessário fazer alguns cálculos, em vez de anotar exclusivamente a produção de leite. A media de produção de vacas de diferentes raças foi obtida pelo controle das filhas dos touros empregados em inseminação artificial na America do Norte. Existem 112.127 vacas, filhas de 2.721 touros. Segundo o relatório de 1.º de outubro de 1956, do Departamento de Agricultura dos EE.UU. a media de produção é a seguinte:

Raça	Kg de leite	% de gordura	Kg de gordura
A	5.308,934	3.7	195,048
B	4.752,820	4.2	197,316
C	4.091,472	4.1	169,656
D	3.587,068	4.8	172,821
Jersey	3.459,607	5.3	181,440

Parece-nos razoavel considerar que as necessidades alimentares das vacas estão em relação direta com seu peso. Nessas condições, é fundamental estabelecer-se o peso do animal quando se deseja conhecer seu lucro. A produção por tonelada-vaca, ao se compararem as cinco raças leiteiras é apresentada no quadro abaixo:

Raça	Peso medio	Leite Tonelada-vaca	Gordura Tonelada-vaca
A	561,556	8.576,668	315,252
B	55,660	7.759,735	322,056
C	498,960	7.439,040	308,448
D	461,311	7.054,387	339,746
Jersey	385,560	8.140,305	426,837

(Nenhuma das raças apresenta o peso recomendado pelas respectivas Associações de Registro. Os pesos correspondem a pesquisas limitadas, baseadas no peso do gado examinado).

O mais importante para o pecuarista leiteiro é conhecer o lucro em dinheiro do leite vendido na base tonelada-vaca. O preço corrente, pago por uma empresa de Wisconsin, é de \$3.00 por 45,360 kg de leite com 3.5% de gordura, com uma diferença de 6,9% por ponto e 3c por frete de 45,360 kg. Os lucros das cinco raças nesse mercado são examinados na página seguinte:

Raça	Leite Tonelada-vaca	% de gordura	Preço líquido 45,360 kg leite	Rendimento Tonelada-vaca
A	8.576,668	3,7	\$2.84	\$537
B	7.759,735	4,2	\$3.18	\$544
C	7.439,040	4,1	\$3.11	\$510
D	7.054,387	4,8	\$3.60	\$560
Jersey	8.140,305	5,3	\$3.94	\$707

Dos dados acima, constata-se que a média das Jerseys, num mercado considerado baixo, fornece um lucro de \$147 a \$149 por tonelada-vaca, em comparação com as outras raças.

Se, numa fazenda, forem ordenhadas 12 toneladas-vaca, poderão ser ordenhadas 12 vacas da raça A, 20 da raça B, 22 da raça C, 24 da raça D e 28 da raça Jersey. A área exigida ou a tonelage manuseada será a mesma, mas haveria com as Jerseys um lucro anual de \$1.764, comparando-se com vacas de outras raças.

**NOTAS DO TRADUTOR** — Os valores referentes a moeda correspondem a dolares e centimos. Os pesos e medidas foram substituídos pelo sistema métrico. O termo «ton» foi traduzido por «tonelada», mas é preciso recordar que corresponde a 1.016 kg.

**Temos em estoque:**

**Desnatadeiras  
Batadeiras  
Compressores  
de amonia**



**Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " "  
Material para Laboratorio**

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

**RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404**



**SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939**

**PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690**

## D-9 O MAIOR TRATOR DO MUNDO

Acaba de ser apresentado a São Paulo o trator Caterpillar D-9, o maior trator dessa afamada linha. Trata-se de máquina introduzida no mercado em 1954, após cerca de sete anos de estudos, primeiramente por meio de dez unidades experimentais (D-9 X), cedidas a empreiteiros norte-americanos, cada uma com uma turma de técnicos da fábrica, os quais durante um ano observaram o comportamento dessas máquinas. Corrigidas as falhas e obtida a certeza absoluta do eficiente desempenho desses tratores, pôde ser lançado o D-9, de que se encontram hoje no mundo milhares de exemplares.

Em nosso País, o Caterpillar D-9 se destina a largo emprego, dada a necessidade e a urgência de estradas. Máquina robusta, resistente, perdurável, eco-

nomica, presta-se aos mais variados serviços, principalmente na construção e nos serviços de lamina, puxando ou empurrando «scrapers». Emprega-se também na indústria, na descoberta de jazidas, no movimento de material empilhado, como carvão, nas indústrias extrativas de madeira, arrastando enormes tóras e na agricultura.

Não obstante seu grande vulto, o D-9 pode ser transportado sem dificuldades, em carretas, como aconteceu ainda há pouco com as unidades que vieram montadas do porto de Santos até os depósitos na Capital. Uma carreta de quarenta toneladas, com três metros por sete de espaço útil, transporta o trator e a lamina.

Quanto à potência do trator, basta dizer que pode puxar uma fila de automóveis de onze quilômetros de extensão... O motor é de seis cilindros, a quatro tempos, desenvolvendo força de 320 cavalos a 124 r.p.m. Trata-se do maior motor jamais utilizado em trator de esteiras; possui turbo-compressor, que aproveita os gases de escapamento, para acionar uma turbina, que injeta grande quantidade de ar nos cilindros, permitindo a queima de mais combustível, o que aumenta a potência.

O trator, com a lamina e o guincho duplo trazeiro, pesa cerca de 34.000 kg. O modelo com conversor de torque desenvolve 44.000 kg. de tração máxima na barra. Tem bitola de 2,28 m; largura máxima de 3,03 m e comprimento de 5,46 m. Um ponto muito importante é a grande altura livre acima do solo, a qual é de 55 cm. Com a lamina montada, o conjunto tem 6,87 m de comprimento e 4,67 m de largura.



O trator D-9

### JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

**MADEIREIRA SANTA RITA  
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS  
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366  
SÃO PAULO**



# Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

COSMORAMA, 21 DE AGOSTO DE 1957

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária  
Av. João Dias, 1.356  
SÃO PAULO

Prezados Senhores:

*Após mais de um ano de uso do Complexo Mineral Iodado TORTUGA para bovinos, sinto-me na obrigação de agradecer a essa companhia que, através da orientação dada pelos seus representantes, tem me evitado grandes prejuízos na criação de bovinos.*

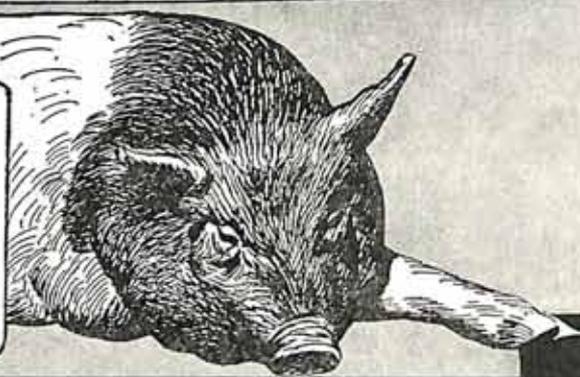
*E' assim que o gado de campo vem atravessando a seca em perfeito estado de saúde e bem nutrido. Ao mesmo tempo, a fertilidade das vacas aumentou e, com isso, criam-se mais bezerros. Estes, normalmente nascidos com maior pêso, são criados com maior facilidade e apresentam desenvolvimento realmente notável.*

*Reiterando meus agradecimentos, peço considerem esta um espontâneo testemunho de gratidão, pelo muito que Vv. Ss. e seus produtos têm contribuído para meu sucesso.*

*Cordiais saudações*

*(aa) Belisário Candido Borges*

# ANTIBIÓTICOS- FACA DE DOIS GUMES



**suínos**

**DR. F. FABIANI**

Os antibióticos têm se revelado, nos últimos anos, armas das mais potentes contra várias doenças e vêm prestando, tanto na medicina humana como na veterinária, serviços verdadeiramente inestimáveis.

## MECANISMO DE AÇÃO

Até hoje, ninguém conseguiu demonstrá-lo de modo definitivo. Há várias hipóteses e, delas, a mais acreditada é aquela que atribui a estes agentes a capacidade de inibir com critério certo ponto seletivo, a ação das bactérias nocivas ao organismo. Portanto, embora inibam de preferência as bactérias prejudiciais, atacam também a flora intestinal útil, isto é, aquela que preside a transformação da celulose e das proteínas e a síntese das vitaminas.

## DEFEITOS E PERIGOS DOS ANTIBIÓTICOS

Baseados neste mecanismo de ação, pesquisadores, sanitaristas e criadores realizaram várias experiências, chegando à conclusão de que os antibióticos são facas de dois gumes e que, assim, em muitos casos podem prejudicar seriamente o equilíbrio orgânico.

Os principais aspectos negativos destes produtos são:

a) O emprego prolongado de um determinado antibiótico, na ração ou em nível terapêutico, provoca, depois de um certo tempo, o aparecimento de cepas ou

famílias de bactérias resistentes. Como resultado, sua ação contra estas cepas ficará parcial ou totalmente anulada, e, portanto, sem razão o seu uso na ração e sem a necessária eficiência sua aplicação com fins curativos.

b) Os antibióticos incluídos na ração destroem, juntamente com as bactérias prejudiciais, também as que são indispensáveis à síntese das vitaminas e que influem provavelmente na formação dos principais aminoácidos. O resultado será, evidentemente, o aparecimento de graves carências vitamínicas e a queda da assimilação.

c) A ação dos antibióticos é mínima, não podendo ser considerada economicamente compensadora, quando administrados em rações de elevado teor protéico (17 a 18% de proteína digerível, especialmente de origem animal).

Portanto, o seu emprego nestas circunstâncias, além de pouco adiantar, ainda pode prejudicar.

## COMO PREVENIR OS RISCOS DO USO DOS ANTIBIÓTICOS

a) Deve-se procurar evitar a saturação do organismo por um determinado antibiótico. Para tanto, em vez de se empregar doses relativamente elevadas de um só, administram-se quantidades menores de dois antibióticos conjugados. A prática demonstra que esta forma de administração é mais eficaz, pois, graças ao si-

nergismo, doses menores de dois antibióticos associados agem melhor que doses elevadas de um só.

b) Dada a possibilidade destes produtos destruírem a flora intestinal responsável pela síntese vitamínica, é indispensável empregá-los sempre conjuntamente com as vitaminas que o organismo poderá se ver inibido de fabricar. Quando se suspende a administração dos antibióticos, é aconselhável dar aos animais doses enérgicas de vitaminas.

c) Em virtude da reduzida ação dos antibióticos administrados em rações ricas em proteínas digeríveis, importa considerar qual o mais econômico: se rações pobres em proteínas, porém com antibióticos, ou se rações ricas em proteínas, mas sem antibióticos.

## TÉCNICA DE EMPREGO DOS ANTIBIÓTICOS NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Após analisar os insucessos e sucessos constatados em nossas experiências de campo e de ouvir a opinião dos mais renomados especialistas e tendo sempre o cuidado de mantermo-nos em dia com a literatura, chegamos às seguintes conclusões práticas sobre a aplicação dos antibióticos na nutrição animal:

a) Dois antibióticos associados são mais eficientes que um só.

b) O uso dos antibióticos exige a administração simultânea de vitaminas. Só assim podem proporcionar bons resultados.

c) Em geral, são úteis ape-

REVISTA DOS CRIADORES

nas na alimentação dos animais novos, até 2 meses de idade.

d) Os antibióticos agem em escala decrescente a partir das aves. O seu resultado é maior nas aves, depois nos suínos, bovinos e apresentam seu mínimo de eficiência na alimentação dos ovinos.

#### QUAIS AS ESPÉCIES DE ANIMAIS E QUAIS AS IDADES EM QUE SE ACONSELHA O USO DOS ANTIBIÓTICOS NA RAÇÃO?

a) Sendo os antibióticos de eficiência maior nos animais novos, indicam-se especialmente para aqueles que terminam o ciclo vital nos primeiros meses de vida: frangos de corte, leitões destinados ao consumo etc. Aconselham-se, também, a título preventivo, para os animais em geral, até 2 meses de idade.

b) Para os destinados à ma-

tança, como os porcos, durante os últimos 60 dias de engorda. Em nossas experiências, o uso por um período mais prolongado deu resultados negativos quanto ao crescimento e antieconômicos quanto ao aproveitamento da ração, a qual era sempre racionalmente equilibrada em proteínas, minerais e vitaminas.

c) Com exceção dos casos especiais de combate a infecções, é sem dúvida prejudicial o emprego prolongado de antibióticos durante o crescimento e para os reprodutores, devendo-se, portanto, evitar de administrá-los às galinhas, aos porcos em crescimento, às novilhas e vacas, aos touros, aos cachaaos e reprodutores machos em geral. Maximé nos bovinos o uso continuado destes produtos modifica seriamente a flora microbiana intestinal, podendo provocar, com o tempo, efeitos desastrosos. Qualquer criador se convencerá desta verdade, con-

trolando o consumo de alimentos depois de alguns meses de administração de antibióticos na ração. Após um período de uso continuado de antibióticos, é muito útil fazer a integração da flora bacteriana intestinal com bactérias secas do rúmen e vitaminizar bem as rações para afastar o perigo de avitaminoses.

#### USO E NÃO ABUSO

Como mostram as observações acima, os criadores têm nos antibióticos arma muito útil para ser usada nos primeiros meses de vida dos animais, porém, sem abuso, que somente poderá prejudicá-los. Devem, também, ter sempre presente que, como se viu, o uso dos antibióticos requer doses maiores de vitaminas na ração e a administração constante de minerais, para assim suprir a maior necessidade destes elementos, que um crescimento mais rápido exige.

## SRS. CRIADORES DE PORCOS

A "TORTUGA", colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.



**1 kg de Supersuigold K<sub>1</sub> + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco**

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

# OS PRODUTOS "TORTUGA" FAZEM CAMPEÕES

XII Exposição Agropecuária e Industrial  
Sul Fluminense  
Barra do Pirai — 1957



Flagrante da entrega do troféu "TORTUGA" ao dr. Armando Dayrell de Lima, que, com o seu ótimo plantel Guernsey tratado com os ótimos produtos TORTUGA, obteve numerosos prêmios.

S. Excia. o governador do Estado do Rio de Janeiro, dr. Miguel Couto Filho e o secretário da Agricultura, sr. Jogo Póvoa de Barros, ladeando a vaca ESQUIVA DE PIACATU, campeã em teor e quantidade de gordura, propriedade do dr. Armando Dayrell de Lima.



Homenagem da "Tortuga" aos criadores  
de gado da raça Guernsey

XII Exposição Agropecuária e Industrial  
Sul Fluminense

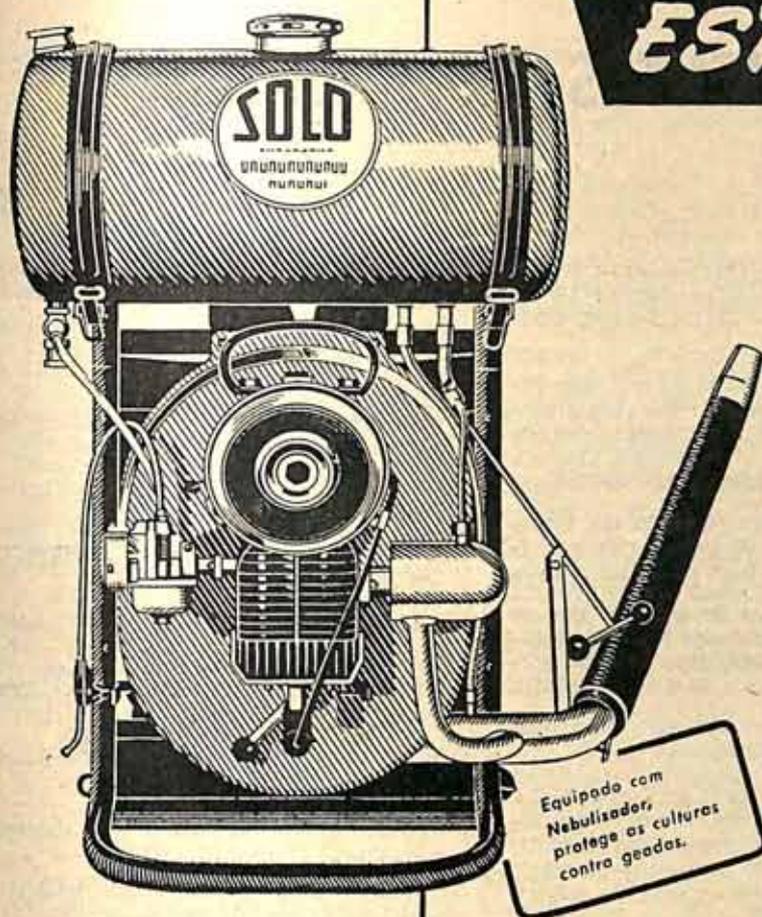


Flagrante da entrega do troféu "Companhia Siderúrgica Nacional" ao sr. Alberto Dias dos Santos Brandão, representante da Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, vencedora da melhor representação.

# ESTA' PROVADO!

## SOLO SPRAYER

é o método mais econômico  
e eficiente para a  
pulverização de inseticidas  
e desinfetantes!



Milhares e milhares de fazendeiros em todo o mundo usam e comprovam: no pulverizador SOLO SPRAYER os inseticidas e desinfetantes líquidos ou em pó - tornam-se mais leves que o ar. Espalham-se como uma nuvem de fumaça que permanece mais tempo flutuando. Penetram muito melhor, atingindo as pragas onde quer que estejam!

### GRANDE EFICIÊNCIA

Um só homem, equipado com SOLO SPRAYER, pode tratar até 10 hectares de lavoura por dia. O pó ou calda lançados por SOLO SPRAYER atingem até 12 m de distância e 10 de altura.

### MANÉJO FÁCILIMO

Leve, fácil de transportar - fácil de manejar por qualquer colono. Ausência completa de trepidação

### MUITO MAIS ECONÔMICO

Economia de mão de obra - economia de manutenção. Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo. Assistência técnica - amplo estoque de peças.

**SOLO SPRAYER não deve faltar em sua Fazenda!**



SOLO SPRAYER - ideal para exterminar pragas das culturas de café - algodão - tomate - milho, etc.



Para desinfecção de estábulos, galinheiros, etc. Para exterminar focos de mósos, mosquitos de maleita etc.

...e SOLO SPRAYER custa bem menos que V. imagina!

Para pronta  
entrega na

## CIA. COMERCIAL BRASILEIRA

Rua Álvares Penteado, 208 — 8.º andar  
Fone 35-4101 — Caixa Postal 238  
End. Telegráfico "Tradeço" — São Paulo

(GRUPO DE MÁQUINAS)

# ARREIOS E ARREIAMENTOS DE ANIMAIS

E. J. Kiehl

Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz"  
— Universidade de São Paulo

Nas edições de Maio, e Agosto publicamos as primeiras partes deste trabalho e agora concluímos a publicação de um Pequeno Glossário de Termos Empregados em Arreios de Animais.

## VI — PEQUENO GLOSSÁRIO DE TERMOS EMPREGADOS EM ARREIOS DE ANIMAIS (Conclusão)

**ENXERGA** — Enxergão pequeno; sua-douro que se põe sobre o dorso do ca- valo, por baixo dos arreios; espécie de almofada que assenta na albarda.

**ESPENDA** — Veja no texto: I-2.5.5. Parte da sela em que se assenta a coxa do cavaleiro. **ASENTO, COXIM, GA- LAPO.**

**ESPORIM** — Espora pequena, sem ro- seta.

**ESTRADIOTA** — Sela ordinária; ma- neira de montar, estirando as pernas e firmando-se nos estribos.

**FACEIRA** — Veja no texto: I-1.3; II- 2.1.3.

**FALSAS ABAS** — Veja no texto: I-2.5.3. **FALSAS BASTEIRAS** — Texto: I-2.5.3. **FALSA RÉDEA** — Texto: I-2.5.16. **FIR- MAL.**

**FIADOR** — Parte do buçal que, passan- do pela região jugular do cavalo cin- ge-lhe o pescoço; o fiador serve de união à cedeira e à testeira (Rio G. do Sul). **AFOGADOR. SUJIGOLA.**

**FIEL** — Tira de couro atada em forma de anel no cabo do relho ou do reben- que e que serve para se enfiar a mão.

**FIRMAL** — Pontas do cabresto que se prendem às argolas das ilhargas. **FAL- SA-RÉDEA. GAMARRA.** Veja no tex- to: I-1.4; I-2.1.4.; II-1.6.. **AÇAIMO.**

**FOLE** — Passadeira de couro em arreios de muares de diligências.

**FRANCALETE** — Veja no texto: II-2.3. Também é a correia afivelada que se- gura ao arção o coldre das selas de cavalaria; tira de couro que prende o boné ou capacete ao queixo do militar.

**FREIO** — Veja no texto: I-2; I-2.2; I- 2.2.1; II-1.8.

**FREIO DE MANS** — É o que se baseia na compressão das narinas, suprimin-

do a respiração da animal; é utilizado para educação do cavalo ou correção de defesas variadas.

**FREIO PELHAM** — Veja no texto: I- 2.2.3.

**FRONTAL** — O mesmo que testeira, to- peteira.

**FUZIL (dos canzís)** — Veja no texto: II-2.2.

**GALAPO** — Coxim da sela; **ASSENTO, ESPENDA.**

**GAMARRA** — Veja no texto: I-2.5.16. **FALSA-RÉDEA. FIRMAL.**

**GANCHOS DAS CORRENTES** — Veja no texto: II-2.5.

**GARGANTAS** — Veja no texto: I-2.5.6. **COXIM.**

**GARRAS** — Arreios velhos e grosseiros. **ARREIOS. CARAMINGUAS.**

**GINETE** — Sela dos vaqueiros nordesti- nos; sela grosseira; cavalo de boa ra- ça, pequeno mas belo, ligeiro e docil. Veja: **CUTUCA.**

**GUALDRAPA** — Espécie de manta de arreios que se estende debaixo da sela

## POLVILHADEIRAS E PULVERIZADORES



Pulvilhadeira LOTVER

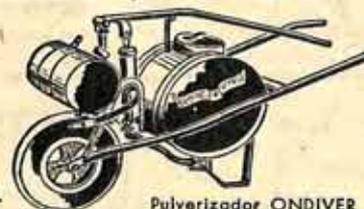


Pulverizador EC AIR 3 BIS



*A marca francesa  
de fama mundial*

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES



Pulverizador ONDIVER

DISTRIBUIDORA PARA O BRASIL

### Cia. Fabio Bastos

S. PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 35-2111 - End. Telegr. NIFA  
Rio de Janeiro - S. Paulo - B. Horizonte - P. Alegre - Juiz de Fora - Curitiba

panam - casa de amigos 2.126

REVISTA DOS CRIADORES

- prendendo aos lados; CHAIREL, XABRAQUE.
- GUASCA — Tira de couro cru que tem inumeras serventias nos misteres do campo (Rio Grande do Sul).
- GUIAS — Veja no texto: II-1.9. RÉDEAS, BRIDA; parelha de animais que vai à frente, em um veiculo tirado por várias juntas.
- HABENA — Rédea de cavalo; chicote.
- ILHAPA — Parte mais grossa do laço de pealar, medindo cerca de um a dois metros e, em cuja extremidade está presa a argola do pealo ou sovêu (Rio Grande do Sul). Veja também: LAÇO.
- JAEZ — Aparelho e adorno para bestas.
- LACO — Corda trançada com tiras de couro cru, bastante comprida e de grande utilidade nos misteres do campo; compõe-se de quatro partes distintas: a argola, a ilhapa, o corpo do laço e a presilha. Veja: SOVÊU; PEALO.
- LATEGO — Tira de couro presa à argola esquerda do travessão da barrigueira e que, passada duas ou tres vezes pela argola esquerda da barrigueira da cilha, permite apertar a sela, firmando-a no dorso da cavalgadura. Veja também: CONTRALATEGO.
- LIGAL (ou Ligá) — Couro cru de boi, com o qual se cobrem as cargas transportadas por animais, afim de as pôr ao abrigo da chuva e que, à noite, serve de cama aos tropeiros.
- LIGEIRA — Corda que os vaqueiros e carreiros passam na laçada que prende a rêsv bravia pela raiz das pontas, e com a qual desfazem e soltam o animal, sem perigo de receber uma cornada.
- LOMBEIRA — Veja no texto: V-3.
- LOMBETE — Veja no texto: III-3.
- LOMBILHO — Arreio de montaria, sem armação, rustico, usado especialmente para serviços pesados ou para domar animais chucros.
- LONCA — Peça ou tira de couro cru despida de pêlo.
- LORO — Tira de couro que serve para atar ou prender qualquer objeto.
- LORO DOS ESTRIBOS — Veja texto: I-2.5.11.
- MANEADOR — Tira de couro cru, so-vado, que o campeiro conduz sobre o lombilho, embaixo dos pelegos, para prender o cavalo quando o põe a pastar durante à noite ou nas paradas em viagem (Rio Grande do Sul).
- MANEIA — Correia de couro com a qual se prende o cavalo pelas mãos, para este não fugir.
- MANGOTES — Veja no texto: III-3.
- MANGUAL — Relho; instrumento de malhar cereais.
- MANTA — Veja no texto: I-2.4.
- MOLHELHA — Espécie de rolo de maior ou menor volume, geralmente feito de estopa, pêlos, etc., que se põe no cachaço dos bois para nele assentar a canga; almofada da coalheira; couro da coalheira. Veja também no texto: II-2.1.
- MONTADA — Parte recurvada do bocado dos freios.
- NUQUEIRA — Veja no texto: I-1.2.; I-2.2.2; II-1.4.
- ORELHAS — Veja no texto: I-2.5.13; paralamas.
- ONÇA — Peça de madeira ou chavelha, que prende o tamoeiro na canga.
- PALMATORIA DA RABICHEIRA — Veja no texto: II-4.2.
- PARALAMAS — Veja no texto: I-2.5.13; orelhas.
- PASSADOR — Peça dos arreios feita de tiras de couro que serve para sustentar ou apertar diferentes partes do arreamento.
- PASSADOR DAS RÉDEAS — Veja no texto: II-2.6.
- PASSADOR DO CHINCHADOR — Veja no texto: II-2.7; IV-2.
- PATILHA — Veja no texto: I-2.5.4.
- PEALO — Laço que se deita ao cavalo ou animal, quando este vai correndo a toda velocidade (Rio Grande do Sul). SOVÊU. LAÇO.
- PEITEIRA — O mesmo que peitoral.
- PELEGO — Veja no texto: I-2.5.17.
- PEITORAL — Veja no texto: I-2.5.15; III-2. PEITEIRA.
- PESSUELOS — ALFORGE. BOCÓ.
- PINHOLA — Cada um dos canzís que seguram a canga ao pescoço do boi.
- PORTA-CAPELO — Veja: SERIGOTE.
- RABICHEIRA — Veja no texto: II-4.1.
- RABICHO — Veja no texto: I-2.5.14; II-4.11; III-5; ATAFAL.
- RAIO DO PEITORAL — Veja no texto: III-2.
- RAIOS CURTOS DA RABICHEIRA — Veja no texto: II-4.2.
- RAIOS LONGOS DA RABICHEIRA — Veja no texto: II-4.34.
- RAMAS INFERIORES DO FREIO — Veja no texto: I-2.2.1.3; II-1.8.
- RAMAS SUPERIORES DO FREIO — Veja no texto: I-2.2.1.2; II-1.8.
- RÉDEAS — Veja no texto: I-2.2.1.5; II-1.9. GUIAS. BRIDA. HABENA. CANAS.
- RETRANCA — Veja no texto: II-4; III-4.
- SALTA-RIBA — Correia que pega do selote à coalheira, usada para firmar melhor o selote no dorso do animal.
- SELA — Veja no texto: I-2.5. Veja também: BASTO; COTIANO; LOMBILHO; PORTA-CAPELO; SERIGOTE; SOCADO.
- SELAGÃO — Sela de pequeno arção anterior e sem arção posterior.
- SELIM — Sela rasa e leviana usada por militares ou esportistas.
- SELOTE — Veja no texto: II-3; III-3; SELIM.
- SERIGOLA — Correia fina que se passa sob a garganta das cavalgaduras

# CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295  
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114  
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853

# ROSEIRAS

## ROSAS MODERNAS E CLÁSSICAS

### Agora a Melhor época para o plantio

Visitem nossos roseirais para apreciar, em milhares de roseiras, mais de 200 variedades das melhores criações européias e americanas, ou peçam nosso CATÁLOGO onde poderão escolher entre mais de cem.

Estrada União e Indústria - Km. 82 - PEDRO DO RIO - PETRÓPOLIS  
Correspondência para Rua 1.º de Março, 6 -- Distrito Federal

## GRANJAS PROGRESSO S. A.

Especializada na cultura de roseiras

- para prender a cabeçada; **SUJIGOLA**; **AFOGADOR**; argola de ferro ou de couro passada através das ventas do boi, como freio.
- SERIGOTE** — Espécie de lombilho, tendo preso à sela, como este, apenas o travessão dos estribos (sem travessão da barrigueira); é também conhecido e confundido com outros tipos de sela denominados **COTIANO**, **PORTA-CAPELO**, etc. O termo **SERIGOTE** é corruptela da frase alemã **SEHR GUT**, empregada pelos colonos e que quer dizer **muito bom**, enquanto o termo **COTIANO** é corruptela de arreo de uso cotidiano.
- SERRILHA** — O mesmo que **CABEÇÃO**.
- SOBREANCA** — O mesmo que **CHAI-REL**.
- SOBRECARGA** — Espécie de cilha, com que se aperta a carga das bestas.
- SOBRECHINCHA** — Veja no texto: I-2.5.19.
- SOBRELATEGO** — Tira de couro ou guasca, que faz parte do arreo da cavalgadura; latego que dá aperto à sobrechinha, por meio de fivela.
- SOCADO** — Lombilho curto usado pelos domadores. É feito com couro cru e tem a cabeça mais alta que a dos lombilhos de passeio ou serviço.
- SOLES** — Cambão a que se atrelam duas ou mais juntas de bois.
- SOLTA** — **PEIA**; manéia de pear animais; pastagem onde o gado se refaz.
- SORFETE** — Cinta grossa, que dá aperto por fivela, munida de dois pegadores e utilizada em rodeios como único arreo para montar em gado bravo.
- SOVÉU** — Laço muito forte, feito com tiras de couro torcidas; **LAÇO**; **PEALO**.
- SUADOURO** — Veja no texto: II-3.1: Chairel de lã; parte do lombo do animal, correspondente à sela; **ALMOFADA**; **ENXERGA**; **ENXERGÃO**.
- SUJIGOLA** — O mesmo que afogador.
- SUPORTE DO PEITORAL** — Texto: III-2. O mesmo que correia do peitoral.
- TACA** — Correia.
- TAMOEIRO** — Peça de couro que segura o carro à canga; peça central do carro de boi; apeiro; correia.
- TAPA** — Veja no texto: II-1. É, também, assim denominado o pano com que se vendam os olhos do burro pouco manso, para se deixar arrear; parte externa do casco das bestas.
- TAPA-OLHOS** — Veja no texto: II-1.1.
- TENTO** — Tira estreita de couro, que serve para costurar ou para atar alguma cousa (Rio Grande do Sul). **TENTOS**: tiras de couro presas à sela que servem para prender laços, cantil, ponche, etc.
- TESOURAS** — Cruzamento das rédeas com que os cocheiros governam uma ou mais parelhas de tiro; peça do freio para prender as rédeas.
- TESTEIRA** — Veja no texto: I-1.1; I-2.1.1; II-1.3.
- TIRADEIRA** — Tira de couro, muito forte que se prende à canga e por meio da qual os bois puxam a carreta.
- TOPETEIRA** — O mesmo que **TESTEIRA**, **FRONTAL**.
- TORÇAL** — **CABRESTO**.
- TRAVES** — Peças de couro macio, indicadas para cavalos escouceadores e aplicadas, formando um oito, nas quartelas posteriores e canelas posteriores ou acima do jarrête.
- TRAVESSÃO DA BARRIGUEIRA** — Veja no texto: I-2.5.7; II-3.6.
- TRAVESSÃO DO SELOTE** — Veja no texto: II-3.4.
- TRAVESSÃO DOS ESTRIBOS** — Veja no texto: I-2.5.10.
- VENTRILHOS** — Espécie de palmatória ou cataplasma ou manta, que protege a bariga do animal da pressão exercida pela barrigueira e cilha; usado especialmente em veículo muito pesado e que, desequilibrado, tende a inclinar e forçar o ventre do animal.
- XABRAQUE** — Chairel que cobre a anca do animal e os coldres.
- XAQUEMA** (ou xáquima) — Tecido de fio grosso para cilhas; cabeçada do cabresto; cabeçada; cabresto.
- XERGA** — Tecido de lã, espécie de enxerga, que se põe por baixo da albardadura das bestas, para não pisar o lombo do animal.
- XERGÃO** — Tecido de lã grossa, que se coloca em primeiro lugar em cima do lombo do cavalo.

SÃO PAULO

## PELEGOS

### Carneiro — Campeiro

bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos  
Cabos de aço para todos os tipos e

## IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

## ARAMES

de todas as espécies

Secção Industrial

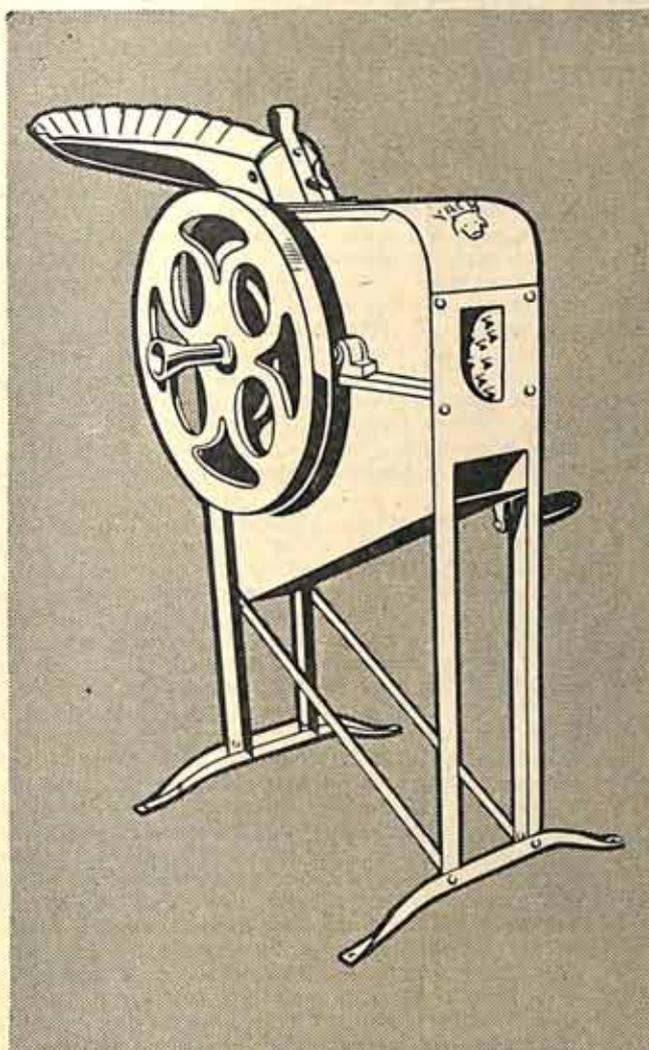
## TELHAS

de alumínio e galvanizadas

## CORTUME JACAREÍ

LGO. DO MATADOURO, 159  
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14  
End. Telegráfico "CORTUME"

JACAREÍ, E. S. Paulo - E.F.C.B.  
INSCRIÇÃO N.º 613



# YACK



**- o debulhador  
que resolve  
todos os problemas**

Para produzir um debulhador perfeito, os fabricantes do YACK consultaram primeiramente vários fazendeiros e agricultores, a fim de conhecer de perto todos os problemas da debulha do milho. Por isso, YACK possui todos os aperfeiçoamentos que os srs. fazendeiros estavam esperando!

- debulha inteiramente cada espiga, mesmo trabalhando com espigas de vários tamanhos
- é mais leve no manejo, por isso produz muito mais
- funciona com motor ou manualmente
- possui soprador
- é resistente, inteiramente metálico



## YACK

o mais perfeito debulhador de milho

Revendedores em todo o Brasil e  
em tôdas as lojas de  
**MESBLA S/A**  
Em São Paulo:  
**CASA FOSTER**  
Rua Florêncio de Abreu, 443

standard

## CIFER

Rua Rio Grande do Sul, 202  
Caixa Postal 737 - Belo Horizonte  
Minas Gerais

# VIAGEM AO MÉDIO SÃO FRANCISCO

## VIII — EQUINOS, ASININOS, OVINOS E CAPRINOS

L. P. Jordão

### EQUINOS

A criação de equinos no médio São Francisco é uma atividade de importância bem secundária. A maioria dos fazendeiros prefere os cavalos «curraleiros», desengonçados e de pequeno porte, mas rústicos, sóbrios e ativos para as lides pastoris, sobretudo nos cerrados e caatingas.

As preferências quase sempre dizem respeito somente à pelagem desses animais. Há quem goste mais dos tordilhos, dos pedrezes, dos «castanhos sangue de boi» e dos «melados» ou «balos encerados». Os curraleiros «legítimos» têm cerca de 135 cm de altura na cernelha; mas o talhe varia muito, de perto de 126 cm a mais de 145 cm. Os traços étnicos predominantes parecem denunciar remotas origens árabes e bérberes. Raramente se encontram Campolinas e Mangalargas e, de raças alienígenas, somente em Barreiras existem cavalos P. S. Inglês e, ao que consta, da raça de tiro Percherona.

As criações comuns são pequenas. No município de Pirapora, são constituídas de 5 a 12 éguas. As mais importantes não vão além de 20 ou 30 reprodutoras. A alimentação, sempre parcimoniosa, resume-se em pasto e num pouco de milho, quando esse cereal não se acha muito caro.

A medida que se avança para o Norte, diminui a proporção de cavalos, acentuando-se a preferência pelos muare e asininos. Os poucos que se vêm no 4.º Distrito, principalmente nas cercanias de Juazeiro e Petrolina, são ainda menores, de pelo mais grosseiro, maltratados. Não obstante, em plena caatinga foram vistos animais relativamente bons e, apesar da severa seca reinante, em satisfatório estado de carnes, contrastando com os bovinos desnutridos da mesma propriedade. A região do rio Salitre é tida como boa para a criação da espécie. O mesmo se diz da região de Curuçá. Cavalos de Caracol, no Piauí, localidade considerada privilegiada para essa exploração pecuária, são muito reputados em Juazeiro.

### ASININOS

Facil a verificação de que a densidade da criação de asininos é bem maior na zona baiana do que na mineira. No tre-



Os equinos do Médio São Francisco são, em geral, de pequeno porte, mas rústicos, sóbrios e capazes de transportar cargas relativamente grandes.

cho entre Pirapora e Paracatú, vêm-se raros jumentos. Todavia, à medida que o viajante demanda o Norte, mesmo em Januária, esses animais aparecem cada vez mais, carregando tudo quanto se possa imaginar, principalmente água, lenha, leite, aguardente, farinha e outros generos, couros e peles, capim cortado e várias cousas, às vezes juntamente com o homem que, aboletado no aparentemente frágil animalejo, vai com os pés quase arrastando pelo chão. Para os trabalhos de aterro, como no caso da construção do cais de Bom Jeus da Lapa, toda a terra e demais materiais foram transportados pelos pequeninos «jegues». E' realmente incrível a resistência do jumento e sua capacidade de carga em relação ao cavalo e ao muar.

Outra observação interessante relaciona-se com o porte desses asininos: eles são sempre menores em direção ao Norte.

Razão assiste ao Prof. O. Domingues (1941), quando afirma que o jumento continua e continuará a ser, por muito tempo, o animal mais útil para o Nordeste e regiões semelhantes. Entretanto, é o animal mais desprezado, chegando-se a considerar perda de tempo qualquer estudo a seu respeito. Nada se sabe sobre esses animais verdadeiramente extraordinários: origem detalhes ezoagnósticos, particularidades de sua fisiologia, número exato de indivíduos, etc. Na realidade o burrico está em toda a parte: ruas, estradas, cerrados, caatingas e tabuleiros, carregados ou não, sem dar ao dono a mínima preocupação com alimentação e saúde. Só entristece quando chove. Nasce e se multiplica à lei da Natureza, «como orelha de pau na mata», em qualquer lugar. Dele só querem o trabalho arduo, de sol a sol, e que não precise de alimento além daquele que se encontra pelos caminhos. Na caatinga, não existindo alguma rama mais ou menos verde, o «jegue» roe a casca de várias arvores, notadamente da jurema e da favela. Sem ele, que seria do transporte do homem, das mercadorias e da própria água, nos sertões sanfranciscanos e nordestinos? Com os quatro pequenos barris ao lombo, caminha léguas para levar água aos bovinos, caprinos e ovinos reunidos nas «mangas»; com duas latas de querosene ao lombo, transporta o líquido barrento do grande rio para a casa distante do dono, que o ignora para outro fim que não seja o trabalho.



Em varias localidades do Médio São Francisco, o jegue serve para toda sorte de transportes.

REVISTA DOS CRIADORES

As cores do «jegue» variam relativamente pouco, do baio acinzentado ao pêlo de rato mais ou menos escuro, para atingir o preto fosco. O porte varia de menos de um metro, da cernelha ao solo, a mais ou menos 120 cm. Esta variação é certamente de ordem genética, mas as condições de alimentação, parca, ultra grosseira, também devem ter influído sensivelmente.

O jumento sanfranciscano, à semelhança do nordestino, muito se parece com o do Norte do Continente Negro, parecendo não ter nenhum parentesco com o de origem europeia. O Prof. Hermsdorff (1956) diz que não se pode falar em verdadeiras variedades, a não ser em tipos, que se diferenciam quase só pela cor do manto. O jumento nordestino é a raça asinina mais numerosa do Brasil e possivelmente de todo o mundo, pois seu rebanho pode ser calculado em ..... 1.500.000 cabeças.

O custo de um jumento, comum, em Januária, é de Cr\$ 1.000,00, quando um muar vale Cr\$ 10.000,00. Isso se explica pela maior utilidade do híbrido nas fazendas produtoras de aguardente. Em Juazeiro, os «jegues», às vezes, são emasculados aos três anos de idade e vendidos por Cr\$ 300,00 a Cr\$ 500,00. As fêmeas valem ainda menos: Cr\$ 200,00 a Cr\$ 250,00. Os machos melhores e inteiros, destinados à reprodução, alcançam Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00. Para a produção de muars, buscam os machos de porte mais avantajado, mas, no tocante à água, como por toda a parte, erradamente, escolhem as plôres.

Jumentos das raças Pêga, Brasileira e Italiana são raros no médio São Francisco. Sómente em Barra, Barreiras e na Colônia Agrícola de Paracatu, existem reprodutores asininos não comuns.

#### OVINOS

A maior densidade da população ovina ocorre na zona baiana, notadamente nos municípios de Plião Arcado, Sento Sé, Macaubas, Lapa, Carinhanha, Guanambi e Xique-Xique. De maneira geral, pode dizer-se que, onde haja espécimes caprinos, existem ovinos, embora estes figurem sempre com inferioridade numérica.

O criador do São Francisco tem predileção pelo rústico carneiro «pé duro»; não gosta dos «raçados», por achá-los pouco resistentes às condições de meio e de baixa prolificidade. Quando muito, admite genitores da raça italiana Bergamasca, derivada, provavelmente, da Sudanesa. Os exemplares dessa raça peninsular são altos de pernas, podendo chegar a 90 a 100 cm. Seu pêlo é branco, de fibras onduladas, de finura média, com mechas de comprimento regular. São tidos como resistentes, sóbrios, capazes de percorrer caminhos íngremes, sem se fatigar. Na Europa, a raça é criada pelo sistema transumante, tal como acontece no São Francisco em relação aos bovinos que, na época mais seca, são conduzidos para o



A raça exótica de ovinos que parece ter dado melhor resultado em Juazeiro é a Bergamasca.

# Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

#### AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476  
 Brás ..... Avenida Rangel Pestana n. 1990  
 Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181  
 Lapa ..... Rua Anastácio n. 63  
 Penha ... Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderço telegráfico para todo o Brasil — S A T É L I T E

#### Taxas de juros para as contas de Depósitos

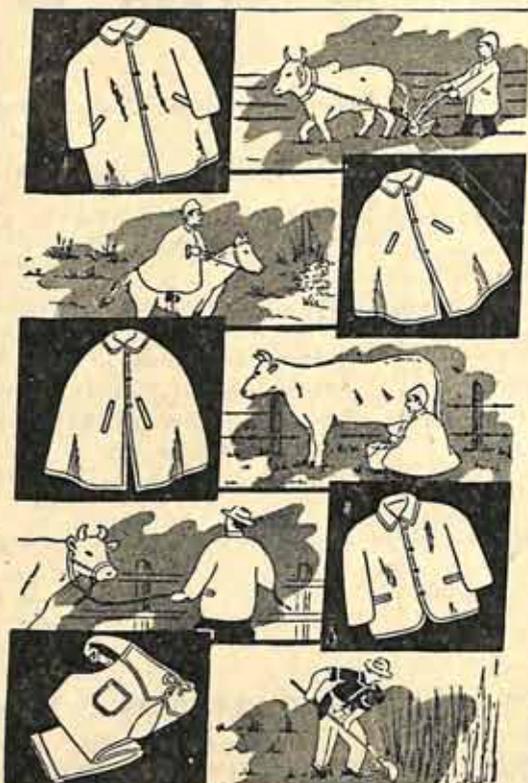
DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %
LETRAS A PRÊMIO	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

#### Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava	Toquaringa
Andradina	Jaboticabal	Presid. Prudente
Araçatuba	Joi	Presid. Wenceslau
Araraquara	Jundiaí	Promissão
Araras	Limeira	Rancharia
Assis	Lucélia	Ribeirão Bonito
Avaré	Marília	Ribeirão Preto
Bariri	Martinópolis	Rio Claro
Barretos	Matão	S. Cruz do R. Pardo
Botatuba	Mirassol	Santo Anastácio
Baurú	Mogi das Cruzes	Santo André
Bebedouro	Monte Aprozível	Santos
Birigui	Novo Granado	S. Coetane do Sul
Botucatu	Novo Horizonte	S. Carlos
Bragança Paulista	Olimpia	S. João da Boa Vista
Cafelândia	Oriândia	S. José dos Campos
Campinas	Paraguacu Paulista	S. José do Rio Pardo
Cotanduba	Pederneiros	S. José do Rio Preto
Franca	Penápolis	São Manuel
Goça	Piracicaba	Sorocaba
Guaratiningueta	Pirajú	Tupã
Itapetininga	Pirajuí	Volporeira
Itapira	Piracununga	Volporeira
Itú	Pompéia	Taubaté

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 540,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 375,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a ..... Cr\$ 280,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

refrigério nos «gerais». É tida como produtora de lã de segunda qualidade e de bastante leite, alcançando 185 litros anuais. Na região que converge para Juazeiro, a proporção de ovinos para caprinos é de 1:4. Ambas as espécies se acham muito espalhadas. Não existem praticamente os «deslanados» que, para Domingues (1941) constituem uma vitória da espécie sobre a ambiência, que se mostra contrária ao desenvolvimento lanoso dos ovinos. Em certas regiões, porém, há um processo de desenvolvimento para a perda progressiva da lã.

A lã é totalmente desprezada. Raros criadores tosquam suas ovelhas: a maior parte desse produto se perde nos espinhos e ramos secos da caatinga. Todas as criações se destinam a aproveitamento da carne e da pele. A cabra é o grande concorrente do ovino, por que é realmente mais resistente e mais ativa na busca do alimento. Entretanto, unitariamente, a ovelha rende mais dinheiro para o criador. Os carneiros preferem comer nos tabuleiros, onde os recursos alimentares são um pouco melhores. As cabras, ao contrário, serve tudo quanto é rama e toda a «babugem».

### CAPRINOS

Mais de 7% dos 8.900.000 caprinos provavelmente existentes no Brasil vivem no médio São Francisco. Entre as zonas baiana e mineira, existe flagrante diferença, pois se a primeira se avizinha das 600.000 cabeças, a segunda não atinge a 41.000. Tal como acontece com os asininos e ovinos, quem desce o São Francisco encontra, progressivamente, maior número de exemplares desse pequeno ruminante.

Presume-se que a maior densidade da criação de caprinos no setor baiano esteja situada em Macaubás, Xique-Xique, Casa Nova, Juazeiro e Remanso. A criação da «miunça» ou de «bode» é feita com despreocupação somente ultrapassada pela de asininos.

Em muitas localidades, vêm-se «chiqueiros» ou cercados de formas poligonais, redondas ou irregulares, às vezes bem feitos com madeira fina e roliça, destinados a conter os caprinos durante a noite, abrigando-os das inclemências do tempo e protegendo-os dos animais predadores, que se tornam mais ativos nas épocas de intensa seca. Infelizmente, esses «chiqueiros de bode» também exercem função prejudicial, disseminadora de várias doenças, principalmente as parasitárias, na época úmida, quando se transformam em infectos lodçais. Entretanto, os cabritos vivem soltos, espalhados nas caatinga e nas matas, presa fácil das onças, apenas denunciados pelo ruído de seus enormes chocalhos e pelo tropel dos mais assustados.

A criação na zona mineira nada oferece de particular. É toda constituída de animais comuns, de cor predominantemente acinzentada, o fio do lombo preto, lembrando a raça nordestina Moxotó. Na zona baiana, os caprinos são quase



O sangue indiano aparece em algumas criações de caprinos do Médio São Francisco.

todos comuns, de pequeno porte, cores variegadas, uniformes ou malhadas, notando-se aqui e acolá alguma influência dos sangues indiano e nubiano.

Os animais comuns são denominados «curráleiros» ou «pés duros». Há confusão entre Indiano e Nubiano. Vêm-se poucos Moxotós, a não ser em Pernambuco e nos matadouros de Petrolina e Juazeiro, vindos de longe. Algumas criações desses dois municípios exibem excelentes mestiços de Indiano, provenientes de reprodutores adquiridos em Jacobina, perto de Morro do Chapeu, onde dizem existir planteis de «puro sangue» pertencentes a particulares. Afirmam os criadores baianos e pernambucanos que a raça exótica melhora tanto as produções de leite e de carne como a qualidade das peles. São animais relativamente grandes, vigorosos, soberbos, em confronto com os minguaços «pés duros».

Alem dos «Moxotós», que se vêm nos lotes destinados ao abate nos matadouros, outras variedades de cabras há, tais como a «Repartida», que dizem produzir uma pele muito reputada (as peles de Uauá, localidade a Sudoeste de Juazeiro, junto ao Vasa-Barris são famosas); a «Curuçá», encontrada no município do mesmo nome, às margens do São Francisco, em Pernambuco, onde se afirma existir a maior criação do Brasil, com mais de 200.000 cabeças; a variedade «Buritinga» e outras.

Criadores de cabras comuns, vendedores de cabritos para o açougue, referem que os bodinhos melhores para reprodução, de bom tipo, pesando mais ou menos 25 quilos, custam Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00. Os de sangue Indiano valem duas vezes mais.

A carne que a pobreza do Médio São Francisco pode comer é a do bode. Quando precisam, matam animais de qualquer idade. Evidentemente, sacrificam animais não muito velhos, no máximo de 3 anos de idade. Os cabritos que vão ter aos matadouros de Juazeiro e Petrolina, de todos os tipos e cores, apresentam peso que varia de 7 a 12 quilos. Os mais velhos atingem 20 quilos. A matança está organizada de tal sorte que os abates chegam a mais de 150 por dia. Não há aproveitamento de sub-produtos, mas a pobreza, que espera do lado de fora da casa de matança, reclama o «fato» ou a «viuvada», visceras e meudos, que são atirados fora. Visando disciplinar a industrialização do abate dos caprinos e ovinos, tem-se sugerido a construção de grandes matadouros frigoríficos, um dos quais em Curuçá, por meio da constituição de uma sociedade de economia mista, com a participação dos produtores da zona. Estando Curuçá às margens do grande rio, fácil seria o escoamento da produção.

As cabras «curráleiras», nas melhores épocas do ano e em início da lactação, chegam a fornecer um litro a litro e meio de leite, demorando a produção, na época favorável, três a quatro



Peles de caprinos e ovinos são transportadas nestes carrinhos de rodas pneumáticas pelos ruas de Petrolina (Pernambuco).

meses. Entretanto, se forem confrontadas as médias gerais, verifica-se que os valores são muito baixos, estimados, para a cabra Moxotó, já selecionada, em 0,74 litros.

As parições são mais frequentes de abril a agosto, durante a seca. Consequentemente, muitos cabritos morrem por falta de alimento. A maior parte das cabras dá dois produtos de cada vez. Quando chove em setembro, resolve-se naturalmente o crucial problema da alimentação dos cabritos. Nessa época, os bodes ficam mais ardorosos e as coberturas são mais eficientes.

As criações de Juazeiro variam de tamanho: 20 a 1.500 cabeças. Desprezam-se as raças mochas, porquanto os animais desprovidos de chifres só podem comer a rama, ao passo que os armados de aspás conseguem remover os acúleos das cactáceas. Soltas, as cabras comem de tudo na caatinga: mandacarus, xique-xiques, faixeiros, corôa de frade, rabo de raposa, macambira, caroá, juazeiro, jurema preta, favela, imburana, barauna, muquém, angico, etc. Para o caprino parece que todos os vegetais são alimento.

As terras de criação de caprinos são em comum. As «pastagens de reserva», por vezes, são cercadas para proteger o capim nativo. Nos chiqueiros, pela tardinha, alguns criadores dão palma, mandacarú, ervanço e alguma rama cortada.

A marcação é feita por certos proprietários, nas orelhas dos animais, com picotes, de modo a formar várias combinações. Esses cortes recebem nomes especiais, de acordo com a forma que apresentam: «canzil», «morsa», «troncho» e outros. Quarenta diferentes donos, que possuem a «miunça» em comum, conseguem identificar seus animais através de marcas que se acham em uma só orelha.

Chegam para abate a Juazeiro caprinos vindos do Piauí, notadamente de São Raimundo e Nonato, distantes 70 leguas. Esses animais rendem 10 kg de peso morto, com quase dois anos. Nessa região, as cabras «Meladas» (baías) e «Marotas» são as mais apreciadas. Em um lote de 39 caprinos, viam-se indivíduos de cores brancas (alvaça), preta, surra, pintada, repartida e cabras cabeludas, nomes dados pelos proprietários. Esses animais, no trajeto a pé, vinham comendo camaratuba, mororó, carqueja, catingueira, favela, quebra-faca, jurema, imbuzeiro, imburama, todas plantas resistentes à seca. Cabras boas para reprodução valem, na referida região, Cr\$ 450,00 e os bodes Cr\$ 500,00. Para corte, Cr\$ 250,00. As doenças e a carência alimentar, decorrente da falta de chuvas, dizem a metade dos cabritos nascidos.

A carne de bode, como a de carneiro, em outubro de 1956, custava em Juazeiro, Cr\$ 17,00 o quillo. As peles das duas espécies são classificadas de acordo com os mesmos padrões. As de primeira, sem defeitos, bem espichadas, com peso mínimo de 450 g. valem Cr\$ 39,00 quando de caprino e Cr\$ 57,00 quando de ovino. Peles de segunda, também perfeitas e espichadas, mais ou menos de 450 g. valem, respectivamente, Cr\$ 19,50 e Cr\$ 28,50. As peles «refugo», com orifícios, bexigas oriundas do «quipá», caroços da pseudo-tuberculose, com qualquer peso, ou, então, as retiradas de animais mortos, encoscoradas e com aspecto de papel, valem, aproximadamente, o mesmo que as de segunda. Os negociantes de Juazeiro e Petrolina adquirem peles da Bahia, Pernambuco e Piauí, notando-se que as de Curuçá e Uauá são as preferidas. O forte é representado pelas peles de «pé-duro». Em seguida, vêm as de Moxotó. Aparece uma ou outra pele de carneiro deslanado ou de cauda gorda.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeirasas **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigo, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braidá, 350 e 358 — começo no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".

S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## O CRIADOR DE GADO E O IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Rolando LEMOS

Não poucas vezes, temos sido consultado sobre a pretendida isenção do criador ao pagamento do imposto municipal de indústrias e profissões. Sempre que podemos, temos respondido que pagar imposto ao Estado, Município ou União, constitui dever básico para a subsistência das instituições político-sociais que nos cercam e nos garantem a paz e o progresso. Não devemos fugir do Fisco, como se fugíssemos a um perseguidor implacável. Realmente, há um instintivo direito de reclamar, buscando fundamentos legais, contra as pretensões fiscais, mas, daí a sofismar conceitos e forçar princípios, vai muita distancia.

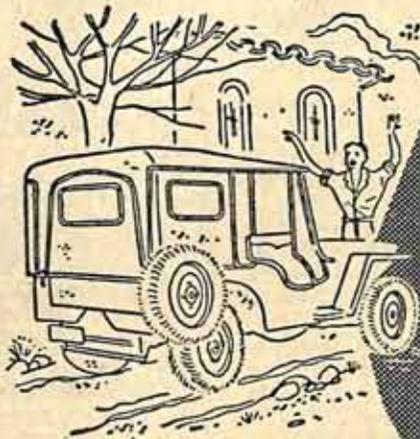
E' o caso do imposto municipal de indústrias e profissões, que vamos considerar: certo fazendeiro, que se diz criador, nega-se a pagar tal tributo, tão só porque é tido e conhecido como criador. Ora, a palavra CRIADOR não pode acobertar outras atividades de verdadeiro comércio de gado e não pode ter o poder mágico de isentar um negociante de gado da incidência desse imposto. Vejamos, de um modo geral, os elementos que caracterizam o criador: a) um objetivo de melhoras raciais, para leite ou carne; b) a venda dos excessos, tendo em vista a renovação do plantel; c) as aquisições para substituição de matrizes; d) as vendas de reprodutores aproveitados por outros formadores de rebanhos. Esses seriam criadores, num conceito que nossos tribunais tem acolhido para desobrigá-los do pagamento de certos impostos, até mesmo o de indústrias e profissões.

Se atentarmos para um julgado do Tribunal de Justiça de S. Paulo, inserto no vol. 160, da 'Revista dos Tribunais', veremos que somente o criador, no verdadeiro sentido, escapa à incidência do referido imposto. E assim deve ser, pois o chamado criador, que compra e vende, num rodízio constante, sem objetivo de melhora racial, sem plano orientado para um fim determinado, a não ser o de ganhar na venda do

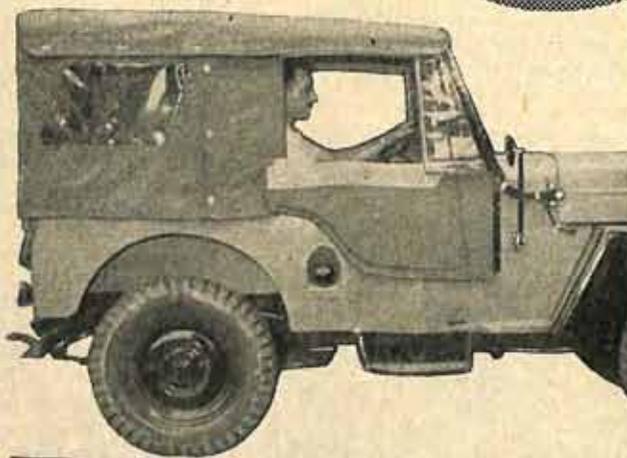
animal que há pouco comprou, exerce uma profissão comercial ou, quando não seja, de negociante de gado. Não importa a alegação de que muitas vezes ficam com certas rezes, em suas fazendas, meses e meses e até anos. Se isso acontece é quasi sempre por necessidade de engorda,

crescimento, quando não por dificuldade de revenda.

Assim, pensamos ter esclarecido a questão, para que não se diga que a "Seção Jurídica" desta "Revista dos Criadores" aconselha os criadores a não pagarem imposto de indústrias e profissões. Aquilo que recomendamos com nossos pareceres, nesse sentido, tem sido isto: o fato de ter o fazendeiro pecuarista que alienar as rezes superfluas ou as destinadas à venda para melhora de outros rebanhos, não o transforma em mercador de gado, na acepção da lei fiscal, e conseqüentemente, não o torna passível dessa tributação municipal.



CONHEÇA  
A NOVA  
CAPOTA  
PARA "JEEP"  
"TRIUNFO"



- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo  
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.



**S I V A M**

Companhia de Produtos para Fomento Agro-Pecuário

tem o grato prazer de comunicar que dentro em breve nossos sais minerais e integrativos polivitamínicos serão lançados em nova e moderna embalagem de baldes de metal e em sacos de papel multi-folhado.

# Verminose dos Ruminantes Domésticos

Dr. Walter C. BATTISTON  
Médico Veterinário da A.P.C.B.

## I

Iniciamos hoje uma série de artigos para divulgar as principais noções sobre a verminose dos ruminantes domésticos, isto é, o boi, o carneiro e a cabra. Não nos preocuparemos com os vermes raros, mas somente com aqueles que apresentam maior importância prática. Inúmeras são as variedades desses parasitas, mas cuidaremos exclusivamente de algumas. Já foram constatadas 27 espécies diferentes de vermes em bovinos, 20 espécies em ovinos e 16 em caprinos; estudaremos, entretanto, somente meia dúzia delas.

O encontro de um ou dois vermes ou helmintos em um cadáver examinado não é suficiente para se afirmar que tal morte foi devida a verminose. Praticamente, é impossível realizar uma criação, ao menos em grande escala, completamente isenta de alguns vermes, por que os remédios dificilmente eliminam a totalidade dos parasitas e estes apresentam também grande resistência orgânica, principalmente quando larvas ou ovos, no meio exterior.

Os vermes podem causar prejuízos ao organismo do animal onde vivem, dos seguintes modos:

a) Presos pela «boca» à mucosa do aparelho digestivo (geralmente no intestino) do hospedeiro, alimentam-se de sangue ou do próprio alimento digerido pelo animal, fazendo o papel de espoliadores ou verdadeiros parasitas.

b) Pela fixação da «boca», causam irritação no ponto da adesão, o que pode provocar complicações para o hospedeiro.

c) Como todo ser vivo, os helmintos têm que eliminar «dejeções», que são as toxinas; estas, como o nome indica, são tóxicas ao hospedeiro e responsáveis pela maior parte dos malefícios causados, pois vão lentamente envenenando a vítima; no caso de grande número de verminose ou nos animais novos (nos cães

e leitões isso é comum) há distúrbios nervosos, provocados por essas toxinas.

d) A localização do parasita adulto ou sua larva em certos pontos, produz, por ação mecânica, acidentes às vezes mortais, outras vezes dolorosos. Poderemos exemplificar, citando algumas cólicas dos equinos, a cegueira, (produzida no homem pela localização da larva no nervo ótico) e a presença de verdadeiros «novelos» de vermes, principalmente em leitões, que impedem a passagem do alimento pelo intestino.

e) Outro tipo de malefício de grande interesse econômico é causado pela presença de larvas ou adultos nos animais de matadouro, onde, todos os anos, milhares de quilos de carne são desviados do consumo público, pela inspeção veterinária.

Os distúrbios provocados pelos vermes dependem dos seguintes fatores:

I — **Idade do animal parasitado** — Naturalmente, os jovens resistem menos à ação dos parasitas, porque, além de ser menor a resistência natural, estão na época de crescimento, na qual a alimentação é importantíssima. Os animais muito velhos também são mais expostos à verminose.

II — **Quantidade de vermes** — É fácil avaliar que quanto maior for o número de vermes, maiores serão os prejuízos.

III — **Estado de nutrição do hospedeiro** — Os animais bem nutridos resistem mais facilmente às verminoses; já foi demonstrado também que os animais parasitados necessitam comer mais do que os sadios, para ganhar o mesmo peso. O interesse econômico de tal fato nunca deve ser esquecido.

IV — **Tipo de verme** — Algumas espécies de parasitas, dado o seu pequeno tamanho e a localização preferida, pouco prejuízo causam ao animal. A maioria delas vive no aparelho digestivo, mas há as que têm «habitat» no fígado, nos

rins, no cérebro, pulmões etc. Pode haver mais de uma espécie parasitando, o que dificulta o tratamento.

V — **Estado das pastagens** — Quando numa grande área se criam poucos animais, com certeza a possibilidade de «contaminação» dos animais é mínima. Os pastos enxarcados pela água, os bebedouros muito pisoteados e os piquetes barrentos são propícios ao desenvolvimento dos vermes, pois a umidade é fator favorável à sua vida.

O melhor meio de evitar a reinfestação ou somente a infestação do gado, é fazer a chamada rotação das pastagens, que consiste em transferir, a cada seis meses, o gado de um para outro pasto, de modo que cada divisão entre em repouso, sem criação, por aquele tempo mínimo; com isso, as larvas são destruídas pela ação do sol e dos agentes próprios da terra, o que diminui consideravelmente a possibilidade do aumento da verminose. A rotação dos pastos tem duas grandes vantagens importantes à saúde do rebanho: combate o carrapato e facilita a recuperação das pastagens.

**CICLO EVOLUTIVO** — A transformação de um ovo de verme se faz segundo um ciclo evolutivo igual em todas as espécies do mesmo gênero. O desenvolvimento desses parasitas se faz do seguinte modo: o verme adulto, depois do contato sexual, põe ovos, que são eliminados pelas fezes do animal hospedeiro; no meio exterior, os ovos, encontrando condições de umidade e calor, dão nascimento às larvas, as quais, ao cabo de 8 a 15 dias, são capazes de penetrar no organismo do animal, ativamente, pela pele, ou, passivamente, engulidas com os alimentos. De qualquer forma, no interior do hospedeiro, tornam-se adultos.

Algumas espécies, para completar o ciclo, precisam de um ou mais animais intermediariamente (chamados hospedeiros intermediários) para evoluir até à fase de poder infestar o animal que irá

## CASA PANELLI IRMÃOS PANELLI & CIA.

ATELIER DE GRAVURAS  
TRABALHOS DE ARTE

MEDALHAS - DISTINTIVOS - TAÇAS  
- TROFÉUS E BRONZES ARTÍSTICOS

Fornecedores de taças e troféus à Secretaria da Agricultura de vários Estados, à Associação Paulista de Criadores, à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, etc. e muitas outras do interior.

Rua Alfredo Maia, 318 — Fone 34-5262

SÃO PAULO

SACOS DE JUTA E  
ALGODÃO PARA  
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

## SACARIA EM GERAL



**IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.**

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telegráfico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO

ENCERADOS PARA  
TERREIROS E  
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS  
PARA  
COLHEITA DE CAFÉ

abrigar o verme adulto (chamado hospedeiro definitivo).

**TIPOS DE VERMES** — A primeira classificação de vermes agrupa-se em três tipos principais, de acordo com o seu formato e a organização de seu corpo, os quais são:

a) **Nematóides** — corpo roliço, fino, liso, em forma de fio, como a lombriga; b) **Cestóide** — formato de fita, achatados, longos, corpo dividido em segmentos unidos um ao outro (exemplo comum — a Ténia ou Solitária); c) **Trematóides** — achatados, formato de folha de árvore, entre os quais a fasciola do fígado.

**TRATAMENTO E PROFILAXIA** —

Para evitar que os animais se infetem por vermes, isto é, para fazer a profilaxia e também o tratamento curativo adequado, é necessário que se conheçam a vida e o desenvolvimento da espécie em questão, o que significa que se deve conhecer o ciclo evolutivo do verme que se quer destruir.

Mencionaremos em seguida o tratamento curativo e as medidas profiláticas para impedir o aparecimento da verminose, aplicáveis nos casos em geral.

**PROFILAXIA** — Para combater a verminose inicial e para evitar o seu aparecimento, nada mais se tem a fazer do que eliminar ou dominar os fatores que concorrem para a instalação da molés-

tia, a superpopulação dos pastos, a umidade e outros que já mencionamos.

No combate à verminose deve-se proceder do seguinte modo: I) identificar o verme causador por meio do exame de fezes; II) dar o vermífugo aconselhado para o caso; III) adotar cuidados de profilaxia, os quais são estes: a) evitar o excesso de animais (superpopulação) dos pastos; b) fazer a rotação das pastagens, ao menos duas vezes por ano; c) não permitir o acúmulo de água nas mangueiras, abrigos, tac.; d) evitar que os animais entrem no bebedouro para alcançar a água, fazendo com que se forme lama ao redor; os bebedouros devem ser de água corrente, com os arredores pedregulhados.

## CONSULTAS E RESPOSTAS

DR. WALTER BATTISTON  
Med. Vet. de A.P.C.B.

### RAÇÃO SECA OU UMIDA ?

E. F. A. — Pirapora

Ao que parece, as vacas dão preferência às misturas de farelos ligeiramente molhadas, mas pesquisas recentes levaram à conclusão de que há inconvenientes no emprego de fareladas nessas condições; esses inconvenientes prendem-se a dois fatores: maior possibilidade de fermentação dos alimentos e aumento do custo da mão de obra. A água ingerida vai ocupar o lugar dos alimentos sólidos, tornando-se, assim, menos nutritiva a ração; além disso, a água «dissolve» ou dilui os sucos digestivos, que perdem sua função de auxiliar a digestão.

Experiências realizadas com bezerros demonstraram que a farelada dada seca, logo depois da desmama, diminui muito os casos de diarreia desses animais.

Sem água, a ração pode ser preparada mais rapidamente e dificilmente a farelada fermenta.

A água deverá permanecer em cocho separado.

### DOENÇAS DA VACA E O LEITE

J. P. — Ribeirão Preto

Não é aconselhável o aproveitamento do leite de vacas atacadas pela aftosa. As doenças que atacam as vacas, principalmente as infecciosas, causam quase sempre alterações na qualidade e na quantidade do leite, além de transmitir,

muitas vezes, o micróbio da doença (tuberculose, brucelose, aftosa etc.). Em tais casos, somente a fervura ou a esterilização resolveriam; mas, mesmo assim, o aproveitamento não deve ser feito, porque modifica-se a própria qualidade do leite, como veremos nos três exemplos a seguir. Nas mastites ou mamites, há modificações para o lado da cor, que o torna repulsivo; o cheiro é fétido, o sabor amargo e apresenta coágulo de pus. Na aftosa, além de sua diminuição acentuada, o leite se apresenta mais «magro», com menos caseína e cinzas, tornando-se de pouco valor nutritivo. As vacas tuberculosas, em geral, produzem leite menos ácido, mais «magro» e de pouca lactose (açúcar).

### A VACA DEVE «DESCANÇAR» DE UM PARTO PARA OUTRO?

M. E. A. — Sabaúna

Sim, a vaca deve ter um período de intervalo de produção de leite entre uma cria outra. O hábito tão comum de fazer a cobertura do animal logo no primeiro cio após o parto é muito prejudicial, principalmente às boas leiteiras. Facilmente compreenderemos tal fato se lembrarmos que o animal estará sofrendo dois tipos de desgastes: um para produzir leite e outro para o crescimento do feto. Quaisquer desses trabalhos isoladamente já representa enorme consumo de sais minerais, proteínas, etc., que

o animal cede e que quase sempre recebe na ração; pior será quando os dois trabalhos se efetuarem na mesma ocasião. O melhor a fazer, para evitar o nascimento de bezerros fracos, abortos, retenção de placenta, metrite e outras consequências comuns, quando o animal é coberto logo após o parto, é fazer as coberturas a partir do terceiro cio após a parição, obrigando a vaca a «secar» dois meses antes da cria.

### COMO EVITAR OS VERMES DOS PORCOS ?

J. G. — Itú

Vamos dar alguns conselhos úteis para evitar o aparecimento de vermes na porcada: 1) dar vermífugo a qualquer animal antes de fazê-lo entrar para a pocilga e destruir suas fezes; 2) não fazer criação nos terrenos úmidos ou brejos, que são lugares ideais para a proliferação desses parasitas; 3) dar vermífugo de tempo em tempo, ao menos a cada seis meses, para todo o rebanho; 4) conservar em piquetes os animais adultos separados dos novos, (leitão nunca deve viver junto com porcos adultos); 5) evitar que os animais bebam água de riachos que passem por outras pocilgas ou que sirvam de esgoto; 6) evitar que os porcos comam fezes humanas; 7) não dar vísceras ou carne de porco crua para cães; 8) aplicar o melhor vermífugo, que é a fenotiazina só, ou em mistura com 2% de fluoreto de sódio.

**Refôrço à ração...**

# MINERSAL

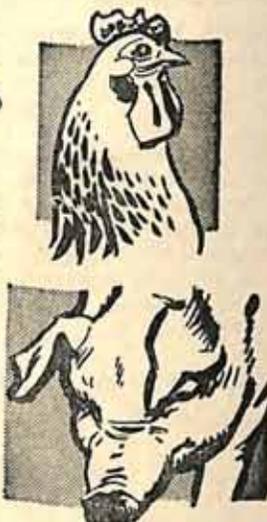
com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

MINERSAL com  adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

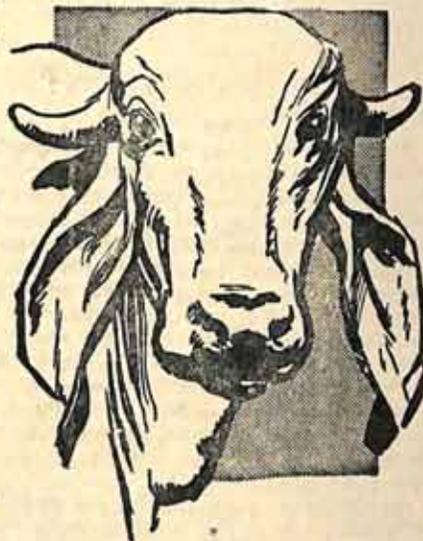
- Bovinos
- Equinos
- Suínos
- Ovinos
- Aves



MINERSAL com 

previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos tracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL com 

permite para

**Gado de corte** - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerros fortes!

**Gado leiteiro** - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

**Suínos** - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

**Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com !**

MINERSAL com  não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

**LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.**

Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206  
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

## O VALÔR NUTRITIVO DE AUROFAC



Constituiu acontecimento de realce, no setor pecuário do Estado do Rio de Janeiro, a vitória alcançada por Touro Tarado na XVI Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro. O governador Miguel Couto Filho, acompanhado de outras autoridades, ali compareceu e ficou verdadeiramente impressionado com a beleza que esse campeão da raça Gir ostentava, destacando-se entre dezenas de concorrentes.

Essa vitória o dr. Renato Luiz Pinto, proprietário desse animal deve-a ao cuidado que sempre dispensou à alimentação de seu rebanho. Homem experiente e dinâmico, verificou que «Aurofac» é o suplemento alimentar mais eficaz para proteger a saúde e assegurar o maior rendimento, porque combina o valor antibiótico de Aureomicina com a ação dinâmica da vitamina B12. Esta fórmula, estabelecida depois de muitos anos de pesquisas científicas, foi uma descoberta da American Cyanamid Company, que proporciona enormes vantagens aos criadores de 57 países.

**EXIJA PRODUTOS**  
**FARMOPECUÁRIA**

**VACINAS: contra**

**Paratifo dos porcos "Batadeira"**  
**Paratifo dos bezerros "Tristeza"**  
**Carbúnculo sintomático "Manqueira"**  
**Carbúnculo hemático**  
**Aborto infeccioso das éguas**  
**Bouba e tifo aviário**

 **FARMOPECUÁRIA S.A.**  
PRODUTOS VETERINÁRIOS  
RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO 502 - C. POSTAL 1666  
SÃO PAULO

# NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINAS

Entrega em todos  
os portos do Brasil

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEI

Puras por cruzamento, registradas  
Premunidas                      Enxertadas

Com garantia de

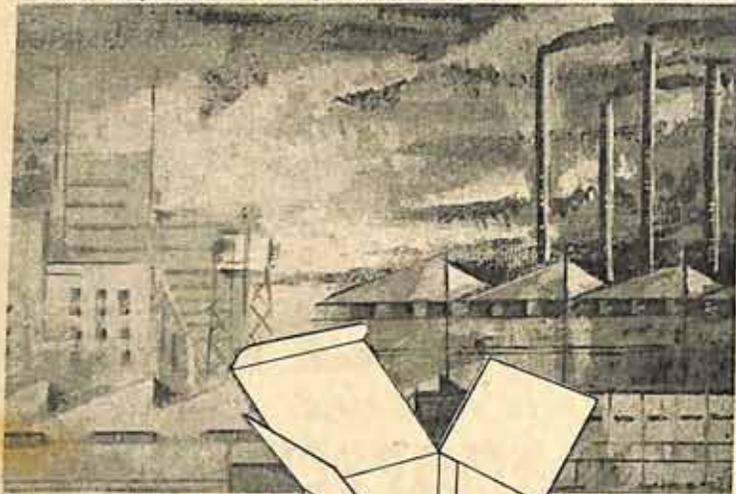
saúde  
prenhês  
produção  
imunização

Importadas sem intermediário, diretamente pelo criador argentino

**CARLOS C. MAUTHE**

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"  
SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA

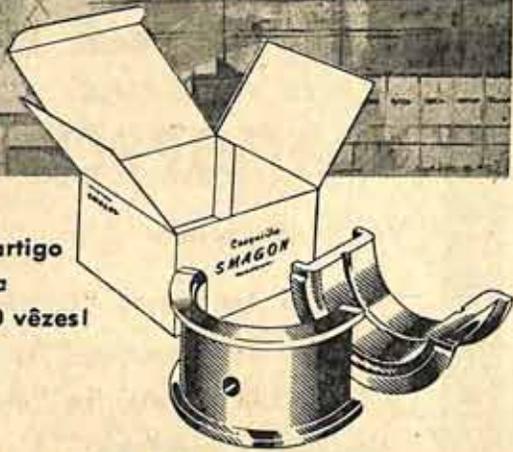
PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU  
M, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.



— provada num artigo  
testado na prática  
— mais de 2.000 vezes!

**casquilho**

**SMAGON** garantia integral  
de precisão e qualidade!  
marca registrada



O Casquilho Smagon é fabrica-  
do regularmente para tratores Cater-  
pillar - modelos D 311, D 315, D 318,  
D 320, D 13000, D 17000, John Deere -

modelos 60 e 70 e outros, e também  
para automóveis Volkswagen, mo-  
dêlo único. Para todos os outros  
motores, fabricação sob encomenda.

Tip. 3M2

O grande número de veículos motorizados  
equipados com Casquilho Smagon — demonstra  
na prática sua eficiência e durabilidade!

**CASQUILHO SMAGON** à venda em todo o Brasil  
é um produto da

**METALÚRGICA STA. CECÍLIA LTDA.**

Rua Saldanha da Gama, 49 - C. P. 511 - Ponta Grossa, Paraná

**REPRESENTANTES**

São Paulo: Eng. Carlúcio Barbosa da Silva - Rua Tutóia, 120  
Rio: Eng. Caio Marcio Barbosa da Silva - Rua Sen. Vergueiro, 138 - apt. 906  
Pôrto Alegre: Luiz Otávio Laureano - Av. Farrapos, 1723  
Belém: H. D. Krueger - Praça Maranhão, 32

**REVENDEDORES**

**Pôrto Alegre:** Figueras S/A, Av. Assis Bra-  
sil, 154 - Comercial Tratores Peças Ltda.,  
Av. Farrapos, 2801 - Trator Sulpaços Ltda.,  
Av. Farrapos, 2021 - Trator Auto Peças  
Ltda., Av. Pará, 14 - Auto Representa-  
ções S/A, Av. Farrapos, 1637.

**São Paulo:** G. Tarantino & Cia. Ltda.,  
Rua Gualcurús, 485 - Alberto P. Gomes,  
Rua Vitória, 149.

**Goiânia:** Maria Lúcia de Oliveira Nu-  
nas, Rua Dois, N.º 11

**Londrina:** Retificadora Nakashi - Rua  
Massoró, 529-541 - Cx. Postal 800

**Rio:** Import. Brasileira de Rolamentos  
Ltda., Pç. 11 de Junho, 302 - Hermann  
Wellisch Netto, Rua Visc. de Inhaúma, 134  
13.º - sala 1330 - Soc. Terraplenagem e  
Comércio Ltda., R. Escobar, 48.

**Belo Horizonte:** Ferreira, Castro-Comér-  
cio e Indústria S/A, Rua dos Coetês, 1065  
- Joaquim Costa, Praça Com. Negrao, 170.

**Belém:** Importadora de Ferragens S/A,  
Av. 15 de Agosto, 53.

**Curitiba:** Paraná Equipamentos S/A, Rua  
Com. Roseira, 394 - Nelson Walter S/A,  
Rua Chila, 1164.

## O Cruzamento Industrial

José Ferraz Godinho

Eng.º Agr.º

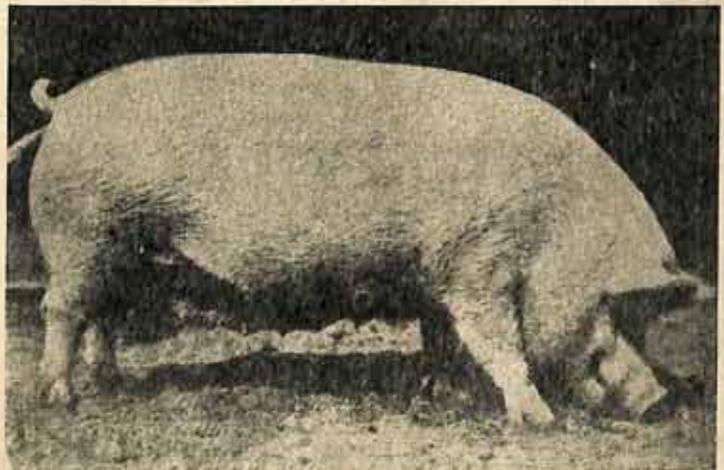
Uma criação bem organizada, considerando as instalações, os piquetes gramados e os acessórios indispensáveis, representa um grande empenho de capital. Embora quase sempre seja altamente remuneradora, o homem de empresa que se dedica a criar porcos deverá levar em conta o custo da produção, isto é, o custo dos alimentos, da mão de obra, dos juros e os preços que seus produtos alcançarão no mercado e qual o produto mais solicitado.

Conhecendo profundamente as principais raças e os métodos de reprodução, terá que se decidir a produzir reprodutores selecionados, que serão vendidos a outros criadores por altos preços ou produzir porcos para o abate e ter que se enquadrar nos preços correntes do mercado. Um e outro caso tem seus prós e seus contras.

Se se dedica à produção de reprodutores, necessariamente se obriga a produzir os melhores animais, os quais trazem sempre fama e dinheiro. Mas terá que enfrentar alguns problemas. Em primeiro lugar, aos animais de puro sangue, que não têm o vigor dos animais cruzados, terá que propiciar alimentação farta durante todo o ano, (se possível toda ela produzida na fazenda por baixo custo) e a melhor assistência veterinária. Ademais, terá que estudar o mercado de reprodutores e escolher a raça que melhor se adapte à região e seja a mais procurada pelos criadores. Nestas condições, deve começar com bons animais, o que representa capital. Um bom lote, por exemplo, são dois machos e dez fêmeas, das quais separará posteriormente as mais produtivas. Para começar bem, deve primeiramente percorrer as principais criações da raça que pretenda criar e escolher «in loco» os animais que necessita. Terá que manter em dia a escrituração, os registros etc. e se limitar, se possível, a uma ou duas raças, a fim de não levantar dúvidas quanto à pureza do rebanho. Finalmente, terá que enfrentar a concorrência dos criadores de porcos de raça que já gosem de fama, num mercado de reprodutores ainda frouxo, como é o nosso, pois a suinocultura é ainda considerada exploração subsidiária.

A criação de reprodutores, se bem que mais remuneradora que a criação de porcos para o abate, tem, pois, seus problemas.

No segundo caso — criação de porcos para o açougue ou frigoríficos — a situação é outra. O mercado nacional é amplo, indiscriminado, isto é, tanto para banha como para carne, e continua em franca expansão, sendo reduzidas as oscilações de preços. Se o criador possui animais puros ou puros por cruza (não importa o pedigree) com instalações rudimentares poderá



Reprodutor Edelschwein

fazer o cruzamento simples ou industrial em larga escala; se deseja aproveitar as boas porcas mestiças, poderá fazer o cruzamento de três raças.

Se a propriedade se situa nas cercanias dos grandes centros ou de frigoríficos e pode contar com suprimentos proteicos o ano todo, o mais aconselhável será produzir porcos para frigorífico, que são mais economicos. Então, cruzará duas raças exóticas e do mesmo tipo, pois as raças alienígenas são em geral selecionadas mais para a produção de carne que para banha e toucinho. Poderá encaminhar todos os produtos cruzados para o frigorífico ou selecionar as melhores porcas mestiças e cruzá-las com uma terceira raça, pois está provado que as mestiças são mais produtivas que as porcas puras. Se puder fazer coincidir as partições, de modo que, durante as festas de fim de ano, as leitões tenham dois a três meses, tanto melhor, pois é justamente nesse período que as leitões alcançam os melhores preços.

Se a exploração fica em zona distante, o melhor será fazer cruzamento de uma raça exótica com uma raça nacional: os mestiços destes cruzamentos são mais homogêneos e mais precoces que os animais puros de raça nacional, são mais rústicos, toleram com maior facilidade o baixo teor de proteínas das rações e engordam com mais facilidade que os animais puros de raças exóticas. Este balanço é muito importante.

Se o criador dispõe de boas fontes de suprimentos proteicos — facilidade de compra de farinha de carne, de peixe ou tortas de algodão ou amendoim — se pode produzir soja ou alfafa ou guandú ou ainda se dispõe de leite desnatado, o mais interessante é cruzar um reprodutor de raça nacional com porcas de raça exótica, pois estas são em geral mais produtivas que as porcas de raça nacional. Se o criador não dispõe de suprimentos proteicos o ano todo, mais prático é cruzar um reprodutor de raça exótica com porcas nacionais, que tenham afinidade de tipo e tamanho.

Os mestiços destes cruzamentos crescem depressa e toleram o baixo teor de proteínas nas rações. Dão boas leitões para assar, capadetes leves para frigorífico e capados pesados para açougue e servem tanto para o regime intensivo como para o regime extensivo. As porcas mestiças são de boa produtividade, toleram as rações pobres e se mantêm sempre em estado de boas carnes.

Portanto, para o caso geral dos criadores, o cruzamento simples ou industrial é de grande importância.

Em prosseguimento a estas publicações, na próxima edição daremos alguns exemplos de cruzamentos feitos em São Paulo: Duroc Jersey x Piau, Duroc Jersey x Polland China, Duroc Jersey x Nilo Canastra, Duroc Jersey x Pereira, Duroc Jersey x Canastrão, Polland China x Nilo Canastra, Polland China x Piau, Hampshire x Nilo Canastra, Berkshire x Nilo Canastra e Caruncho Vermelho x Duroc Jersey.

## AS RAÇAS SUINAS

### E D E L S C H W E I N

**Origem** — O porco nobre alemão ou Deutsch Edelschwein, mais conhecido em nosso País por Edel, provém de cruzamentos bem sucedidos de porcos do tipo «Yorkshire», desde 1890. As grandes criações desta raça se encontram nas zonas de latifúndios da Prússia, Silésia e Pomerânia, onde são registrados.

**Pelagem** — Branca rosada. Pele branca, lisa entre média e grossa, quase cor de rosa e sem manchas de outra cor.

**Cabeça** — Média, sem papada. Focinho curto e côncavo.

**Orelhas** — Entre médias e compridas, levantadas e voltadas para a frente e cobertas de pêlos finos, brancos e macios.

**Pescoço** — Cheio, curto e bem inserido.

**Peito** — Largo e profundo.

**Dorso e lombo** — Longos, bem fornidos de carne e toucinho e costelas bem arqueadas. Linha dorso-lombar quase reta.

**Garupa** — Bem cheia, descida até o jarrete. Cauda alta e bem inserida.

**Flancos e barriga** — Cheios, de pele solta e sem pregas. Barriga de bom volume, paralela ao chão.

SETEMBRO DE 1957

## MAIOR E MELHOR ENGORDA DE PORCOS

Pelo «menor custo»  
em «menor tempo»

...graças a notável ação do hormônio sintético

### ESTILBESTROL

o mais revolucionário progresso alcançado na engorda rápida dos animais, contido em proporções adequadas no

### I A B R A - E

ESTILBESTROL — VITAMINAS — MINERAIS — FATORES DE CRESCIMENTO — CARBOIDRATOS... UMA VERDADEIRA "ASSOCIAÇÃO NUTRITIVA", TORNANDO POSSÍVEL O MÁXIMO DE ASSIMILAÇÃO DOS NUTRIENTES DAS RAÇÕES.

**Alto rendimento económico da ceva com IABRA-E:**

O IABRA-E, na base de 1,5% nas rações de engorda, tem proporcionado as seguintes vantagens:

- 1.º) — Engorda de 20% superior no mesmo tempo de ceva.
- 2.º) — Economia de 700 gramas de ração por kg. de peso vivo durante a engorda.
- 3.º) — Melhor estado de saúde dos porcos e ótima apresentação das carcassas.
- 4.º) — 8% a mais no rendimento em carnes, sobre o peso frio.
- 5.º) — Carne mais suculenta e mais macia.
- 6.º) — Melhor revestimento de gorduras.

- **Obtenha recordes de engorda, adicionando "gramas" de IABRA-E nas rações de seus porcos.**
- **Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes sobre o processo.**

Recorte este cupon e remeta à

**Indústria Brasileira de Produtos Químicos S.A.**

Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178 — São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto IABRA-E

Nome .....

Rua ..... N.º .....

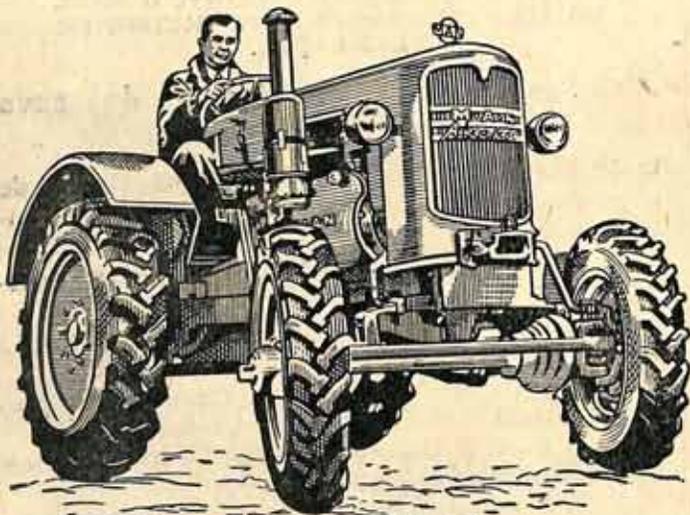
Cidade ..... Estado .....

**TEMOS  
PARA  
PRONTA  
ENTREGA**

**TRATORES  
M·A·N  
com tração nas  
4 rodas**

**insuperáveis pela  
ROBUSTÊS - ECONOMIA - VERSATILIDADE**

**Motor "M" Diesel Silencioso**



**18 HP - 25 HP - 40 HP - 50 HP**  
Dispomos de equipamentos especiais:

- Carregador frontal
- Guincho
- Lamina Angledozer
- Implementos para todos os serviços de lavoura

**VENDA PELO PLANO C.M.A. DECRETO 40.260**

DISTRIBUIDORES:

**AGROMOTOR S.A.**

Praça Julio Prestes, 141 — Tel. 51-9131

Exposição e Vendas:

Al. Dino Bueno, 24 — Tel. 51-0971  
SÃO PAULO

**Pernas** — Entre curtas e médias, com bons aprumos e boa ossatura.

**Pesos** — E' um porco considerado entre médio e grande. Os machos podem atingir até 350 quilos e as fêmeas até 300 quilos.

**Prolificidade** — As porcas desta raça são muito prolíficas e dão a média de oito a dez leitões. São ótimas criadouras, pela mansidão e pelos cuidados que dispensam. Os leitões nascem grandes, são bons pastadores e crescem depressa. Como sofrem com o sol, convém para o regime misto.

A raça Edel é especializada para a produção de carne, sendo uma das mais econômicas. De todas as raças brancas, é a mais disseminada pelo Estado de S. Paulo. O cruzamento desta raça com a raça Duroc Jersey é o mais aconselhado, dando sempre produtos muito homogêneos na cor e no tipo, mais rústicos que o Eden puro e menos exigente que os Duroc puros. Dão capados para carne de 6 a 10 arrobas dos oito aos doze meses de idade, conforme o trato e a higiene.

#### LANDSCHWEIN

**Origem** — Esta raça alemã provém de cruzamentos dos porcos do tipo Yorkshire com marrãs nativas da Alemanha, especialmente do Marsch, antes de 1898. Há boas criações no Hannover, Westfalia, Saxonia, onde são registrados.

**Pelagem** — Branca-rosada. Pele média para grossa, lisa, sem pregas e sem manchas.

**Cabeça** — Grande, de perfil subcôncavo, sem papada.

**Orelhas** — Compridas e pendentes.

**Pescoço** — Fino, comprido mas bem inserido.

**Peito** — Largo e profundo.

**Dorso e Lombo** — Compridos, com linha superior reta.

**Garupa** — Bem feita, com pernis bem descidos até o jarrete. Inserção alta da cauda.

**Flancos e barriga** — Flancos bem cheios. Barriga com pele solta e paralela ao chão.

**Pernas** — Médias, com bons aprumos e ossatura grossa e forte.

**Prolificidade** — As porcas são muito prolíficas, dando médias de dez a doze leitões, que se criam bem. São bons pastadores e, embora menos precoces que os leitões Edel, atingem a maturidade mais cedo. Os porcos Land são mais compridos e mais finos que os Edel, razão por que são explorados mais para carne de conserva.

Comparando-se o tipo dos ramos Yorkshire, o Edel está para o Large White, assim como o Land está para o Welsh. E' uma raça pouco conhecida no nosso País.

#### MENTALIDADE PREDATÓRIA

O que se está praticando no Brasil, em matéria de derrubada de matas, é um crime. Já não está em jogo apenas o aspecto paisagístico ou o equilíbrio ecológico de vastas áreas brasileiras. A destruição sistemática das árvores põe em cheque a própria civilização. Estamos criando condições propícias à formação de desertos em determinadas partes do território nacional. Ora, o deserto não é adequado à civilização e onde a terra não garante sustento ao seu ocupante, tendet êste a emigrar, em busca de paragens mais amenas.

Contra a árvore existe no Brasil uma conspiração, que data dos primeiros tempos da descoberta. A ocupação da terra, feita sob o signo da exploração do pau brasil, parece ter marcado de maneira indelével a nossa evolução. Ainda hoje, o progresso brasileiro surge condicionado à devastação das matas, quer para fornecer combustível para a mais variada utilização, quer para abrir roçados, base da nossa agricultura tradicional. Precisamos, no entanto, reagir contra essa mentalidade predatória, que explora a terra com um espírito de ganância sem limite.

O egoísmo das gerações que se sucedem é tal que uma não se preocupa com a sorte da que há de sucedê-la. De forma que nós, até certo ponto vítimas dos nossos antecessores, nos transformamos em algozes dos nossos descendentes. E' uma sequência que temos de romper, ainda que para isso sejamos forçados a mudar a mentalidade brasileira, alterando a nossa tradição, modificando os nossos costumes.

REVISTA DOS CRIADORES

## Aumento de pêso mais rápido mas menor quantidade

As ovelhas tratadas com hormônios auamentam mais rapidamente de peso, do que as não tratadas, mas a qualidade de sua carne tornou-se inferior. Isto foi verificado na Estação Experimental do Colégio de Agricultura do Estado de Akansas.

## PROTEINAS PARA VACAS

Se você alimenta suas vacas de corte com forragens de má qualidade ou com pastagens de inverno, está arriscando a perder algumas delas, por falta de proteínas — informa o Dr. Denzil E. Dees, do Colégio de Medicina Veterinária da Universidade de Illinois. — E acrescenta que este inconveniente surge com mais frequência nas vacas de 4 a 7 anos de idade e em fase adiantada de prenhez, principalmente no fim de inverno e princípio da primavera, antes que o novo pasto comece a brotar.

Quando a vaca se deita e não se levanta, é muito provável que sofra as consequências de deficiência de proteínas. Outros sintomas característicos são: expressão de sonolência e depressão, perda de apetite e de peso, falta de brilho do pelo e desenvolvimento geral muito lento. Para evitar esse inconveniente, é aconselhável que, no fim do inverno e princípios da primavera, se lhe dêem rações adicionais de leguminosas, minerais e um suplamento de proteínas, tal como a casca de algodão, ou a farinha de soja.

Algumas vezes, as vacas enraquecidas não respondem a esse tratamento. Nesse caso, é conveniente aplicar injeções intramusculares de glicose. Todavia muitos cuidados são necessários para restaurar a saúde do animal, quando o caso não esteja muito adiantado.

## Serviço Nacional de Irrigação e Solos Agrícolas

O senador Attilio Vivacqua apresentou ao Senado, um anteprojeto de lei criando o Serviço Nacional de Irrigação e Solos Agrícolas, subordinado ao Ministério da Agricultura. "O Serviço de Irrigação e Solos Agrícolas, respeitadas as autonomias locais, será o órgão de orientação e coordenação das diretrizes e atividades governamentais concernentes à irrigação e conservação do solo, fomento e defesa dos recursos básicos para a agricultura". Sistematizará a conservação do solo e a irrigação, podendo trabalhar em cooperação com os governos estaduais e municipais, bem como com entidades privadas.

## Cultura da mostarda

**Ary de Castro Silveira**  
Eng.-Agrônomo

Nome científico: Brassica Nigra L.  
Família: Crucíferas.

Variedades: Negra, Lisa, Crespa etc.  
Semeadura — Faz-se, durante todo o ano, de preferência, entre abril e julho, em linhas ou a lanço, no lugar definitivo. No primeiro caso, isto é, em linhas, a distância entre estas deverá ser de 50 cm e, com o subsequente desbaste, deixa-se uma planta de 30 em 30 cm. É necessário incorporar à terra bastante ma-

téria orgânica ou escolher terreno rico dessa substância, pois dela dependem o desenvolvimento e o vigor das folhas.

Tratos culturais — Capinas, à enxada, entre linhas quando as circunstâncias aconselharem e desbaste, tanto nas linhas como quando a semeadura for a lanço.

Colheita — Inicia-se desde 60 dias após a semeadura.

Propriedades específicas e modos de consumo — As folhas do gênero Nigra comem-se como "ervas". Do gênero Sinapis só se faz uso medicinal, preparando-se com as sementes reduzidas a pó, cataplasmas e sinapismos.



# AUREOMICINA\*

A maior descoberta científica no campo dos antibióticos

AGORA AO ALCANCE DOS CRIADORES E AVICULTORES BRASILEIROS NA LINHA DE PRODUTOS DA

CYANAMID

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO, AUREOMICINA INTRAMUSCULAR, AUREOMICINA EM CÁPSULAS E TABLETES - SULMET - MEGASUL - VERBAN

## AUROFAC\*

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos avícolas, bovinos, suínos, ovinos e equinos.

## ACRONIZE\*

Para preservação de alimentos perecíveis

Triplifica o período de conservação de carnes, aves e pescado. Facilita o transporte e a distribuição de alimentos frescos.



\* MARCA REGISTRADA

Solicite folhetos com maiores informações  
**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**  
Divisão Agropecuária

MATRIZ - S. PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

RIO DE JANEIRO: R. 1ª de Março, 9-2º - Tel. 23-0037

P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118

RECIFE: Rua do Hospício, 71 - Loja Tel. 3350

FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3ª - sala 301

SALVADOR: Travessa do Rosário, 1 - sala 21

B. HORIZONTE: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

# A S B A R R A G E N S

Em quase todas as regiões agrícolas do mundo há temporadas de seca, que prejudicam consideravelmente o rendimento das culturas. Não raro, escasseia a água para o gado e para outras exigências vitais. Com uma boa barragem, planejada e construída com toda a técnica, esses males poderão ser evitados, contando o agricultor com o precioso líquido durante o ano todo. Havendo abundância de água, localizada em ponto estratégico, evitam-se naturalmente as longas caminhadas que o gado se vê obrigado a realizar, à procura do necessário à sua subsistência.

Ademais, as barragens constituem elemento valorizador de qualquer propriedade agrícola: não somente a abastecem de água para fins domésticos e para irrigação, mas também constituem elemento embelezador, tornando-se lugar de recreação, notadamente para pesca. Sabe-se que a água comporta uma quantidade de alimentos, avaliados em proteínas, muitas vezes superior à de espaço de terra igual a seu volume. Daí a importância da piscicultura como aproveitamento complementar das utilidades de uma barragem.

Embora a construção de uma barragem possa parecer da maior simplicidade, apresentando-se aos olhos dos leigos, como uma simples operação de terraplenagem, trata-se, ao contrário, de obra de certa complexidade, demandando estudos e pesquisas do solo, da bacia hidrográfica, das fundações e outros fatores. Não são poucas as barragens que, mesmo planejadas e construídas com todo o critério, fracassam devido a detalhes imprevisíveis, dando elevados prejuízos ao agricultor. Quanto maiores forem as dimensões da barragem, no que se refere à altura, comprimento e volume represado, tanto maiores serão os riscos de rompimento, deslize ou infiltração. Daí a necessidade imperiosa de cuidadoso estudo das condições locais de solo,

chuva e segurança, para que não se comprometa a estabilidade do dique, perdendo-se todo o trabalho e ameaçando interesses de terceiros, que poderão ser prejudicados por inundações.

As barragens de concreto, quando construídas com toda a técnica, são as mais seguras e normalmente estão livres de quaisquer contratemplos, tão comuns nas barragens de terra. Todavia, dado seu elevado custo, são praticamente inexequíveis na zona rural, onde predominam as barragens de terra. Graças aos modernos equipamentos mecanizados, as barragens podem ser atualmente construídas com relativa eficiência e a custo razoável. Tratores dotados de lâminas, «bulldozers», plainas, «scrapers», rôlos compactadores, «pés de carneiro» e outros são largamente empregados nessas operações. Na sua falta, os pequenos equipamentos a tração animal também podem ser utilizados, porém com rendimento muito menor.

No planejamento de uma barragem, os primeiros estudos se referem à localização: pesquisa-se o lugar que permita armazenar grande volume de água, sem a movimentação de volume exagerado de terra, que resulte em operações anti-econômicas.

O levantamento topográfico e o traçado da planta correspondente são operações preliminares, que permitem o cálculo antecipado do custo da terraplenagem e do volume de água a armazenar.

Pela planta pode-se localizar o eixo da futura barragem, mandando a economia, que se localize numa garganta relativamente estreita, tendo a montante uma bacia ampla ou um vale, que possibilite maior represamento da água. Alguns autores indicam como econômica a proporção de um metro cúbico de terra removida para 30 metros cúbicos de água represada. Por outro lado, quanto maior o volume de água para um mí-

nimo de remoção de terra, mais vantajoso o empreendimento. Um corrego muito declivoso não se presta muito porque o dique resultará muito alto, para segurar um lago diminuto.

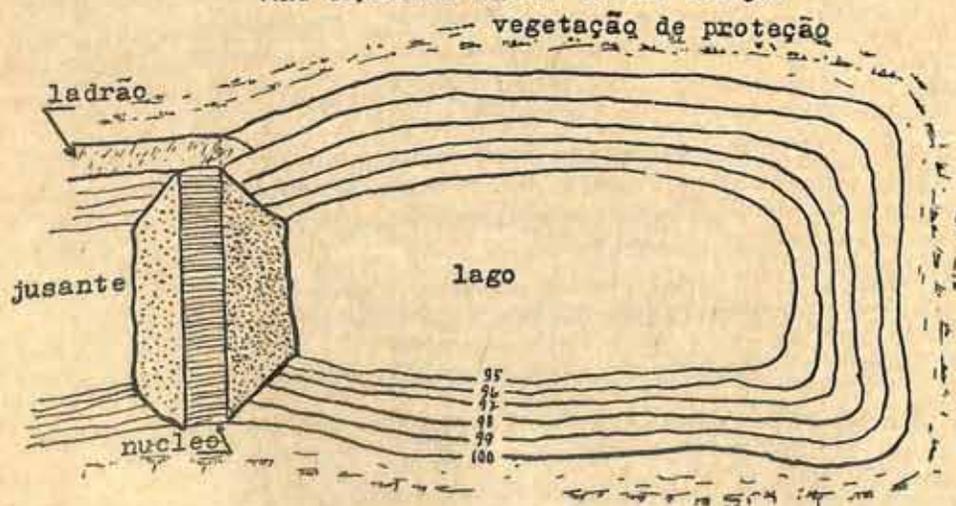
Uma vez conhecido o lugar ideal, resta saber onde se erguerá o dique. O terreno deve ser firme, podendo oferecer resistência à passagem da água forçada pela pressão hidrostática. Quase obrigatoriamente, o núcleo central da barragem deve ser do material mais impermeável possível, encravado no solo a partir de certa profundidade. Esse núcleo é escorado pelas saídas de montante, dirigidas para o lado do lago e a jusante. (figura 2). Eventualmente pesquisa-se em laboratório o material a ser empregado nos taludes e no núcleo: o mais desejável para o núcleo e para a saia a montante é o argiloso e compacto e, para jusante, um material mais poroso. As partículas terrosas a montante ficam saturadas de umidade e, sendo de material impermeável, resistem à pressão da coluna do líquido (H da figura), perdendo energia ao atravessar o núcleo e, encontrando camadas permeáveis a jusante, a linha de saturação sofre deflexão acentuada para baixo, morrendo sob a base da saia. Como medida de segurança, podem ser construídos «drenos de pés», ao longo da saia de jusante, os quais retiram todo o excesso de água infiltrada pelo corpo da barragem. O dique nunca deve ser assentado sobre lago, o que oferece extremo perigo de infiltração incontornável, com o conseqüente deslize ou mesmo arrombamento de todo o volume de terra acumulado, com perda total.

Quando as condições o permitam, o núcleo pode ser impermeabilizado, empregando-se um muro de vedação de concreto, ou à medida que a terra vai sendo compactada, regando-se uma faixa com solução de soda a 1:3.000 ou 1:4.000. Todavia depende essa concentração do ensaio prévio do material a ser empregado.

O dimensionamento do dique de represamento depende da altura a que se deseja o nível da água e do volume a ser armazenado. O levantamento topográfico, durante todo o projeto de cálculo e de construção, muito contribui para o conhecimento de valiosos pormenores e mesmo para a avaliação do volume de água represado, localização do eixo do dique, superfície a ser molhada, etc.

Tendo-se a altura já estabelecida, podem-se calcular os parâmetros ou as disposições do tronco de pirâmide, que será enchido de terra. Geralmente as barragens são construídas nas proporções de 1:2 até 1:5. Esta última é a mais recomendável para os terrenos de permeabilidade relativamente grande, oferecendo assim razoável margem de segurança. Na proporção de 1:3, a cada metro que o dique se eleve, haverá três metros de terra compactada, a partir do

Vista esquemática superior de uma barragem



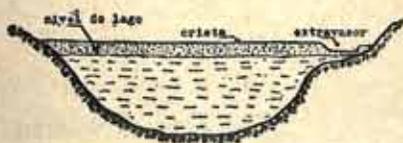
extremo do núcleo. Se a barragem foi planejada para ter dez metros de altura, por exemplo, nessa proporção de 1:3, o avanço da saia será de 30 metros, sem computar a largura do núcleo. Essa área, a ser coberta de terra e que será a base da saia, poderá ser demarcada no terreno, por meio de estacas, fornecendo, assim, os pontos de orientação ao tratorista ao iniciar o movimento de terra que será logo em seguida cuidadosamente compactada.

A largura da crista da barragem, que corresponde à parte superior do tronco de pirâmide, quando a altura é superior a 4 metros, pode ser determinada pela fórmula:  $L = 1,1 \sqrt{H} + 0,9$  sendo: L, a largura de crista e H, a altura desejada do dique.

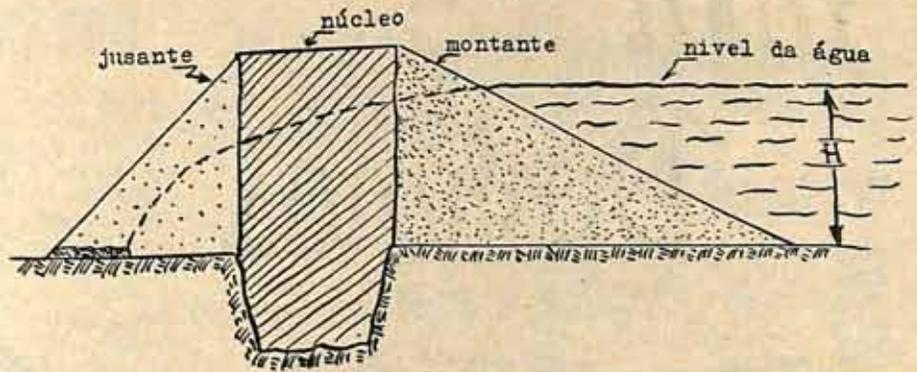
Um dos fatores que contribuem para a segurança com relação à estabilidade da barragem, consiste na persistente compactação da terra, que vai, aos poucos, sendo acumulada. A compactação pode ser realizada por meio de um implemento especializado, conhecido por «pé de carneiro» e que consta de rôlo de elevado peso e que apresenta inúmeras garras soldadas à sua superfície. Esse implemento passa por toda a superfície, onde a terra vai sendo colocada, repetindo-se varias vezes a operação, até que o terreno ganhe absoluta firmeza e estabilidade.

As barragens para uso agrícola podem contar com tubos de dreno, para eventual esvaziamento. Esses tubos, além de poderem retirar a água para uma possível limpeza, facilitam o trabalho do início da construção do dique, mas, por outro lado, apresentam sempre uma série de problemas, as vezes difíceis, notadamente na compactação e na impermeabilização, que demandam cuidados especiais. Os perigos de infiltração ao longo do tubo talvez não correspondam às vantagens de um provável esgotamento do volume de água, razão pela qual a maioria das barragens agrícolas são construídas sem os respectivos drenos.

Após a construção da barragem, deve-se cuidar da abertura do canal extravasor ou do «ladrão». Construído na altura a que se deseja o nível da água, o ladrão deve ter dimensões que permitam a vazão de toda a água que esorra na barragem, acima do nível, mesmo por ocasião das chuvas mais pesadas. Constitui, sem dúvida, valioso elemento de segurança, podendo uma barragem ser completamente destruída, quando esse extravasor não tem dimensões suficientes. Não podendo o excesso de água es-



Côrte transversal do lago



Côrte esquemático de um dique

coar-se pelo ladrão, pode passar por cima de toda a crista da barragem, iniciando assim um rápido processo de destruição, com grande probabilidade de arrombamento total do dique. Vários são os fatores que influem na determinação das dimensões do ladrão, podendo-se aplicar a seguinte fórmula:

$$L = \frac{Q}{0,35 \times H \times \sqrt{2gH}}$$

L é a largura da soleira do vertedor; Q a vazão em metros cúbicos por segundo e H a altura máxima da lâmina d'água sobre a soleira.

A altura H pode ser arbitrada, levando-se em consideração que um valor muito elevado refletirá em altura útil perdida no represamento. A vazão Q é estimada pela relação seguinte:  $Q = 0,4 \times A \times$  precipitação pluviométrica, sendo A a área da bacia em metros quadrados e 0,4 o coeficiente que representa a água que realmente atinge o reservatório, uma vez que parte dela se infiltra pelo solo ou se evapora. A precipitação ou a queda pluviométrica é expressa normalmente em milímetros e deve ser convertida em metros, para efeito de cálculo.

Exemplo: Supondo-se uma precipitação pluviométrica horária de 100 milímetros, numa área de 40 alqueires, deseja-se saber a largura da soleira de um extravasor, cuja altura tenha sido arbitrada em 80 centímetros ou 0,8 metro. Primeiramente calcularemos a vazão total, recebida pela barragem, expressa em metros por segundo:

$$Q = 0,4 \times A \times \text{precipitação}$$

$$Q = \frac{0,4 \times 1.000.000 \times 0,1}{3.600} = 11 \text{ m}$$

$$C = \frac{Q}{0,35 \times H \times \sqrt{2gH}}$$

$$C = \frac{11}{0,35 \times 0,80 \times 4,4 \times 0,9} = \frac{11}{1,1} = 10 \text{ metros.}$$

A soleira do ladrão, portanto, neste exemplo, deverá ter 10 metros de largura.

A esse valor pode também ser acrescentado mais um fator de segurança, correspondente à altura das ondas, podendo ser calculado este fator pela fórmula:

$$AO = \frac{1}{2} + \frac{1}{3} \sqrt{Km}$$

Para evitar o arrastamento de elevada quantidade de terra para dentro da barragem, as margens deverão ser protegidas por terraceamento ou qualquer outra prática conservacionista, que evite a formação de enxurrada.

O barranco de jusante, também visando sua proteção, deve ser coberto por vegetação do tipo de sistema radicular bastante denso, evitando desmoronamentos e contribuindo para melhor estabilização da barragem. A saia a montante, por seu turno, deve ser recoberta por pedras, para proteção do aterro contra a ação destrutiva das ondas.

Esses são alguns dos cuidados elementares a observar no planejamento e construção de barragens de terra, para agricultura ou pecuária. Uma barragem pode ser construída para durar uma eternidade, mas pode ter vida efêmera, se não forem obedecidos os preceitos básicos relativos ao empreendimento.



Côrte transversal de um ladrão, mostrando L a largura da soleira e H a altura da lâmina d'água.

Para  
Bovinos



**LEITEIROS**

**E DE**

**CORTE**



**Alpan**

*Alimentos para Animais Ltda.*

Saúde para os animais...  
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

## A CADERNETA DO TRATOR

O registro ou o assentamento das horas de trabalho do trator, em cadernetas especialmente preparadas para isso, é de absoluta necessidade para a boa manutenção e conservação das máquinas em geral. Os automóveis, caminhões e ônibus, no que se refere aos cuidados de manutenção, diferem dos tratores agrícolas, uma vez que a periodicidade dos serviços destes tipos de máquina se baseia no número de horas de serviço, ao passo que, naqueles outros veículos, se funda no número de quilômetros percorridos. Tanto num caso como no outro, a manutenção é sempre da maior importância, contribuindo decisivamente para a maior duração da máquina. Os cuidados de lubrificação, recomendados pelo fabricante, visam manter a máquina sempre protegida contra a ação destruidora do atrito.

No caso dos tratores agrícolas, os cuidados de manutenção e conservação se distribuem por períodos, devendo o tratorista habituar-se com a rotina do trabalho, que compreende os serviços de 8 a 10 horas ou diários; os de 40 a 60 horas ou semanais; os de 240 horas ou mensais; os de 500 horas ou semestrais; os de 1.000 horas ou anuais, além dos eventuais de regulamentação. Os períodos vão-se acumulando e repetindo, de tal modo que, somente quando devidamente anotados e registrados, podem os serviços ser realizados na época acertada.

Os tratores agrícolas devem receber criteriosa manutenção, que se justifica muito mais do que para os automóveis, uma vez que estes se destinam a se movimentar pelas estradas asfaltadas ou caminhos compactos, ao passo que as máquinas agrícolas em geral trabalham em meio de poeira densa ou em terrenos úmidos. Embora os tratores sejam os veículos mais resistentes que a indústria pode apresentar, nem por isso sua sólida estrutura pode resistir por muito tempo, se não houver eficiente serviço de manutenção.

A caderneta do trator deve ocupar lugar de destaque na fazenda, pois seu fim principal é sistematizar os serviços periódicos, servindo ainda para anotações de ordem geral, tais como as do implemento usado no trabalho, tipo de operação, as mudanças de peças, inatividade da máquina, transportes, reparos e outras ocorrências. A marcação correta do número de horas de trabalho permite o estabelecimento da ordem cronológica da manutenção, especificando as épocas de troca dos lubrificantes nos comportamentos do trator, ajustagens, calibrações, limpezas, de acordo com as especificações do fabricante. Permite ainda a caderneta, quando bem escriturada, rápida avaliação econômica do trabalho do trator, uma vez que sejam anotados os consumos de combustível e lubrificante, gastos gerais da máquina e as operações executadas. Normalmente constam das cadernetas, além de outros dados que servem de indicação ao tratorista com relação a características da máquina, a data, as horas trabalhadas, o consumo de combustível e lubrificante, o serviço realizado, havendo ainda uma coluna destinada a observações, onde se anotam as trocas de lubrificante, os reparos gerais e outras ocorrências.

# OSMOSE

para que  
os mourões de cêrca  
não apodreçam

**USE**

aumenta a duração  
dos mourões  
de 3 a 5 vezes



DISTRIBUIDORES  
EXCLUSIVOS

## MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL. 3056 - FONE 34-5116  
RIO - C. POSTAL. 3598 - FONE 43-8861  
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526



Imunizante para  
madeira seca  
ou verde

Para certas modalidades específicas de trabalho, além da viscosidade expressa pelo índice SAE, outras características devem ser observadas para que a máquina possa receber correta lubrificação, tanto do ponto de vista físico, representado pela viscosidade, como do químico, na forma de detergentes ou outros aditivos adequados. Certos motores Diesel, por exemplo, exigem óleo HD SAE 30, isto é, óleo de viscosidade 30, destinado aos serviços pesados; outras peças do trator devem ser lubrificadas com óleo EP SAE 90, ou seja óleo para extrema pressão, de viscosidade 90, e assim por diante.

Embora exista grande número de marcas comerciais de óleos lubrificantes, todas elas aceitam a convenção das viscosidades, marcando sempre no vasilhame o índice SAE, que é a indicativa da fluidês do óleo.

## O índice SAE dos lubrificantes

Para disciplinar a designação dos diversos tipos de óleos de motor, a Sociedade de Engenharia de Automotrizes (Society of Automotive Engineers), em colaboração com as companhias de refinação de petróleo e fabricantes de veículos automotrizes, estabeleceu uma escala de lubrificantes, baseada na respectiva viscosidade.

Essa escala de viscosidades é simbolizada pela sigla SAE, seguida de um número, que determina o grau de fluidês do lubrificante. Por esse sistema pode-se eliminar o emprego de certos termos descritivos, tais como óleo fino, óleo de consistência média, pesado, etc., uma vez que o número que se segue ao símbolo SAE especifica a consistência do lubrificante, sem, entretanto, influir em suas propriedades químicas. Assim é que o óleo SAE 20 é bastante fluido, escorrendo com facilidade, sendo indicado para peças que trabalhem em altas velocidades, suportando diminuta pressão; o SAE 90 é de grande viscosidade, muito encorpado, sendo recomendado para as engrenagens que suportem elevada carga.



## GIPEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

## IMPORTANCIA DOS FATORES MECANICOS NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DOS OVOS DE GALINHA

Henrique F. Raimo  
Médico Veterinário

Chamamos de fatores mecânicos aos que dependem da ação direta do operador. Tais são a posição dos ovos nas chocadeiras e sua viragem.

### POSIÇÃO DOS OVOS

Foi demonstrado que a posição dos ovos durante a incubação exerce grande influência no desenvolvimento embrionário. Assim, na rotina das incubações artificiais, os ovos podem ser colocados em duas posições, que podemos considerar como normais, a saber: a) ovo em posição horizontal; b) ovo em posição vertical com a extremidade maior dirigida para cima.

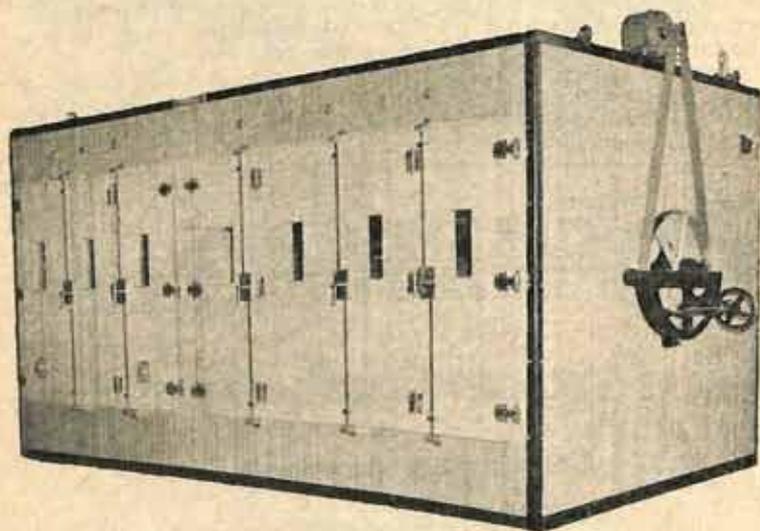
### OVO EM POSIÇÃO HORIZONTAL

Nas incubadoras do tipo seccional, a câmara dos ovos e a gaveta destinada a receber os ovos ficam em posição horizontal. Os ovos assim colocados permitem sempre o decurso normal do processo de incubação, apresentando boa porcentagem de pintos em condições de picagem normal da casca, durante a eclosão. Nesta, como em outras posições dos ovos, a gravidade específica e a câmara de ar são dois principais fatores, que determinam a exata posição do embrião dentro do ovo, na eclosão.

### OVO EM POSIÇÃO VERTICAL COM A EXTREMIDADE MAIOR DIRIGIDA PARA CIMA

Nas chocadeiras gigantes do tipo de ar forçado, as gavetas porta-ovos são construídas de modo a receber os ovos em posição vertical, com a extremidade maior dirigida para cima. Esta posição permite o desenvolvimento embrionário normal.

Tal disposição dos ovos permitiu a construção de chocadeiras de grande capacidade, com o aumento relativamente pequeno das dimensões das máquinas. Daí o notável incremento das centrais de incubação, em todos os países de avicultura organizada e progressista.



Chocadeira industrial com capacidade para 20.000 ovos, fabricação das Industrias Lucato, de Limeira, no Estado de São Paulo. São chocadeiras que vêm tendo largo aceitação em nosso meio avícola, pela sua comprovada eficiência e robustez de sua construção. Gentileza dos Irmãos Lucato — Limeira.

A incubação dos ovos em posição vertical, porém com a extremidade maior dirigida para baixo, é extremamente prejudicial ao desenvolvimento embrionário, provocando a formação de diversos monstros e várias posições defeituosas dos embriões, não permitindo a picagem.

Cabe ao operador diligente a manutenção dos ovos em posição adequada, no decorrer dos processos de incubação, a fim de evitar dissabores durante a eclosão.

### VIRAGEM DOS OVOS

Os ovos em incubação, desde os primeiros dias, necessitam de uma certa rotação ao redor de seu eixo principal. É uma constatação biológica conhecida desde há muito tempo. Por isso, a viragem dos ovos, na prática da incubação artificial, é operação de grande importância, merecendo o máximo de atenção dos operadores das centrais de incubação.

Dada a importância do assunto a ser explanado, dividimo-lo em: 1) omissão das viragens durante a incubação artificial; 2) influência das viragens até o décimo dia de incubação; 3) influência das viragens do décimo dia à eclosão; 4) viragem dos ovos e orientação do embrião e picagem dos pintos na eclosão.

### OMISSÃO DAS VIRAGENS DURANTE A INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

Incubando ovos, sem que se realizassem viragens diárias, foram sensivelmente prejudicados os resultados: quasi sempre a alantoide aderiu às membranas da casca, provocando a ruptura da membrana vitelina que envolve a gema, resultando, como consequência imediata, a morte do embrião na fase inicial da incubação.



Vista de chocadeira do tipo seccional, mostrando ovos na gaveta em posição vertical. Cortesia da Companhia Avícola São Paulo.

Devemos salientar, no entanto, que igualmente os movimentos violentos com os ovos embrionados podem provocar a morte do embrião, dar lugar à formação de monstros e criar posições defeituosas, dificultando o nascimento dos pintos.

#### INFLUENCIA DAS VIRAGENS ATE' O DECIMO DIA DE INCUBAÇÃO

A viragem dos ovos nos primeiros dias de incubação tem ação sobre duas condições biológicas de importancia: índice de crescimento do embrião e mortalidade embrionária.

Quanto ao índice de crescimento do embrião, as experiências demonstraram que há aumento do crescimento quando se fazem viragens multiplas, isto é, a média de peso dos embriões foi maior nos ovos virados seis vezes por dia, do que nos virados duas vezes por dia. As viragens frequentes tendem a diminuir a mortalidade embrionaria, embaraço sério na produção economica de pintos. Tanto é assim que as modernas chocadeiras permitem a viragem automatica dos ovos, de hora em hora, dia e noite.

#### INFLUENCIA DAS VIRAGENS DO DECIMO DIA A ECLOSÃO

Na segunda metade do periodo de incubação, as viragens multiplas deixam de ter efeito cumulativo aparente sobre o crescimento embrionario, verdade comprovada pela pesagem dos embriões a cada 72 horas até o 19.º dia de incubação, inclusive.

A mortalidade embrionária, no decurso da segunda metade do periodo de incubação, não diminui de modo sensível pelo aumento do numero de viragens dos ovos.

#### VIRAGEM DOS OVOS E ORIENTAÇÃO DO EMBRIÃO E PICAGEM DOS PINTOS NA ECLOSÃO

O que se conhece atualmente sobre o comportamento do embrião, nos ultimos dias de incubação, é motivo de controversia. Sabe-se que o embrião, para realizar o esforço da picagem, gira sobre si mesmo, porem, o conhecimento dessa manobra de rotação sobre seu eixo maior, antes da picagem, é que apresenta ainda muitas duvidas. Dizem alguns autores que a posição dos ovos, na eclosão, influe grandemente na posição do embrião dentro do ovo. Assim, em ovos incubados em posição vertical, tendo a extremidade mais larga dirigida para cima, foram encontrados 2% de embriões em posição defeituosa. O mesmo não aconteceu em ovos incubados em posição vertical, porém com a extremidade menor para cima, sendo encontrados 60% de embriões em posição defeituosa, que impedia a picagem e, portanto, o nascimento dos pintos.

A camara de ar do ovo, pela sua localização, exerce quasi sempre grande influencia na posição do embrião, chegando alguns autores à conclusão de que o fator que determina o lugar em que o embrião em posição normal realizará o esforço da picagem, não é a viragem dos ovos mas, sim, a posição da camara de ar. Esta se adapta à posição do embrião, picando-o quasi sempre na parte mais baixa da camara de ar.

No entanto, essa relação entre a camara de ar e o embrião, muitas vezes deixa de existir, mesmo depois do 19.º dia de incubação, orientando-se o embrião pela gravidade especifica por seus próprios esforços.

Em dois pontos essenciais, há uniformidade nas conclusões daqueles que têm pesquisado o assunto. São aqueles nos quais se tem em conta que, principalmente quando se incubam os ovos em chocadeiras do tipo ar forçado, há uma relação direta entre o numero de viragens e a eclosão e que o aumento de viragens tende a baixar a porcentagem das posições defeituosas dos embriões. São dois pontos de vista básicos, que indicam o valor das viragens multiplas dos ovos no decurso da incubação artificial.

SETEMBRO DE 1957

# Lembre-se de

## AVISCO



quando se lembrar de

# Rações

A AVISCO

possui as melhores rações para aves. Rações concentradas, científicas, perfeitas.

Experiências em avicultura podem ser desastrosas. Deixe as experiências para os outros.



### SEJA UM AVICULTOR

## Sem problemas!

### A AVISCO

compra toda a sua produção de ovos pelos melhores preços. A AVISCO oferece assistência técnica e todas as garantias aos seus produtores. Para transporte de ovos com segurança, utilize sempre a caixa AVISCO que custa menos que as outras e proporciona o máximo de lucro pela proteção que oferece aos ovos.

## AVISCO

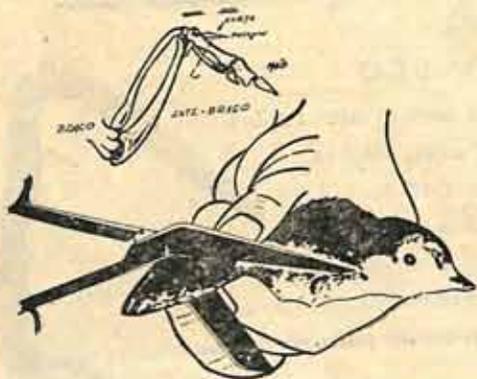
Rua Artur Azevedo, 1643/7 - Fone: 80-2161 - São Paulo  
UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

# Corte da ponta da asa para impedir o vôo das aves

Henrique F. RAIMO  
Médico Veterinário

A criação de patos para o corte e mesmo a de perús no campo tomou certo impulso, tendo em vista o preço pago pela carne dessas aves e a simplicidade dos sistemas empregados na criação. No entanto, a maioria dos criadores se queixa do vôo exagerado das patas e das peruas, principalmente. Empoleiram nos cercados, que chegam a arriar com o peso; passam para os terrenos vizinhos, com os naturais aborrecimentos que esse fato provoca e, quando necessário se torna a formação de lotes, o vôo atrapalha toda a composição.

Para o controle do vôo das aves, a prática mais conhecida é o corte de 1/3 a 3/4 partes das primárias ou as penas da parte externa das asas. O primeiro



Desenhos mostrando a base óssea da asa das aves e um peruzinho com a asa sendo cortada. Repare-se na posição do dedo do operador, protegendo o chamado "polegar" da asa. No entanto, muitos avicultores cortam a ponta da asa, com polegar e tudo.

corte é feito com tesouras grossas, na idade de 8 a 12 semanas; e o segundo, na idade de 16 a 20 semanas, ou seja próximo do início da postura.

Este tipo de controle do vôo não impede que as aves ainda possam passar sobre as cercas, principalmente depois que as penas começam a crescer novamente. Por isso, o processo mais prático e eficiente é o corte da ponta da asa das aves novas, capaz de anular com-

pletamente a capacidade de vôo das patas e das peruas.

As necessidades do vôo modificam os membros anteriores das aves, constituindo-se as asas. Cada asa se divide em três partes: braço, ante-braço e mão. A operação consiste em seccionar os ossos da mão, próximo da extremidade que está articulada com o ante-braço, tendo-se, porém, o cuidado de não atingir o polegar, o qual deverá permanecer intato.

O desenho mostra exatamente o ponto de corte da mão das aves ou seja a ponta da asa.

Os patinhos e os peruzinhos devem ter suas asas cortadas entre 2 a 10 dias de idade, parecendo que o fim da primeira semana seja o mais indicado.

Tesouras afiadas fazem um bom serviço, não havendo necessidade de material próprio.

O desenho mostra a posição de um perusinho e o corte da ponta da asa. O operador, com a ponta do polegar da mão esquerda, dá exatamente o ponto de corte das tesouras. A ponta do dedo deverá apoiar o centro da articulação e a ponta da tesoura fazer o corte logo abaixo dessa mesma articulação, como se aponta no desenho da asa.

Com uma semana de idade, não há errar numa operação eficiente.

A boa técnica recomenda que seja cortada a ponta das duas asas. Com isso, o vôo é absolutamente controlado. A própria depenação das asas é facilitada pelo corte da ponta, pela ausência das penas fortes, as primárias.

São muito raros os acidentes provocados pelo corte da ponta das asas. Não temos usado nenhum hemostático. Os mais cautelosos podem pincelar o corte com tintura de iodo.

Para o sucesso exato do corte, a idade dos patinhos e dos perusinhos não deverá ultrapassar os 10 dias de idade.

Este tipo de corte da ponta das asas aplica-se a qualquer tipo de ave, silvestre ou doméstica. E é um recurso eficiente, prático e econômico para controlar o vôo de qualquer espécie de ave.

**Granja**  
**DUDÚ**

Leghorn Branca  
New Hampshire

Pintos de um dia,  
mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176  
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884  
São Paulo

**LABORATÓRIO**  
**AMBULANTE**



Os laboratórios ambulantes, aparelhados para testes veterinários e tratamento das moléstias do gado, conferem aos trabalhos de campo um novo cunho técnico. No clichê, vê-se um avicultor americano pulverizando os pintos, a fim de imunizá-los contra a perigosa moléstia de Newcastle.

REVISTA DOS CRIADORES

**ARAMIFÍCIO IRMÃOS BIANCHINI LTDA.**

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros.  
- Tela artística ondulada. - Telas de chapa preta para estuque. - Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis quadras de esportes, etc. Fabricamos também em cobre e latão.

ESCRITÓRIO E LOJA:

RUA SENADOR QUEIROZ, 507 - Fones: 32-9317 e 32-7984

FÁBRICA:

RUA CAPITÃO LUIZ BARROS, 427 - SÃO PAULO



Proteção Completa

Contra a Coccidíose

# NICRAZIN

**NICRAZIN** é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidíose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais prejudiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidíose cecal e à coccidíose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

**NICRAZIN** é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

**MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas**

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

## VOCÊ SABE?

### PRINCIPAIS SINTOMAS DA COCCIDIOSE CECAL

Os primeiros sintomas da coccidiose cecal dos pintos são a palidez e enrugamento da crista e das barbelas nos franginhos e a visível falta de vitalidade e fraqueza geral, principalmente da face e das pernas.

Os avicultores práticos podem distinguir os pintos doentes, mesmo antes da presença dos sinais definidos da coccidiose, pela aparência da face, crista e barbelas ou pelo «geito» da cabeça dos pintos. Ao mesmo tempo, as penas começam a arrepiar e os pintos, gradualmente derubam as asas e recolhem a cabeça e o pescoço sobre o dorso. Formam grupos sonolentos e friorentos, empurrando-se uns aos outros, mesmo quando a temperatura do pinteiro está acima do normal. Quasi sempre se observa a diarreia forte, às vezes sanguinolenta. O sangue nas fezes começa a aparecer 96 horas depois que os pintos se contaminam ou seja quatro dias exatamente, depois da infecção inicial.

Pela rapidez com que se desenvolve a doença, é importante o conhecimento dos sinais logo no começo da infecção, para determinar as medidas de combate à coccidiose.

**Granja  
Tupy**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores**

Itapeverica da Serra

Em S. Paulo - Fone:  
35-0573

### O MAGNÉSIO PODE SER PREJUDICIAL AS AVES

O magnésio é essencial à vida das aves. Todavia, os laboratórios têm revelado que este mineral se apresenta em quantidades muito pequenas, quer no corpo das aves, quer nos ovos. Por isso, as exigências de magnésio são muito pequenas e facilmente atendidas pelas rações balanceadas, sem suplemento especializado de magnésio. É que os alimentos em mistura contêm quantidade suficiente de magnésio.

As provas experimentais têm revelado que rações contendo quantidades excessivas de magnésio determinam grande perda de cálcio do corpo das aves. Desse modo, há enfraquecimento do esqueleto e a produção de ovos de casca quebradiça. Além disso, outros distúrbios orgânicos.

O sal fornecido às aves deve ser, pois, do tipo refinado, como para uso doméstico, bem como a fonte de calcário não deve ser dolomítica.

### SULFATO DE NICOTINA COM VERMIFUGOS PARA AS AVES

O sulfato de nicotina ainda é recomendado como vermífugo de alta eficiência para o combate aos vermes redondos das aves. Como líquido, é solúvel na água e é pela água dos bebedouros que é administrado.

Dissolvem-se 2½ cc de sulfato de nicotina a 40% em 100 litros de água. Distribuem-se nos bebedouros 15 litros para 10 galinhas, durante sete dias seguidos.

Como o sulfato de nicotina é vendido na base de 30 centavos por cc, o tratamento de 100 galinhas fica apenas em 75 centavos. É, pois, prático, eficiente e realmente econômico.

### PROTEÍNA DE MILHO — GLUTEN MEAL: BOA FONTE DE PROTEÍNA PARA AS AVES

As Refinações de Milho Brasil lançaram em 1955, o gluten meal ou a proteína de milho, como farinha. Além de seu teor de 45% de proteína, é excelente fonte de vitamina A e uma das melhores fontes de metionina, o que proporciona ótima combinação com as tortas de soja ou de amendoim.

Nestas condições, pode entrar nas rações em partes iguais com as tortas de soja ou de amendoim.

**Granja  
Ipê**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapeverica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:  
Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

## Entre todos o ovo de galinha é o melhor

Entre todos os ovos, supera em sabor e qualidade o ovo de galinha. É apreciado por todos os povos civilizados e até mesmo pelos selvagens. O ovo de galinha de Angola é de sabor delicado, mas é muito pequeno; o ovo das fêmeas de pavão é um tanto açucarado e enjoativo, mas era caro ao paladar dos Césares; o ovo da gaivota também tem seus apreciadores, não obstante saiba a óleo; os árabes e os habitantes do Cabo consideram um petisco o ovo de avestruz; o ovo verde do casuar é muito saboroso e faz lembrar o gosto do ovo da gansa; dizem que o ovo das fêmeas de faisão constitui um verdadeiro regalo; nas costas do Oceano Índico e dos mares da China, faz-se importante comércio com ovos de tartaruga.

Mas, entre todos, o melhor mesmo é o ovo da galinha. Utilizado como alimento por todos os povos, desde longa data, graças à sua riqueza em vários princípios nutritivos, inclui-se no grupo dos alimentos indispensáveis à alimentação humana.

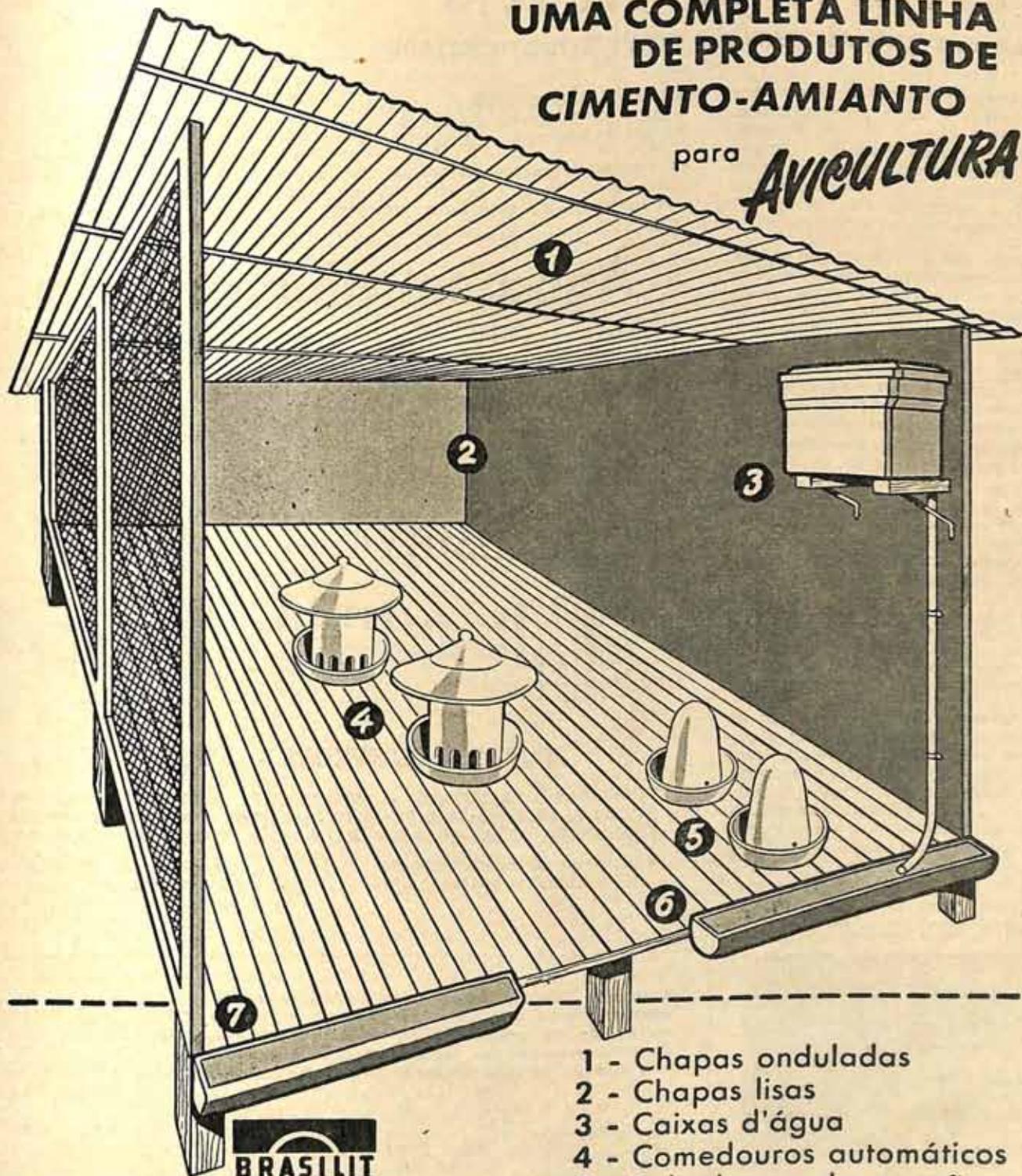
**RACÕES GRANJEIRO**



Cx. Postal 7725  
Fone: 37-6348  
São Paulo

**UMA COMPLETA LINHA  
DE PRODUTOS DE  
CIMENTO-AMIANTO**

para **AVICULTURA**



- 1 - Chapas onduladas
- 2 - Chapas lisas
- 3 - Caixas d'água
- 4 - Comedouros automáticos
- 5 - Bebedouros de pressão
- 6 - Bebedouros-calha
- 7 - Comedouros-calha



**S. A. TUBOS BRASILIT**

Rua Marconi, 131 • 7.º • Tel. 34-4127 • S. PAULO  
Distribuidores em todo o Brasil

Solicitem folhetos explicativos

## TROCANDO EM MIUDOS

# Ultimas da ciencia

## GALINHAS CHOCAS TRATADAS COM DIETILESTILBESTROL

O choco das poedeiras é sempre um periodo de baixa ou mesmo de ausencia de postura. Com a difusão das poedeiras da raça New Hampshire e dos cruzamentos industriais, entre Leghorn e New Hampshire, muitos avicultores têm enfrentado o problema, sem muitos recursos de ordem técnica e prática.

A reclusão das poedeiras chocas, em gaiolas ou engradados iluminados, é o meio mais usado para "tirar" o choco das galinhas. No entanto, o emprego do hormônio feminino, o dietilstilbestrol, ou o mesmo usado na castração química dos frangos, vem apresentando resultados animadores. Assim é que J. Godfrey e G. Jaap, técnicos da Universidade de Ohio-E.U.A., trabalhando com dietilstilbestrol dissolvido em óleo de gergelim e injetado debaixo da pele de 37 galinhas, na dosagem de 15 miligramas do hormônio por ave e por cc. de óleo, conseguiram anular o choco em 28. Dobrando a dosagem, ou seja 30 miligramas de dietilstilbestrol em 2 cc de óleo de gergelim, em 115 poedeiras, conseguiram curar 113.

Comparando esses resultados com outros, obtidos com as gaiolas, o tratamento químico se revela igualmente prático e eficiente.

Muitos avicultores têm empregado os comprimidos de 15 miligramas de dietilstilbestrol existentes na praça, com bons resultados práticos. (São os comprimidos usados na castração química dos frangos). No entanto, os melhores resultados são obtidos pela implantação de dois comprimidos em cada choca, principalmente nas poedeiras com choco pronunciado ou "aperreado", na linguagem dos avicultores.



Até há poucos anos, na América Latina, a alimentação dos porcos ficava normalmente ao critério dos próprios animais. Hoje, graças às boas práticas de criação e à alimentação científica com o suplemento "aurofac", são comuns porcos como o que se vê na fotografia e maior é a disponibilidade de carne de porco para a classe média.

### KERATOCONJUNTIVITE OU QUEIMADURA OCULAR PELOS VAPORES DE AMONIACO

A criação de pintos em "cama" tem muitos seguidores e, é de fato, um sistema universal. No entanto, a presença

de vapores de amoniaco nos pinteiros e frangueiros, como resultado do acúmulo de esterco na "cama", pode provocar a irritação dos olhos, como uma verdadeira queimadura.

O problema foi estudado pelo Dr. K. L. Bullis, do Departamento de Ciência Veterinária da Universidade de Massachusetts-E.U.A., que identificou o primeiro caso em 1943. Em todos os casos, o desprendimento amoniacal, devido ao manejo deficiente das "camas", tem sido o fator mais importante da lesão ocular. A idade em que os pintos e frangos são atacados depende dos condições da

(Conclui na pág. 88)

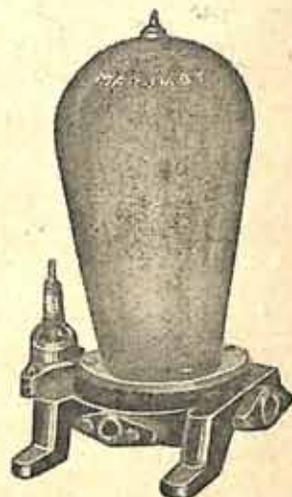
## Água em abundancia...

com o

# Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

**Talisman S.A.**  
COMERCIAL E IMPORTADORA



### TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584  
TELEFONE: 34-5134

TELEGRAMAS: "TALISMAN"  
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.

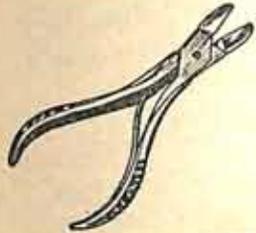


# RECEBA

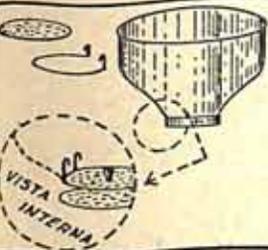
## EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página



**CAPAS IMPERMEAVEIS COM CA-  
PUZ** — Confeccionadas com ótimo ma-  
terial plástico. Sem emendas e sem  
costuras. Práticas, duráveis, não ras-  
gam. Para uso no campo e na cidade.  
Cores: preta, marron, cinza e azul.  
Tamanho: diversas — Capa c/capuz  
— Cr\$320,00.



**PINCAS P/CORTAR DENTES DE  
LEITÕES** — serve para aparar os  
dentes, evitando desta forma, que os  
primeiras dentes incisivos produzam  
ferimentos e infecções nos peitos das  
porcas. — Cr\$ 125,00.



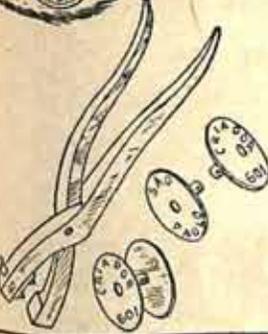
**FILTROS PARA LEITE** — na produ-  
ção de leite higiênica, este filtro é in-  
dispensável. Todo construído de alu-  
mínio reforçado — Cr\$ 170,00.



**DISCOS DE ALGODÃO** — para se-  
rem usados com o filtro acima; cai-  
xa com 160 discos — Cr\$ 170,00



**SACOS PARA VIAGEM** — todo de  
lona, fácil de ser transportado, me-  
dindo 70 cm de altura. Alça de me-  
tal sobre ilhozes e cadeado tipo Yale,  
acompanhado de duas chaves —  
Cr\$ 200,00.



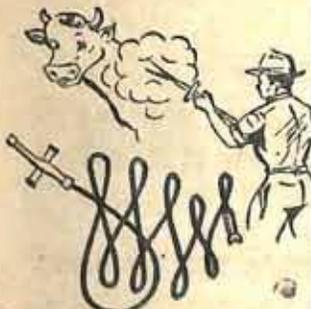
**BOTOES DE ALUMINIO** — para  
marcação e identificação do gado bo-  
vino, suíno e ovino. De um lado do  
botão pode-se gravar números se-  
guidos, identificando cada animal e  
do outro lado, marcas, nomes e en-  
dereços (no máximo até dez letras).  
O botão é colocado na orelha e não  
pode ser retirado sem destruí-lo. O  
alicate fura a orelha e rebita o botão.  
Botões lisos, s/marcas e s/números:  
cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento —  
Cr\$ 200,00.

Botões numerados e marcados —  
cento — Cr\$ 225,00.

Alicate — Cr\$ 183,00.

**BOBA SPRAYER** — ótima. Além de  
servir para pulverizar o gado, serve  
também para árvores, jardim, gali-  
nheiro etc. — Cr\$ 280,00.



**BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»**  
— confeccionadas com boracria da  
mais alta qualidade e toda forrada  
de lona. É o protetor ideal para seus  
pés em dias de chuva e manhãs de  
muito orvalho. É anti-derrapante.  
Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44.  
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00  
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 412,50



**TORQUES PARA CORTAR** — para  
bovinos de todas as idades. Processo  
simples, rápido, humano. Engorda rá-  
pida. Preços:

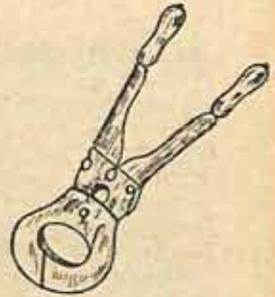
N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00

N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.900,00

N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.800,00

N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos  
tendões.



**MUSFARINA** — raticida a base de  
Warlarin. O maior inimigo dos ra-  
tos e camundongos. Não possuindo sua  
substância raticida, nem cheiro nem  
sabor, os ratos não ligam o mal estar  
e a morte ao alimento utilizado. Inó-  
cuo — eficaz — econômico.

Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 68,00

Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 28,00



**SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS**  
— são usadas na hora de apanhar  
frutas, como laranjas, mangas, aba-  
ctes, pêssegos, pers etc.. Toda de  
lona, aberta na parte superior, tendo  
fundos que se abrem facilmente,  
para despejo das frutas no balaio ou  
caixa. Por esse processo, que é além  
de prático. V. S. evita que as frutas  
se amassem, obtendo assim, melhores  
preços nos mercados consumidores.  
As sacolas usadas a tiracolo permitem  
às pessoas trabalharem livremente  
com as duas mãos, tornando a co-  
lheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.



**SERINGAS C.H. 20 CC** — toda de  
vidro e metal, contendo além da se-  
ringa, um vidro sobressalente, duas  
agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-  
ruela. — Preço: — 330,00.

**SERINGAS AMERICANAS: RANFAC**  
— Preços:

10 CC — Cr\$ 330,00

20 CC — Cr\$ 450,00

40 CC — Cr\$ 500,00



**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO  
TELEFONES 51-6380 - 51-6963

## ULTIMAS...

(Conclusão da pág. 86)

"cama" e da intensidade do desprendimento amoniacal.

As aves examinadas pelo Dr. Bullis variavam de menos de 7 dias até 16 semanas de idade, com a média de 8½ semanas. A incidência da queimadura variava de acordo com os lotes: em alguns, menos de 10%; em outros, aproximava-se de 40%.

Os pintos e frangos atacados recolhem-se nos cantos mais escuros dos pinteiros ou frangueiros; agachados ou em pé, empurrando-se uns aos outros, com os olhos

fechados. Podem também piscar seguidamente e esfregar os olhos, vez ou outra, sobre as penas do arco das asas, onde se forma zona umedecida, com crostas de sujidade. A cornea e a conjuntiva quasi sempre se apresentam inflamadas, com secreção aquosa nos olhos. A lesão mais grave é a queimação da cornea, com zonas embaciadas e erodidas.

De qualquer maneira, o manejo das "camas" e a ventilação adequada dos pinteiros e frangueiros têm importância decisiva no evitar essa situação anormal, com prejuízos que podem elevar-se, principalmente nas criações de frangos de corte.

## I Convenção da Vemag em Águas de São Pedro



A I Convenção dos Revendedores Vemag de Máquinas Agrícolas, realizada em Águas de São Pedro, decorreu dentro de grande camaradagem e entusiasmo. Foram debatidos os principais problemas da

mecanização da agricultura no Brasil, tendo sido ainda apresentado aos participantes o novo trator Ferguson FE-35, que será fornecido aos lavradores dentro do plano de financiamento a longo prazo estabelecido pelo decreto federal 40.260.

Além de altas autoridades ligadas à Agricultura, estiveram presentes os srs. Domingos Fernandes Alonso, presidente da Vemag S/A; John H. Shiner, vice-presidente da Massey-Harris-Ferguson de Toronto, Canadá; Enrique Abaroa, gerente geral para a América Latina da Massey-Harris-Ferguson Ltd., de Toronto; dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho, da Vemag e membro do Conselho de Economia do Estado; dr. Manuel Garcia Filho; dr. Jorge Besterman, Mauro Pereira Bueno, Svend H. Nielsen, José Pereira Fernandes, todos diretores da Vemag, e Antonio Gonçalves Pereira, este último diretor das Organizações Novo-Mundo Vemag.

### A CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE BEZERROS

Com o uso dos antibióticos na pecuária conseguem-se notáveis resultados. No setor da criação artificial de bezerros, já foram largamente provados em nosso País rações balanceadas que permitem a criação de bezerros somente com 145 litros de leite. O produto que preenche a diferença de quantidade do leite custa o preço

de 2,70 litros de leite. É evidente a economia que o criador pode realizar quando puser em prática um plano científico de alimentação.

Do ponto de vista técnico-sanitário, o resultado até agora conseguido pelos nossos criadores dá-nos a possibilidade de constatar que está afastado o perigo de diarreia e pneumonia, as duas moléstias que maiores prejuízos causam à nossa criação.

## Granja Santo Onofre

### New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081

Fone: 9-0293

Caixa Postal, 4913  
São Paulo

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

### OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO  
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

# CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em côres e padronagens!  
Preços fixos -- Seriedade absoluta

# CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

## CISCANDO NOTÍCIAS

### ACRONIZAÇÃO DE AVES

A Cyanamid Química do Brasil S.A. acaba de lançar o seu produto «Acroneze», para a conservação das aves abatidas. Ha geral interesse entre as organizações especializadas de abate de aves para o consumo, dado que o processo, entre outras vantagens específicas, permite economizar o armazenamento frigorífico, pelo menos durante sete dias seguidos.

### IMPORTAÇÃO DE COELHOS DE RAÇA

Quinze coelhos alemães de fina raça foram embarcados no dia 17 de julho último, no porto de Bremen, na Alemanha, a bordo do «Cabo Verde», com destino ao Rio de Janeiro. Pertencem a seis raças diferentes, destinando-se a multiplicação na Granja Morro Azul, de propriedade do sr. Germano Hatzefeld, na Estação de Morro Azul, no Estado do Rio de Janeiro.

### EXPOSIÇÃO PAULISTA DE MÉDIOS E PEQUENOS ANIMAIS

Está prevista para a segunda quinzena de novembro próximo a realização de uma exposição de suínos, aves, coelhos, abelhas e materiais diversos, no recinto do Parque da Agua Branca. Cogitando-se de dar um cunho de mostra realmente industrial desses animais e de seus produtos derivados, serão convidadas as cooperativas agrícolas, as fabricas de material avícola e as indústrias ligadas aos produtos da avicultura industrial.

Diante das primeiras notícias, já se nota animação nos meios avícolas de São Paulo.

### A COAP FARA A DISTRIBUIÇÃO DAS TORTAS E DOS RESÍDUOS DE TRIGO

Chegou ao ponto final a controversia entre os produtores, criadores, fabricantes de rações e o Serviço de Tortas e Farelos da Secretaria da Agricultura: o Governador Janio Quadros colocou à disposição da COFAP todo o acervo daquele serviço, para que a COAP se encarregue em São Paulo, dos trabalhos de distribuição das tortas e resíduos de trigo.

Reina intensa expectativa nos meios avícolas, principalmente entre os pequenos avicultores.

### COOPERATIVISMO E ABASTECIMENTO

O Conselho Coordenador do Abastecimento, pela palavra de seu secretário geral, o sr. Coronel Walter Santos, vem

preconizando o cooperativismo como uma das poucas medidas capazes de levar ao barateamento do custo de vida. Pela eliminação dos intermediários, as cooperativas poderão prestar reais benefícios, tanto para os produtores, como para os consumidores.

A articulação das novas cooperativas será feita pelo próprio Conselho Coordenador do Abastecimento, que se valerá da experiência de outras cooperativas, aproveitando a oportunidade para sanar as falhas de organização e os motivos que levam muitas dessas entidades ao malogro. O financiamento será do Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Este, a nosso ver, é o caminho mais acertado para estabilizar a avicultura como industria realmente proveitosa.



A CIA. HARKSON é a maior compradora de ovos do País na época da safra.

HARKSON transforma em pó, por desidratação para fins industriais a fabulosa quantidade de ovos que adquire anualmente. A produção de sua granja também interessa a Cia. Harkson.



— Peça a visita de um representante dirigindo-se a

**CIA. HARKSON, INDÚSTRIA E COMÉRCIO Kibon**

Rua Presidente Soares Brandão, 237 • Telefone 36-0141 • São Paulo

## MERCADO DE CARNES

Decresceu muito o movimento de matança destes últimos dias e, paralelamente, as entradas de gado têm sido muito escassas. Isto não significa, evidentemente, qualquer colapso no mercado de carnes, mas é apenas reflexo da falta de boladas em condições de abate em consequência da época que atravessamos.

Os poucos contingentes de bois gordos ainda remanescentes, principalmente nas invernadas da zona Noroeste, não são negociados, à espera de melhores preços. De fato, como acontece todos os anos nesta altura, já se iniciou a curva ascendente de preços e alguns lotes já estão sendo negociados na base de trezentos e se-

tenta cruzeiros a arroba. Isto porque continuamos na mesma política de querer prover o abastecimento com carne fresca, não recorrendo à estocagem de frigorificação, como seria de desejar. É que pouco se tem feito no sentido de eliminar o tabu de que o produto fresco é superior ao produto congelado. A população consumidora, não tendo sido suficientemente esclarecida por uma campanha educativa persistente, não se demoveu da arraigada crença que tanto tem de nefasto a economia da pecuária nacional.

Com vistas aos acontecimentos de anos anteriores, os grandes estabelecimentos não fizeram, durante a safra finda, os

estoques a que estavam acostumados para atender o mercado consumidor nesta fase do ano. Aliás, diga-se de passagem, que tais estabelecimentos não poderiam ter agido de outra forma, desde que não foram poucos os aborrecimentos sofridos por falta de amparo necessário na ocasião da retirada dos estoques frigorificados.

Como resultado desse estado de coisas, doravante é de se esperar alta ascendente para os preços do boi, que nem mesmo pode apresentar condições sofríveis de engorda.

\*

Com as últimas decisões da COFAP, aumentando o preço da carne no atacado e diminuindo o preço para o consumidor, assistimos a uma situação de nervosismo no Tendal, o que fatalmente levará ao desequilíbrio e à desorganização do abastecimento nestes breves dias, se medidas não forem tomadas a tempo.

\*

O mercado de porcos não registrou grandes oscilações quanto a cotações, embora as entradas tenham aumentado sensivelmente nos últimos dias.

### COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 10 A 30/9

	Por arroba Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro) .....	4.000,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais .....	325,00
Novilhos tipo consumo .....	
Carreiros e marrucos .....	280,00
Conservas .....	
Vacas .....	300,00
Vitelos .....	
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas).....	1.200,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos .....	430,00
Gordos .....	470,00
Especiais .....	490,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorífico 30-8-57 Cr\$
<b>Preços de compra:</b>	
Bois consumo .....	350,00 por arroba
Carreiros consumo .....	300,00 € €
Vacas gordas .....	300,00 € €
Gado tipo conserva .....	150,00 € €
Vitelos gordos .....	270,00 € €
Suínos enxutos, média 70 quilos .....	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos .....	(compra suspensa)
<b>Preços de venda:</b>	
Couro de boi acima de 27 quilos .....	15,50 por quilo
Couro de vaca .....	13,50 por quilo
Banha em rama .....	45,00 por quilo
Banha em latas 3/20 .....	(Sem cotação)

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorífico Cr\$
<b>Preços de compra:</b>	
Novilhos gordos .....	350,00 por arroba
Carreiros gordos .....	290,00 € €
Vacas e torunos gordos .....	290,00 € €
Gado tipo conserva .....	150,00 € €
Vitelos gordos .....	270,00 : €
Suínos enxutos 70kg. acima .....	(sem cotação)
Suínos gordos .....	(sem cotação)
<b>Preços de venda:</b>	
Couro de boi .....	16,00 por quilo
Couro de vaca .....	13,30 por quilo
Banha em lata — 30/2 .....	3.350,00 Caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Laxane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cão. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40  
Fone: 37-0089

**MULTIFARMA**  
SÃO PAULO

# MERCADO DE LATICÍNIOS

Continuou a reação favorável aos queijos e manteigas no mercado laticinista, tanto de S. Paulo como do Rio. Entretanto, o mesmo não se verificou nos setores de leite em pó e de caseína. Tendo em vista o aumento de consumo do leite «in natura» pasteurizado ou cru, bem como o aumento da produção do leite em pó (ampliação de fábricas e construção de novas) os queijos e manteigas tiveram reação favorável, pois, mantendo-se estática sua produção, os preços tenderam à elevação, à vista de um sensível aumento da procura, principalmente de queijos frescos e semi-duros, e manteiga fresca, que escassearam nos armazéns atacadistas.

E' que nossa indústria de queijos e manteiga, durante a crise que acabou de atravessar (e que a espera no próximo ano) não tem progredido nos mesmos níveis em que se têm apresentado o leite em pó e o leite «in natura» pasteurizado. De uns dez anos a esta parte, nossa indústria queijeira, que era de quase 40 mil toneladas anuais, passou para 45 mil, num inexpressivo aumento de 12,5% ou seja 1% ao ano! Não fosse a

sensível melhora da qualidade, seria possível dizer que nossa indústria queijeira estava retrocedendo! Quase o mesmo com relação à manteiga. De 26 mil toneladas, que era a produção de 1946, passamos para 33 700 toneladas em 1956, num aumento de quase 30%, ainda pequeno demais, dado o baixo nível da nossa produção. Entretanto, o mesmo não se pode dizer da nossa indústria de leite em pó. Dados recentes, divulgados pelos Sindicatos da Indústria de Laticínios de S. Paulo, Rio e Minas, acusam um aumento de 18 vezes a produção de leite em pó, nos últimos anos! Pelos nossos dados, a produção de 1946 foi de 2.685 toneladas e a de 1956 atingiu 23.240 toneladas. Nesse mesmo período de tempo, o consumo de leite de S. Paulo sofreu um aumento de 115%, isto é, passou de 275.000 litros/dia em 1946 para 588 920 litros/dia em 1956, mantendo a primazia no consumo de leite nas capitais estaduais. Nenhuma outra capital brasileira apresentou idêntico aumento de consumo.

Admite-se que a fabricação de leite em pó nacional esteja na iminência de

grande crise, tendo em vista o aumento da produção nas fabricas existentes; a inauguração de novos estabelecimentos e a importação descontrolada de leite em pó, tanto pelos poderes públicos como por comerciantes. Neste particular, uma pequena falha na regulamentação vigente estava permitindo classificar-se como «modificado» uma imensidade de leite em pó comum, simplesmente para efeito de vantagens cambiais, visto que nossos estabelecimentos de controle monetário admitiam leites modificados na primeira categoria. Para corrigir esta falha, os órgãos técnicos do Ministério da Agricultura acabam de estudar detidamente o assunto, definindo o que se deve entender por «leite modificado», donde esperar que só se beneficiem das facilidades cambiais, exclusivamente, os leites dietéticos, não fabricados no País. Nossas fábricas de leite em pó acusam grandes estoques e o preço do produto está baixando gradativamente. Assim mesmo, está muito alto para o nosso público consumidor. Apesar das manifestações restritivas à instalação de novas fábricas de leite em pó, anuncia-se que uma grande organização norte-americana já decidiu instalar em Itaperuna, Est. do Rio de Janeiro (nos limites da bacia leiteira de leite «in natura» da Capital Federal) uma grande industria, com a capacidade diária de desidratar 20 mil litros de leite, na variedade de solução total (leite instantinizado) mediante adição de lecitina.

Para concretizar planos de técnicos do Ministério da Agricultura, o Banco do Brasil está estudando um financiamento em bases especiais para fomento da bovinocultura leiteira, de modo a que todos os produtores de leite e todos os industriais, de preferência os pequenos, possam se beneficiar das vantagens. Haverá um zoneamento do País, prevendo regiões desenvolvidas e sub-desenvolvidas, fazendo-se a cada qual financiamentos em bases definidas.

Tendo em vista os excedentes de leite em pó, as possibilidades de importação deste produto e a ainda pequena queda na produção de leite tipo C para as usinas de beneficiamento, é possível que, desta vez, os fazendeiros produtores de leite não consigam o pretendido aumento no preço. Um ligeiro reajuste é razoável. Pois, se tudo tem aumentado, de custo, porque há de o leite manter-se nos mesmos níveis deficitários?

## COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....		35-38	40-45
Pasteurizado (Edmêa e Boa) .....		54-55	60-65
Duro (Araxá e Serra Canastra) .....		52-55	60-62
<b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>		20-24	28-32
<b>QUEIJO PRATO</b>			
de 1. <sup>a</sup> qualidade .....	58-62	63-65	75-85
de 2. <sup>a</sup> qualidade .....	48-50	52-54	58-60
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Comum .....	68-75	75-80	85-90
Vigor e Dolar .....	95-100	110-115	120-130
<b>QUEIJO TIPO PROVOLONE</b>			
Fresco .....	55-60	58-63	65-75
Mussarela .....	60-65	65-70	75-85
Polenghi .....		85-95	95-110
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....		100-110	120-140
1. <sup>a</sup> qualidade .....	85-90	90-95	95-110
omum .....	75-80	82-88	85-90
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa c/ 48 latas .....		540-560	13-16 cada lata
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa c/ 24 latas de libra .....		850-980	45-50 cada lata
<b>LEITE DE CONSUMO</b>		Produtor	Consumidor
Tipo "C" .....		4,90-5,40	9,00
" " "B" .....		8-9	15,00
" " "A" .....		—	20,00
Cru — Capital .....		—	10-15
" — Interior .....		—	9-10
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas ..			5,00
Nas demais zonas .....			4,50-5,00
No Sul de Minas — para queijos .....			4,50-5,00
<b>CREME</b>			
por kg. de matéria gorda — Extra .....			75,00-80,00
— 1. <sup>a</sup> qualidade .....			65,00-70,00
— 2. <sup>a</sup> qualidade .....			55,00-58,00
<b>CASEÍNA</b>			
<b>LACTOSE</b> bruta .....			30,00-32,00
" refinada .....			22,00-25,00
			55,00-58,00

## HOMENS RAROS

Estudando os índios piaros da Venezuela, o etnologo italiano Tullio Tentori verificou que se trata de homens que desonhecem qualquer tecnologia, mas são inteligentes e espirituosos. Todavia, acima de tudo, o que espanta são estas declarações do professor:

— "Os índios piaros, que andam nus, não podem conceber as desigualdades sociais. Não matam. Não roubam. Não fazem guerra. Não discutem, e pagam escrupulosamente suas dívidas, mesmo depois de alguns anos..."



RELATÓRIO N.º 151  
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da  
Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura

JUNHO DE 1957

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
<b>Classe AJ — Até 2 anos e meio.</b>								
Faveira Madcap CAB-21949-LM	PC	2-3	5161	365	5617,0	179,5	3,19	Colégio Adventista Brasileiro
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
B.V. Regencia - 20451	PC	2-10	5169	365	3315,0	135,8	3,55	Cia. Cafeeira do Rio Feio
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
A.G. Adema - B10/3465-LM	PO	4-2	3791	332	6600,0	239,4	3,62	Lafayette A. Souza Camargo
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
J. Gay Blade K. - F4/1942-LM	PO	5-10	2338	365	7658,0	254,1	3,31	Francis Souza D. Forbes
B.V. Bena 629 LB 4.º Ceres - HBB/B8/2464-LM(1)	PO	6-5	1950	329	6564,0	205,4	3,12	Carlos A. Willy Auerbach
Jantje Ceres 1.º-B8/2462	PO	9-9	1029	365	6030,0	199,5	3,14	Carlos A. Willy Auerbach
Four W.L. Promoter - 7/3071	PO	5-5	4058	324	5836,0	231,7	3,97	Francis Souza D. Forbes
G & B. Major C. de K-1 - F4/1855	PO	5-8	2999	365	5633,0	206,7	3,63	Francis Souza D. Forbes
Jardim Esfinge - D3/760 (1)	PO	5-5	3368	297	5307,0	186,0	3,50	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Amaz. Guivannaita - 12933 (1)	PC	6-10	1626	332	5236,0	157,0	2,99	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Surpresa Sentinel - 12626	PC	6-11	1735	365	5042,0	170,2	3,37	Colégio Adventista Brasileiro
Yara Sentinel - 11030 (1)	PC	7-8	1560	196	3716,0	121,2	3,26	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
<b>Classe AJ — Até 2 anos e meio.</b>								
S.Q. Biruta - 21964-LM	PC	2-4	5141	324	3959,0	140,6	3,55	Com. Ind. São Quirino S. A.
Hol. Wiepke V-B12/4512 (2)	PO	2-0	5723	98	1108,0	44,0	3,99	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Hol. Bertha - B11/3767-LM	PO	2-9	5183	323	4784,0	179,2	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. Alta - 22303 (1)-LM	PC	2-11	4966	345	4185,0	143,8	3,43	Com. Ind. São Quirino S. A.
Minke 44-HBB/F4/1977	PO	2-6	4990	272	3907,0	153,1	4,04	Geert Leffers
Bom Jesus Riqueza - 23295	PC	2-11	5221	305	2643,0	95,7	3,62	Afonso Hennel
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
S.Q. Açanara - 19471	PC	3-4	5138	322	3749,0	123,1	3,23	Com. Ind. São Quirino S. A.
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
S.Q. Aleluia - 19479-LM	PC	3-6	3964	365	4767,0	153,8	3,22	Com. Ind. São Quirino S. A.
S.T. Harmke W. Adema I-HBB/B/93086-LM	PO	3-10	4190	335	4425,0	161,7	3,65	Com. Ind. São Quirino S. A.
Pigesch (M233) F6/2715	PO	3-10	5014	365	4011,0	141,2	3,52	Paulo Mibielli de Carvalho
Guará Morgada - 19432 - (1)	PC	3-9	5092	325	3811,0	144,1	3,78	Antonio Coelho Guimarães
Lactea U.M.A. - 20985	PC	3-9	5156	365	3745,0	127,6	3,40	Rafinadora Paulista S.A.
FSM Colina - 3546 (1)	PO	3-6	4996	290	2245,0	78,1	3,47	Ministério da Agricultura
FSM. Cloe - 3545 (1)	PO	3-6	4999	259	1249,0	40,4	3,23	Ministério da Agricultura
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
S.M. Bozumer M. Roakerco-HBB/B9/3026-LM	PO	4-4	5102	357	5349,0	203,0	3,88	Dario Freire Meirelles
Amazonas 3778-22797-LM	PC	4-0	4302	348	4763,0	177,5	3,72	Agrindus S. A.
Pietje 85-F5/2473-LM	PO	4-2	5118	365	4697,0	188,3	4,00	Jan Noordegraaf
Riemke 59-2312-LM	PO	4-1	5122	360	4676,0	191,3	4,09	Roelof Rabbers
Maartebloem LIX-F4/1937	PO	4-3	4942	305	3955,0	138,6	3,59	Jager & Borg
Campina Oak Colantha (1)	NR	4-1	5125	354	3829,0	141,4	4,21	Norremóse & Cia.
Tina 6-F5/2433	PO	4-1	4962	305	3649,0	156,9	4,29	Jan Noordegraaf
FSM. Cassia - 3538 (1)	PO	4-0	4997	289	1783,0	60,8	3,41	Ministério da Agricultura
Hematina S. Martinho - 18912	PC	4-5	5550	76	1317,0	41,3	3,13	Dario Freire Meirelles
W.R.M. Alegria - F5/2052-LM	PO	4-6	2919	365	6324,0	217,1	3,43	Com. Ind. São Quirino S. A.
Adema's Bleske 2-F5/2396-LM	PO	4-6	5186	329	5746,0	246,0	4,28	Roelof Rabbers
Maartebloem 78-F4/1974-LM	PO	4-9	3995	302	5035,0	191,3	3,80	Geert Leffers
Falang de Paraíba - 15794-LM	PC	4-9	2684	290	4596,0	176,1	3,83	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Drogaria de Paraíba - 15792	PC	4-10	2995	300	4507,0	161,9	3,59	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Hol. Goede - B9/3171-LM	PO	5-4	4919	305	5531,0	221,8	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
Galuta S. Martinho - 18883-LM	PC	5-0	4891	305	4978,0	177,6	3,56	Dario Freire Meirelles
Amizade Ag. Negras - 18075	PC	6-7	2183	348	4452,0	125,4	2,81	Alberto Ferraz
Lili - 20649	PC	5-4	5093	365	4270,0	150,4	3,52	Lelio de T. Piza e Almeida
Garapa U.M.A. - 13650	PC	5-11	3116	364	4206,0	149,7	3,56	Refinadora Paulista S. A.
Perola - 20639	PC	5-5	5094	346	4189,0	145,1	3,46	Lelio de T. Piza e Almeida
Amaz. Ministrada - 15156 - (1)	PC	5-8	2456	334	4158,0	140,3	3,37	Agrindus S. A.
Houwster Janke 2-F4/1501	PO	5-11	4939	304	4143,0	151,3	3,65	Jager & Borg
Amazonas B-315-17087 (1)	PC	5-5	2442	354	4106,0	141,1	3,43	Agrindus S. A.
Annemarie	NR	-	5117	365	4104,0	149,2	3,63	Eltje Jan Loman
Favela - 13653	3/4	7-2	2244	365	4077,0	145,1	3,55	Refinadora Paulista S. A.
Iroh Y Vanda - (5107)	NR	-	4872	305	4007,0	131,5	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Iroh Y
Mar D.R. Lochinvar - F4/1871	PO	5-3	3662	305	3912,0	118,5	3,02	Francis Souza D. Forbes
Estrela do Mar U.M.A. - B8/2708	PO	7-5	2580	365	3852,0	139,5	3,62	Refinadora Paulista S.A.
De K. L. Marline - F4/1895 (1)	PO	5-2	4172	338	3803,0	129,9	3,41	Francis Souza D. Forbes
Sophietje 47 (248) F3/1030	PO	6-1	4932	305	3196,0	131,2	4,10	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amelita - 14333 - (1)	PC	6-1	2350	250	3078,0	100,9	3,27	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Iroh Y
Bonança - 21343	3/4	7-7	4901	305	2589,0	98,2	3,79	Hamilcar J. do A. Bevilacqua
Camponesa Ag. Negras - 1092 (1)	3/4	-	4990	246	2598,0	113,0	4,37	Alberto Ferraz
Satuaça - 1602 (1)	PO	9-5	2754	250	1916,0	55,2	2,88	Ministério da Agricultura
Bicuiba - 3226 (1)	PO	5-0	3207	257	1751,0	53,6	3,06	Ministério da Agricultura

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)  
Duas ordenhas (2x)

**Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Alda - FF1/158 (3)	PO	8-5	4433	282	3309,0	142,0	3,72	Coop. Agro-Pec. Holambra
Muquem Caçula - 93/MG (1)	PC	10-5	3599	240	3080,0	116,9	3,79	Gonçalves & Filho
Noldien III - FF1/186 (2)	PO	8-10	4568	156	2981,0	95,4	3,20	Coop. Agro-Pec. Holambra

**RAÇA SCHWYZ**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)  
Duas ordenhas (2x)

**Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Caipora - RGS/63	PC	4-1	3991	305	2137,0	82,0	3,83	Alberto Ferraz
------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	----------------

**Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Lina - 18339	3/4	6-9	5151	365	4146,0	167,5	4,04	Agrindus S. A.
Armada - RGS/58	7/8	7-2	5057	356	4092,0	174,9	4,27	Alberto Ferraz
Ancora	NR	-	3927	350	3700,0	132,0	3,56	Ministério da Agricultura
Turva - 1060	PO	10-1	2278	363	3390,0	121,2	3,57	Ministério da Agricultura
Adenda - 1620	PO	5-2	3878	336	3363,0	115,2	3,42	Ministério da Agricultura
Xenuncia de Pinheiro - 1448	PO	6-5	2636	236	2104,0	74,8	3,55	Ministério da Agricultura

**RAÇA JERSEY**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)  
Três ordenhas (3x)

**Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

S.A. Coroada Patrician - ACCJ/A-939 (2)	PO	3-1	4711	80	1110,0	59,1	5,32	Olivo Gomes
---	----	-----	------	----	--------	------	------	-------------

**Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.**

S.A. Delta Bolhayes - 1112 - C (2)	PO	7-3	2275	163	3447,0	139,3	4,04	Olivo Gomes
------------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------

Duas ordenhas (2x)

**Classe AJ — Até 2 anos e meio.**

S.A. Cativa Patrician - 1574-LM	PO	2-1	5032	339	3313,0	161,3	4,78	Olivo Gomes
---------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------

**Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Ducinea do Brejinho - 196/32-LM	PO	2-11	5184	365	3207,0	171,7	5,35	Marcus Rafael Alves de Lima
---------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-----------------------------

**Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

S.A. Xalmas Patrician-A/770-LM	PO	3-0	4393	326	3259,0	145,9	4,47	Olivo Gomes
F.S.M. Colmeia - 1658 (1)	PO	3-5	4998	291	2255,0	100,8	4,46	Ministério da Agricultura

**Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.**

Cabreuva Sta. Hilda - 20665 (3)	PC	3-6	5444	200	1480,0	67,1	4,53	João Laraya
---------------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-------------

**Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Nini Basil de Canela - A/241	PO	4-0	5345	243	2621,0	129,5	4,94	Olivo Gomes
FSM Blenda - (1)	NR	4-2	3732	305	2048,0	101,0	4,92	Ministério da Agricultura

**Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Florisbela Sultan - 12092 (3)	PC	7-2	4619	232	2019,0	84,4	4,17	João Laraya
Tentação - 13437 (3)	PC	6-6	5526	188	1739,0	48,3	2,77	João Laraya
Yara - 13706 (3)	PC	6-2	3297	207	1678,0	69,7	4,15	João Laraya
Cabocla - 13423 (3)	PC	7-10	2122	228	1633,0	68,6	4,19	João Laraya
Baeta Sta. Hilda - (3)	NR	-	5442	204	1434,0	64,8	4,51	João Laraya
Dansarina - (3)	NR	-	5471	197	1174,0	55,9	4,75	João Laraya
Tarifa - (3)	NR	8-11	2759	236	1159,0	63,4	5,47	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (com nova parição dentro de 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Novo Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Jardim Gardenia - B10/3593-LM	PO	3-10	4050	262	4966,0	170,4	3,43	335	202	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
B.V. Bena 2464 1.ª Maximum-1P/HBB/B8/2464	PO	3-6	4938	305	4786,0	145,2	3,03	399	181	Carlos A. Willy Auerbach
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Sinhá Maria - 11499 (1)	7/8	6-4	1885	291	3879,0	139,3	3,59	391	175	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Amazonas - 15642 (1)	PC	5-1	2927	257	2913,0	95,8	3,28	384	148	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)										
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
Bilha Ag. Negras - 1076-LM	PC	2-9	4977	305	3621,0	140,3	3,87	376	204	Alberto Ferraz
Sta. C. Alabama Marksman - B10/3723	PO	2-9	5024	305	3001,0	129,7	4,32	374	204	Carlos A. Willy Auerbach
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Holambra Ankje 27-B9/3193-LM	PO	3-6	3591	305	4376,0	175,2	4,00	425	155	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Avenca - 19464	PC	3-7	3965	289	3220,0	108,1	3,35	392	172	Com. Ind. São Quirino S. A.
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Bateria das Ag. Negras - 1070 (1)	PC	4-2	4231	278	3132,0	102,1	3,25	349	204	Alberto Ferraz
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Sara 22-HBB/F5/2372-LM	PO	4-7	3607	303	6566,0	261,5	3,98	398	180	Berend Willem Bouwman
Anhumas Alteza 3.ª - 21182	PC	4-9	5164	305	4715,0	162,2	3,44	347	233	Antônio Caio da Silva Ramos
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Ecitable (740) 10019-LM	PC	9-2	2685	305	7068,0	231,8	3,27	396	184	Dario Freire Meirelles
Exedra S. Martinho - 12677-LM	PC	6-8	4062	305	6956,0	230,7	3,31	378	202	Dario Freire Meirelles
S.M. Delina T. Burke - B8/2609-LM	PO	5-8	2647	290	5496,0	178,8	3,25	397	158	Dario Freire Meirelles
Flor do C. Ag. Negras - 1090	3/4	6-6	5152	302	3990,0	125,8	3,15	354	223	Alberto Ferraz
Miss de Paraiba - 15800	PC	5-1	2738	253	3864,0	143,2	3,70	362	166	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Ipnocita - 14465 - (1)	PC	7-0	2267	249	3157,0	99,3	3,11	351	173	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amazonas Monograma - 15205 (1)	PC	6-2	2198	184	2933,0	89,6	3,05	366	93	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Irohy Nilva - (5109) (1)	NR	7-1	2556	193	2760,0	86,2	3,12	316	123	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Espadilha Ag. N.-ARSF/1093(1)	NR	-	5058	259	2645,0	95,7	3,61	374	60	Alberto Ferraz
Amazonas Morfológica - 15218	PC	6-1	2289	182	2543,0	82,3	3,23	319	138	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
<b>RAÇA HOLANDESA — vermelha e branca.</b>										
<b>Classe AJ — Até 2 anos e meio.</b>										
Hol. Bertha III-BB1/292	PO	2-5	4936	305	3364,0	129,0	3,83	412	162	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Hol. Noldien III-BB1/238	PO	3-6	4396	180	3012,0	102,4	3,39	297	158	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Sta. Cecilia Amapola - 16074 (1)	PC	4-9	5081	238	2600,0	100,7	3,87	339	174	Carlos Whately
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Virgula J.B. III-40 (1)	PC	6-9	3063	245	4902,0	156,7	3,19	295	225	Urbano Junqueira Leme
Leme's Brasileira-BB1/125 (1)	PO	6-1	5176	256	3740,0	133,8	3,57	343	188	Jayme da Silveira Leme
Beija Flor - 10823	7/8	7-8	5012	305	3635,0	141,0	3,88	411	169	Carlos Whately
Margo - HBB/FF1/215 (1)	PO	7-5	5011	205	1706,0	56,7	3,32	349	131	Carlos Whately
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Barcelona de Pinheiro - 1852	PO	3-4	5001	305	2434,0	98,0	4,02	404	176	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA JERSEY</b>										
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Novata Basil de Canela - A/444	PO	3-7	4131	305	2515,0	109,4	4,72	396	184	Olivo Gomes
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Passiflora - 1825 - C	PO	5-9	3825	305	2472,0	126,4	5,11	397	183	Olivo Gomes

LM — Livro de Mérito

- (1) — Sem notícia
- (2) — Morreu
- (3) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

# CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação é publicada sempre que seja registrada qualquer nova produção.  
VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram os mínimos para leite e gordura.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção		%	Cl.p/G.	Proprietário
			Leite kg	Gordura kg			
1.º — Fortaleza	PC	3192	49864	1684,9	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3225	49138	1845,5	3,83	1.º	Carlos A. Willy Auerbach
3.º — S.M.K. Ollie Collanthus	PO	1923	40933	1296,1	3,16	6.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	39406	1325,4	3,45	5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Canilla P. Lions S4	PC	2328	39071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
6.º — Agatha São Martinho	PC	1925	37047	1364,2	3,69	4.º	Dario Freire Meirelles
7.º — Faroleza Sentinel	PC	1674	35121	1073,8	3,05	10.º	Colégio Adventista Brasileiro
8.º — Amaz. Cabrita (80938)	PC	1393	33019	1106,3	3,35	8.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
9.º — Embirrada	PC	1678	32360	1163,3	3,59	7.º	Dario Freire Meirelles
10.º — Buena Pinta	PC	1995	32044	1034,0	3,23	14.º	Carlos A. Willy Auerbach
11.º — B.V. Duchess Senator Bela	PO	1400	31820	1036,0	3,41	9.º	Alberto Ferraz
12.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2178	31646	1077,3	3,34	12.º	Carlos A. Willy Auerbach
13.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	936,9	3,35	17.º	Dario Freire Meirelles
14.º — Flora Sentinel	PO	1693	29311	943,9	3,22	20.º	Colégio Adventista Brasileiro
15.º — B.V. Jantje 633 L.B. 2.º C.	PO	1893	29232	950,4	3,24	18.º	Carlos A. Willy Auerbach
16.º — Amaz. D. Gordina (9617)	PC	1400	28658	1011,9	3,53	15.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
17.º — Javanca	7/8	1828	29043	1054,4	3,75	13.º	Cia. Cafeira do Rio Feio
18.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27422	987,6	3,60	16.º	Oliveo Gomes
19.º — B.V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27370	924,1	3,37	23.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
20.º — Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	39.º	Colégio Adventista Brasileiro
21.º — Linda	PC	1432	26617	897,4	3,33	27.º	Colégio Adventista Brasileiro
22.º — Alba	PC	1969	26268	1079,5	4,03	11.º	Carlos A. Willy Auerbach
23.º — Balinha Sentinel	PC	1460	26260	935,1	3,56	21.º	Colégio Adventista Brasileiro
24.º — Alcita São Martinho	PC	1550	25776	890,0	3,48	31.º	Dario Freire Meirelles
25.º — Arapanema Y	PC	1293	25646	876,8	3,41	33.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
26.º — Portuguesa	NR	1590	25491	869,0	3,40	34.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
27.º — Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	26.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
28.º — B-linha	PC	1496	25357	917,0	3,56	24.º	Colégio Adventista Brasileiro
29.º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.º	PC	2005	25241	832,9	3,49	29.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
30.º — Lira Sentinel	PC	1335	25189	877,4	3,45	32.º	Colégio Adventista Brasileiro
31.º — V. Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,69	2.º	Lafayette A. Souza Camargo

B — Vacas que superaram mínimos de gordura.

32.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	27.º	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
33.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	30.º	Carlos A. Willy Auerbach

Classificação das vacas com maiores produções somadas, mas que não atingiram os mínimos para ingresso na Categoria de Longevidade.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

1.º — Rcosje II	PO	1263	19201	706,3	3,67	1.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
2.º — Duqueza	7/8	1200	18492	690,9	3,73	2.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
3.º — Jana 5	PO	1039	17277	634,9	3,67	3.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
4.º — Marie 4 (133)	PO	915	17062	596,6	3,49	4.º	Coop. Agro-Pec. Holambra
5.º — Léa 14	PO	915	15486	562,2	3,63	6.º	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA SCHWYZ

1.º — Lee's H.R. «Swimsy» (Joia)	PO	1035	12038	454,3	3,77	1.º	Alberto Ferraz
2.º — B. Vista Jane Wilma	PO	670	11368	452,3	3,97	2.º	Alberto Ferraz
3.º — Zarentona de Pinheiro	PO	962	10855	432,5	3,98	3.º	Ministério da Agricultura
4.º — Patrulha	NR	684	10143	402,1	3,96	4.º	Alberto Ferraz
5.º — Clarineta	NR	730	9893	397,9	4,02	6.º	Alberto Ferraz

RAÇA JERSEY

1.º — Basil Bayleaf B. (Bonita)	PO	1202	16865	874,5	5,18	1.º	Alberto Ferraz
2.º — India V	PO	1160	14554	737,5	5,06	2.º	Oliveo Gomes
3.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1252	13755	672,0	4,88	4.º	Oliveo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1164	13700	676,0	4,93	3.º	Oliveo Gomes
5.º — India 7	PO	1107	12432	634,9	5,10	5.º	Oliveo Gomes

RAÇA GUERNSEY

1.º — Gerar Fifi	PO	670	8616	376,2	4,36	1.º	Alberto Ferraz
2.º — Count Aleluia Ag. Negras	PO	663	7551	312,4	4,13	2.º	Alberto Ferraz
3.º — Serenata	NR	328	4018	177,3	4,41	3.º	Alberto Ferraz
4.º — Paraíso Italia	NR	374	3914	150,0	3,93	6.º	Nelson de Souza Cotrim
5.º — Irlanda	NR	531	3775	174,4	4,61	4.º	Nelson de Souza Cotrim
6.º — Cigana	NR	281	3324	167,1	5,02	5.º	Alberto Ferraz

SETEMBRO DE 1957

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 5-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	10.º	273	14.360	0.539	3.75
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	10.º	286	10.100	0.375	3.71
5.338	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	9.º	257	16.330	0.561	3.43
5.339	Amazonas As	PCOD	5-1	9.º	267	13.300	0.477	3.59
5.390	Amazonas Artista	7/8	8-4	8.º	212	11.600	0.424	3.66
5.429	Batuíra	PCOD	5-0	9.º	299	15.600	0.477	3.05
5.455	Caíçara de Copacabana	7/8	6-2	7.º	203	13.770	0.473	3.43
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	6-4	6.º	188	14.300	0.467	3.26
5.491	Casa Branca	PCOD	7-11	6.º	173	13.810	0.454	3.28
5.761	Riqueza	PCOD	10-0	3.º	49	13.410	0.427	3.19
5.762	Amaz. 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	3.º	67	16.410	0.621	3.78
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	5-7	1.º	7	21.450	0.723	3.37
5.859	Amaz. Americana 3544	PCOD	5-11	1.º	11	19.800	0.610	3.08
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	6-3	1.º	6	18.260	0.571	3.12

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 5-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.644	Holambra Gerarda	PO	3-6	5.º	122	11.250	0.362	3.22
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	11.º	293	13.320	0.495	3.64
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	11.º	306	12.000	0.429	3.57
5.338	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	10.º	277	16.300	0.549	3.37
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	10.º	287	14.150	0.468	3.31
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	10.º	319	12.150	0.436	3.59
5.429	Batuíra	7/8	8-4	9.º	232	11.600	0.454	3.91
5.455	Caíçara de Copacabana	7/8	6-2	8.º	223	13.200	0.494	3.74
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	6-4	7.º	208	13.450	0.429	3.19
5.491	Casa Branca	PCOD	7-11	7.º	193	14.500	0.551	3.80
5.761	Riqueza	PCOD	10-0	4.º	69	14.100	0.507	3.60
5.762	Amaz. 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	4.º	87	16.170	0.503	3.11
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	5-7	2.º	27	22.500	0.787	3.50
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	5-11	2.º	31	19.700	0.574	3.01
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	6-3	2.º	26	20.020	0.639	3.19
5.922	Amazonas C-461 Carnaúba	PCOD	5-7	1.º	9	18.430	0.565	3.06

João de Vasconcelos, Sumaré, Est. de S. Paulo. Controle em 21-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.920	F.B.A. Ituza	PCOD	7-1	1.º	26	33.620	1.023	3,04
-------	--------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 5-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.436	Amazonas B-482	PCOD	6-0	3.º	66	11.540	0.356	3.08
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	6-0	8.º	213	11.750	0.423	3.60
2.443	Amazonas 8850	PCOD	-	1.º	-	12.500	0.381	3.05
2.444	Amazonas B-317	PCOD	6-2	3.º	75	14.120	0.420	2.97
2.448	Amazonas B-345	PCOD	5-10	5.º	144	12.800	0.390	3.05
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	9.º	261	11.200	0.436	3.90
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	7-0	4.º	90	10.500	0.324	3.08
2.579	Amazonas B-328	PCOD	5-9	7.º	194	11.800	0.332	2.81
2.659	Amazonas Nalique	PCOD	6-4	3.º	78	16.000	0.570	3.56
2.874	Amazonas B-562	PCOD	5-7	8.º	156	10.310	0.363	3.52
3.351	Amazonas B-344	PCOD	6-2	2.º	39	14.310	0.388	2.71
3.453	Amazonas B-531	PCOD	5-7	5.º	156	13.050	0.365	2.80
3.552	Theuntje M 13	PO	5-4	3.º	58	16.800	0.646	3.84
4.133	Amazonas Micorderma	PCOD	6-0	7.º	188	10.200	0.312	3.05
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	1.º	-	15.300	0.432	2.82
4.335	Amazonas 3729	PCOD	4-5	9.º	235	12.600	0.393	3.12
5.301	Agrindus Alda	PCOD	2-10	10.º	269	10.500	0.315	3.00
5.428	Agrindus Araruta	NR	-	8.º	211	10.000	0.346	3.46

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 25-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.372	Amazonas Natada	PCOD	6-3	6.º	157	11.400	0.314	2.76
2.436	Amazonas B-482	PCOD	6-0	4.º	86	11.700	0.342	2.92
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	6-0	9.º	233	13.430	0.410	3.05
2.444	Amazonas B-317	PCOD	6-2	4.º	95	12.000	0.350	2.91
2.448	Amazonas B-345	PCOD	5-10	6.º	164	10.880	0.364	3.35
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	10.º	281	10.300	0.300	2.91
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	7-0	5.º	110	10.300	0.325	3.16
2.579	Amazonas B-328	PCOD	5-9	8.º	214	11.300	0.345	3.06
2.659	Amazonas Nalique	PCOD	6-4	4.º	98	14.500	0.491	3.38
2.874	Amazonas B-562	PCOD	5-7	9.º	176	11,020	0,323	2,93

## Granja Sta. Carolina

# 4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel  
puro de origem

HOARNE ROLAND CIV, importado da Holanda, descendente de Sikkema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.500 kg de leite. Pai do Campeão da raça de 5 João da Boa Vista, 1954 e de vários primeiros prêmios nessa e outras exposições.

PABST REBURKE SENOR, filho do Pabst Regal (Excellent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Reburke Ormsby Senorita (Muito Boa). Em sua ascendência vamos encontrar um Excelente, uma Medalha de Ouro, tres Muito bons, tres Bons e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil quilos.

SIR ORMSBY MARKSMAN, filho do afamado Montvic Rag Apple Marksmann (Extra XXX) e De la Holly Ormsby (Muito Boa), que aos 2 anos e em 365 dias produziu 7.706 kg. Entre seus ascendentes temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom, um bom e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil kg.

GLENAFTON HIGHMARK, outro filho de Montvic Rag Apple Marksmann (Extra XXX). Sua mãe é Vee Rag Apple Hartog (muito Boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg de leite. Entre seus ascendentes vamos encontrar 3 extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de seus ascendentes vai de 5 mil a 11 mil kg de leite.



Proprietário:

FRANCIS FORBES

Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	6-8	1.º	5	19,300	0,521	2,70
3.351	Amazonas B-344	PCOD	6-2	3.º	59	11,580	0,342	2,95
3.453	Amazonas B-531	PCOD	5-7	6.º	176	12,520	0,364	2,91
3.552	Theuntje M 13	PO	5-4	4.º	78	16,420	0,531	3,53
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	2.º	-	12,320	0,374	3,03
4.302	Amazonas 3778	PCOD	5-0	1.º	3	17,900	0,647	3,61
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	10.º	255	13,050	0,474	3,63
4.536	Amazonas 3684	PCOD	-	1.º	-	13,200	0,432	3,65

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 9-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.842	Palas	NR	5-8	6.º	162	15,960	0,670	4,20
4.843	Blauwe	NR	-	6.º	-	10,230	0,522	5,10
4.844	Wenny	NR	6-7	7.º	185	11,780	0,488	4,15

Dr. A. J. Byington Júnior. Perús. Est. de S. Paulo. Controle em 11-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.780	Itahyê Alnadia M.F.R. Apple	PCOD	5-10	1.º	18	19,300	0,597	3,09
5.781	Itahyê Soronga	PCOD	5-9	1.º	223	17,770	0,636	3,75
5.782	Cesarina	PCOD	9-8	1.º	187	19,200	0,564	2,94
5.783	Pluma	PCOD	8-11	1.º	141	17,150	0,531	3,09
5.784	Celia	PCOD	6-10	1.º	44	18,000	0,588	3,26
5.785	Martona's 80157	PCOD	9-0	1.º	30	17,820	0,525	2,94
5.786	Itahyê Edith Acorbata	PCOD	3-9	1.º	30	18,530	0,664	3,58
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	5-8	1.º	107	19,450	0,653	3,36
5.788	Luna	PCOD	7-6	1.º	3	17,240	0,541	3,14
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	3-11	1.º	111	13,560	0,490	3,54
5.790	Futurista	PCOD	8-11	1.º	83	20,420	0,623	3,05

Dr. A. J. Byington Júnior. Est. de S. Paulo. Controle em 13-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.780	Itahyê Alnadia M.F.R. Apple	PCOD	5-10	2.º	51	18,150	0,544	3,00
5.781	Itahyê Soronga	PCOD	5-9	2.º	256	13,250	0,423	3,19
5.782	Cesarina	PCOD	9-8	2.º	220	16,100	0,468	2,90
5.783	Pluma	PCOD	8-11	2.º	174	14,900	0,492	3,30
5.784	Celia	PCOD	6-10	2.º	77	16,250	0,517	3,18
5.785	Martona's 80157	PCOD	9-0	2.º	63	14,800	0,444	3,00
5.786	Itahyê Edith Acorbata	PCOD	3-9	2.º	63	17,050	0,527	3,09
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	5-8	2.º	140	16,500	0,700	4,24
5.788	Luna	PCOD	7-6	2.º	36	19,100	0,613	3,21
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	3-11	2.º	144	15,400	0,477	3,10
5.790	Futurista	PCOD	8-11	2.º	116	17,110	0,505	2,95
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	5-5	1.º	30	22,810	0,727	3,18
5.916	Itahyê Dolly Pabst	NR	6-3	1.º	101	17,800	0,525	2,95
5.917	Itahyê Grandona	NR	4-11	1.º	61	20,450	0,602	2,94
5.918	Castanhola	NR	-	1.º	32	21,200	0,604	2,84

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.199	Betje 21	PO	5-2	1.º	21	25,670	0,807	3,14
5.069	Teatske 8	PO	5-3	1.º	21	22,050	0,732	3,32

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 21-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.199	Betje 21	PO	5-2	2.º	56	22,700	0,701	3,08
5.069	Teatske 8	PO	5-3	2.º	56	19,140	0,577	3,01

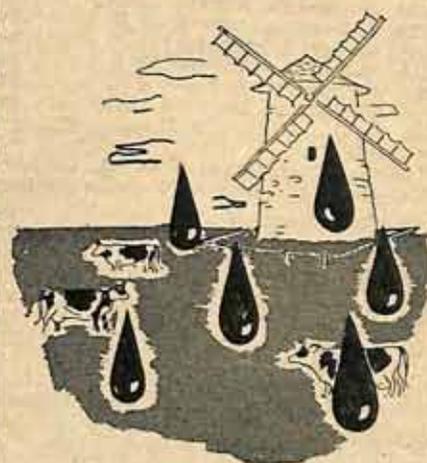
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.094	Wiepkje II	PO	9-7	2.º	38	18,760	0,548	2,92
2.352	Marie XI	PO	7-11	9.º	256	10,120	0,451	4,45
2.400	Rulter 4	PO	7-9	10.º	283	12,700	0,538	4,23
2.432	Gerrits Frouwkje XXIII	PO	9-5	2.º	34	15,060	0,561	3,72
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	9.º	253	10,490	0,450	4,29
3.591	Holambra Ankje 27	PO	4-8	1.º	22	19,810	0,609	3,07
3.890	Hinke's Rolandje XXXI	PO	7-10	4.º	110	11,570	0,474	4,10
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	10.º	291	10,060	0,443	4,41
4.322	R-intje Adema III	PO	7-11	7.º	201	10,550	0,398	3,77
4.483	Aukje III	PO	10-9	4.º	108	10,690	0,419	3,92
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	10.º	271	10,150	0,462	4,55
4.537	Holambra Rosa	PO	3-5	6.º	165	11,880	0,489	4,12
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	7.º	195	12,650	0,571	4,51
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	8.º	232	11,660	0,487	4,18
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	7.º	180	12,250	0,465	3,80
4.718	Doetje VII	PO	8-10	6.º	161	11,760	0,493	4,19

SETEMBRO DE 1957

Em Vila Brandina  
as melhores  
correntes de sangue  
da  
**HOLANDA**



### TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● RUURD, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● VILA BRANDINA NOBRE — Filho de Cesar XXII e Diewark LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.

● RAERDE OEBELE — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via  
Campinas, C. P.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
4.837	Holambra Grietje	PO	3-10	6.º	153	11,130	0,477 4,29
4.869	Anna	PO	9-5	1.º	9	17,290	0,506 2,93
4.885	Holambra Ruitter 5	PO	-	4.º	-	16,550	0,625 3,77
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	3.º	71	16,430	0,601 3,65
4.931	Holambra Dina VI	PO	4-0	2.º	48	21,950	0,690 3,14
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	3.º	82	14,700	0,603 4,10
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	9.º	272	10,760	0,454 4,22
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	9.º	258	10,760	0,471 4,33
5.449	Holambra Erna I	PO	2-3	8.º	214	10,750	0,467 4,34
5.458	Holambra Sjouk	PO	6-3	7.º	231	10,330	0,441 4,27
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	5.º	127	13,610	0,541 3,97
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	4.º	119	13,360	0,540 4,04
5.699	Holambra Henny	PO	2-4	4.º	115	10,020	0,412 4,11
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	8-5	4.º	96	15,460	0,558 3,61
5.739	Holambra Rocsjje XXX	PO	2-4	3.º	67	10,530	0,399 3,79
5.740	Holambra Grietje XX	PO	2-5	3.º	80	13,060	0,532 4,07
5.806	Visser Adema LVI	PO	8-0	2.º	60	19,650	0,648 3,30
5.810	Holambra Toosje V	PO	2-3	2.º	50	11,070	0,455 4,11
5.908	Holambra Reintje XLI	PO	2-11	1.º	14	14,360	0,447 3,11
5.930	Holambra Monty's Bella	PO	2-3	1.º	26	14,430	0,479 3,32

Urbano Junqueira, Cruzilla, Est. de Minas Gerais, Controle em 13-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	6-7	8.º	199	15,350	0,572 3,72
3.464	Sereia J. B.	7/8	3-9	10.º	264	15,450	0,599 3,87
4.515	Granfina III J. B.	PCOD	3-4	7.º	166	10,800	0,360 3,33
4.693	Esperança II J. B.	NR	3-4	6.º	145	15,600	0,570 3,65
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	3-6	5.º	143	17,700	0,576 3,31
5.668	Elegante J.B.	NR	-	5.º	127	11,450	0,415 3,62

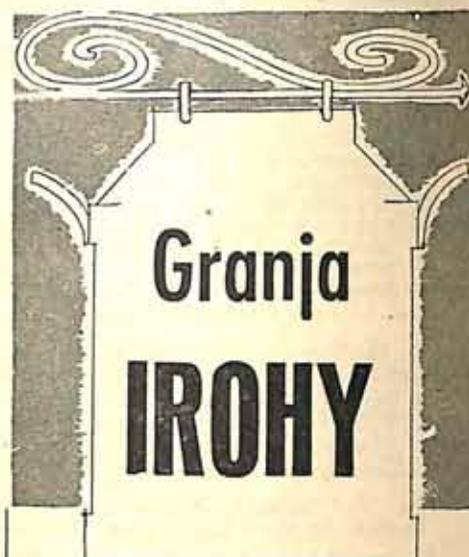
Jan de Wit, Jaguariuna, Est. de S. Paulo, Controle em 15-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.289	Alida 14	PO	4-9	7.º	206	10,510	0,474 4,51
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 16-6-957.

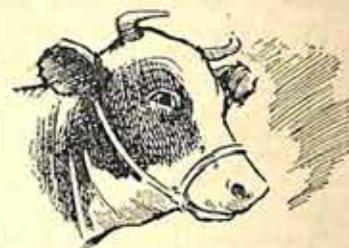
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	6-8	5.º	138	13,150	0,494 3,68
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	6-0	8.º	200	10,630	0,230 2,16
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	6-6	3.º	61	22,460	0,606 2,70
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	7-0	1.º	25	22,000	0,860 3,90
2.290	Amazonas L. Malometrica	PCOD	6-10	2.º	57	23,310	0,711 3,04
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	6.º	153	15,240	0,449 2,95
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	3.º	78	20,450	0,693 3,39
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	6-6	2.º	37	19,480	0,662 3,40
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	6-1	1.º	22	22,790	0,967 4,24
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	6-11	3.º	78	19,110	0,630 3,29
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	7-1	2.º	48	19,530	0,674 3,35
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	8.º	219	13,180	0,554 4,20
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	6-4	2.º	33	16,330	0,489 3,00
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	6-0	2.º	56	15,090	0,551 3,65
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	6-1	10.º	273	10,160	0,426 4,19
3.416	S.F. Anilina	PCOD	6-0	2.º	58	19,440	0,574 3,06
3.500	Odalisa de Paraiba	PCOC	5-4	6.º	165	11,730	0,428 3,64
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-11	5.º	1,0	12,210	0,439 3,60
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	5-4	4.º	92	14,740	0,456 3,10
3.888	V.B. Libra Cesar XXII	PCOC	4-7	3.º	76	17,560	0,624 3,55
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	6-3	4.º	92	13,420	0,519 3,87
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	4-2	2.º	48	17,870	0,599 3,35
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	4-1	3.º	61	12,190	0,298 2,44
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	8.º	227	10,750	0,317 2,94
4.577	Andorinha de M. D'Este	PCOC	3-5	8.º	222	11,210	0,479 4,10
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	7.º	188	13,430	0,503 3,75
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	3-9	3.º	71	14,160	0,534 3,77
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	5-11	4.º	96	10,170	0,376 3,70
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	2-6	8.º	258	10,660	0,415 3,90
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	2-7	6.º	183	11,410	0,331 3,34
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	2-11	6.º	169	11,360	0,376 3,40
5.558	Barcelona de Monte D'Este	PCOS	2-8	6.º	169	10,870	0,438 4,03
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	2-6	6.º	176	12,140	0,412 3,39
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	2-6	6.º	179	10,180	0,376 3,50
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	2-6	6.º	154	10,090	0,365 3,62
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	2-5	6.º	166	14,660	0,484 3,30
5.741	Amendoa de Monte D'Este	7/8	4-6	3.º	65	10,940	0,366 3,34
5.745	Amazonas Roma	PCOD	2-6	3.º	69	14,100	0,472 3,35
5.768	S. F. Badiana	PCOD	6-2	1.º	33	15,190	0,592 3,90
5.817	Amazonas Nova Zelândia	PCOD	2-11	2.º	56	16,600	0,431 2,60
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	2-9	2.º	49	16,250	0,446 2,74
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	2-11	2.º	41	14,080	0,448 3,18
5.820	Amazonas Lisbca	PCOD	2-7	2.º	62	13,170	0,375 2,84
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	2-7	2.º	45	10,820	0,262 2,42
5.822	Amazonas China	PCOD	2-8	2.º	51	13,290	0,426 3,21



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
5.823	Amazonas Marroquina	PCOD	2-7	2.º	51	13.940	0,439	3,15
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	27-	2.º	53	14.020	0,468	3,34
5.825	Amazonas Viena	PCOD	2-4	2.º	50	16.220	0,485	2,99
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	2-5	2.º	59	13.640	0,450	3,30
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	2-5	2.º	59	14.250	0,348	2,44
5.828	Amazonas Australia	PCOD	2-5	2.º	50	11.080	0,330	3,25
5.829	Amazonas Hungria	PCOD	2-10	2.º	48	14.590	0,430	2,94
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	2-11	2.º	46	15.870	0,542	2,84
5.831	Amazonas Peruana	PCOD	2-8	2.º	48	12.110	0,316	2,61
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	2-11	2.º	45	15.560	0,428	2,75
5.833	Amazonas Japonesa	PCOD	2-11	2.º	44	11.930	0,466	3,90
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	2-5	2.º	52	14.290	0,408	2,85
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	2-10	2.º	52	11.950	0,382	3,20
5.836	Amazonas Paraguaia	PCOD	2-9	2.º	57	14.580	0,545	3,74
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	3-11	2.º	47	18.640	0,558	2,99
5.838	Anna Bella d' M. D'Este	PCOC	3-7	2.º	40	21.720	0,672	3,09
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	2-10	2.º	54	14.070	0,479	3,40
5.909	Angea	3/4	7-2	1.º	27	22.960	0,792	3,45
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	2-9	1.º	17	14.660	0,476	3,25
5.911	Amazonas Honduas	PCOD	2-11	1.º	22	17.300	0,606	3,50
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	2-9	1.º	25	18.840	0,650	3,45
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	2-8	1.º	11	14.940	0,470	3,15
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	3-1	1.º	29	14.940	0,478	3,20

Comércio e Indústria São Quirino S. A. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 27-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	5-8	7.º	211	11.430	0,472	4,13
2.497	Amazonas Milesima	PCOD	7-3	1.º	8	17.000	0,590	3,47
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	7-2	1.º	19	20.960	0,692	3,30
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	7-4	1.º	15	26.580	0,759	2,85
2.966	Amazonas Merina	PCOD	7-2	1.º	19	24.750	0,742	3,00
3.141	Martona's C. Roberta 2	PO	4-8	9.º	260	11.310	0,356	3,15
3.554	Amazonas Média	PCOD	7-3	1.º	26	21.400	0,557	2,60
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-11	9.º	251	10.810	0,432	4,00
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	4-8	1.º	5	20.520	0,698	3,40
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	4-0	7.º	185	10.020	0,385	3,85
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-11	8.º	246	11.220	0,396	3,53
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	4-2	6.º	153	18.760	0,530	3,14
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	4-1	4.º	106	19.840	0,516	2,60
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	3-11	3.º	65	17.660	0,574	3,25
4.814	São Quirino América	PCOC	4-8	4.º	111	12.240	0,324	2,64
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	3-10	4.º	101	13.350	0,356	2,67
4.816	São Quirino Altéa	NR	4-3	2.º	46	16.220	0,543	3,35
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	4-5	1.º	11	17.850	0,537	3,00
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	10.º	279	10.250	0,338	3,30
5.351	São Quirino Altaiva	PCOC	2-10	10.º	279	10.630	0,378	3,55
5.712	São Quirino Baloneta	PCOC	3-0	4.º	103	13.370	0,354	2,65
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	4.º	112	12.450	0,336	2,94
5.735	São Quirino B'itaca	PCOC	3-1	3.º	90	14.520	0,503	3,46
5.736	Rockwood P.J. Robarones	PO	2-6	3.º	78	12.250	0,465	3,79
5.737	Rockwood Flooa Robarones	PO	3-0	3.º	112	13.140	0,453	3,45
5.738	Pabst Raven P'oggy	PO	3-6	3.º	71	14.500	0,507	3,50
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	2.º	53	12.230	0,379	3,10
5.853	São Quirino Barreira	PCOC	2-8	2.º	50	18.020	0,486	2,69
5.923	São Quirino Bocaina	PO	2-8	1.º	31	12.140	0,400	3,29
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	4-8	1.º	6	18.940	0,661	3,49
5.925	S. Quirino Ciranda Reintje	PO	2-5	1.º	2	10.660	0,421	3,94
5.927	São Quirino B'atuir	PCOC	2-7	1.º	15	13.060	0,338	3,04
5.928	São Quirino Aretusina	PCOC	3-8	1.º	10	13.910	0,431	3,10

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 7-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

3.005	Guará Semente	PCOD	8-6	2.º	19	18.640	0,770	4,13
5.795	Guará Maruja	PCOD	5-8	2.º	64	12.370	0,520	4,20

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba, Est. de S. Paulo. Controle em 25-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

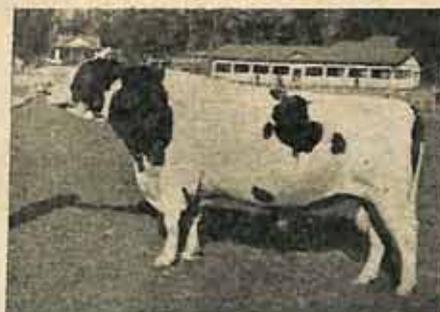
1.812	Farofa U.M.A.	3/4	7-9	3.º	70	19.480	0,625	3,21
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	7-9	2.º	66	18.400	0,626	3,40
1.847	Eminência U.M.A.	7/8	84	3.º	109	13.450	0,530	3,94
1.914	Datura U.M.A.	PCOC	9-0	8.º	250	14.200	0,535	3,76
1.991	Galega U.M.A.	PCOD	6-9	5.º	133	13.000	0,333	3,02
2.012	Fanfarrá U.M.A.	7/8	8-2	4.º	114	15.600	0,651	4,17
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	3.º	73	19.720	0,746	3,78
2.014	Guardenia U.M.A.	7/8	7-1	3.º	63	16.690	0,494	2,96
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	2.º	41	25.000	1,003	4,01
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	7.º	193	17.540	0,660	3,76
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	9-0	2.º	66	20.150	0,851	4,22
2.066	Favina U.M.A.	PCOD	6-2	6.º	184	14.830	0,549	3,70
2.188	Geadá U.M.A.	PO	7-10	6.º	161	16.680	0,500	3,00

SETEMBRO DE 1957

# Tipo e Produção



NOSSOS REPRODUTORES



GLENAFTON NUGGET — Classificado XX e All Canadian de 1953. Grande Campeão da Raça na I Exposição Feira de Gado Leiteiro, realizada no Parque de Agua Branco, S. Paulo, em 1955. Descende das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo.

RECORDISTA DE PREÇOS EM LEILÕES



Detentora do "Balde e da "Batedeira de Ouro"

No Relatório sobre Longevidade publicado pelo Serviço de Controlo Leiteiro da A.P.C.B. a GRANJA SÃO MARTINHO já figura com DEZESSEIS produções acima de 20.000 quilos de leite!

Dentre as sete produtoras com os mínimos exigidos para a categoria de longevidade DUAS SÃO NASCIDAS E CRIADAS nesta granja, que aliás só iniciou o controle de seus animais em 1947

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruzas das melhores procedencias

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	6-3	4.º	112	16,700	0,694 4,15
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	8.º	232	12,650	0,442 3,50
2.245	Galhofa U.M.A.	7/8	6-10	6.º	172	13,750	0,448 3,26
2.357	Greta Daisy	PCOD	6-5	2.º	44	19,000	0,632 3,32
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	10.º	287	17,050	0,599 3,51
2.360	Gitana	PCOD	6-7	2.º	41	22,300	0,694 3,11
2.668	Indochina U.M.A.	7/8	5-9	5.º	142	13,750	0,578 4,20
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	6.º	160	19,250	0,764 3,96
2.944	Gilka U.M.A.	PCOD	6-10	2.º	67	14,400	0,564 3,92
3.000	Ideia U.M.A.	7/8	4-3	5.º	149	15,100	0,506 3,35
3.168	Illiana Linda Lizzie	PO	5-5	6.º	183	12,400	0,515 4,15
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-5	6.º	176	12,550	0,350 2,79
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	6.º	159	14,730	0,539 4,00
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	5-3	6.º	177	15,100	0,508 3,36
3.667	Lily O.C. Butter King	PO	3-6	6.º	164	12,150	0,369 3,03
4.102	Inka Onda Geleia	PO	5-4	2.º	65	13,650	0,475 3,48
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	8.º	211	12,630	0,334 3,04
4.146	Ilka U.M.A.	PCOD	4-6	6.º	157	14,290	0,558 3,91
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	5-0	2.º	48	22,830	0,667 2,92
4.653	Marilba Mercedes	PCOD	4-5	7.º	127	13,620	0,503 3,70
4.654	Manitoba Lochinvar U.M.A.	PCOC	9-3	4.º	109	13,400	0,530 3,94
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	7.º	188	14,750	0,621 4,21
5.015	Manila Ormsby Mercedes	PO	3-8	2.º	58	12,000	0,498 4,15
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	9.º	270	13,050	0,440 3,37
5.661	Fuá U.M.A.	PCOD	7-8	5.º	142	13,500	0,680 5,03
5.663	Mantiqueira	PCOC	3-2	5.º	130	14,000	0,470 3,35
5.799	Ninpha Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-0	2.º	54	12,990	0,472 3,66

Olivo Gomes, Jacarei, Est. de S. Paulo. Controle em 13-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.999	Cuba de Paraiba	7/8	11-3	1.º	8	19,190	0,688 3,58
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	10-0	1.º	8	25,060	0,640 2,55
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	6-11	2.º	41	25,960	0,837 3,41
2.373	Sempre Viva II de Paraiba	PCOC	9-7	1.º	24	28,040	1,042 3,71
3.993	Corte de Paraiba	NR	-	1.º	28	23,170	0,918 3,15
5.767	Divana	NR	-	3.º	93	23,120	0,798 3,45

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de São Paulo. Controle em 10-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

2.299	Casmac Tristram Ffinderne	PO	8-1	2.º	63	28,220	0,887 3,14
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	11.º	333	12,580	0,476 3,79
3.152	Dolly G. Perfection	PO	5-10	4.º	100	20,930	0,637 3,04

#### 2 ordenhas

2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	6.º	177	14,480	0,570 3,93
2.294	G.&B. Fobes Spofford Daisy	PO	6-1	4.º	103	16,000	0,563 3,51
2.297	Sandrahill S. Gram Betty	PO	6-4	3.º	61	19,360	0,593 3,06
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	6.º	164	13,210	0,451 3,41
2.930	G.&B. Montvic Rex Gertie	PO	6-2	1.º	77	12,960	0,455 3,51
3.087	Forgate S. Patricia	PO	6-0	11.º	317	10,260	0,403 3,93
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-6	7.º	183	12,820	0,499 3,89
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	4.º	119	11,780	0,440 3,73
3.254	G.&B. Pathfinder P. Fobes	PO	6-7	2.º	54	16,620	0,519 3,12
3.402	Jotowell Alecia N. Ann	PO	6-4	1.º	32	19,270	0,631 3,27
3.407	Mary De Koll Sovereign	PO	6-0	5.º	149	14,870	0,459 3,08
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	6-3	4.º	97	17,250	0,663 3,84
3.492	Forgate Sucessor Posch	PO	6-2	1.º	41	19,760	0,816 4,13
3.493	Forgate Sucessor Model	PO	6-3	2.º	51	15,250	0,399 2,61
3.562	F.&B. Fobes S. Pontiac	PO	6-2	3.º	69	17,090	0,637 3,73
3.566	New Cente D. Rag Apple	PO	6-10	2.º	40	26,060	0,895 3,43
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	5-11	3.º	81	16,160	0,508 3,14
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	6-6	1.º	11	13,780	0,462 3,35
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	6-4	3.º	69	15,600	0,670 4,29
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	6-6	3.º	79	17,600	0,443 2,52
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	6-4	4.º	110	12,020	0,440 3,66
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	6-1	1.º	22	19,420	0,688 3,54
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	8.º	216	10,890	0,231 2,58
4.809	Sta. Carolina Carole Hoarne	PCOD	4-7	3.º	80	10,030	0,341 3,40
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	6-6	3.º	63	17,380	0,471 2,71
4.925	Jean Burke de Koll Ideaal	PO	6-6	3.º	71	15,130	0,505 3,34
5.022	Sta. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	3-0	14.º	415	10,540	0,403 3,83
5.024	Alabama Marksman	PO	3-10	1.º	33	17,010	0,608 3,57
5.611	Sta. C. Argolada Marksman	PCOC	2-8	5.º	149	10,980	0,388 3,54
5.612	Sta. C. Avida Marksman	PO	3-8	5.º	153	12,070	0,402 3,33
5.886	Hillsboro Ona T. Ormsby	PO	6-6	1.º	23	14,980	0,467 3,11

Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 12-6-957.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

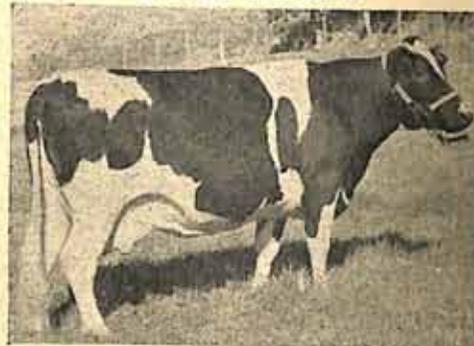
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	6-0	2.º	35	15,500	0,496 3,20
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	2.º	38	15,930	0,536 3,36

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

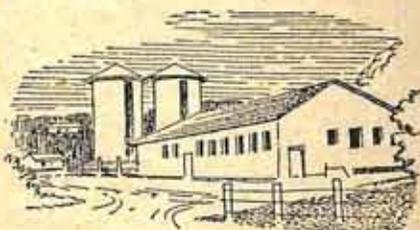
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	8.º	233	13.630	0.482	3.53
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	11.º	305	10.100	0.392	3.88
2.804	Riquesa Colombo Sentinel	3/4	6-8	7.º	204	14.220	0.466	3.28
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	9.º	241	10.600	0.422	3.98
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	7.º	187	14.100	0.597	4.16
3.162	Mimosa	7/8	12-2	3.º	65	12.400	0.357	2.87
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	7.º	202	13.000	0.512	3.94
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	7-8	2.º	56	13.800	0.414	3.00
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	7.º	210	11.500	0.419	3.64
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	4-8	2.º	53	18.300	0.581	3.17
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	5-6	2.º	51	13.850	0.483	3.48
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	4-1	1.º	20	19.450	0.597	3.07
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	5-2	1.º	4	15.000	0.657	4.38
5.424	Vila Nova	NR	5-10	9.º	254	10.020	0.375	3.74
5.731	Atlantida Oak Colantha	PCOD	3-1	3.º	69	11.500	0.396	3.44
5.903	Piroga Oak Colantha	7/8	3-10	1.º	31	12.500	0.467	3.74

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 13-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.476	Boa Vista Alva	PCOC	10-0	2.º	67	12.230	0.432	3.53
1.621	Singapura Maria	7/8	9-0	2.º	42	10.690	0.570	5.33
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	7-8	5.º	145	11.750	0.364	3.10
1.740	Amazonas Iortalca	PCOD	7-11	3.º	72	12.470	0.419	3.36
1.885	Sinhá Maria	7/8	7-5	1.º	30	12.210	0.404	3.31
2.927	Bca Vista Amazonas	PCOC	6-1	1.º	3	20.580	0.672	3.26
3.678	Boa Vista Fiusa	NR	5-4	2.º	36	14.290	0.453	3.17
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	4-11	3.º	81	11.190	0.416	3.72
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	6-6	7.º	195	10.330	0.377	3.65
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	6-0	3.º	72	14.190	0.603	4.25
4.428	Bca Vista Linda Flor	PCOC	4-10	3.º	89	11.600	0.433	3.73
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	2-7	4.º	113	11.310	0.374	3.31

S. A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola. S. João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 9-6-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.869	Gazelia	PCOD	10-5	1.º	63	19.060	0.637	3.34
5.870	Guerr's M. (Donosa)	PO	7-6	1.º	62	16.350	0.595	3.64
5.871	M. M. Crusader 109 (Quati)	PO	6-6	1.º	59	18.270	0.527	2.88
5.872	Calada	PCOD	7-9	1.º	57	16.180	0.495	3.00
5.873	Dengosa	PCOD	3-9	1.º	50	16.140	0.42	2.80
5.874	Altiva	PCOD	7-1	1.º	45	17.230	0.541	3.13
5.875	Memoria	PCOD	12-6	1.º	45	19.710	0.677	3.43
5.876	Andorinha	PCOD	7-5	1.º	42	25.140	0.830	3.30
5.877	Carioca	PCOD	11-0	1.º	42	16.180	0.623	3.88
5.878	Quatá	PCOD	5-10	1.º	41	18.120	0.637	3.79
5.879	Faceira	PCOD	10-8	1.º	35	21.410	0.716	3.34
5.880	M's. B. C. Crusader 84 (M.)	PO	6-9	1.º	29	18.640	0.615	3.30
5.881	Granada	PCOD	5-6	1.º	26	21.850	0.852	3.89
5.882	Madcap M. 3 Of. Martona (Juriti)	PO	6-5	1.º	23	21.400	0.676	3.16
5.883	Japke I (Leonarda)	PO	7-0	1.º	23	22.390	0.677	3.02
5.884	Donzela	PCOD	12-5	1.º	25	20.610	0.675	3.27
5.885	Clara	PCOD	6-8	1.º	11	16.590	0.587	3.54

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 3-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlate Galicia VI	PO	8-11	7.º	179	27.170	0.966	3.55
3.077	Arlate Clara Silvia II	PO	6-5	5.º	129	29.520	1.003	3.39

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 24-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.733	Arlate Liberdade	PO	6-2	9.º	246	23.250	0.767	3.30
2.889	Arlate Silvia	PO	7-2	9.º	249	16.790	0.749	4.46
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	6-2	7.º	195	21.210	0.848	4.00
3.435	Arlate Clara Silvia VI	PO	5-1	7.º	191	20.480	0.802	2.94
3.811	Beatrix VI	PO	10-1	2.º	53	23.290	0.852	3.65
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	5.º	135	19.890	0.809	4.06
5.654	Arlate Paulina	PO	3-9	5.º	126	24.310	0.672	2.76

2 ordenhas

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	9.º	248	12.310	0.603	4.90
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	3-7	7.º	183	10.670	0.597	5.60
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	3-2	3.º	80	12.400	0.477	3.85

SETEMBRO DE 1957

**ALTA PRODUÇÃO  
LONGEVIDADE  
TIPO SUPERIOR**



Trabalhamos com famílias de gado holandês selecionado por rusticidade desde 1917

**NOSSOS REPRODUTORES**



**SANTABRI ESTRELADO RAG POSCH** — Filho do A1 Canadian Elmcroft Lochinvar e do Campeã Sul Americana e Vice-Campeã Mundial Santa Brigida's Esmalda Posch Sylvia com produção de 14.626,250 kg de leite em 365 dias.



**GRANJA SÃO QUIRINO**

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %	
Afonso Hennel. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 10-6-57.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	9-1	6.º	193	12,340	0,378	3,06
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	9-4	3.º	69	11,160	0,339	3,04
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	2.º	48	15,660	0,473	3,02
5.049	Sta. Thereza Milkmaster 709	PCOD	9-6	2.º	38	15,920	0,451	2,83
5.281	Sta. Thereza Milkmaster 753	PCOD	9-4	1.º	4	10,430	0,466	4,46
5.813	Bom Jesus Lola	PCOC	2-11	2.º	36	10,150	0,288	2,84
5.904	Bom Jesus Assembléia	PCOD	5-2	1.º	21	10,540	0,413	3,92
5.905	Bom Jesus Carlota	PCOD	3-3	1.º	19	10,290	0,372	3,61

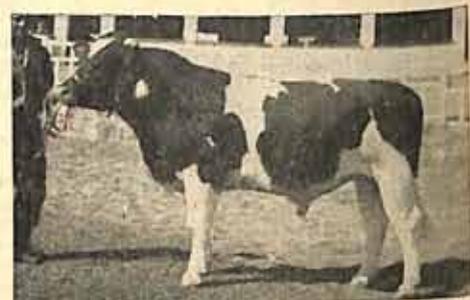
N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %	
Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25-6-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
3.683	Anna A 2	PO	5-11	4.º	103	20,620	0,716	3,47
3.684	Janke 53	PO	5-3	8.º	226	10,750	0,444	4,13
3.685	Trui 10	PO	5-4	9.º	255	11,410	0,448	3,93
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	8.º	235	12,060	0,548	4,54
3.773	Dora 15	PO	5-5	8.º	213	12,270	0,492	4,01
3.955	Janke 2	PO	6-0	3.º	69	20,210	0,694	3,43
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	10.º	297	14,820	0,651	4,39
4.437	Anna 2	PO	5-5	8.º	234	12,050	0,488	4,05
4.438	Lutske	PO	4-8	7.º	186	10,630	0,474	4,45
4.504	Antje 18	PO	-	10.º	-	11,840	0,506	4,27
4.566	Maaik 1	PO	4-11	4.º	98	19,450	0,654	3,36
4.660	Jaike II	PO	6-2	5.º	169	14,480	0,559	3,86
5.503	Dountje 76	PO	5-10	7.º	182	17,890	0,628	3,51
5.504	Anna 75	PO	4-8	7.º	183	10,440	0,396	3,80

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %	
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 13-6-957.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2.888	Jardim Falange	PO	5-4	7.º	220	15,930	0,525	3,30
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	3.º	88	23,410	0,671	2,86
3.367	Jardim Esperança	PO	6-6	3.º	88	17,800	0,582	3,27
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	8-5	9.º	250	16,920	0,613	3,62
4.050	Jardim Gardenia	PO	4-9	2.º	61	24,050	0,751	3,12

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %	
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-6-957.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas								
2 ordenhas								
1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	7-4	9.º	343	18,680	0,680	3,64
4.307	Backa	PO	3-10	6.º	211	21,980	0,648	2,94
2 ordenhas								
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	6-3	2.º	59	14,520	0,465	3,20
2.277	Alva das Ag. Negras	PCOD	7-0	1.º	22	12,560	0,477	3,79
3.260	Reukema 29	PO	4-11	5.º	154	13,630	0,543	3,98
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	8-0	2.º	49	16,850	0,639	3,79
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	8-0	2.º	47	19,170	0,631	3,29
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-2	1.º	29	20,800	0,636	3,30
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	3-8	7.º	226	11,950	0,467	3,90
4.526	Perdigueira	PCOD	-	6.º	194	12,560	0,514	4,09
4.656	Alfona 174 (2)	PO	4-5	5.º	155	10,750	0,402	3,74
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	4-2	6.º	189	14,660	0,475	3,24
4.687	Novidade das Ag. Negras	NR	-	1.º	17	13,790	0,495	3,59
4.916	Ata das Agulhas Negras	PCOD	7-0	2.º	60	10,060	0,345	3,43
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	3-11	2.º	62	10,380	0,360	3,47
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	2.º	34	16,000	0,397	2,48
5.058	Espadilha das Ag. Negras	NR	-	1.º	25	20,950	0,509	2,43
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	7-11	1.º	15	19,370	0,654	3,38
5.152	Flor do Campo das Ag. N.	3/4	-	1.º	19	17,550	0,582	3,38
5.409	Formosa	NR	-	7.º	246	12,970	0,481	3,70
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	2-5	5.º	130	11,600	0,420	3,62
5.690	Botina das Ag. Negras	PCOC	1-10	4.º	93	12,090	0,420	3,48
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	2-8	4.º	100	11,500	0,394	3,43
5.757	Elyn N 329	PO	2-11	3.º	81	11,670	0,422	3,61
5.758	Lova N 329	PO	2-10	3.º	84	10,460	0,389	3,72
5.800	Bisca	NR	-	2.º	51	15,410	0,540	3,50
5.801	Paraiba	NR	-	2.º	61	13,370	0,489	3,66
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	3-1	1.º	4	11,870	0,352	2,96
5.898	Bica das Ag. Negras	NR	-	1.º	6	10,920	0,392	3,59
5.899	Batalha das Ag. Negras	NR	-	1.º	22	11,050	0,391	3,54
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	1.º	22	16,770	0,639	3,81
5.901	Laranja das Ag. Negras	3/4	4-3	1.º	11	15,450	0,609	3,94



**QUALIDADE  
PRODUÇÃO  
FERTILIDADE**



**DANDY DAS PALMEIRAS** — Um produto do nosso plantel, que na XVIII Exposição Nacional de Animais, foi o vencedor da Taça A.P.C.B., como o melhor reprodutor puro por cruzo da raça Holandesa malhada de vermelho.

Aguardem nossa publicação sobre recente importação de reprodutores dos mais puros e afamados planteis vermelhos da Holanda.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruzo.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Berend Willem Bouwman, Castro, Est. do Paraná. Controle em 11-6-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.436	Sietske 21	PO	4-10	4.º	103	12,680	0,474	3,74
3.438	Marta 7	PO	5-1	8.º	237	17,520	0,718	4,10
3.544	Sjoukje	PO	4-9	6.º	166	13,340	0,592	4,44
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	10.º	282	11,300	0,569	5,03
3.607	Sara 22	PO	5-8	1.º	2	32,520	1,207	3,71
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	5.º	137	15,160	0,606	4,00
5.773	C. Mirella's Wibrig 3	PO	2-3	3.º	85	12,000	0,464	3,87

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Ministério da Agricultura, Faz. Experimentel de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. de Janeiro. Controle em 29-6-957. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.754	Satuaça	PO	-	4.º	-	11,400	0,407	3,57
2.958	Elisabeth's P. Man Patsy	PO	6-3	2.º	70	11,600	0,399	3,43
3.044	Uberaba	PO	8-7	7.º	213	10,000	0,365	3,65
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	-	2.º	-	10,800	0,401	3,71
4.264	Cereja	PO	4-11	6.º	169	10,000	0,374	3,74
5.938	Enigma	NR	-	1.º	27	11,100	0,375	3,38

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. São Paulo. Controle em 1-6-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.092	Jana 5	PO	15-0	2.º	65	17,280	0,591	3,42
2.142	Corrie	PO	8-8	2.º	52	21,410	0,668	3,12
3.065	Mina III	PO	8-3	10.º	273	11,640	0,495	4,25
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	4.º	102	22,940	0,736	3,20
4.054	Philomena 2	PO	8-1	1.º	32	23,540	0,665	2,82
4.396	Holambra Noldien III	PO	4-3	1.º	14	24,010	0,716	2,98
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	10.º	273	14,430	0,550	3,81
4.590	Elsa 6	PO	8-4	6.º	171	11,620	0,425	3,66
4.841	Bloem 3	PO	8-3	2.º	47	21,900	0,578	3,09
4.936	Holambra Bertha III	PO	3-7	1.º	30	19,280	0,544	2,82
5.007	Astrid 2	PO	8-4	2.º	52	15,530	0,488	3,14
5.026	Sisca	PO	8-5	2.º	34	16,260	0,522	3,21
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	10.º	290	14,480	0,600	4,14
5.569	Holambra Roosje VII	PO	2-1	9.º	156	10,210	0,406	3,98
5.807	Holambra Theodora V	PO	3-8	2.º	60	12,290	0,444	3,61
5.907	Holambra Koosje IV	PO	4-2	1.º	15	14,820	0,461	3,11

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 11-6-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-0	1.º	2	17,720	0,645	3,64
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	6-1	1.º	8	19,510	0,724	3,71

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 3-6-957. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	9-2	7.º	205	36,010	1,208	3,35
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	5-5	5.º	154	16,200	0,622	3,84
3.063	Virgula III J.B.	NR	3-5	1.º	34	23,560	0,668	2,83
4.694	Flora J.B.	PCOD	7-11	1.º	14	20,760	0,597	2,87

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 12-6-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.600	Codorna	PCOD	6-4	3.º	88	14,700	0,546	3,72
5.776	Muquem Paraguairita II	PCOD	-	3.º	66	12,490	0,399	3,19
5.792	Haragona de Palmeiras	PCOD	3-6	2.º	50	12,610	0,457	3,63

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Afonso Hennel, Jacareí, Est. de S. Paulo. Controle em 10-6-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	1.º	12	13,050	0,474	3,63

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cia. Agro-Pecuária Marambaia, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Controle em 11-6-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.694	Jellie	PO	9-2	3.º	96	19,330	0,700	3,62
3.201	Divina	PCOD	6-11	5.º	152	12,410	0,389	3,14
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	4-10	4.º	132	15,620	0,514	3,29
4.880	Marambaia B. Alexina	PCOC	4-7	5.º	178	14,720	0,591	4,01
4.881	Marambaia Bandeira	PCOC	4-7	4.º	117	11,720	0,507	4,32
4.948	Marambaia Betina	PCOD	5-0	3.º	73	18,760	0,652	3,47
5.791	Marambaia Boemia	7/8	4-10	2.º	44	17,880	0,556	3,10

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 24-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.865	Osina	PO	7-8	5.º	155	15.970	0.507	3,17
5.653	Berta	PO	7-11	5.º	154	15.370	0.493	3,20

2 ordenhas

4.952	Leida	PO	8-5	3.º	91	10.270	0.292	2,84
5.031	Sta. Cecilia Amapola	PCOD	5-9	2.º	55	12.120	0.459	3,78
5.701	Pagã	PCOD	8-4	4.º	103	11.150	0.371	3,33
4.841	Sta. Filomena Baturia	PCOC	6-1	2.º	63	11.410	0.350	3,06
5.842	Cl-opatra	NR	-	2.º	51	10.150	0.327	3,22
5.012	Beija-Flor	7 8	8-9	1.º	10	16.360	0.552	3,37

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 10-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	10.º	278	17.410	0.738	4,24
2.800	Mina 61	PO	6-3	1.º	8	23.780	0.794	3,33
3.124	Treestje	PO	7-1	10.º	299	13.730	0.562	4,09
3.956	Aafje	PO	13-7	8.º	214	15.210	0.616	4,05
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	4.º	115	17.320	0.614	3,54
4.859	Paula 7	PO	9-1	3.º	72	21.650	0.794	3,67
4.953	Carambei Mina 63	PO	2-5	3.º	77	17.500	0.621	3,55
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	9.º	242	13.320	0.545	4,09
5.672	Castro Aafje 3	PO	3-5	5.º	124	20.170	0.728	3,61
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	4.º	108	14.390	0.521	3,62

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pin heiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-6-957.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.126	Alta	PO	5-11	1.º	12	11.000	0.388	3,52
-------	------	----	------	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 5-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.739	Nortista	1/2	8-3	1.º	81	14.900	0.542	3,64
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	3-7	1.º	7	16.600	0.522	3,57
3.749	Fruta	3/4	7-11	2.º	34	14.500	0.439	3,37
4.136	Firmesa	NR	11-5	8.º	200	10.800	0.436	4,04
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	5.º	128	15.730	0.490	3,11
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	1.º	1	16.100	0.624	3,87
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-0	4.º	120	11.320	0.444	3,92
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	13-11	5.º	192	10.250	0.332	3,23
5.769	Agrindus Balabá	1/2	3-9	3.º	52	11.420	0.394	3,45
5.856	Parada	3/4	6-6	1.º	21	13.000	0.425	3,26
5.857	Agrindus Silvirena	3/4	4-1	1.º	22	13.900	0.566	4,07

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 25-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.736	Agrindus Manga	3/4	8-5	5.º	121	11.500	0.453	3,94
3.739	Nortista	1/2	8-3	2.º	101	13.350	0.497	3,72
3.748	Agrindus Fesitada	1/2	3-7	2.º	27	13.500	0.477	3,53
3.749	Fruta	3/4	7-11	3.º	54	12.000	0.442	3,68
4.136	Firmesa	NR	11-5	9.º	220	10.600	0.454	4,28
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	6.º	148	14.100	0.513	3,64
4.389	Agrindus Espanhola	1/2	9-10	2.º	21	13.300	0.604	4,54
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-0	5.º	140	11.100	0.435	3,92
4.906	Agrindus Valentina	1/2	-	1.º	-	18.300	0.633	3,46
4.991	Revista	1/2	4-0	4.º	109	10.900	0.319	3,56
5.769	Agrindus Balabá	1/2	3-9	4.º	72	10.900	0.392	3,51
5.856	Parada	3/4	6-6	2.º	41	11.250	0.354	3,14
5.757	Agrindus Silvirena	3/4	4-1	2.º	42	12.400	0.421	3,40

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	7-1	4.º	122	14.270	0.530	3,71
4.145	Morena	7/8	-	3.º	-	10.270	0.622	6,05

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pin heiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-6-957.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.348	Abafadela	PO	6-4	1.º	16	11.700	0.403	3,44
3.457	Alinca	PO	2-8	2.º	63	11.900	0.428	3,60
5.001	Barcelona	PO	4-6	1.º	8	10.900	0.375	3,44

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 13-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	8-7	7.º	201	10.820	0.606	5,60
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	8-4	2.º	45	20.890	1.052	5,03

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	3.º	87	17,310	0,822	4,75
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	9-2	7.º	195	11,900	0,614	5,16
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	7-9	7.º	209	8,990	0,467	5,20
2.218	Regência Kingdon	PO	5-6	4.º	98	15,830	0,746	4,71
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	4-10	8.º	221	17,140	1,056	6,16
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	5.º	133	7,500	0,470	6,26
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	8.º	227	14,290	0,656	4,59
2.563	Sant'Ana M. Bolhayes	PO	7-0	6.º	188	10,140	0,475	4,68
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	5-4	5.º	157	11,350	0,654	5,76
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	2.º	61	15,200	0,691	4,48
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	7-4	7.º	199	9,610	0,498	5,08
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	6.º	175	10,180	0,392	3,85
3.301	Blacke Captain	PO	-	8.º	232	11,740	0,544	4,63
3.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	4-5	7.º	229	8,430	0,460	5,46
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	5-10	6.º	185	12,340	0,740	6,00
3.346	Geraldine Farrar 2.º	PO	5-5	7.º	167	8,350	0,442	5,29
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	7.º	244	10,200	0,593	5,82
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	4-5	7.º	210	9,860	0,736	7,46
3.613	Grauna	PO	-	5.º	146	11,350	0,663	5,84
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	5.º	135	10,270	0,539	5,25
3.822	Desdemona 3.º	PO	5-6	3.º	71	14,060	0,958	6,81
3.824	Hortencia Patrician	PO	4-4	4.º	104	15,610	0,718	4,60
3.831	Sant'Ana P. Patrician	PO	5-0	2.º	58	19,360	0,871	4,50
4.207	Sant'Ana Canôa Patrician	PO	3-6	8.º	218	8,900	0,517	5,81
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	3-11	7.º	196	11,820	0,730	6,17
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	-	-	6.º	193	11,920	0,587	4,92
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	8.º	245	11,260	0,606	5,38
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	6.º	178	12,690	0,634	5,00
5.935	Anete	-	-	1.º	-	12,790	0,630	4,93
<b>2 ordenhas</b>								
2.220	Hautville Desingning Belle	PO	8-11	1.º	10	13,350	0,660	4,94
2.429	Sant'Ana Filipina	PO	5-6	5.º	162	9,570	0,561	5,86
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	4.º	118	10,610	0,521	4,91
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	5.º	161	12,180	0,707	5,80
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	6-10	2.º	55	8,400	0,307	3,65
2.761	Chanctonbury D Ruby	PO	8-1	3.º	68	9,090	0,490	5,28
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	8.º	197	8,370	0,505	6,03
3.670	Popéa Sabina 2.º	PO	5-3	3.º	81	10,620	0,535	5,04
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	5-2	3.º	68	10,610	0,530	4,99
3.825	Passiflora	PO	6-0	1.º	31	11,340	0,696	6,13
4.130	Sant'Ana Maravilha Pat.	PO	4-6	2.º	35	11,590	0,596	5,15
4.131	Novata Basil de Canela	PO	4-8	1.º	3	15,340	0,582	3,79
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	5.º	132	7,570	0,376	4,97
4.861	Magalie 3.º	PO	6-2	3.º	89	7,780	0,415	5,34
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	2-11	2.º	58	11,890	0,575	4,83
5.031	Virgilia	NR	-	1.º	26	9,830	0,372	3,79

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20-6-957.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Lembrança Patrician	NR	-	3.º	78	9,090	0,425	4,68
4.392	Jarrinha	PCOD	7-1	7.º	196	8,660	0,433	5,01
4.638	Adriana	PO	-	2.º	60	9,230	0,388	4,20
4.733	Guaicara da Patente	PO	-	1.º	24	15,870	0,587	3,69
4.920	Balada	PO	-	5.º	136	9,390	0,446	4,76
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	3.º	78	11,120	0,557	5,01
5.224	Canastra de Sta. Hilda	PCOD	4-3	2.º	35	8,780	0,345	3,93
5.625	Dengosa Paxford Sta. Hilda	NR	-	5.º	134	7,510	0,364	4,85
5.766	Dalia Jester	PO	-	3.º	74	7,230	0,297	4,10
5.802	Dora 218	-	-	2.º	31	12,830	0,573	4,46
5.803	Batalha Jester	-	-	2.º	55	11,160	0,466	4,17
5.921	Betsy Lanche Pierre	-	-	1.º	17	12,540	0,556	4,43

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparaná. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-6-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.732	F. S. M. Blenda	NR	-	4.º	-	8,900	0,405	4,56
4.595	Caroba	NR	-	6.º	178	7,100	0,341	4,81
4.998	Colmeia	PO	-	4.º	-	8,700	0,347	5,02
5.868	Egoista	NR	-	2.º	41	8,000	0,340	4,25

#### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-6-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	6-2	2.º	51	12,270	0,483	3,93
-------	------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de orig. m conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Junho de 1957.

Dr. Fidelis Alves Netto  
CHEFE DO SCL

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferrogens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo, li-  
nhoça, trigoilho, farinha de car-  
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

### GELADEIRA

Marca **IBESA** - 7,9 pés,  
a querosene. Na emba-  
lagem original.

Preço Cr\$ 31.00000  
em São Paulo.

Facilita-se o pagamento.  
Cartas à Associação  
Paulista de Criadores de  
Bovinos. Rua Frederico  
Abranches, 37 - S. Paulo.

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM Pó

1.ª Fábrica de coalho no Brasil  
Único premiado com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou direta-  
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

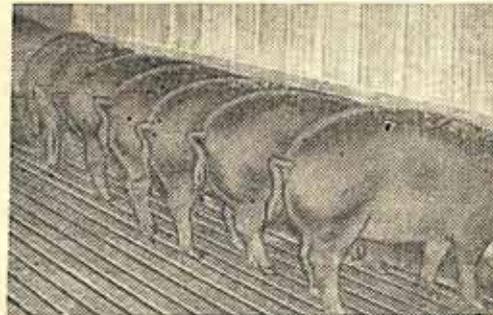
CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## REPRODUTORES SUINOS

### DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos 7 meses
- Aumento 1 kg. de peso com 3 de ração
- 2 parições ao ano
- Desmama 8 leitões com 16 kg.

**AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.**

Acceptam-se reservas para venda de reprodutores machos e fêmeas da raça Junqueira Tatui, mixtos de carne e banho e de desenvolvimento precoce.

Preços a partir de Cr\$ 4.000,00 por cabeça. Entregas Imediatas.

**D. PIRES AGRO-PECUARIA S. A.**

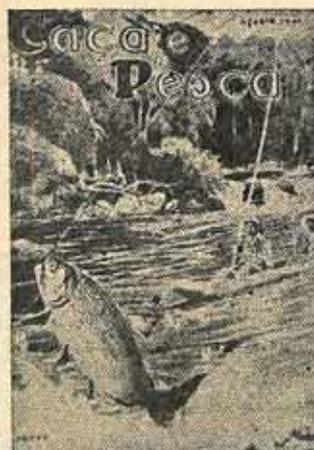
Fazenda N. S. Copacabana

S. Carlos — Caixa Postal, 218 — Telefone 16

ESCRITORIO EM S. PAULO

Rua Major Sertorio, 110 — 7.º andar — Telefone 35-1242

## REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 150,00  
Assin.-registrada \$ 210,00  
Pedidos à Revista

### CAÇA E PESCA

Av. Cosper Libero, 58 - 5.º -  
sala 502 — SÃO PAULO

### REVISTA GADO HOLANDÊS

Orgão especializado na criação e  
seleção da raça

Assinatura Anual

— Cr\$ 50,00 —

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

### COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo d meia página.

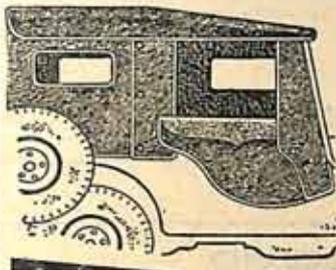
Otimo oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
Tel. 51-9234 - s/loja  
S. PAULO

## AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de molas automáticas • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó • Inteiramente desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Visores plásticos que não amarelam.  
**TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE**  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### MAIO

#### CURVELO

de 19 a 26  
XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### ARACATUBA - SP

de 23 a 26  
IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

#### CAMPO GRANDE - MG

de 27 a 29  
EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

#### JUIZ DE FORA

de 26 a 2 de Junho

### JUNHO

#### S. PAULO - (Capital)

de 15 a 22  
(PARQUE DA AGUA BRANCA)  
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

#### PEDRA AZUL

de 1 a 5

#### FORMIGA

de 2 a 9

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### PRESIDENTE PRUDENTE

de 6 a 9

CONCURSO DE BOIS GORDOS

#### SETE LAGOAS

de 9 a 13

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### PASSOS

de 16 a 23

#### LEOPOLDINA

de 29 a 7 de Julho

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### JULHO

#### ALVINÓPOLIS

de 30 a 7

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### MONTES CLAROS

de 3 a 10

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

#### MACHADO

de 14 a 20

#### CARANGOLA

de 21 a 28

#### LAVRAS

### AGOSTO

#### PONTE NOVA

de 11 a 18

de 28 a 4 de Setembro

### SETEMBRO

#### CAXAMBU

de 1 a 8

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### MURIAÉ

de 1 a 8

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

#### GUAXUPÉ

de 8 a 15

#### RIO BRANCO

de 25 a 3 de Outubro

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

### OUTUBRO

#### CÁRATINGA

de 1 a 5

#### ALFENAS

de 20 a 25

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

## GADO DE RAÇA

# GADO LEITEIRO

**COMPRA E VENDA** permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

## ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Tels. 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal, 851  
Endereço Teleg. "Bovinos"  
RIO DE JANEIRO

## HOTÉIS

### CAXAMBU - GRANDE HOTEL

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMÃO H. HOTZFELD**

MORRO AZUL

EST. DO RIO



A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar graciosamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

### ULTRADINA VETERINÁRIA PROTEGE A CRIAÇÃO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com ULTRADINA VET. No fazendo, o ANTI-DISENTERICO ULTRADINA VET. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. FACIL DE DAR POR BOCA, NUNCA FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM DE CURAR, DESINFETA AS FEZES, EVITANDO NOVOS CONTÁGIOS.

PEDIDOS À A. P. C. B., RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

SÃO PAULO

## SEGURO AGRO PECUARIO

# Criador!



## O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,15 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V.S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

CIA. NACIONAL DE  
SEGURO AGRÍCOLA



SUC. RIO: Av. Pres. Antonio Carlos, 607 - 12.º - RIO DE JANEIRO

SUC. S. PAULO: Av. Ipiranga, 1216 - 8.º andar - tel. 34-3172  
C. P. 6646 - End. Tele. Seguragri

SUC. PORTO ALEGRE: Av. 7 de Setembro, 1116 - 1.º andar

SUC. BELO HORIZONTE: R. Rio de Janeiro, 300 - 5.º andar

SUC. UBERABA: Praça Henrique Kruger, 28

SUC. CURITIBA: Alameda Dr. Muricy, 542 - 8.º andar

## VINHOS

### Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"  
Branco suave tipo "Porca de Mursa"  
Velho Junqueira  
Rosado suave  
Niagara  
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.  
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325  
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108  
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763  
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

## SUÍNOS

### PORCO CARUNCHO

## Granja Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.  
Informações na A.P.C.B.

TEMOS PARA PRONTA  
ENTREGA

Fone 51-6963

CELSO MEIRELLES.

## REVISTAS

REVISTA

### "GADO HOLANDES"

publicação especializada  
na criação e seleção  
da raça.

ASSINATURA ANUAL  
Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À

Rua Amaral Gurgel, 58,  
s./loja - São Paulo

# CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas



## AVES

Coriza  
Gôgo  
Doenças respiratórias em geral  
Tifo aviário



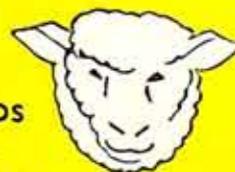
## SUÍNOS

Diarréias  
Pneumonia  
Disenteria infecciosa  
Vibriose dos suínos  
Feridas infeccionadas



## BOVINOS

Pneumonia  
Difteria dos bezerros  
Mastite  
Disenteria infecciosa  
Metrite



## OVINOS

Cursos  
Pneumonia  
Flegmão  
Septicemia hemorrágica  
Mal do umbigo

...e muitas outras

Com uma única aplicação dos  
**PRODUTOS VETERINÁRIOS**

à base de

# Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

com diluente  
frascos de 100 mg  
e 1 g



## Terramicina

INTRAMUSCULAR

para animais - injetável

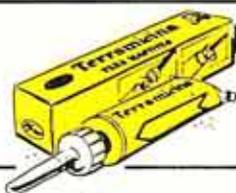
## PARA MASTITES

## Terramicina

SUSPENSÃO LÍQUIDA

- não precisa dissolver  
- bisnagos de 14,2 g em  
caixas de 10

com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária



## Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina  
envelopes com 2 tabletes de 500 mg em caixas de 10 envelopes

### Para obter um tratamento rápido e econômico

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

## GRÁTIS!

Temos à sua disposição o "Guia do Criador", livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomendações comprovadas na prática para maior rendimento da criação.



## PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheiro, 143 - Tel. 51 9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo

# Pfizer

Faça como estes criadores!

Aumente o rendimento de sua criação com

**SUPLEMENTOS PFIZER PARA RAÇÕES**

**TM 3-3**

**TM-10**

"Pintos até 6 semanas - 42,5% de ganho extra em peso" - Departamento de Produção Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2% de ganho extra em peso" - Instituto Biológico

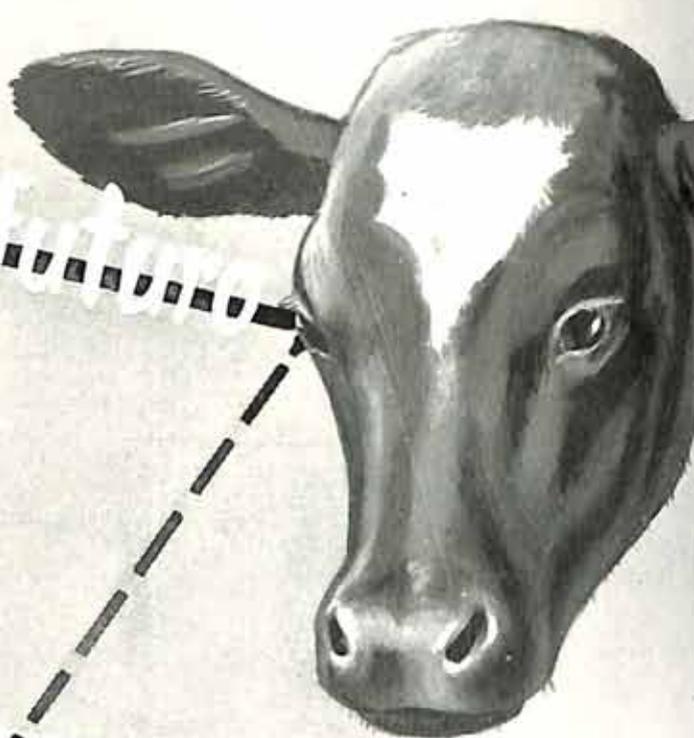
"Nos bezerros houve um aumento de peso muito bom - satisfeitos com o uso do produto, recomendamos o mesmo a todos os criadores" - Fazenda Santa Inês, Pinhal.

Consulte sempre o veterinário, agrônomo ou o Departamento Agro-Pecuário da

**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**

"de olho"

o futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



**BEZERRIL**

bezerros fortes

**LEITIL**

mais leite

**TOURIL**

touros férteis

**SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.**

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5 0298, 5 0050 e 36 4087  
C. Postal 5 013 - S. Paulo

